



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A
UNIVERSIDADE**

CORA MARIA BENDER DE SANTANA

**A CAMINHO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA UFBA:
O NOVO ALUNO DOS CURSOS NOTURNOS**

Salvador
2013

CORA MARIA BENDER DE SANTANA

**A CAMINHO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA UFBA:
O NOVO ALUNO DOS CURSOS NOTURNOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Orientadoras: Prof^a Dra. Sônia Sampaio (IHAC/ UFBA)
Dr^a Maria Inez M. Telles Walter (UnB)

Salvador
2013

Ficha Catalográfica: Fábio Andrade Gomes - CRB-5/1513

S232c Santana, Cora Maria Bender de
A caminho da democratização na UFBA: o novo aluno dos cursos noturnos / Cora Maria Bender de Santana. – Salvador, 2013. 243 p. : il. ; 22 cm.

Orientadoras: Profa. Dra. Sônia Sampaio.
Dra. Maria Inez M. Telles Walter.

Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, 2013.

1. Democratização da educação superior. 2. Educação superior. 3. Cursos noturnos. 4. Universidade Federal da Bahia.
I. Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade. II. Título.

CDU: 378(813.8)

CORA MARIA BENDER DE SANTANA

**A CAMINHO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA UFBA:
O NOVO ALUNO DOS CURSOS NOTURNOS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 27 de setembro de 2013.

Banca examinadora

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto _____
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal de Minas Gerais

Marcelo Embiruçu de Souza _____
Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal da Bahia

Ângela Maria de Almeida Franco _____
Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho é dedicado aos meus pais, Karl Heinz (*in memoriam*) e Eliete que me ensinaram a valorizar os estudos.

A Salomão, companheiro de todas as horas, e aos meus filhos, Igor e Caio, razões de minha existência.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade que me acolheu entre seus discentes.

À Professora Sônia Sampaio, minha orientadora, que com simplicidade e generosidade me “adotou” e me ensinou os caminhos da pesquisa.

À minha amiga e orientadora, Maria Inez Telles Walter, com quem tive a oportunidade de trabalhar e aprender a desvendar as trilhas da pesquisa aplicada.

Aos demais professores do PPGEISU que cumpriram com louvor a sua nobre missão.

Ao grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil, que com tanto carinho me acolheu e contribuiu para o crescimento do meu trabalho.

Aos meus colegas do mestrado, amigos especiais de jornada que tiveram a generosidade de trocar ideias sobre o trabalho, mesmo quando envolvidos na elaboração de suas próprias dissertações; juntos demos um passo para nossa vitória pessoal. Em especial, Aninha e Luiz Claudio que não me deixaram desistir dessa jornada.

Aos meus amigos que compartilharam de certa forma deste trabalho, em especial a Claudete, Nícia e Adolfo, incentivadores da minha inscrição no Programa, e atuaram como revisores e conselheiros.

A todos os parceiros e amigos do Centro de Processamento de Dados da UFBA, que, com paciência me ouviram e me apoiaram neste trabalho, em particular minha amiga-irmã, Gauzinha.

À equipe do Moodle/UFBA, em especial a Carminha e Lanara, que em vários momentos assumiram a equipe sozinhas, sem a minha colaboração.

A cada uma das amigas da Escola Superior de Redes/Salvador, pelo apoio incondicional.

A Carla Araújo, Helder Pires e Matheus Andrade, que tiraram as minhas dúvidas sobre os Sistemas Vestibular e Acadêmico.

A Joana Seixas, que apoiou e incentivou o uso e divulgação dos dados socioeconômicos dos inscritos aos processos seletivos da UFBA.

À minha família, a cada um, meu muito obrigada, pois vocês também contribuíram com este trabalho.

À minha mãe, Eliete, que sempre rezou para que o Espírito Santo me iluminasse no trabalho, obrigada por seu apoio, por seu exemplo de vida e, acima de tudo, pelo seu amor por mim.

À minha colaboradora do lar, Dóris, que ajudou a manter a tranquilidade e a organização da casa.

Agradeço, de forma especial, ao meu parceiro Salomão, pelo amor, pelo companheirismo, dedicação e paciência, além de ter atuado também como orientador e revisor. Agradeço por estar sempre comigo.

E, finalmente aos meus filhos, Igor e Caio, razões de minha vida, meu muito obrigada.

Morei no subúrbio
Andei de trem atrasado
Do trabalho ia pra aula
Sem jantar e bem cansado
Mas lá em casa
À meia-noite
Tinha sempre a me esperar
Um punhado de problemas
E criança pra criar...

O Pequeno Burguês
Martinho da Vila

SANTANA, Cora Maria Bender de. **A caminho da democratização na UFBA: o novo aluno dos cursos noturnos.** 243 p. il. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

RESUMO

Esse estudo, realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa Observatório da Vida Estudantil, apresenta o perfil dos estudantes dos cursos noturnos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), considerando as modificações ocorridas na instituição nos últimos anos. A política de ações afirmativas, a ampliação do número de vagas, o surgimento de novas formas de acesso, a criação dos Bacharelados Interdisciplinares e a oferta de cursos noturnos têm aberto a universidade para um público recrutado entre segmentos da população antes sem acesso a esse nível de ensino, caracterizando um início de democratização da educação superior brasileira. A instituição universitária, historicamente excludente e voltada para a reprodução das elites, caminha no sentido de oferecer maior igualdade de chances para estudantes de origem popular. Nesse contexto, os cursos noturnos permitem a ampliação do acesso com o aproveitamento do espaço e de equipamentos já disponíveis e antes ociosos. Para caracterizar o perfil dos estudantes foi utilizado um banco de dados contendo informações do Questionário Socioeconômico e Cultural preenchido no momento da inscrição dos candidatos aos processos seletivos da UFBA. O universo da pesquisa totalizou 34.301 estudantes aprovados na UFBA entre 2009 e 2013, com 31% deles aprovados em cursos noturnos. Para complementar o perfil, foi calculado também o Fator Socioeconômico, indicador que permite comparações entre grupos diferentes de alunos. Foram verificadas diferenças significativas entre os estudantes dos dois turnos. O papel desempenhado pelos cursos noturnos de promover a inclusão social é evidente nos dados produzidos pela pesquisa. O turno noturno se apresenta como opção de retorno à vida escolar para estudantes adultos que estão afastados da educação formal há mais de três anos. Chegam à universidade quatro anos mais velhos que os estudantes do diurno. Entre os aprovados do período diurno, 12% são trabalhadores-estudantes, percentual que se eleva a 37% no noturno. A maioria dos estudantes de cursos noturnos é oriunda de escolas públicas e a escolaridade dos pais é mais baixa, ao contrário do diurno, em que a maioria provém de escolas particulares, com percentual mais elevado de pais com nível superior completo. É possível concluir que os estudantes dos cursos noturnos têm sua origem social em camadas mais pobres quando comparados aos alunos dos cursos diurnos. Apesar do aumento do número de vagas noturnas, a educação superior pública ainda concentra a sua oferta no turno diurno, o que dificulta a permanência de estudantes que trabalham. O aumento da oferta de vagas nesse nível de ensino é imprescindível quando observado o elevado número de jovens ainda fora da universidade, o que impõe a contratação de docentes, investimentos em espaço físico e a disponibilização de toda infraestrutura administrativa no respectivo turno de frequência dos estudantes, facilitando o acesso aos diferentes serviços ofertados pela universidade. Nesse sentido, a oferta de maior número de vagas noturnas, principalmente em cursos de alta concorrência, promoverá um importante feito de inclusão social.

Palavras-chave: Perfil socioeconômico e cultural. Educação superior. Cursos noturnos. Universidade Federal da Bahia.

SANTANA, Cora Maria Bender. **UFBA'S path to democratization: the new student of evening courses.** 243 p. ill. 2013. Master Dissertation - Federal University of Bahia, Salvador, 2013.

ABSTRACT

This study, conducted as part of the Observatory of Student Life Research Group, presents the profile of the students of evening courses at Federal University of Bahia (UFBA), considering the changes underwent by the institution in recent years. The policy of affirmative actions, the increase in the number of admissions, the emergence of new forms of access, the creation of the Interdisciplinary Bachelor degree and the offer of evening courses have opened the university to a public recruited from segments of the population without prior access to this level of education, featuring the beginning of the Brazilian higher education democratization. The university, historically exclusionist and focused on the reproduction of elites, moves towards offering greater equality of chances for students of popular background. In this context, evening courses allow greater access to the use of space and equipment already available but previously idle. To characterize the profile of the students, a database containing information from the Socioeconomic and Cultural Questionnaire completed at the time of registration of candidates for UFBA's selection processes was used. The research totaled 34,301 students selected by UFBA between 2009 and 2013, with 31% of them approved in evening courses. To complement the profile, the Socioeconomic Factor, an indicator that allows comparisons between different groups of students, was calculated. Significant differences were found between students of the two shifts. The role of evening courses in the promotion of social inclusion is evident in the data produced by the survey. The evening shift is an option for the return to school of adult students who have quit formal education for more than three years. These students enter university when they are four years older than the day shift students. Among the approved for daytime courses, 12% are working students, a percentage that rises to 37% at evening courses. Most of the students of evening courses come from public schools and their parents' education is lower, while the majority of dayshift students come from private schools with the highest percentage of parents with college degrees. It is possible to conclude that students of evening courses come from poorer social classes when compared to students from daytime courses. Despite the increased number of evening shifts admissions, public higher education still focuses its offer on the daytime shift, which impairs the opportunities for students who work. The increase in the number of admissions for this level of education is essential when the high number of young people still outside the university is observed, which requires the hiring of teachers, investments in physical space and providing all the administrative infrastructure in the respective shift of the students attendance, allowing access to the different services offered by the university. Accordingly, the provision of a greater number of evening admissions, specially in highly competitive courses, will prompt an important effect of social inclusion.

Keywords: Socioeconomic and Cultural Profile. Higher Education. Evening courses. Federal University of Bahia.

LISTA DE TABELAS

1	Taxa bruta de acesso (%) ao ensino superior por países selecionados da América Latina, 1975-2003	42
2	Instituições de Educação Superior, Brasil, 2011	45
3	Percentual de matrículas no período noturno nos ensinos fundamental e médio no Brasil, 2004-2008	56
4	Matrículas no ensino superior no Brasil por turno, 1999-2011	57
5	Matrículas no ensino superior na Bahia por turno, 2000-2011	58
6	Matrículas no ensino superior no Brasil e na Bahia no período noturno por categoria administrativa, 2000 e 2011	60
7	Concluintes em cursos de graduação no ensino superior no Brasil por turno, 2000-2011	61
8	Concluintes em cursos de graduação no ensino superior na Bahia por turno, 2000-2011	61
9	Distribuição de vagas e cursos noturnos por tipo de curso nos processos seletivos de 2007 e 2013, em todos os <i>campi</i> , UFBA	84
10	Distribuição dos inscritos, aprovados e aprovados em cursos noturnos por ano e tipo de curso, UFBA, 2009-2013	94
11	Distribuição do FSE dos candidatos inscritos nos processos seletivos da UFBA, 2009-2013	103
12	Distribuição do FSE dos candidatos aprovados nos processos seletivos da UFBA, 2009-2013	105
13	Distribuição dos inscritos e aprovados por faixa de FSE (em percentuais), UFBA, 2009-2013	107
14	Distribuição dos inscritos e aprovados por faixa de FSE por tipo de escola em que o estudante cursou a maior parte do ensino médio, UFBA, 2009-2013	108
15	Ano de conclusão do ensino médio por turno dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013	114
16	Faixa etária por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	125

17	Faixa etária por sexo dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013	126
18	Local de residência por local dos <i>campi</i> dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013	127
19	Origem escolar por sexo e turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	136
20	Diferenças socioeconômicas entre as instituições por turno (em percentuais), UFMG, 2005 e UFBA, 2009-2013	146

LISTA DE QUADROS

1	Marcos da educação no período noturno (fase inicial)	51
2	Marcos da educação no período noturno (1ª metade do século XX)	52
3	Marcos da educação no período noturno (a partir dos anos 1960)	55
4	Perfil do aluno de graduação das escolas superiores do Brasil e da Bahia, 1965	65
5	Perfil do aluno de graduação por modalidade de ensino, Brasil, 2010	67
6	Perfil do aluno de graduação segundo a área de conhecimento do curso, Brasil, 2010	67
7	Perfil do aluno de graduação nas Ifes, Brasil, 2010	68
8	Vagas oferecidas em cursos CPL por área de conhecimento e turno, UFBA, 2013	85
9	Número de inscritos em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013	86
10	Relação candidatos por vaga em cursos noturnos e o número de vagas oferecidas em 2013, UFBA, 2009-2013	88
11	Variáveis do questionário socioeconômico e cultural, UFBA, 2012	97
12	CrITÉrios para a construção da escala do FSE	101
13	Distribuição da população residente na RMS quanto às classes sociais segundo a classificação da Abipeme (em percentuais), 2013	104
14	Perfil socioeconômico dos inscritos em cursos de graduação da UFBA, 2009-2013	109
15	Perfil socioeconômico do aluno de graduação da UFBA, 2009-2013	119
16	Perfil dos estudantes selecionados em cursos noturnos da UFBA, 2009-2013	123
17	Perfil dos estudantes selecionados nos processos seletivos da UFBA por turno do curso, 2009-2013	133

LISTA DE GRÁFICOS

1	Número de matrículas em graduação (milhões) Brasil, 2001-2010	43
2	Vagas em graduação presencial em universidades federais (em milhares), Brasil, 2003-2012	45
3	Participação de matrículas dos cursos presenciais por turno e categoria administrativa, Brasil, 2000 e 2010	59
4	Participação de concluintes de cursos de graduação por turno no Brasil e na Bahia, 2000 e 2010	62
5	Número de vagas oferecidas pelos <i>campi</i> da UFBA nos processos seletivos de 2000 a 2013	80
6	Número de cursos oferecidos pelos <i>campi</i> da UFBA nos processos seletivos de 2000 a 2013	80
7	Percentual de inscritos em cursos CPL e BI segundo a origem escolar, UFBA, 2007-2013	82
8	Número de vagas oferecidas em todos os cursos por turno, UFBA, 2005-2013	83
9	Percentual de vagas segundo o tipo de curso por turno, UFBA, 2013	84
10	Percentual de estudantes oriundos de escola pública por FSE médio dos inscritos nos cursos, UFBA, 2009-2013	106
11	Relação candidato-vaga dos cinco cursos mais demandados no período, UFBA, 2009-2013	111
12	Faixa etária dos candidatos inscritos por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	112
13	Origem escolar dos candidatos inscritos por ano do concurso (em percentuais), UFBA, 2009-2013	113
14	Demanda pelos cursos noturnos e diurnos por parte dos candidatos inscritos de acordo com a situação de trabalho (em percentuais), UFBA, 2009-2013	115
15	Demanda pelos cursos noturnos e diurnos por parte dos candidatos inscritos de acordo com a faixa de renda familiar (em percentuais), UFBA, 2009-2013	115
16	Nível de instrução dos pais dos candidatos inscritos por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	116

17	Nível de instrução superior completo dos pais dos inscritos, UFBA, 2009-2013, e da população baiana, Bahia, 2010 (em percentuais)	117
18	Média do FSE entre inscritos e aprovados por tipo de curso e turno pretendido, UFBA, 2009-2013	118
19	Média do FSE entre inscritos e aprovados por ano, UFBA, 2009-2013	121
20	Faixas etárias dos aprovados por tipo de curso noturno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	125
21	Expectativa em relação ao nível superior dos inscritos e aprovados de cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013	128
22	Nível de instrução dos pais dos inscritos e aprovados de cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013	129
23	Situação de trabalho dos estudantes aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013	130
24	Situação de trabalho por sexo dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013	131
25	Média do FSE dos cursos noturnos, UFBA, 2009-2013	132
26	Média de idade dos aprovados em geral e por turno por ano, UFBA, 2009-2013	135
27	Situação de trabalho dos aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	137
28	Situação de trabalho por origem escolar dos aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	138
29	Nível de instrução dos pais dos candidatos aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	138
30	Faixa de renda dos inscritos e aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	139
31	Faixa de renda familiar dos aprovados em cursos diurnos por ano (em percentuais), UFBA, 2009-2013	140
32	Faixa de renda familiar dos aprovados em cursos noturnos por ano (em percentuais), UFBA, 2009-2013	140
33	Faixa de renda familiar dos inscritos em cursos da UFBA por ano (em percentuais), UFBA, 2009-2013	141
34	Posses dos aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	141

35	Fator socioeconômico dos estudantes aprovados nos processos seletivos da UFBA por turno do curso (em percentuais), UFBA, 2009-2013	143
36	Distribuição dos trabalhadores por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013	144
37	Cursos com diferença significativa entre a média do FSE por turno, UFBA, 2009-2013	146

LISTA DE FIGURAS

- | | | |
|---|--|----|
| 1 | Percentual de pessoas de 18 a 24 anos frequentando cursos superiores, Brasil, 1991 | 41 |
| 2 | Percentual de pessoas de 18 a 24 anos frequentando cursos superiores, Brasil, 2000 | 41 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Associação Brasileira de Anunciantes
Abep	Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa
Abipeme	Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado
Andifes	Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
Anep	Associação Nacional de Empresas de Pesquisa
ANOVA	Análise de Variância
Anped	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BI	Bacharelado Interdisciplinar
BM	Banco Mundial
CAT	Campus Universitário Anísio Teixeira
CES	Campus Universitário Reitor Edgard Santos
CPL	Curso de Progressão Linear
CST	Cursos Superiores de Tecnologia
DATAUnB	Centro de Pesquisa sobre Opinião Pública da Universidade de Brasília
EAD	Ensino a Distância
EM	Ensino médio
Enade	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Fonaprace	Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
FSE	Fator Socioeconômico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Icads	Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável
IES	Instituições de Educação Superior
Ifes	Instituição Federal de Educação Superior
IF Baiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IMO	Intermediação de Mão de Obra
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego

OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OVE	Observatório da Vida Estudantil
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
Pnaes	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
Prograd	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Proplan	Pró-Reitoria de Planejamento
Prouni	Programa Universidade para Todos
PUC-Camp	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Reuni	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RMS	Região Metropolitana de Salvador
Siac	Sistema Acadêmico
Siscon	Sistema de Concursos
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
SM	Salário mínimo
SSOA	Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação
TCU	Tribunal de Contas da União
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSBA	Universidade Federal do Sul da Bahia
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unesp	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	29
2	A EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR	35
3	CURSOS NOTURNOS	49
3.1	CURSOS NOTURNOS: ASPECTOS HISTÓRICOS	50
3.2	PANORAMA GERAL DA OFERTA DE CURSOS NOTURNOS NO BRASIL E NA BAHIA	55
4	PERFIL DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	63
4.1	O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	63
4.2	O ESTUDANTE DOS CURSOS NOTURNOS	69
4.2.1	A situação de trabalho para o estudante de cursos noturnos	69
4.2.2	Perfil do estudante do ensino superior noturno	72
5	A EXPANSÃO DE VAGAS E A OFERTA DOS CURSOS NOTURNOS NA UFBA	77
5.1	A EXPANSÃO DAS VAGAS NA UFBA NOS ÚLTIMOS ANOS	77
5.2	CURSOS NOTURNOS NA UFBA	83
6	PERFIL DO ESTUDANTE DOS CURSOS NOTURNOS DA UFBA	91
6.1	ASPECTOS METODOLÓGICOS	91
6.1.1	Universo da pesquisa	93
6.1.2	Formas de acesso: Vestibular e ENEM	94
6.1.3	Questionário socioeconômico e cultural	95
6.1.4	Fator socioeconômico	100
6.2	QUEM É O ESTUDANTE DOS CURSOS NOTURNOS DA UFBA?	108
6.2.1	Quem são os candidatos que se inscreveram nos processos seletivos da UFBA entre 2009 e 2013? Que público demanda cursos noturnos?	109
6.2.2	Características gerais dos estudantes da UFBA aprovados nos processos seletivos da instituição entre 2009 e 2013	118
6.2.3	Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de cursos noturnos, aprovados entre 2009 e 2013	123
6.2.4	Comparações envolvendo o público noturno e diurno	133
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
	REFERÊNCIAS	155
	APÊNDICES	163
	ANEXOS	235

1 INTRODUÇÃO

A universidade, uma instituição social de origem medieval, atuou, ao longo da sua história, em vários domínios, entre eles a educação, a cultura, a pesquisa e o desenvolvimento social. Criada para promover os valores da tradição católica romana medieval, muito depois, já nos séculos XVII e XVIII, incorporou às suas missões anteriores a formação vocacional e profissional. No século XX, agregou ainda a missão de contribuir para a transformação crítica da sociedade.

Em função dessas diversas atribuições, vinculadas aos acontecimentos e transformações ocorridas na sociedade, ela passa a ser questionada em sua hegemonia, institucionalidade e legitimidade, as três crises pelas quais passam as universidades públicas (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008). A crise de hegemonia surge da contradição entre as suas funções tradicionais e as novas funcionalidades de formação de mão de obra qualificada, atribuídas a essa instituição ao longo do século XX. A universidade deixa de ser exclusiva nesse domínio, forçando a procura por outros tipos de instituições. A crise de institucionalidade decorre da contradição entre a autonomia reivindicada e a pressão por critérios empresariais de eficácia e produtividade. A administração deve seguir indicadores de desempenho definidos pelos financiadores. Por fim, a crise de legitimidade resulta da tensão criada entre a hierarquização de saberes via restrições de acesso e as reivindicações de igualdade de oportunidades para pessoas oriundas de setores populares. Para superá-la, a universidade precisa responder a essas demandas sociais definindo políticas de democratização de acesso e permanência para esses segmentos.

As universidades brasileiras, embora tenham sido criadas há menos de um século, enfrentam igualmente essas crises. Criadas para atender a uma pequena parcela da elite, foram levadas a ampliar o acesso para incluir jovens, adultos, homens e mulheres oriundos de segmentos sociais que, até recentemente, não tinham acesso à educação superior. A diversidade do público universitário demanda estudos com o objetivo de caracterizar esse novo estudante, identificando suas expectativas e dificuldades para permanecer no ensino superior e concluir seus estudos com sucesso.

Portanto,

[...] as tensas e intensas transformações no âmbito do ensino superior nas últimas décadas podem tornar profícuo um renovado olhar para os jovens universitários. [...]

Assim, um renovado olhar para as jovens gerações universitárias pode contribuir para a compreensão de mudanças recentes na sociedade brasileira, e para reflexão sobre o lugar da universidade neste processo. (CORROCHANO, 2013, p. 25).

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), criada pelo Decreto-Lei n. 9.155, de 8 de abril de 1946, contribuiu, desde a sua fundação, para o desenvolvimento regional com a formação de quadros científicos e técnicos. Ela se consolidou, no âmbito da sociedade baiana, como um importante espaço de incentivo à cultura, às artes, à política e à economia. Por apresentar problemas como alta evasão, cursos essencialmente diurnos e predomínio de oferta de vagas na capital, necessitou reestruturar-se e criar condições para permitir acesso a um número maior de candidatos interessados em seus cursos.

A expansão de vagas ocorridas na UFBA, a implantação de programas de ações afirmativas e a criação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) provocaram profundas transformações no perfil do estudante que chega ao ensino superior nesta instituição, como confirmam alguns estudos (SAMPAIO, 2011; SANTOS; QUEIROZ, 2006). Essas novas políticas não ocorreram somente a partir das universidades públicas, mas como reflexo e resposta a mudanças ocorridas na sociedade. A melhoria dos indicadores sociais favorece o desenvolvimento do sentimento de cidadania que, entre outras coisas, fortalece a expectativa de prosseguir os estudos e, dessa forma, alcançar melhores posições sociais. Apesar de ainda haver muito que caminhar nesse sentido, especialmente na melhoria da qualidade e na universalização do ensino médio, o mundo mudou e a educação superior passa a fazer parte do leque de opções de parcelas cada vez maiores e diversificadas da sociedade.

A recente expansão nas universidades permitiu o ingresso de estudantes que, até recentemente, não tinham acesso à educação superior. Segundo Luiz Britto e outros (2008, p. 784), compreende-se o aluno novo não como o sujeito que desempenha um papel que não corresponde à sua origem, mas como aquele que assumiu “[...] uma condição objetiva de ser estudante no mundo contemporâneo, como algo que afeta e diz respeito a um enorme contingente da população”. Ao que parece, a presença de um número elevado desses novos estudantes é mais que uma transformação quantitativa da população universitária.

Estudos que descrevam essas transformações permitem a compreensão das características desse novo público e, conseqüentemente, das suas necessidades, de forma a oferecer subsídios para ações voltadas à sua permanência com qualidade no ensino superior. Pensamos ser necessário conhecer o seu perfil, suas aspirações, possibilidades e dificuldades, para que o suporte ao seu tempo na universidade, tanto acadêmico quanto administrativo, seja eficiente e resulte em sucesso. Braga e Peixoto (2006) e Freitas (2005) afirmam que conhecer

as características sociais, econômicas e culturais dos alunos faz parte do processo de formulação de políticas e programas de gestão, além de fornecer subsídios para repensar a concepção dos currículos. Somente a partir do conhecimento das condições de vida dos estudantes será possível traçar políticas e estratégias de assistência estudantil eficazes.

A ampliação do ensino noturno público se apresenta como uma estratégia para a democratização, pois utiliza uma infraestrutura já existente, com baixo custo. Para Velleca (2009), o ensino superior seria menos elitista se as universidades públicas oferecessem mais cursos noturnos. Para a autora, é papel da universidade promover a equidade no ingresso à educação superior, e os cursos noturnos são estratégicos para implantação de uma política de inclusão social, “[...] ampliando as possibilidades de acesso dos estudantes oriundos da rede pública e, ainda, atuando na superação das barreiras educacionais que dificultam esse acesso”. (VELLECA, 2009, p. 69).

O fato de 63,4% (INEP, 2012b) dos estudantes da educação superior estudar à noite demonstra que o ensino universitário noturno se transformou em um instrumento de inclusão social. Entretanto pouco se sabe sobre esses integrantes do ensino superior, visto que não existem muitos trabalhos publicados nesse sentido.

Lúcia Furlani (1998), em seu livro *A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno* afirma que os alunos do noturno a ensinaram a descobrir as três faces desse público: as duas primeiras, mais conhecidas – o aluno e o trabalhador, em que cada uma pode prevalecer sobre a outra, e a terceira face, um tanto difusa, mas que atravessa as duas anteriores, é a do cidadão, que só é percebida quando ela é restituída ao aluno, valorizando-o e respeitando a sua identidade. Para a autora, as três perspectivas – aluno, trabalhador e cidadão –, constituem uma identidade e uma totalidade que não podem ser ignorados. Não se pode considerar apenas educação e trabalho de forma dicotômica, sendo necessária uma visão que integre esses mundos. É com o estudo sobre os alunos-trabalhadores-cidadãos que se repensará a escola e a universidade (FURLANI, 1998).

Apesar de maioria na educação superior, os alunos do noturno são uma novidade em universidades públicas. Até o ano de 2008, existiam apenas dois cursos noturnos na UFBA, que ofereciam 80 vagas. De 2009 a 2013, a UFBA ofereceu mais de 11 mil vagas à noite, distribuídas em 33 cursos nos seus *campi*. Esta recente mudança motivou a elaboração do presente estudo, que objetiva caracterizar os candidatos selecionados para os cursos noturnos da UFBA, a partir dos dados dos questionários socioeconômicos e culturais, de 2009 a 2013. Em geral, esses questionários são aplicados nos processos seletivos das instituições de ensino superior com o objetivo de subsidiar o planejamento das atividades da instituição.

No caso da UFBA, os dados são utilizados e divulgados pelo Setor de Informação e Documentação, subordinado à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (Proplan), com o objetivo apenas de caracterizar os estudantes inscritos e aprovados. São dados disponibilizados para pesquisas nessa linha de estudo e não são utilizados para o planejamento da instituição. Além disso, os bancos com as informações socioeconômicas não estão integrados ao sistema acadêmico utilizado na UFBA, o que dificulta o estudo do perfil do estudante associado à trajetória e desempenho acadêmico dos estudantes matriculados.

O objetivo deste estudo é conhecer o aluno dos cursos noturnos e investigar se a ampliação do ensino noturno realmente participa do processo de democratização do acesso na UFBA. Espera-se, com esta pesquisa, poder contribuir para o conhecimento das características do estudante, com o olhar centrado nesse sujeito, e colaborar com a melhoria das políticas de acesso e permanência da Universidade Federal da Bahia.

O objeto selecionado para estudo – descrição das características do alunado de cursos superiores noturnos – liga-se à função social da universidade no que se refere ao ensino e à formação de profissionais para a sociedade, pois segundo Penin (2004, p. 117) cumprir a função social da universidade

[...] hoje, pressupõe um profundo conhecimento e sensibilidade das modificações e atuais características, tanto do alunado, quanto da sociedade na qual cada universidade está inserida, assim como da própria contemporaneidade.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, em uma abordagem quantitativa, que utilizou os bancos de dados do Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA/UFBA), contendo dados do Questionário Socioeconômico e Cultural, parte integrante do Requerimento de Inscrição dos candidatos aos cursos da UFBA, elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd/UFBA). Neste estudo, serão analisadas informações do perfil dos candidatos selecionados nos processos seletivos de 2009 a 2013. Também serão verificados documentos pertinentes à legislação e normas que regem os cursos noturnos e indicadores do Censo da Educação Superior, fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre alunos matriculados e concluintes no ensino noturno, entre outros.

Em seguida a essa introdução, a dissertação está estruturada em mais seis capítulos: o capítulo 2 descreve o panorama da educação superior no Brasil sob a perspectiva da política de expansão universitária, visando a democratização do acesso à educação superior; o capítulo 3 contextualiza a criação e o oferecimento de cursos noturnos dentro desse panorama do

ensino superior; o capítulo 4 apresenta o perfil do estudante universitário em geral e as categorias que o descrevem quanto à situação de trabalho; no capítulo 5 são expostos e discutidos dados da UFBA, obtidos por meio de uma coletânea de tabelas e gráficos sobre a expansão da oferta de vagas ocorridas na instituição nos últimos anos, mais especificamente no turno da noite; e o capítulo 6 apresenta o perfil socioeconômico e cultural do candidato aprovado nos cursos noturnos da UFBA entre 2009 e 2013. Estudos complementares são apresentados, como a comparação desses dados locais com os perfis resultantes de outras pesquisas sobre a caracterização de estudantes universitários apresentados no capítulo 4; comparações do público pesquisado com os perfis de candidatos aprovados em cursos diurnos da UFBA e entre os cursos oferecidos à noite. Finalmente, o capítulo 7 apresentará um balanço do percurso desse estudo e o que sistematizamos como conclusões.

2 A EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

O ensino superior noturno pode ser melhor compreendido a partir da história do acesso à educação universitária, ao longo das reformas educacionais brasileiras. Neste capítulo, a intenção é relatar, de forma resumida, a história da criação da universidade no Brasil, descrever como a expansão universitária se deu em nosso país, a partir das estatísticas educacionais disponíveis, demonstrando que nosso sistema elitista e excludente necessita de mudanças expressivas no que diz respeito à democratização do acesso e de garantia de permanência. O capítulo é finalizado problematizando as opiniões de autores que questionam se o aumento significativo no número de vagas na educação superior implica, necessariamente, em democratização do acesso, e quais as soluções para se alcançar a equidade nesse campo.

A primeira universidade brasileira foi criada há menos de um século, em 1920, a partir da junção de três faculdades do Rio de Janeiro: Medicina, Direito e Engenharia. Em 1927, também por aglutinação de escolas superiores, foi criada a Universidade de Minas Gerais, uma instituição estadual. Em 1931, com o Estatuto das Universidades Brasileiras, definiu-se legalmente a instituição universitária e em 1934, a Escola de Engenharia de Porto Alegre foi declarada Universidade de Porto Alegre. Em 1946 criaram-se mais três e, entre elas, a da Bahia (BOAVENTURA, 2009).

Até a década de 1960, a educação superior se restringia, prioritariamente, à iniciativa pública, com difícil acesso aos segmentos pobres da população. A partir da década de 1970, inicia-se a expansão do ensino superior privado por meio da multiplicação de instituições de pequeno porte (TERRIBILI FILHO, 2007). Segundo Boaventura (2009, p. 105), “as instituições privadas atenderam à demanda de massa da educação superior, fato que possibilitou às instituições tradicionais públicas manter a formação de elite, desenvolver a pesquisa, os mestrados e os doutorados.”

Esse fato se constitui como um paradoxo do sistema educacional superior brasileiro: os alunos oriundos de bons colégios privados são atendidos pelas universidades federais gratuitas, e os oriundos de escolas públicas se dirigem a instituições privadas.

Nos últimos anos, o Brasil, decididamente, se engajou na adoção de medidas para ampliar o acesso à sua educação superior pública. Com a criação de programas como

Universidade para Todos (Prouni)¹, Universidade Aberta do Brasil (UAB)², Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)³ e Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)⁴, o governo procurou definir a intervenção pública na democratização do acesso ao ensino superior (PEREIRA; SILVA, 2010).

Cabe salientar que essas ações podem ser caracterizadas como um “momento de reforma” nas universidades brasileiras, que se dão por meio de leis, decretos e portarias. Na última década, as universidades ampliaram as suas vagas para receber alunos oriundos das escolas médias públicas, afrodescendentes e indígenas. Esses movimentos “[...] a favor de cotas raciais e sociais tendem a alterar o elitismo das universidades públicas” e anunciam mudanças no cenário universitário, como discutido adiante (BOAVENTURA, 2009, p. 107).

Antes de apresentar os dados sobre a expansão universitária no Brasil e discutir se esta implicou ou não em democratização do acesso, é necessário definir o conceito de democratização em seu senso mais genérico e para o caso da educação. Para Azanha (2004, p. 336), a palavra democracia, quando usada na competição propagandística, passou, literalmente, “[...] a significar todas as coisas, para todos os homens”.

Pascueiro (2009) reflete sobre o uso do termo democratização na educação em suas várias perspectivas. Uma delas é a “democratização enquanto valor social e político”, baseada no pressuposto de que existe uma igualdade de acesso a bens ou a serviços, no caso, o acesso ao ensino superior, proporcionados pelo sistema. Outra abordagem é a “democratização enquanto processo”, que parte da análise do seu estado, assumindo uma visão otimista, na qual o acesso ao ensino superior é uma realidade para todos, incluindo os segmentos mais pobres, ou uma visão pessimista, em que o processo de democratização ainda reproduz as desigualdades sociais. Finalmente, a “democratização enquanto conceito sociológico” se constrói a partir de três vertentes: a) oportunidades e condições de acesso (o ensino superior

¹ O Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior para estudantes de baixa renda. Segundo a *Sinopse das Ações do Ministério da Educação* (2012), de 2005 a 2011 foram concedidas 912.204 bolsas, sendo: 48% de bolsistas afrodescendentes, 67% de bolsas integrais e 88% de cursos presenciais e destes, 74% noturnos (BRASIL, 2011).

² Conforme do Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006, a UAB foi criada para permitir “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006).

³ O PNAES visa democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e reduzir as taxas de retenção e evasão, por meio de assistência a estudantes de graduação presencial (BRASIL, 2011).

⁴ O Reuni foi criado com o objetivo de reestruturar a universidade pública, além de ampliar o acesso e a permanência na educação superior, retomando o crescimento do ensino superior público. Foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e é uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2011).

teria um acesso idealmente democrático, se não existissem os entraves à entrada dos estudantes, excluindo as diferenças individuais, de motivação, gostos etc); b) condições de realização da formação (se antes do ingresso as condições não são as mesmas para todas as camadas sociais, depois também não são); c) resultados obtidos pelos estudantes (o valor que é dado à educação condiciona a democratização do ensino e os resultados escolares que são alcançados). É nesse contexto que a autora considera o conceito de democratização, como

[...] determinante para a alteração de alguns campos do social, como uma consequência da crescente necessidade de reformulação e construção de políticas que regulamentem aspectos como: as *dimensões* do ensino (acesso, condições de tratamento e resultados), os *níveis* de ensino (estruturação do sistema), assim como o *mercado de trabalho*, a *estrutura* dos posicionamentos sociais e das *expectativas* dos actores (PASCUEIRO, 2009, p. 35).

Os diferentes significados para a mesma palavra “democratização” remetem também a Carvalho (2008), que destaca que definições como “universalização de oportunidades”, com políticas públicas de acesso do ensino para todos e “cultivo da liberdade do educando”, a partir de práticas pedagógicas que intencionam formar indivíduos livres, não mostram apenas diferenças conceituais, mas exigem práticas sociais diferentes. Apesar de parecer que os significados se complementam, quando se discute o plano ético, político e os pressupostos de cada um, as divergências aparecem e são conflitantes. O autor ainda defende que se deve entender a democratização como “[...] uma política pública que visa ampliar o direito à escolarização” e não como uma reforma pedagógica que pretende mudar as relações pessoais dentro da instituição (CARVALHO, 2008, p. 12). É nesse sentido que esse trabalho se insere, entendendo democratização como uma política que permite que jovens que ainda não tiveram acesso à educação superior possam ser incluídos e permanecer na universidade.

Para retratar a história do acesso ao ensino superior brasileiro sob o ponto de vista da democratização, Oliveira (1994) estabeleceu quatro fases, tendo como base categorias como democratização e universalização do ensino, igualdade de oportunidades, avaliação e qualidade de ensino, que são:

1. Fase da democratização restrita (até 1930): nessa fase não acontecia o discurso de democratização e universalização do ensino e o ensino superior estava restrito a uma pequena elite;

2. Fase da democratização populista: nacionalismo e desenvolvimentismo (1930 a 1964): nesse período ocorre a expansão no ensino superior e o crescimento de Instituições de Ensino Superior, principalmente as públicas;
3. Fase da democratização autoritária: segurança e desenvolvimento (1964-1984): nessa fase, são implementadas medidas, tanto para conter a expansão do ensino superior, como para dar vazão à demanda por esse nível de ensino. As medidas que se destacam são: aumento da dificuldade em reconhecer e autorizar cursos, criação do crédito educativo, desmonte crescente do vestibular unificado, volta do critério eliminatório combinado com o classificatório no vestibular, profissionalização universal e criação dos cursos de curta duração. Para Cristina Carvalho (2007), esse período se destaca pelo crescimento de mais de 400% nas matrículas, apesar do governo não sustentar, nem pela via orçamentária, nem criando subsídios aos estudantes, essa expansão do ensino superior. É a partir de 1970 que o ensino superior privado toma a dianteira da oferta de vagas no Brasil. Segundo Neves, Raizer e Fachinetti (2007), nesse período havia um equilíbrio na distribuição de matrículas entre as instituições públicas e privadas, entretanto a desigualdade mostrava-se na qualidade;
4. Fase da democratização relativa: a construção da democracia política (a partir da segunda metade da década de 1980): nesse período, as Instituições de Ensino Superior (IES) passam a ter autonomia em definir os critérios e as formas de seleção de seus concursos vestibulares, alterando inclusive o termo “vestibular” para “processos seletivos” a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Para Cristina Carvalho (2007), em 1994, teve início um novo surto expansivo, com taxa de crescimento anual de matrículas de 13%, bem maior que a taxa de incremento na população de 18 a 24 anos de 3,3% e o crescimento demográfico de 1,5%. Nos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), houve uma mudança no direcionamento das políticas relativas à educação superior. No primeiro período houve uma grande expansão da educação superior privada, pois com a intenção de reduzir o “custo Brasil”, a universidade passa a ser entendida como um serviço não exclusivo do Estado (MARTINS; NASCIMENTO, 2009). Entre 1996 e 2000, o número de matrículas na rede privada cresceu três vezes mais que na rede pública. O governo seguinte, com a criação de programas como PROUNI, UAB, PNAES e

REUNI, promoveu debates para definição de normas com o objetivo de recuperar e ampliar o acesso à educação superior do País,.

Sobre a expansão do ensino superior, Cristina Carvalho (2007) fez um estudo comparado entre os Estados Unidos e o Brasil, relatando as principais diferenças ocorridas nos dois países. Nos Estados Unidos, a explosão de matrículas ocorreu após a 2ª Guerra Mundial, com a pressão de demanda devido ao crescimento econômico, da procura do mercado de trabalho por ocupações mais qualificadas, da busca tardia das mulheres por escolaridade e do incentivo à entrada de parte da população que se encontrava à margem da educação superior. Desde o início da década de 1950, houve uma expansão do número de alunos matriculados. Entre 1953 e 1975, a população cresceu em torno de 69%, mas a taxa de expansão das matrículas privadas ficou em 98% e, no segmento público, as matrículas se expandiram 667%. Os Estados Unidos partiram de pouco mais de 2 milhões de matrículas, em 1947, para 11 milhões em 1975, quase 400% de crescimento em 18 anos.

Em 1967, a taxa de escolarização líquida⁵ de jovens de 18 a 24 anos, nos Estados Unidos, era de 25,5%. Consolidou-se, assim, a passagem do sistema de elite para o modelo de massas no ensino superior americano, segundo o conceito de Martin Trow⁶. A partir de 1975, o ritmo foi bem menos intenso, com baixas taxas de crescimento anual. Não houve pressões sobre o número de vagas, até porque houve uma redução absoluta na população entre 18 a 24 anos. Em 2000, a taxa de escolarização líquida americana atingiu 35,5%, com 77% das matrículas em instituições públicas e 23% em privadas (CARVALHO, C., 2007).

Para a autora, no caso do Brasil, a demanda por ensino superior foi consequência da convicção que se estabelece entre os setores médios da população, de que apenas com a educação se poderia obter mobilidade social. Além disso, a expansão demográfica que se iniciou na década de 1940, o deslocamento da população rural para os centros urbanos, o aumento dos níveis de escolaridade da população, o declínio da taxa de analfabetismo entre as pessoas com mais de 15 anos de idade (de 56% em 1940 para 26% em 1980) e a exigência do

⁵ Taxa de escolarização líquida indica o total de matriculados na educação superior que estão na faixa de 18 a 24 anos. Obtém-se a taxa líquida dividindo-se o número de matriculados na educação superior na faixa de interesse, no caso de 18 a 24 anos, pela população total na mesma faixa.

⁶ A partir do índice criado por Martin Trow, em 1974, um sistema educacional é elitizado quando a taxa líquida de escolarização é inferior a 15%. Sistemas massificados ocorrem quando as taxas variam de 15% a 33%, e números acima disso definem sistemas de educação universal. O indicador mede a relação entre o número de matrículas na faixa etária correspondente pela população nesta mesma faixa. Esta escala pode ser considerada muito conservadora, pois a maioria dos países, entre eles, os EUA, Coreia, Canadá, França, possuem taxas de escolarização acima de 40% (NUNES; CARVALHO; ALBRECHT, 2009).

mercado de trabalho por mais especialização e escolaridade são fatores que explicam o crescimento da demanda por educação superior (CARVALHO, C., 2007).

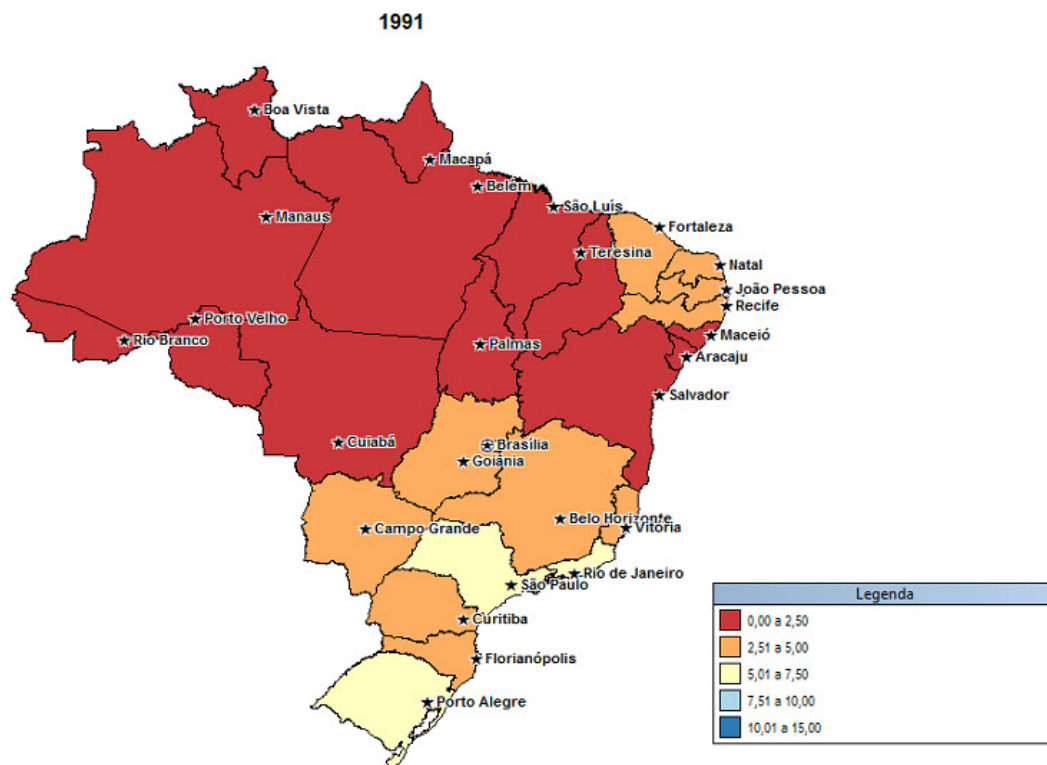
Entretanto, diferente do que ocorreu nos Estados Unidos, no Brasil, apesar da expressiva expansão de vagas ao longo dos últimos cinquenta anos, passando de 93 mil alunos em 1960 para mais de 6 milhões em 2010, a escolaridade líquida da população de 18 a 24 anos não ultrapassou os 15%, mantendo o sistema de ensino superior, na classificação de Trow, como elitizado e ainda muito distante da universalização. Segundo Almeida Filho (informação verbal)⁷, essa taxa de 15% de escolaridade líquida ainda é superestimada. O cálculo da taxa leva em consideração somente a matrícula inicial, sem levar em conta os que saem do ensino superior, ou seja, a taxa real ainda seria inferior.

Na Figura 1 estão retratados os percentuais de jovens de 18 a 24 anos que estavam frequentando cursos superiores em 1991 e 2000. Em 1991, 4,3% dos jovens de 18 a 24 anos estavam frequentando curso superior no Brasil, percentual que em 2000 alcançou 7,2%. Em 1999, existiam 13 estados com menos de 2,5% de jovens nessa faixa etária frequentando cursos superiores. Em 2000, apenas o Maranhão apresentava números inferiores a 2,5% (1,9%).

Em 1991, nenhum estado possuía mais de 7,5% de jovens na educação superior, mas já em 2000, toda a região Sul, parte do Sudeste e o Mato Grosso do Sul atingiam percentuais acima de 7,5%. Cinco estados possuíam, em 2000, mais de 10% de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior: Distrito Federal (13,4%), Rio Grande do Sul (11,7%), Santa Catarina (10,7%), São Paulo (10,4%) e Rio de Janeiro (10,0%). Na Bahia, em 1991, existiam 1,7% dos jovens nessa situação, e, em Salvador, eles somavam 5,9%, percentuais, elevados a 3,1% em 2000, na Bahia e a 9,2%, em Salvador, no mesmo ano (ONU, 2003).

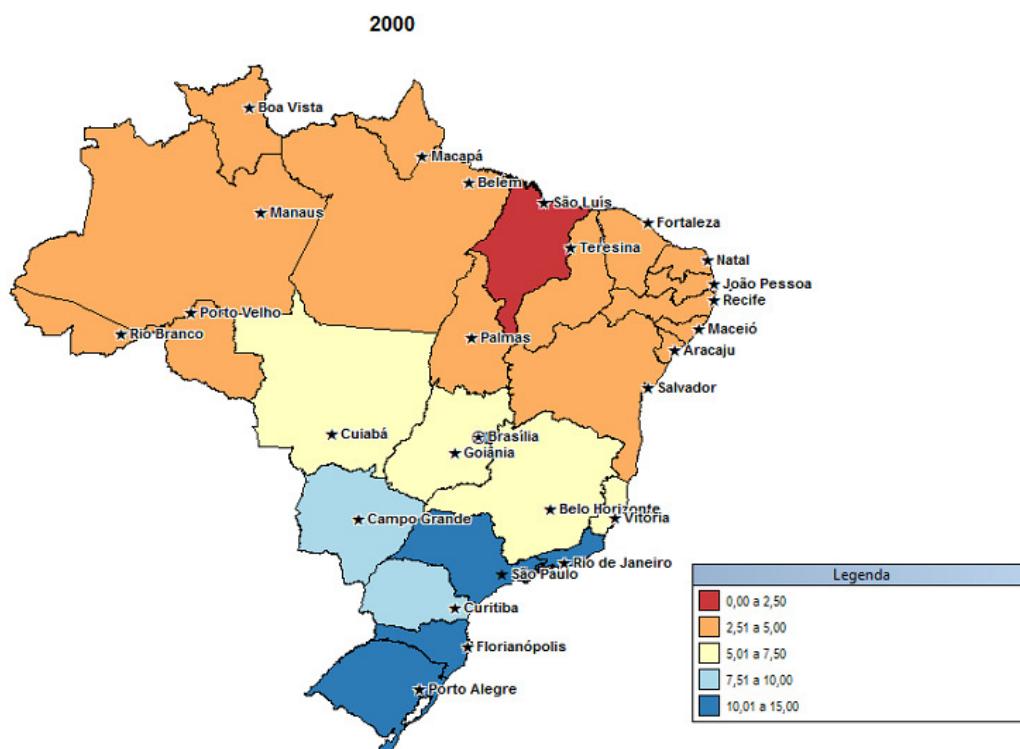
⁷ Opinião emitida pelo professor Naomar de Almeida Filho, durante a palestra proferida pela professora Margarida Mano, na aula inaugural do EISU, em 13 de maio de 2013.

Figura 1 – Percentual de pessoas de 18 a 24 anos frequentando cursos superiores, Brasil, 1991



Fonte: ONU, 2003.

Figura 2 – Percentual de pessoas de 18 a 24 anos frequentando cursos superiores, Brasil, 2000



Fonte: ONU, 2003.

Além de baixa, a taxa de escolarização líquida na educação superior varia entre as regiões do país, situação apresentada na figura acima. Em 2006, enquanto a taxa líquida no país era 12,6%, no Norte e Nordeste estava abaixo da média nacional (7,6% e 7,1% respectivamente), e no Centro-Oeste (14,8%), Sudeste (15,7%) e Sul (17,1%) encontrava-se acima (BRASIL, 2009a).

Segundo dados de 2003 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a taxa de escolarização líquida do Brasil na educação superior era inferior a de quase todos os vizinhos da América Latina. Em 2000, a Argentina atendia 48% dos jovens de 18 a 24 anos, o Chile, 38%, a Bolívia, 33%, o Uruguai, 34% e a Colômbia, 22%. O mesmo acontece com a taxa bruta⁸, como se pode verificar na Tabela 1, que ilustra as taxas brutas de acesso à educação superior em alguns países da América Latina entre 1975 e 2003. Em 1975, três países apresentavam taxas de escolarização bruta abaixo do Brasil (10,8%): a Colômbia (8,2%), o Paraguai (6,9%) e a Guiana (3,8%). Em 2003, apenas a Guiana (6,1%) ainda possuía uma taxa abaixo do Brasil (20,0%).

Tabela 1 – Taxa bruta de acesso (%) ao ensino superior por países selecionados da América Latina, 1975-2003

País	1975	1980	1985	1990	1995	2003
Argentina	26,0	22,2	36,4	38,8	37,3	59,8
Bolívia	12,0	12,8	18,7	19,0	23,2	39,4
Brasil	10,8	12,0	10,0	11,0	11,9	20,0
Chile	15,7	10,8	9,1	19,8	28,1	42,4
Colômbia	8,2	10,2	12,6	14,0	18,1	24,3
Guiana	3,8	2,6	2,1	-	-	6,1
Paraguai	6,9	8,8	8,5	7,6	8,1	27,0
Peru	14,6	19,8	24,4	26,6	29,6	31,9
Uruguai	16,0	16,4	33,8	30,1	31,4	37,4
Venezuela	18,7	21,4	25,7	29,6	36,4	40,2

Fonte: NEVES; RAIZER; FACHINETTO, 2007, p. 141.

A necessidade de expansão da educação superior continua na ordem do dia, pois a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE)⁹ correspondente ao decênio 2011-2020, de alcançar 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na universidade até 2020, está longe de se concretizar, como comprovam o *Censo da Educação Superior 2010* (INEP, 2012a) e o

⁸ Taxa de escolarização bruta indica o número total de alunos matriculados na educação superior. Divide-se o total de matriculados no ensino superior independente da idade pelo número total da população na faixa de 18 a 24 anos.

⁹ Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta (BRASIL, 2010).

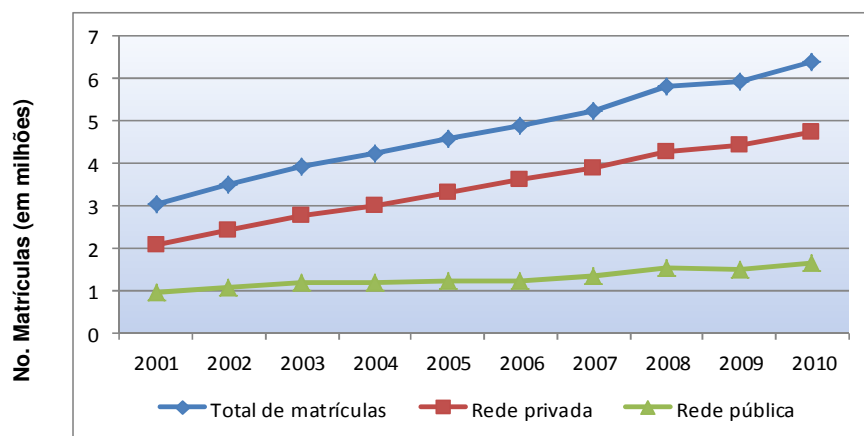
Relatório de auditoria operacional, do Tribunal de Contas da União (BRASIL, 2009b). Segundo o Censo da Educação Superior, a taxa de escolarização bruta passou de 15,1% em 2001, para 26,7% em 2009, e a líquida, de 8,9% em 2001 para 14,4% em 2009, números ainda muito distantes dos 33% almejados. De acordo com o relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), os principais entraves são o baixo número de vagas na universidade e o ritmo lento de crescimento de alunos do ensino médio.

As baixas taxas de escolarização bruta e líquida

[...] evidenciam o alto nível de exclusão econômica e de seletividade social no Brasil, em termos do acesso e permanência nesse nível de ensino. Pode-se afirmar, portanto, que aqueles que conseguem ingressar no ensino superior, mesmo no turno noturno, fazem parte de um segmento que já passou por um processo de seleção social bem mais amplo (OLIVEIRA; BITTAR; LEMOS, 2010, p. 251).

Segundo dados do relatório *Sinopse das Ações do Ministério da Educação* (BRASIL, 2011, p. 87), existiam, em 2006, 4,88 milhões de alunos matriculados, incluindo as modalidades presenciais e a distância. Naquele universo, 3,63 milhões estavam na rede privada (74,4%) e 1,25 milhões, na rede pública (25,6%). Em 2010, o total de matriculados no ensino superior, tanto nos cursos presenciais, quanto nos cursos a distância, aumentou para 6,38 milhões: 4,74 milhões em rede privada (74,3%) e 1,64 milhões em rede pública (25,7%). Esse número é mais que o dobro das matrículas de 2001, que totalizavam 3,04 milhões. Vale ressaltar que o aumento foi em valores absolutos, entretanto a posição relativa continua a mesma entre os anos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de matrículas em graduação (milhões), Brasil, 2001-2010



Fonte: BRASIL, 2011, p. 87.

Nota: Em 2010, os dados são preliminares.

Números tão altos provocam a sensação de que o sistema brasileiro tem “dimensões amazônicas”, mas, em relação à população brasileira, constituem-se em um dos menores do planeta (RISTOFF, 2011).

Inversamente ao que ocorre no sistema de ensino americano, mais de 70% das matrículas no Brasil são privadas. Dados da Unesco de 1994 e 1995 indicavam que os Estados Unidos possuíam 72,4% dos estudantes nas instituições públicas, a França, 92,2%, a Inglaterra, 99,9%, a Argentina 90,0%, enquanto que, no Brasil, apenas em torno de 41,6% das vagas eram oferecidas em instituições não privadas (TRIGUEIRO, 2003).

No ano de 2010, as instituições privadas brasileiras contavam com 78,2% dos ingressos de graduação, seguidas das federais, com 13,9%, estaduais, com 6,5%, e municipais, com 1,5% (INEP, 2012a). Para a Unesco (2003), o Brasil é um dos países com mais alto grau de privatização nesse nível de ensino. Nunes (2007) afirma que não existe um momento em que se decidiu pela expansão da educação superior por meio do setor privado, mas que foram ocorrendo decisões repetidas nesse sentido.

De 50 países para os quais a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) fornece informações, em apenas 11, além do Brasil, o crescimento da educação superior se dá pelo setor privado. O motivo, na maioria desses países, foi o enfraquecimento da capacidade do Estado em expandir a educação superior (NUNES, 2007).

É notório não somente o predomínio de matrículas no setor privado, mas também a participação deste setor em todos os tipos de instituição de educação superior. Pelo Decreto n. 3.860/2001 (BRASIL, 2001), as instituições de ensino superior do Sistema Federal de Ensino, quanto à organização acadêmica, classificam-se em: I - Universidades, II - Centros Universitários e III - Faculdades Integradas, Faculdades, Institutos Superiores¹⁰ ou Escolas Superiores.

Na Tabela 2, a seguir, é possível ver que 88,0% das instituições estão no setor privado, mas vale ressaltar que, em 2001, as universidades do setor público correspondiam a menos da metade (45,5%) das instituições (INEP, 2001) e em 2011, esse percentual se elevou a 53,7%. Pela mesma tabela se observa também que as universidades, tanto públicas quanto privadas, correspondem a apenas 8,0% do total de IES. Isto significa que 92,0% são instituições que não têm obrigação de realizar atividades de pesquisa e extensão e que não têm como prioridade a pesquisa e a pós-graduação. A maioria é representada por pequenas faculdades com até 1.000 alunos (RISTOFF, 2011).

¹⁰ Os institutos superiores foram criados pela LDB para formação de professores (BRASIL, 2001).

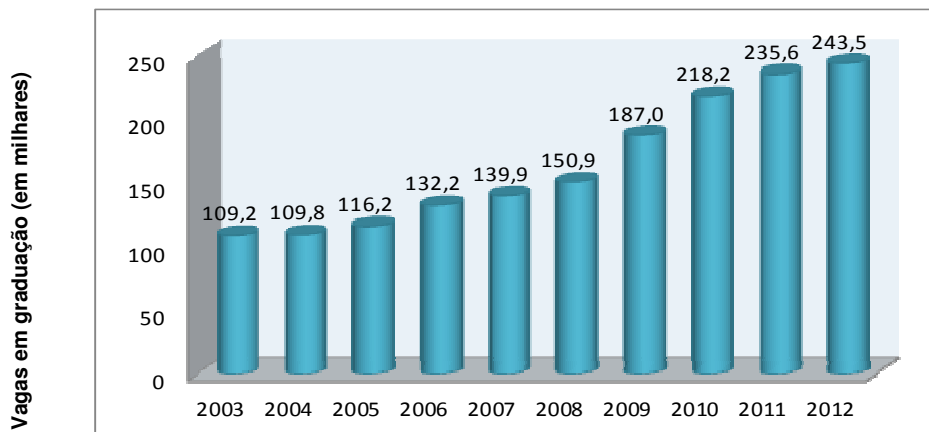
Tabela 2 – Instituições de Educação Superior, Brasil, 2011

Tipo de Instituição	Total	Setor Público		Setor Privado	
		Total	%	Total	%
Universidades	190	102	53,7	88	46,3
Centros Universitários	131	7	5,3	124	94,7
Faculdades	2.004	135	6,7	1.869	93,3
IF e CEFET	40	40	100,0	-	-
Total	2.365	284	12,0	2.081	88,0

Fonte: elaboração da autora com base em dados do Inep (2012b).

Neves, Raizer e Fachinetto (2007) declaram que há uma diferença entre o número de ingressantes e o número de vagas oferecidas. No Brasil, apenas 63% das vagas oferecidas são preenchidas. O setor público alcança 95%, enquanto no setor privado o número de vagas preenchidas fica em torno de 58%. Ristoff (2011) afirma que o setor privado está no limite de sua capacidade de expansão, porque tem quase metade das vagas ociosas, índices alarmantes de inadimplência e taxa alta de evasão. Enquanto isso, o setor público assistiu a uma significativa expansão: tomando apenas o número de vagas em cursos presenciais de graduação em universidades federais, houve aumento de 68% entre 2007 e 2011 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Vagas em graduação presencial em universidades federais (em milhares), Brasil, 2003-2012



Fonte: BRASIL, 2011, p. 91.

Nota: Em 2010, são dados preliminares. Em 2011 e 2012, dados projetados.

Entretanto, apesar do avanço observado na última década com a expansão de vagas, a meta do PNE de alcançar 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na universidade até 2020 mostra-se desafiadora. Para Ristoff (2011), é necessário discutir as propostas do governo expressas no PNE, levando-se em conta que o sistema de educação superior brasileiro ainda é elitista e excludente.

Na perspectiva do aumento da taxa de escolarização líquida, estão previstas 16 estratégias citadas no Projeto de Lei n. 8.035, referentes ao período de 2011 a 2020 (BRASIL, 2010, p. 13, grifos nossos). Entre elas, destacam-se as estratégias 2, 3, 5 e 9, reproduzidas abaixo:

Estratégia 12.2 *Ampliar a oferta de vagas por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do Sistema Universidade Aberta do Brasil [...].*

Estratégia 12.3 *Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para noventa por cento, ofertar um terço das vagas em cursos noturnos e elevar a relação de estudantes por professor para dezoito, mediante estratégias de aproveitamento de créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior [...].*

Estratégia 12.5 *Ampliar, por meio de programas especiais, as políticas de inclusão e de assistência estudantil nas instituições públicas de educação superior, de modo a ampliar as taxas de acesso à educação superior de estudantes egressos da escola pública, apoiando seu sucesso acadêmico [...].*

Estratégia 12.9 *Ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei.*

Percebemos, pelas estratégias do PNE, que, como forma de expansão da educação superior, o MEC estimula a abertura de cursos noturnos, a interiorização da oferta de vagas e o preenchimento das vagas ociosas, além de incentivar a adoção de políticas afirmativas para ampliação do acesso e da permanência de segmentos desfavorecidos de nossa população.

Para Neves, Raizer e Fachinetti (2007), a expansão que ocorreu no Brasil foi expressiva, mas não foi suficiente para alterar a pirâmide educacional perversa, em que poucos estudantes realmente ingressam na educação superior. Para os autores, já no ensino fundamental ocorre um grave problema na formação e manutenção dos alunos. O ensino, nesse nível, está praticamente universalizado, mas nem todos concluem os oito anos de escolaridade obrigatória, iniciando um “gargalo” no acesso para os demais níveis. Eles afirmam que a principal razão para “[...] a iniquidade do acesso ao ensino superior continua sendo o insucesso dos níveis anteriores de ensino com relação à inclusão social [...]” (NEVES; RAIZER; FACHINETTO, 2007, p. 138). A solução para a democratização do acesso e ampliação da equidade, segundo esses autores, passa pela diversificação, tanto no formato das organizações, com nos novos tipos de IES criados, nas modalidades de educação superior oferecidas, com implantação de cursos tecnológicos e sequenciais de formação específica.

Acreditando também na necessidade de políticas para assegurar a permanência do estudante, Panizzi (2004) afirma que a democratização do acesso à universidade não se encaminhará simplesmente com base no aumento de vagas ou na diminuição da evasão. Para

a autora, democratizar significa abrir a instituição cada vez mais para uma população de poucos recursos financeiros, que precisa do apoio na renda, por meio de bolsas ou outras formas de auxílio, para que possa permanecer na universidade.

Segundo Oliveira e outros (2008, p. 6), democratizar o acesso e a inclusão na educação superior “[...] implica em estabelecer políticas que beneficiam variados atores sociais”. Para eles, as perspectivas de universalização do ensino superior advêm da melhoria da qualidade do ensino da educação básica, da ampliação do programa de financiamento para estudantes com baixo poder aquisitivo, do aumento da oferta de formação em áreas técnicas e profissionais e do reforço e expansão de vagas nas universidades públicas federais, sobretudo no período noturno.

Nessa mesma tendência, Ristoff (2011) afirma que, no momento atual de incentivo à democratização do acesso à educação superior pública, ações como a expansão do ensino noturno público apontam para esse caminho. A universidade pública está excessivamente elitizada e são necessárias ações mais radicais para democratizá-la, dando oportunidade para os historicamente excluídos. A palavra de ordem, na década passada, foi expandir, agora precisa ser democratizar, criando chances para que os milhares de jovens que ainda se encontram fora do sistema tenham acesso ao ensino superior. São necessárias ações mais radicais para a inclusão de jovens pobres: ampliar os investimentos em educação, criar novas instituições públicas, interiorizar as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), expandir o ensino noturno público, melhorar a qualidade da educação básica para ampliar as possibilidades de acesso aos alunos de escolas públicas, ampliar o ensino à distância e aumentar os programas de bolsas de permanência. Esse autor ainda afirma que

[...] será necessário vencer o falso conceito de que mais estudantes significa menos qualidade. Fosse isso verdadeiro, o Brasil com os seus 10,4% de taxa de escolaridade líquida deveria ter a melhor qualidade educacional do planeta e os países desenvolvidos e nossos vizinhos Chile e Argentina a pior – o que certamente não é verdadeiro. (RISTOFF, 2011, p. 34).

Democratizar implica também em fomentar políticas de permanência, como bolsas de estudo, de trabalho, oferecer moradia estudantil, restaurantes universitários, entre outras medidas. Para Vargas e Paula (2013), a democratização é apenas o início de um processo que precisa ser acompanhado até o final, implicando em vigilância sobre as taxas de conclusão e sobre o perfil socioeconômico dos concluintes e dos que evadem o que se completará quando houver equilíbrio entre a taxa de concluintes e de matriculados, observando o que acontece, especificamente, com os estudantes de origem popular.

3 CURSOS NOTURNOS

Célia Carvalho (1994, p. 12), no livro *Ensino Noturno: realidade e ilusão*, procurou conhecer as especificidades dos cursos noturnos, afirmando que “[...] grande parte da população estudantil brasileira, nos diferentes graus de ensino, só se escolariza dada a existência do período noturno [...]”. Apesar disso, os cursos oferecidos à noite ainda são pouco estudados, com um número reduzido de artigos e livros que tratam do assunto¹¹. Pretendemos, com este capítulo, apresentar um histórico de como os cursos noturnos foram criados no Brasil e descrever o panorama de sua oferta na educação superior no Brasil e na Bahia.

A oferta de cursos noturnos e os programas de ações afirmativas foram estratégias encontradas pelas universidades públicas brasileiras para expandir o número de estudantes na educação superior. Para o sociólogo argentino Jorge Balan (2012), no Brasil, a cobertura do sistema federal ainda é limitada, considerando o tamanho da população do país ainda sem acesso universal em instituições públicas. Todas as universidades federais são atualmente pressionadas para aumentar o seu contingente de alunos, seja através de cursos noturnos ou de programas de ação afirmativa. Essas ações estão em consonância com as políticas sociais redistributivas gerais, destinadas a aumentar as oportunidades e a diminuir a desigualdade em um país conhecido por suas grandes lacunas socioeconômicas (BALAN, 2012).

Os cursos noturnos são também uma forma de incluir estudantes que estão fora do sistema universitário, pela necessidade que tiveram de ingressar precocemente no mercado de trabalho. Nos Estados Unidos, por exemplo, Herrmann, Raybeck e Wilson (2008) sugerem a flexibilidade dos cursos noturnos e cursos à distância para ajudar a aproveitar a experiência e o conhecimento que veteranos de guerra adquiriram na área militar, como forma de economizar tempo, dinheiro e anos de estudo. Para Nunes, Carvalho e Albrecht (2009, p. 31), as universidades americanas que oferecem aulas neste turno estão inseridas “[...] em um processo de diversificação das finalidades e das instituições de ensino superior”, como as *for profit*¹² e os *community colleges*¹³, voltadas para os estudantes que trabalham de dia e não têm

¹¹ A busca no Portal Periódicos da Capes do termo “cursos noturnos” resultou em 15 artigos. Quando se limitou à educação superior, esse número se reduziu a apenas seis. No mesmo portal, a busca de “evening courses” no assunto, filtrado pelos artigos que se referiam ao ensino superior, listou três artigos. A mesma busca de “cursos noturnos” realizada na biblioteca digital da Universidade de Campinas resultou em apenas três documentos e, no Repositório Institucional da UFBA, nove documentos foram relacionados, todos artigos de jornal. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a busca resultou em 12 documentos, mas apenas sete referem-se à educação superior.

¹² Instituições com fins lucrativos, que em 2005, matricularam menos de 6% dos estudantes (NUNES; CARVALHO; ALBRECHT, 2009).

tempo disponível para cursar as universidades tradicionais. Ainda segundo esses autores, a presença do ensino superior noturno é uma característica particular do Brasil, sendo, por isso, difícil localizar dados internacionais para estudos comparativos.

3.1 CURSOS NOTURNOS: ASPECTOS HISTÓRICOS

As escolas noturnas começaram a funcionar no Brasil Império, entre 1869 e 1886, nas províncias do Amazonas, Grão-Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais e Paraná, com a justificativa de prover educação para o grande número de analfabetos no país (FURLANI, 1998). A primeira escola que se tem referência é a Escola São Bento, no Maranhão, criada em 1860, focada na educação de adultos. Há referências na legislação escolar do período imperial de um ensino primário para adolescentes e adultos analfabetos. Nos anos seguintes, as escolas noturnas se multiplicaram, chegando a 117 escolas, em 1876, por iniciativa de particulares e da administração provincial, com metas que iam desde a alfabetização de adultos até o ensino profissional. Entretanto, devido à falta de valorização e de apoio, a maior parte não sobreviveu. Para Terribili Filho e Nery, muitos presidentes de províncias reclamaram que essas escolas não produziam os efeitos esperados, por serem cada vez menos frequentadas sem uma razão plausível. Os autores concluem que “[...] o estabelecimento de tais escolas não correspondia à demanda ou à pressão pela ampliação de oportunidade educativa para adultos, mas sim, à difusão de ideias acerca da necessidade de tais escolas” (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009, p. 69).

Em 6 de setembro de 1878, com o Decreto n. 7.031, a Reforma Educativa contempla o ressurgimento das escolas noturnas para adultos analfabetos, em escolas públicas de instrução primária, aproveitando os espaços ociosos. Nesse período, difunde-se a ideia de que a educação é parte do progresso e quem soubesse ler e escrever seria valorizado no momento da eleição, quando se restringia o voto do analfabeto. Mesmo assim, esse fator não foi suficiente para expandir a educação de adultos no turno da noite (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009).

Para Carvalho (1994), registros de 1870 a 1880 apontam as características desse tipo de ensino: ele era voltado para os que, devido à idade e à necessidade de trabalhar, não podiam cursar os cursos diurnos, funcionava em locais improvisados ou cedidos e os seus professores recebiam apenas uma pequena gratificação para ministrar as aulas. Mesmo não

¹³ Faculdades locais da comunidade.

produzindo os resultados esperados, pois a frequência diminuía ao longo do ano letivo, foi constatado que esses cursos continuavam sendo criados.

A autora ainda relata que, cursos no turno da noite quase não aparecem em outros países, havendo apenas uma referência de Gramsci, no jornal *L'Ordine Nuovo* em 1919, de um curso noturno para trabalhadores em Turim, na Itália (CARVALHO, 1994).

Com a Reforma da Instrução Pública, no Estado de São Paulo, em 1892, as escolas anexas à Escola Normal foram convertidas em escolas-modelo. É dessa data a criação de escolas especificamente noturnas, tanto para adultos como para crianças.

O Quadro 1, abaixo, apresenta os principais marcos da fase inicial do ensino no período noturno, abrangendo desde a criação da primeira escola noturna, em 1860, até o final do século XIX. Segundo Terribili Filho e Nery (2009), esse período se caracteriza pela ação do Estado na criação e regulamentação dos cursos noturnos voltados, basicamente, para a educação de adultos, e caracterizados pela instabilidade do ponto de vista de sua sobrevivência.

Quadro 1 – Marcos da educação no período noturno (fase inicial)

Data ou Período	Acontecimento
1860	Primeira escola noturna no Maranhão, voltada à educação de adultos (PAIVA, 2003, p. 195).
Anos 1870	Expansão de escolas noturnas para adultos na maioria das províncias do Império que, porém, não sobrevivem pela pouca valorização atribuída a elas (PAIVA, 2003, p. 195).
1878	Decreto 7.034 – Reforma Educativa de 1878 estimulada pela Reforma Eleitoral (Lei Saraiva). Ressurgimento das escolas noturnas para adultos (FURLANI, 1998, p. 19; PAIVA, 2003, p. 196, 463).
1879	Decreto Lei 7.247, de 19 de abril de 1879 – Reforma Leôncio de Carvalho. O Artigo 9º já estabelecia que as Escolas Normais funcionariam à tarde e à noite (ALMEIDA, 1998, p. 18).
1892	Lei 88, de setembro de 1892 – Reforma Caetano de Campos dá instrução pública no Estado de São Paulo. Criação de escolas especificamente noturnas, tanto para adultos como para crianças (ALMEIDA, 1998, p. 18).
1894	Decreto 248, de 18 de julho de 1894 – Organização do ensino primário em São Paulo em dois níveis: preliminar e complementar. As escolas noturnas funcionavam para adultos (RIBEIRO, 1996, p. 43-44).

Fonte: TERRIBILI FILHO; NERY, 2009, p. 70.

No início do século XX, em 1909, são criadas 50 escolas noturnas para crianças operárias, em São Paulo, através da Lei n. 1.184, instaladas próximas a fábricas, que ganhavam privilégios quando forneciam instalações para o funcionamento de escolas operárias (TERRIBILI FILHO, 2007).

Para Furlani (1998), até 1930, os cursos noturnos funcionavam como escolas operárias isoladas para o atendimento de crianças, jovens e adultos que já participavam do mundo do trabalho. Depois da década de 1930, foram criados os cursos populares noturnos para jovens a partir de 15 anos e adultos analfabetos, o que é confirmado também por Terribili Filho (2007). Segundo esse autor, quando da implantação da Reforma do Ensino no Distrito Federal, em 1928, foram criados os Cursos Populares Noturnos, com o ensino primário em dois anos para adultos analfabetos, ensino técnico básico e cultura geral, com ênfase na área de higiene. Para Oliveira, Bittar e Lemos (2010), a educação de adultos foi considerada como política no governo Vargas (1930 a 1945) devido à gravidade do analfabetismo brasileiro. Mas, apesar da preocupação das autoridades, o ensino de adultos, nos cursos noturnos, não consegue se tornar uma prioridade, continuando a depender das instalações e dos docentes do ensino primário infantil (FURLANI, 1998). Quando, em 1947, foram criados ginásios estaduais em regiões densamente povoadas, em São Paulo, solicitadas pelas associações de bairro, a procura por vagas foi tão grande que, como alternativa, foram implantadas classes noturnas.

O Quadro 2 sinaliza os principais momentos relativos à primeira metade do século XX, quanto ao ensino noturno no país, que, na visão do Estado, tinha como meta atender à educação de adultos, embora com baixa prioridade. A partir de 1940 surgem, por pressões populares, os ginásios¹⁴ noturnos que se ampliaram, a partir de 1950, para os cursos noturnos de nível médio e superior.

Quadro 2 – Marcos da educação no período noturno (1ª metade do século XX)

Data ou Período	Acontecimento
1909	Lei n. 1.184. Criação de 50 escolas noturnas em São Paulo (30 na capital e 20 no interior) para crianças operárias, instaladas nas proximidades das fábricas (ALMEIDA, 1998, p. 19).
1914	Primeira escola secundária pública noturna em São Paulo é relativa ao Ensino Normal, logo desativado no período noturno (FURLANI, 1998, p. 20).
1918	Conforme relatório do diretor-geral da Instrução Pública, as 143 escolas noturnas (47 na capital e 96 no interior) atendiam 7.715 alunos (ALMEIDA, 1998, p. 20).
1928	Reforma do Ensino no Distrito Federal. O ensino noturno no DF no final dos anos 1920 era considerado fonte de empreguismo. Com a reforma, os cursos recebem a designação de “Cursos Populares Noturnos” (PAIVA, 2003, p. 196-197).
Década 1930	As duas constituições (1934 e 1937) não fazem qualquer menção ao ensino noturno (TERRIBILI FILHO, 2007, p. 49).

(continua)

¹⁴ Corresponde ao atual Ensino Fundamental.

(continuação)

Data ou Período	Acontecimento
Década 1940	Educação de adultos está inserida em uma política global do governo brasileiro, em função do problema do analfabetismo. Entretanto, o ensino de adultos – curso noturno – não é considerado prioritário (FURLANI, 1998, p. 20-21). As primeiras classes ginasiais noturnas surgem em 1947, em função da expansão por procura de vagas (ALMEIDA, 1998, p. 21).
Anos 1950	São instalados os ginásios noturnos em São Paulo, através da utilização de prédios que somente eram utilizados no período diurno (FURLANI, 1998, p. 21 e CARVALHO, 1998, p. 76). Destaque neste período para as pressões populares para democratização da escola secundária e superior (FURLANI, 1998, p. 21).

Fonte: TERRIBILI FILHO; NERY, 2009, p. 71.

Para conter essa demanda do ensino médio no período noturno, a Lei n. 10.038, de 1968, exigia que o estudante, no momento da matrícula, tivesse idade mínima de 14 anos e apresentasse uma declaração de que exercia no turno diurno uma atividade regular remunerada. Nesse período, o ensino noturno aparece como forma de acesso à educação dos jovens que, desde cedo, começavam a trabalhar. Tratava-se, além disso, de uma necessidade de qualificação de mão de obra para a indústria que se fortalecia no Brasil, o que incrementava a categoria do trabalhador-estudante. Este contingente, que não conseguia permanecer no sistema educacional diurno, impulsionou a abertura de faculdades no período noturno, na maioria em instituições particulares (FURLANI, 1998).

A abertura de cursos noturnos no ensino superior, a partir desse período, além de acolher o estudante que já exercia atividade remunerada, também veio atender os estudantes excedentes, aprovados nos vestibulares das universidades públicas acima do ponto de corte de cada curso, mas que não eram admitidos por falta de vagas.

Vale ressaltar a importância das pressões populares na reivindicação pelo acesso à escola que resultou, nos anos 1950, na expansão do ginásio no período noturno e, na década de 1960, na abertura de faculdades, a maioria instituições particulares, para atender aos estudantes excedentes.

Essas pressões populares podem ser entendidas como posicionamento frente à crise de legitimidade que, para Santos e Almeida Filho (2008), é o resultado do sucesso das lutas pelos direitos sociais e econômicos, entre os quais, o direito à educação. A universidade deixa de ser exclusiva da elite, garantindo o direito constitucional a todos e “[...] passa a conviver com políticas de democratização e a reivindicação de oportunidade para os filhos das classes sociais menos abastadas [...]” (BARREIRO; TERRIBILI FILHO, 2007, p. 84). É nesse contexto de mudanças no destino da universidade pública que se situam as reflexões sobre ampliação de vagas e a criação de cursos noturnos.

No final da década de 1960, muitos estudantes não conseguiam continuar os estudos, com dificuldades em conciliá-lo com o trabalho e/ou pagar as mensalidades nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. É durante o Regime Militar (1964-1984) que se inicia um projeto de modernização das universidades, que culmina na Reforma de 1968, caracterizada pela unificação do vestibular em todo o país, pela criação do vestibular classificatório, a instituição do ensino de 2º grau profissionalizante e, finalmente, pela criação do Programa de Crédito Educativo, como tentativa de encaminhar a pressão popular por mais vagas no ensino superior (OLIVEIRA; BITTAR; LEMOS, 2010).

Terribili Filho (2007) afirma que dois marcos são importantes na história do ensino noturno no Brasil: a Constituição Brasileira de 1988, que aborda, pela primeira vez, o ensino noturno, e a Constituição Paulista de 1989, que determina que as universidades públicas estaduais ofereçam, no período noturno, pelo menos um terço do seu total das vagas. De acordo com Brancaleone, Piotto e Pinto (2008), essa lei paulista de 1989 só estava sendo cumprida, vinte anos depois, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Em função disso, o Ministério Público Estadual determinou que a Universidade de São Paulo (USP) assinasse um Termo de Ajustamento de Conduta comprometendo-se com a ampliação de vagas no período noturno.

Entre os anos de 1960 e 1980, a iniciativa privada cresceu, superando em oferta de vagas o setor público, especialmente com os cursos de ensino superior noturno. Embora não fosse vedada às instituições federais criarem cursos noturnos, somente com a Lei n. 8.539, de dezembro de 1992 (Anexo A), o poder executivo foi autorizado a “criar cursos noturnos em todas as instituições de ensino superior vinculadas à União”, definindo os cursos, os currículos e o número de séries a serem ministradas (BRASIL, 1992). Furlani (1998, p. 23) afirma que, muito antes dessa lei, algumas instituições já ofereciam cursos à noite e a lei apenas tornou explícita a autorização, o que, segundo a autora, não deixou de ser “[...] um retrato da pouca atenção a esse ensino e de sua escassa oferta pelas universidades públicas”.

Em dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/96, organizou a educação nacional em educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e educação superior. A educação superior abrange os cursos de graduação, sequenciais, de extensão e de pós-graduação, divididos em *stricto sensu* (mestrado acadêmico ou profissional e doutorado) e *lato sensu*, os cursos de especialização. No §4º, art. 47, a LDB fixa as regras de funcionamento do ensino superior, como a obrigatoriedade da oferta de cursos noturnos nas IES públicas com a mesma qualidade dos cursos diurnos (BRASIL, 1996).

O Quadro 3 apresenta os principais marcos da educação no período noturno, a partir de 1960, quando foram criadas as faculdades noturnas para atender aos estudantes excedentes. Nele pode ser identificado que o nível superior foi o último a abrir possibilidades para os excluídos dos cursos diurnos.

Quadro 3 – Marcos da educação no período noturno (a partir dos anos 1960)

Data ou Período	Acontecimento
Início dos anos 1960	Abertura de faculdades no período noturno, a maioria instituições particulares, a fim de atender às reivindicações de estudantes excedentes (FURLANI, 1998, p. 21).
Anos 1960	Uma parcela cada vez mais numerosa de estudantes só consegue se manter no sistema educacional através do exercício de atividade remunerada (FURLANI, 1998, p. 21). Decretos de 1966 e 1968 tentam conter a expansão de matrículas no período noturno nas instituições públicas (ALMEIDA, 1998, p. 22).
Anos 1970 e 1980 (ensino médio)	Nos anos 1970, ocorre a expansão dos cursos das instituições particulares. Nos anos 1980, a expansão nas escolas públicas, sobretudo, no período noturno, como reflexo dos “vestibulinhos” e movimentos populares (CARVALHO, 1998, p. 76).
Anos 1970 e 1980 (ensino superior)	A expansão quantitativa decorrente da Reforma Universitária de 1968 e pressão popular para democratização da educação em nível superior. Exemplo: no triênio 1969, 70 e 71 são criados 209 novos cursos, sendo que a quase totalidade é oferecida no turno noturno (SAMPAIO, 2000, p. 52, 61).
1989	Constituição Paulista – artigo 253 (São Paulo, 1989). As universidades públicas estaduais devem ofertar no período noturno uma quantidade de vagas equivalente a pelo menos um terço do total de vagas oferecidas.
1996	Lei de Diretrizes e Bases (LDB de 1996) estabelece a oferta de ensino noturno regular, sendo obrigatório nas instituições públicas.
2004	Criação da USP Leste na cidade de São Paulo. Criação de cursos inéditos na instituição para 2005. Do total de 1.020 vagas oferecidas, 420 foram destinadas ao período noturno, ou seja, 41,2% (FUVEST, 2005).

Fonte: TERRIBILI FILHO; NERY, 2009, p. 72.

3.2 PANORAMA GERAL DA OFERTA DE CURSOS NOTURNOS NO BRASIL E NA BAHIA

Nesta seção serão apresentados os números relativos aos cursos noturnos no Brasil e na Bahia, considerando o número de matriculados e de concluintes do ensino superior. Também é abordado o percentual de matrículas do nível médio noturno, que se supõe criar as demandas por educação superior neste turno.

Os números do período noturno são marcantes no ensino médio, segundo pesquisa de Terribili Filho e Nery (2009), representando, em 2007, 41,2% do total de matrículas. Para o autor, isto pode representar uma procura ainda maior pelo ensino superior noturno. Oliveira, Bittar e Lemos (2010) verificaram, entretanto, em pesquisa semelhante, que nos últimos anos,

as matrículas no ensino médio decresceram, inclusive no noturno (Tabela 3), enquanto que as matrículas no ensino superior apresentam tendência de crescimento o que, segundo os autores, poderá implicar em diminuição da demanda para a educação superior caso essa tendência se mantenha.

Tabela 3 – Percentual de matrículas no período noturno nos ensinos fundamental e médio no Brasil, 2004-2008

Modalidade	Percentual de Matrículas no período noturno (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Ensino Fundamental	12,6	11,1	9,1	3,3	2,6
Ensino Médio	45,1	44,1	42,8	41,2	39,1

Fonte: OLIVEIRA; BITTAR; LEMOS, 2010, p. 252.

Percebe-se um aumento progressivo na demanda dos cursos noturnos na educação superior, quando se analisam os resultados apresentados pelos censos da educação superior realizados anualmente pelo Inep, sobre a participação das matrículas presenciais por turno. O percentual de alunos matriculados nos cursos noturnos passou de 55,7%, em 1999, para 63,4%, em 2011. Na Tabela 4, a seguir, a partir dos dados dos últimos 13 censos da educação superior, é possível observar que a taxa de crescimento anual no número de matrículas no noturno sempre supera a do diurno, à exceção do ano de 2011. Outra informação relevante que se pode extrair desses dados é que o período noturno cresceu, de forma absoluta, passando de 1.321.058 estudantes matriculados, em 1999, para 3.644.979, em 2011, correspondendo a um aumento de 175,9%. No diurno, esse aumento foi de 100,4%, com o total de matrículas em 1999 de 1.048.887 dobrando, em 2011, para 2.101.783.

Para Terribili Filho e Nery (2009), a redução das taxas de crescimento de matrículas que se observa na Tabela 4, pode ser explicada por alguns fatores, como as políticas públicas que frearam a abertura de novos cursos e instituições no setor privado, a evasão média anual em torno de 20% e o crescimento da inadimplência que ocorreu no setor privado.

Tabela 4 – Matrículas no ensino superior no Brasil por turno, 1999-2011

Ano	Total de Matrículas no Ens. Sup.	Período Noturno			Período Diurno		
		Total de Matrículas	% de participação	% cresc. anual	Total de Matrículas	% de participação	% cresc. anual
1999	2.369.945	1.321.058	55,7	-	1.048.887	44,3	-
2000	2.694.245	1.510.338	56,1	14,3	1.183.907	43,9	12,9
2001	3.039.754	1.734.936	57,2	14,9	1.295.818	42,8	9,5
2002	3.479.913	2.003.755	57,6	15,5	1.476.158	42,4	13,9
2003	3.887.022	2.270.466	58,4	13,3	1.616.556	41,6	9,5
2004	4.163.733	2.454.348	58,9	8,1	1.709.385	41,1	5,7
2005	4.453.156	2.677.755	60,1	9,1	1.775.401	39,9	3,9
2006	4.676.646	2.847.670	60,9	6,3	1.828.976	39,1	3,0
2007	4.880.381	3.009.533	61,7	5,7	1.870.848	38,3	2,3
2008	5.080.056	3.179.613	62,6	5,7	1.900.443	37,4	1,6
2009	5.115.896	-	-	-	-	-	-
2010	5.449.120	3.457.480	63,5	-	1.991.640	36,5	-
2011	5.746.762	3.644.979	63,4	5,4	2.101.783	36,6	5,5
Média anual				9,7			6,8

Fonte: TERRIBILI FILHO; NERY, 2009, p. 63; INEP, 2009, 2010, 2011, 2012b. A partir de 2008, elaboração da autora.

Nota: O Inep não coletou a informação do número de matriculados em 2009 por turno. Com a falta dessa informação, alguns dados da tabela estão incompletos.

Segundo informação divulgada no *site* do Inep (2004b), em 2003 havia 1.081 municípios brasileiros que possuíam cursos de graduação e, em 252 deles, os cursos superiores eram ministrados apenas no turno da noite, o que demonstra a importância dos cursos noturnos no país. Estudos sobre cursos noturnos de educação superior no Estado de São Paulo, entre eles Barreiro e Terribili Filho (2007), Furlani (1998) e Terribili Filho e Nery (2009), indicam que a participação do período noturno sempre foi maior que a do diurno, e que mais de sete em cada dez pessoas estudam neste turno.

Já na Bahia, diferente do que se verifica no país e em São Paulo, a participação do noturno só se tornou majoritária a partir de 2008, representando, em 2011, 55% das matrículas na educação superior (Tabela 5). Grosso modo, pode-se afirmar que mais de cinco em cada dez alunos estudam à noite. Verifica-se, também, que a participação do noturno nas matrículas presenciais cresceu ainda mais, pois o número de matrículas entre 2000 e 2011, passou de 33.188 para 145.308, o que representa um crescimento de 337,8%, enquanto que o percentual de matrículas no diurno cresceu 112,4% no mesmo período.

Tabela 5 – Matrículas no ensino superior na Bahia por turno, 2000-2011

Ano	Total de Matrículas no Ens. Sup.	Período Noturno			Período Diurno		
		Total de Matrículas	% de participação	% cresc. anual	Total de Matrículas	% de participação	% cresc. anual
2000	89.191	33.188	37,2	-	56.003	62,8	-
2001	100.067	39.024	39,0	17,6	61.043	61,0	9,0
2002	117.625	51.176	43,5	31,1	66.449	56,5	8,9
2003	144.853	69.181	47,8	35,2	75.672	52,2	13,9
2004	167.557	81.166	48,4	17,3	86.391	51,6	14,2
2005	190.036	92.874	48,9	14,4	97.162	51,1	12,5
2006	208.370	102.721	49,3	10,6	105.649	50,7	8,7
2007	218.754	108.676	49,7	5,8	110.078	50,3	4,2
2008	224.766	114.029	50,7	4,9	110.737	49,3	0,6
2009	-	-	-	-	-	-	-
2010	248.280	131.723	53,1	-	116.557	46,9	-
2011	264.278	145.308	55,0	10,3	118.970	45,0	2,1
Média anual				16,4			

Fonte: elaboração da autora com base em dados do Inep (2001, 2002, 2003, 2004a, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012b).

Nota: O Inep não coletou a informação do número de matriculados em 2009 por turno. Com a falta dessa informação, alguns dados da tabela estão incompletos.

As matrículas no ensino superior no Brasil refletem a expansão ocorrida na última década, centrada no setor privado, sobretudo no turno da noite. Portanto,

[...] pode-se afirmar que as oportunidades de acesso ao ensino superior para os estudantes trabalhadores ficam quase sempre restritas à iniciativa privada, uma vez que a oferta pública, sobretudo nas IES federais e estaduais, é predominante no turno diurno. (OLIVEIRA; BITTAR; LEMOS, 2010, p. 254).

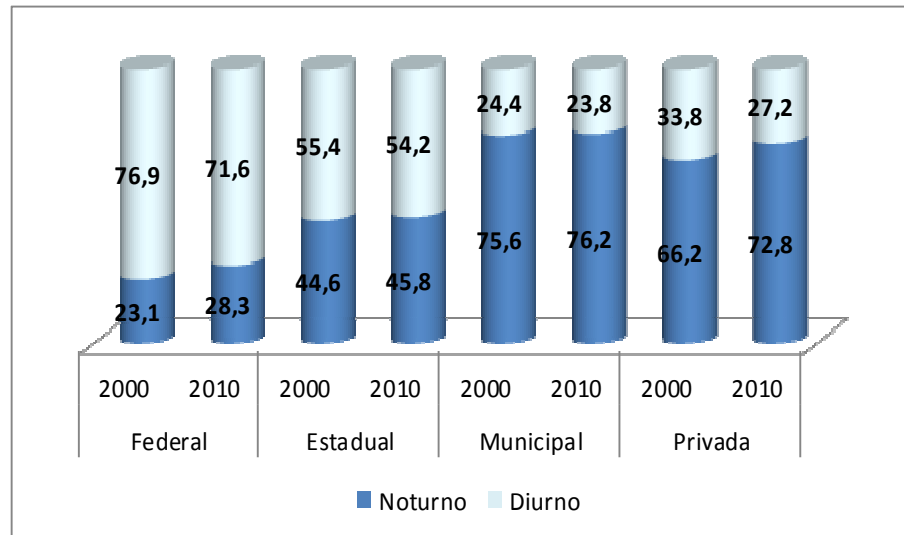
Para Cavalcante (2008), os dados que apontam a forte concentração de matrículas no ensino noturno, em instituições privadas de educação superior, coloca em questão o papel do estado brasileiro de oferecer e assegurar educação pública de qualidade para todos.

O Gráfico 3 apresenta os resultados da participação percentual das matrículas presenciais por turno, considerando o atendimento oferecido por categoria administrativa¹⁵ para os anos de 2000 e 2010. Ao comparar a participação dos turnos diurno e noturno no Brasil, em 2010, constata-se que as matrículas presenciais noturnas foram predominantes nas instituições municipais e privadas. Nestas últimas, encontramos a elevação mais expressiva, que atingiu, em 2010, 72,8% de atendimentos e totaliza 2.902.241 matrículas. As instituições estaduais, por sua vez, apresentam o atendimento mais equilibrado por turno, sendo que, em 2010, 45,8% de suas matrículas foram noturnas. Nas instituições federais, predomina o

¹⁵ Federal, estadual, municipal e privada.

atendimento diurno, embora com aumento gradativo no número de matriculados no noturno, chegando a 28,3% em 2010 (INEP, 2012a).

Gráfico 3 – Participação de matrículas dos cursos presenciais por turno e categoria administrativa, Brasil, 2000 e 2010



Fonte: INEP, 2012a, p. 46.

Como se vê no Gráfico 3, nas instituições privadas o período noturno é muito representativo. O turno da noite nessa categoria administrativa aumentou, tanto no país como no estado da Bahia entre 2000 e 2011.

Verifica-se na Tabela 6, em seguida, que, no Brasil, em 2011, das 3.644.979 matrículas no noturno, 83,3% foram oferecidas por instituições privadas, percentual igualmente identificado na Bahia, no mesmo ano, onde das 145.308 matrículas no noturno, 83,2%, se deram nessas mesmas instituições. Vale ressaltar também o crescimento em mais de 500% nas matrículas do setor privado no noturno na Bahia entre 2000 e 2011, passando de 19.510 para 120.847 matrículas (519,4%) e cuja participação passou de 58,8%, em 2000, para 83,2%, em 2011. Outro destaque, na Bahia, foi o crescimento de 995,2% nas matrículas no período noturno no setor público federal, passando de 848 matrículas em 2000 para 8.948 em 2011.

O aumento de matrículas na categoria pública federal permite a estudantes que necessitam trabalhar para se manter, a oportunidade de ingressar em uma universidade pública e, assim, ter acesso à educação superior de melhor qualidade. Essa informação é confirmada por dados do Inep, que demonstram que 35,5% das IES públicas obtiveram conceito 4 ou 5, enquanto somente 4,9% das IES privadas atingiram essa faixa (SÉCCA; LEAL, 2009). Ou seja, as universidades públicas, ao oferecer vagas no turno da noite, aumentam as chances de

que segmentos da população de menor renda usufruam de uma formação de qualidade superior, com conseqüências presumidas em sua mobilidade social futura.

Tabela 6 – Matrículas no ensino superior no Brasil e na Bahia no período noturno por categoria administrativa, 2000 e 2011

Categoria Administrativa	2000		2011	
	Total de Matrículas Noturno	% de participação	Total de Matrículas Noturno	% de participação
Brasil	1.510.338		3.644.979	
Pública	314.305		607.580	
Federal	111.537	7,4	275.762	7,6
Estadual	148.220	9,8	240.261	6,6
Municipal	54.548	3,6	91.557	2,5
Privada	1.196.033	79,2	3.037.399	83,3
Bahia	33.188		145.308	
Pública	13.678		24.461	
Federal	848	2,6	8.948	6,2
Estadual	12.830	38,7	15.513	10,7
Municipal	-	-	-	-
Privada	19.510	58,8	120.847	83,2

Fonte: elaboração da autora com base em dados do Inep (2001, 2012b).

Parte desse aumento em matrículas nas instituições federais na Bahia será mais detalhado em capítulo posterior, com a descrição do panorama dos cursos noturnos oferecidos pela maior e mais importante das instituições federais do estado da Bahia, a UFBA. As outras instituições da mesma categoria são a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), cujas matrículas em cursos de graduação presencial, somadas às da UFBA, abrangem 92,3% dos casos no estado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

Para Oliveira e outros (2008), democratizar o acesso de forma pouco custosa, aproveitando uma infraestrutura já instalada e ociosa no período noturno nos *campi* públicos, permite oferecer uma educação superior gratuita para alunos que não podem frequentar cursos diurnos. Segundo esses autores, não existem justificativas plausíveis para a concentração dos cursos nas IES públicas apenas no turno diurno.

Quanto ao número de concluintes por turno, no Brasil, em 2000, 187.006 estudantes finalizavam seus cursos no período noturno, enquanto, no período diurno, eles eram 137.728. Em 2011, esses valores, refletindo a expansão do número de vagas ocorrida neste período, passaram para 569.362 concluintes do noturno (um crescimento de 204,5%) e para 295.799 no turno diurno, um crescimento de 114,8% (Tabela 7).

Tabela 7 – Concluintes em cursos de graduação no ensino superior no Brasil por turno, 2000-2011

Ano	Total de Concluintes no Ens. Sup.	Período Noturno			Período Diurno		
		Total de Concluintes	% de participação	% cresc. anual	Total de Concluintes	% de participação	% cresc. anual
2000	324.734	187.006	57,6	-	137.728	42,4	-
2001	352.305	206.883	58,7	10,6	145.422	41,3	5,6
2002	466.260	272.523	58,4	31,7	193.737	41,6	33,2
2003	528.223	309.608	58,6	13,6	218.615	41,4	12,8
2004	626.617	368.919	58,9	19,2	257.698	41,1	17,9
2005	717.858	444.935	62,0	20,6	272.923	38,0	5,9
2006	736.829	466.426	63,3	4,8	270.403	36,7	-0,9
2007	756.799	476.980	63,0	2,3	279.819	37,0	3,5
2008	800.318	515.621	64,4	8,1	284.697	35,6	1,7
2009	826.928	-	-	-	-	-	-
2010	829.286	554.337	66,8	-	274.949	33,2	-
2011	865.161	569.362	65,8	2,7	295.799	34,2	7,6
Média anual				12,6			9,7

Fonte: elaboração da autora com base em dados do Inep (2001, 2002, 2003, 2004a, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012b).

Nota: O Inep não coletou a informação do número de matriculados em 2009 por turno. Com a falta dessa informação, alguns dados da tabela estão incompletos.

Na Bahia, em 2000, 2.701 estudantes concluíram o ensino superior no período noturno e 6.266, no diurno. Em 2011, esses valores aumentaram para 19.267 concluintes no noturno, um crescimento de 613,6%, e para 17.200 do turno diurno, com crescimento de 174,5%. Pelos dados apresentados, destaca-se o elevado crescimento de concluintes (mais de 600%) do noturno na Bahia, em 2011, em relação ao ano de 2000, o que demonstra que, apesar do percentual de participação desse turno não ser tão representativo se comparado com os dados para o Brasil, o aumento foi bastante expressivo (Tabela 8).

Tabela 8 – Concluintes em cursos de graduação no ensino superior na Bahia por turno, 2000-2011

Ano	Total de Concluintes no Ens. Sup.	Período Noturno			Período Diurno		
		Total de Concluintes	% de participação	% cresc. anual	Total de Concluintes	% de participação	% cresc. anual
2000	8.967	2.701	30,1	-	6.266	69,9	-
2001	11.036	4.126	37,4	52,8	6.910	62,6	10,3
2002	14.162	5.566	39,3	34,9	8.596	60,7	24,4
2003	13.613	5.537	40,7	-0,5	8.076	59,3	-6,0
2004	17.223	8.253	47,9	49,1	8.970	52,1	11,1
2005	26.451	13.053	49,3	58,2	13.398	50,7	49,4
2006	30.035	15.769	52,5	20,8	14.266	47,5	6,5
2007	33.687	17.356	51,5	10,1	16.331	48,5	14,5

(continua)

(continuação)

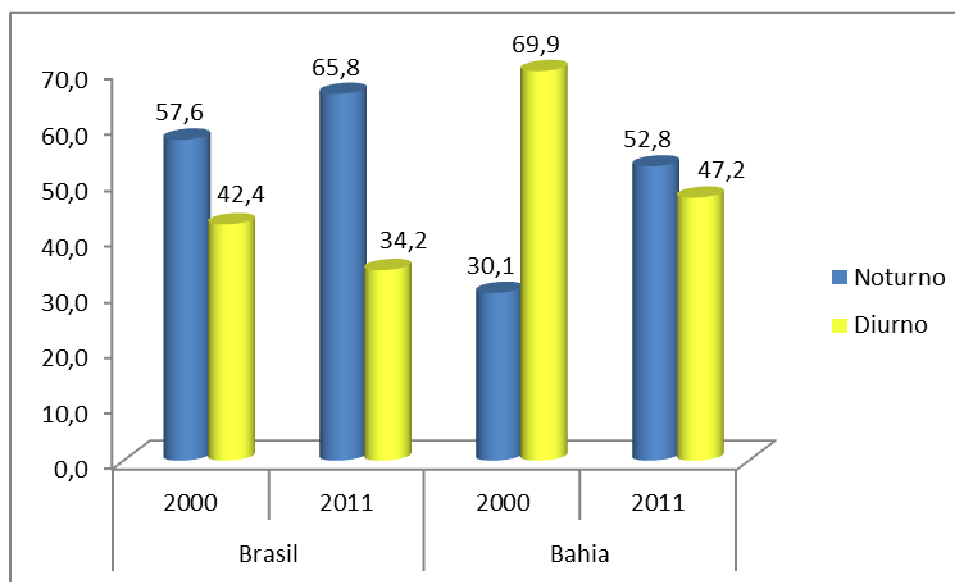
Ano	Total de Concluintes no Ens. Sup.	Período Noturno			Período Diurno		
		Total de Concluintes	% de participação	% cresc. anual	Total de Concluintes	% de participação	% cresc. anual
2008	29.092	15.205	52,3	-12,4	13.887	47,7	-15,0
2009	37.464	-	-	-	-	-	-
2010	35.346	18.741	53,0	-	16.605	47,0	-
2011	36.467	19.267	52,8	2,8	17.200	47,2	3,6
Média anual				24,0			11,0

Fonte: elaboração da autora com base em dados do Inep (2001, 2002, 2003, 2004a, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012b).

Nota: O Inep não coletou a informação do número de matriculados em 2009 por turno. Com a falta dessa informação, alguns dados da tabela estão incompletos.

Verifica-se que, tanto no Brasil quanto na Bahia, da mesma forma como ocorreu com o número de matriculados, a participação do noturno entre os concluintes aumentou entre 2000 e 2011 de 57,6% para 65,8% no Brasil e de 30,1% para 52,8% na Bahia (Gráfico 4). Vale ressaltar, entretanto, que na Bahia, a participação do noturno, no percentual de concluintes, só se tornou majoritária em relação ao diurno a partir de 2006.

Gráfico 4 – Participação de concluintes de cursos de graduação por turno no Brasil e na Bahia, 2000 e 2011



Fonte: elaboração da autora com base em dados do Inep (2001, 2012b).

Com a expansão do número de vagas, tanto no diurno, quanto no noturno, observa-se um contingente de 865.161 concluintes do ensino superior no País e 36.467 na Bahia. Mas quem é esse aluno que ingressou? Ele permanece e provavelmente concluirá a educação superior? No capítulo seguinte, será apresentado o perfil daqueles que chegam ao ensino superior brasileiro.

4 PERFIL DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neste capítulo descreveremos o perfil do discente da educação superior do Brasil, da Bahia e de outros países, para subsidiar as comparações futuras deste estudo. De forma particular, os estudantes dos cursos noturnos serão apresentados a partir de trabalhos que descrevem esse público, desconhecido pelas estatísticas oficiais do ponto de vista de seus atributos e perfil. Considerando que grande parte dos estudantes são trabalhadores, é necessário, também, apresentar as categorias criadas por Foracchi (1965), atualizadas por Romanelli (1995) e ampliadas por Terribili Filho (2007) quanto à sua situação de trabalho. Também serão feitas referências ao estudo de Maria Carla Corrochano (2013), focado nas expectativas de acesso ao ensino superior de jovens trabalhadores.

É comum tomar-se o estudante universitário como uma categoria homogênea. No entanto, segundo Grignon e Gruel (1999 apud ZAGO, 2006, p. 230), a categoria estudante “[...] recobre uma diversidade muito grande de situações e, por isso mesmo, revela-se insuficiente para caracterizá-lo. Os estudantes não são todos estudantes no mesmo grau e os estudos ocupam lugar variável em suas vidas”. Além disso, a presença de um número elevado de estudantes de segmentos sociais que antes não chegavam ao ensino superior é mais que uma transformação quantitativa da população universitária.

Para Zago (2006), é necessário estudar esse aluno para entender as transformações ocorridas nas demandas e práticas escolares, o que é importante para as políticas educacionais. Neste mesmo sentido, Freitas (2005) afirma que conhecer o perfil do aluno contribui para a formulação de políticas e programas de gestão e para pensar a concepção de currículos para sua formação. Também é necessário conhecer as condições de vida dos alunos para desenvolver ações e estratégias de assistência estudantil, não só promovendo projetos que financiem os mais pobres, mas que também os ajudem a enfrentar os desafios intelectuais que a educação universitária lhes coloca.

4.1 O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O perfil do estudante tem mudado no Brasil, com a chegada de um novo aluno, mas essa não é uma prerrogativa exclusiva do país. Segundo Eynon, Mellow e Van Slyck (2003), a imagem do estudante norte-americano é mais “mítica” do que real. O perfil do discente dos Estados Unidos tem-se alterado: um terço tem origem nas minorias, que há uma década representavam 25% dos estudantes; 40% estudam em tempo parcial; 40% têm mais de 24

anos de idade; mais de um quarto (27%) dos alunos de graduação possuem filhos; 80% são trabalhadores, sendo que 39% deles trabalham em tempo integral e 43% dos alunos de graduação frequentam as *community colleges*. Essa transformação é parte de uma mudança social na América, cuja sociedade tem-se tornado mais complexa, não só na composição étnica e racial, mas também em relação à linguagem, cultura, renda, idade, estrutura familiar e mobilidade. A onda de imigração que se intensificou, a partir da década de 1990, é um fator dessas mudanças ocorridas na sociedade americana, com o crescimento de uma comunidade diversa, multilíngue.

Em Portugal, resultados de uma pesquisa realizada em 2004, com 3.000 estudantes de ensino superior privado e público, concluem que 60,2% dos estudantes estão na faixa de 20 a 23 anos, seguido dos jovens com menos de 20 anos (20,1%). Os autores destacam a presença maciça das mulheres no ensino superior, com mais de 57% entre os ingressantes e mais de 2/3 dos concluintes. Quase 20% dos estudantes trabalhavam ou tiveram uma formação profissional antes de seu ingresso, e mais de 90% dos pesquisados são solteiros. A maioria dos estudantes (85%) depende do rendimento de sua família (MARTINS; MAURITTI; COSTA, 2005).

No Brasil, há mais de 45 anos, a pesquisa *Caracterização Sócio-Econômica do Estudante Universitário* realizada por Célia Castro e outros (1968), promovida pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, ligado ao Ministério da Educação e Cultura, já falava da importância em se caracterizar o perfil dos universitários para a análise e reformulação dos sistemas de ensino. Em 1965, foi aplicado um questionário com 69 quesitos, nas escolas superiores de dez centros urbanos, que concentravam 90% de toda população universitária da época. A pesquisa limitou-se aos estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação, totalizando 17.956 questionários aplicados em 268 instituições. Em Salvador, 24 escolas superiores¹⁶ foram pesquisadas e 955 alunos responderam ao instrumento. Os principais resultados estão resumidos no Quadro 4, abaixo.

¹⁶ Das 24 escolas superiores, 14 faziam parte da UFBA: Escola de Administração, Faculdade de Arquitetura, Escola de Belas-Artes, Escola de Biblioteconomia, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito, Escola de Enfermagem, Escola Politécnica, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Filosofia, Escola de Geologia, Faculdade de Medicina, Escola de Nutrição e Faculdade de Odontologia. Cinco escolas superiores faziam parte da Universidade Católica da Bahia e mais cinco foram classificadas como Estabelecimentos Isolados: Conservatório Baiano de Canto Orfeônico, Instituto de Música da Bahia, Escola de Música da Bahia, Escola de Sociologia e Política da Bahia e a Escola de Medicina Veterinária da Bahia.

Quadro 4 – Perfil do aluno de graduação das escolas superiores do Brasil e da Bahia, 1965

Atributo	Resultado
Sexo	Homens predominaram (64,9%) em nove de dez capitais. A exceção foi na Bahia, com 50,1% de mulheres. Na Universidade Católica da Bahia, 70,9% eram mulheres, mas na UFBA, predominaram os homens, com 54,1%.
Estado Civil	90,7% eram solteiros. Na Bahia, 91,2% estavam nesta categoria e, na UFBA, 93,7% eram solteiros.
Idade	Na faixa de 18 a 22 anos se concentraram 64,7% dos estudantes. A média de idade foi de 22,11 anos com desvio-padrão de 4,68. Na Bahia, 64,4% estavam na faixa de 18 a 22 anos, sendo um pouco maior na UFBA, com 68,4%.
Nacionalidade	95,2% eram brasileiros.
Naturalidade	A maioria frequentava escolas superiores de seu próprio estado. Na Bahia, 83,1% eram baianos e 4,3%, sergipanos.
Nível de instrução dos pais	Grande parte tinha nível médio ou superior. A escolaridade dos pais era mais elevada do que das mães, entretanto 29,8% tinham apenas instrução primária. Na Bahia, quase a metade não passou do ensino elementar (48,7%). Com nível superior, eram 18,1% dos pais.
Nível de instrução das mães	Apenas 5,2% terminaram cursos universitários e na Bahia, mais da metade (51,4%) só possuíam instrução primária completa ou incompleta. Somente 4,3% das mães possuíam nível superior.
Turno do curso	74,7% estudavam no turno diurno. Em Brasília não havia cursos noturnos e em Niterói, 45,7% estudavam à noite. Na Bahia, 81,8% estudavam de dia. Na Universidade Católica da Bahia, a maioria era de estudantes de cursos noturnos (70,9%) e na UFBA, apenas a Faculdade de Direito mantinha aulas noturnas em 1965.
Cursinho pré-vestibular	65,7% fizeram cursinho pré-vestibular. Na Bahia, esse percentual alcançava 68,5%.
Situação de trabalho	44,1% dos estudantes de ensino superior trabalhavam. Na Bahia, 39,8% trabalhavam, sendo que na UFBA, esse percentual só alcançava 30,2% dos casos.
Carro	Mais de um quarto das famílias possuíam um carro (27,8%). Na Bahia, 19,5% delas possuíam automóvel.
Origem escolar	41,4% só cursaram escolas particulares no ensino médio, apenas 22,4% eram oriundos de escolas públicas. Na Bahia, 31,5% frequentaram exclusivamente escolas públicas e 23,8%, exclusivamente escolas particulares.

Fonte: elaboração da autora com base em Castro e colaboradores (1968).

Os autores sugeriram, como consequência da pesquisa realizada, três mudanças na política educacional: reforma no ensino médio e superior, devido ao atraso no ingresso na universidade e dificuldade do exame vestibular, aproveitamento do trabalho estudantil dentro da própria universidade, para conciliar os aspectos econômicos com a própria aprendizagem, e maior assistência estudantil, com a distribuição adequada de bolsas de estudo para os níveis médio e superior.

O perfil dos estudantes no Brasil mudou em vários aspectos nos últimos anos, como é possível verificar pelos resultados apresentados em trabalhos publicados nesta área. Em 2002, segundo Neves, Raizer e Fachinetto (2007, p. 143), do total de matrículas em instituições superiores, “[...] 58% eram mulheres, 76% brancos, 41% correspondiam aos 10% do segmento mais rico, e 7,5% dos 50% dos mais pobres”. Em outro estudo realizado no mesmo ano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, denominado *Perfil e representações dos estudantes de graduação da UFRGS* (UFRGS, 2003 apud PANIZZI, 2004), quase a metade dos estudantes pertencia a famílias com até 10 salários-mínimos (49%). Um pouco mais de 20% dos pais ou não tinha instrução, ou a escolaridade final era o ensino fundamental. Mais da metade dos estudantes trabalhavam (55%) e um quarto deles se sustentava ou contribuía parcialmente com o sustento da família na época da pesquisa. Além disso, 40% concluíram o ensino médio em escolas públicas.

Segundo Braga e Peixoto (2006), a partir de informações do questionário socioeconômico preenchido pelo aluno no momento do vestibular, entre 2003 e 2005, o aluno típico da Universidade Federal de Minas Gerais é de classe média, homem, solteiro, branco, com idade em torno de 20 anos. Um quarto deles trabalhava na época do exame seletivo e pelo menos um dos pais tinha curso superior. Esse aluno havia cursado o ensino médio diurno e não profissional, mas quase 40% eram egressos de escola pública. Esse perfil variou entre os cursos: em Arquitetura, Ciências Biológicas diurno, Economia, Engenharia Elétrica e Medicina, um percentual inferior a 20% cursaram escolas públicas, percentual que alcançou 70% nos cursos noturnos.

Um estudo mais recente, o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2010 (INEP, 2012a), conclui que o aluno típico da educação superior é do sexo feminino, vinculado a uma instituição privada em curso presencial e está matriculado no noturno. O bacharelado predomina nos cursos presenciais e a licenciatura, nos cursos a distância. Esses dados estão apresentados no Quadro 5, com pequena diferença entre os alunos de graduação presencial e a distância.

Quadro 5 – Perfil do aluno de graduação por modalidade de ensino, Brasil, 2010

Atributo	Modalidade de ensino	
	Presencial	A Distância
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria administrativa	Privada	Privada
Grau acadêmico	Bacharelado	Licenciatura
Turno	Noturno	--
Idade (matrícula)	21	29
Idade (ingresso)	19	28
Idade (concluinte)	23	31

Fonte: INEP, 2012a, p.55.

Nota: Para construção do perfil do aluno, foi considerada a moda: medida de posição que identifica o atributo com maior frequência na distribuição dos aspectos selecionados.

Ao analisar o perfil do aluno típico por área de conhecimento dos cursos, verifica-se o predomínio das mulheres nas áreas de Educação, Humanidades e Artes, Ciências Sociais, Negócios e Direito, Saúde e Bem Estar Social e Serviços. Nas áreas de Ciências, Matemática e Computação, Engenharia, Produção e Construção e Agricultura e Veterinária, o perfil característico quanto ao sexo é masculino (Quadro 6).

Quadro 6 – Perfil do aluno de graduação segundo a área de conhecimento do curso, Brasil, 2010

Atributo	Área de Conhecimento							
	Educação	Human. e artes	Ciências sociais, negócios e direito	Ciência, matemática e computação	Engenharia, produção e construção	Agricultura e veterinária	Saúde e Bem Estar Social	Serviços
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino
Categoria administr.	Privada	Privada	Privada	Privada	Privada	Pública	Privada	Privada
Modalidade de ensino	Presencial	Presencial	Presencial	Presencial	Presencial	Presencial	Presencial	Presencial
Grau acadêmico	Licenc.	Bacharel.	Bacharel.	Bacharel.	Bacharel.	Bacharel.	Bacharel.	Tecnológ.
Turno ⁽²⁾	Noturno	Noturno	Noturno	Noturno	Noturno	Integral	Integral	Noturno
Idade (matrícula)	21	21	21	21	20	21	21	20
Idade (ingresso)	19	19	19	19	19	18	19	19
Idade (concluinte)	23	22	23	22	23	23	23	22

Fonte: INEP, 2012a, p. 55.

Notas: (1) Para construção do perfil do aluno, foi considerada a moda: medida de posição que identifica o atributo com maior frequência na distribuição dos aspectos selecionados.

(2) Para os cursos presenciais.

Também, em 2010, foi realizada uma pesquisa pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), com o objetivo de mapear a vida social, econômica e cultural dos estudantes de cursos de graduação presencial das universidades federais brasileiras. Esta pesquisa foi encomendada pela Associação Nacional dos Dirigentes

das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e visava conhecer o alunado e buscar indicadores para formulação de políticas de equidade, acesso e assistência estudantil. Os resultados dessa pesquisa, e de outras anteriores realizadas em 1997 e 2004, colaboraram com a criação do Pnaes, programa que visa garantir a permanência e a conclusão do curso superior, principalmente dos segmentos mais vulneráveis do ponto de vista socioeconômico.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 19.691 estudantes, representando o universo de 656.167 estudantes matriculados no 2º Semestre de 2009 nas 57 Ifes do país (FONAPRACE, 2011). Os principais resultados estão listados no Quadro 7, abaixo:

Quadro 7 – Perfil do aluno de graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, Brasil, 2010

Atributo	Resultado
Classes Econômicas (*)	Concentração das classes A e B. Mas constata-se que quase a metade (43,7%) pertence às classes C, D e E.
Sexo	Mulheres predominam em todas as regiões (53,5%).
Idade	73,7% estão na faixa de 18 a 24 anos. Quase 14% têm 21 anos.
Raça/ cor/ etnia	O universo de estudantes de raça/ cor/ etnia preta e parda aumentou de 34,2% em 2004 para 40,8% em 2010.
Estado Civil	Quase a totalidade dos estudantes é solteira. Apenas 12% são casados ou vivem com o companheiro.
Transporte	Mais da metade dos estudantes (57%) depende do transporte coletivo para ir à universidade.
Situação de trabalho	Mais de um terço dos estudantes trabalha, com destaque para a região Sul, em que quase a metade trabalha.
Nível de instrução da mãe e do pai	As mães dos estudantes apresentam maior escolaridade do que os pais, sendo que a maioria dos estudantes são filhos de pais que possuem pelo menos o ensino médio completo (60% pais e 68% mães). Esses percentuais caem significativamente nas regiões Norte (44% e 54%) e Nordeste (54% e 61%). Cerca de um terço dos pais possuem nível superior completo (28% pais e 33% mães).
Origem escolar	Metade dos estudantes, ou é oriunda de escola pública (44,8%), ou fez a maior parte do ensino médio em escola pública (5,6%).

Fonte: elaboração da autora com base em dados do Fonaprace (2011).

Nota: (*) Para a classificação econômica, a pesquisa realizada pelo Fonaprace utilizou os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), com pequenas modificações em alguns itens.

Segundo o relatório apresentado pelo Fonaprace (2011, p. 20), “esse conjunto de informações reflete a queda de um “mito” que ainda existe em alguns setores da sociedade brasileira, de que os estudantes das federais são, em sua maioria, os mais ricos.”

4.2 O ESTUDANTE DOS CURSOS NOTURNOS

No estudo *Ensino Superior noturno no Brasil: história, atores e políticas*, Terribili Filho e Nery (2009, p. 79) afirmam que os estudantes dos cursos superiores noturnos não formam um grupo único e homogêneo, mas, “[...] na realidade, um agrupamento circunstancial daqueles que estudam à noite, e, em geral, trabalham”. Apesar de um grupo numeroso, que representa 63,4% das matrículas de graduação presenciais em 2011, eles são um grupo disperso, frágil, com poucas reivindicações e solicitações junto aos que elaboram as políticas públicas. Ainda segundo os autores, os projetos pedagógicos de cursos noturnos devem ser distintos dos cursos diurnos, em função das particularidades do alunado da noite, composto na maioria por estudantes-trabalhadores (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009).

Para Vargas e Paula, além da preocupação com medidas para prover os recursos básicos aos estudantes de origem popular, existe outra carência: ajustar as exigências de escolarização e a necessidade de trabalhar. “Por vezes o trabalho dificulta a escolarização, por vezes a ausência de trabalho impede a escolarização” (VARGAS; PAULA, 2013, p. 465). Segundo essas autoras, o fato do estudante também ser trabalhador atua como um complicador para a sua permanência e conclusão do curso.

Em função disso, as seções seguintes abordarão a questão do trabalho na vida do estudante de graduação e apresentarão alguns resultados de pesquisas sobre perfis de estudantes de cursos de graduação noturnos.

4.2.1 A situação de trabalho para o estudante de cursos noturnos

O predomínio de aulas no período noturno permite que o estudante exerça uma atividade remunerada durante os anos de graduação, tanto para obter recursos financeiros para sua manutenção no curso escolhido quanto para apoiar economicamente a família. O estudante busca, em geral, através dos cursos de graduação, a sua formação profissional e um diploma, acreditando que terá uma vida mais promissora no futuro.

Desde a instalação do turno da noite, para Carvalho (1994), esse período foi reservado ao trabalhador-estudante, um percurso sacrificado que representa um prolongamento da jornada de trabalho tanto para o estudante quanto para o professor. Também Oliveira, Bittar e Lemos (2010, p. 248) analisam a oferta do ensino superior noturno, considerando que este “[...] vem historicamente atendendo aos estudantes trabalhadores pertencentes aos segmentos menos favorecidos da sociedade”.

Marialice Foracchi (1965, p. 88), num estudo clássico sobre as relações dos alunos com as famílias e o mercado de trabalho, classifica o estudante quanto à sua condição de autossustentação econômica durante o tempo da graduação. A autora acredita que os vínculos de dependência ou de autonomia interferem no comportamento, nas atitudes e nos valores do estudante e cria três categorias: “totalmente mantido pelos pais”, “parcialmente mantido pelos pais” e “totalmente independente dos pais”.

Baseado neste estudo, anos mais tarde, Romanelli (1995) apresenta uma nova categorização: “estudante em tempo integral”, “estudante-trabalhador” e “trabalhador-estudante”, utilizando critérios relacionados à sustentação econômica do aluno durante o período de graduação. O primeiro, o “estudante em tempo integral”, pode-se dedicar exclusivamente aos estudos, pois é mantido economicamente pela família, podendo ser aluno tanto do diurno quanto do noturno. Entretanto, está mais sujeito ao controle familiar, o que pode gerar tensões entre pais e filhos e limites à sua autonomia, por exemplo, na escolha do curso que fica sujeita principalmente à influência dos pais.

O “estudante-trabalhador” é o estudante que trabalha, não se envolve com o seu emprego ou atividade, já que seu futuro profissional será planejado a partir da qualificação obtida no curso superior, e continua parcialmente mantido pela família. O vínculo de dependência e o controle dos pais permanecem e ele avalia que o auxílio financeiro faz parte das obrigações dos seus pais. Ou seja, para o estudante-trabalhador a dependência é negativa, mas permite que transfira parte de suas responsabilidades para a família.

Na terceira categoria, “trabalhador-estudante”, não há dependência financeira alguma da família e o estudante até pode contribuir com o orçamento doméstico. Neste caso, estudar é uma decisão pessoal, baseada em suas aspirações, valores e também uma contingência, na medida em que poderá contribuir para a sua melhoria profissional e financeira. Assim, sua atividade profissional assume grande importância. A família, ou não tem recursos para mantê-lo integral ou parcialmente, ou não prioriza o investimento na escolarização prolongada dos filhos.

Nas duas últimas categorias, o curso superior representa um investimento alto, não apenas financeiro, mas também porque precisa conciliar o trabalho e os estudos, com redução das suas horas de lazer e repouso. No entanto, para Romanelli (1995, p. 456), esse investimento é considerado compensador, pois

[...] qualifica a força de trabalho, possibilitando a seu portador exercer atividades melhor remuneradas e dotadas de valor simbólico mais elevado, havendo ainda a probabilidade de desempenhar tarefas que propiciem realização pessoal.

As considerações sobre as três categorias, criadas por Romanelli, foram ampliadas por Terribili Filho (2007). Ele justifica a ampliação por haver, atualmente, bolsas de estudo pagas total ou parcialmente por empresas para os funcionários, financiamentos estudantis realizados por instituições bancárias privadas ou órgãos públicos e a possibilidade de apoios financeiros através de ONGs ou associações.

O autor atualiza a classificação em: “estudante”, a pessoa que só estuda, independentemente do período das aulas e de como se dá a sua subsistência (se é mantido por apoio familiar, financiamento ou bolsa de estudos), o “estudante-trabalhador”, a pessoa que tem como principal atividade o estudo, mas exerce uma atividade remunerada, podendo ser um trabalho formal ou informal, temporário ou estágio, e o “trabalhador-estudante”, que já possui como atividade primária o trabalho e procura a complementação de conhecimento, o diploma, para melhorar sua qualificação pessoal ou obter uma promoção na empresa com o curso de graduação. A atividade primária é considerada, pelo autor, a partir da importância futura atribuída à atividade e não ao número de horas semanais dedicadas a ela.

No caso do “estudante-trabalhador”, a dependência financeira não é necessariamente da família e a formação superior é a sua prioridade, podendo sua atividade momentânea não estar vinculada à área de atuação pretendida depois da conclusão do curso superior. Já o “trabalhador-estudante” pode receber um incentivo financeiro da família ou da empresa em que trabalha e é mais encontrado em cursos noturnos de pós-graduação, como a especialização (TERRIBILI FILHO, 2007; TERRIBILI FILHO; NERY, 2009).

Diferente dos trabalhos anteriores, focados no estudante universitário e sua situação de trabalho, Corrochano (2013) centrou o seu estudo no jovem trabalhador, não necessariamente aluno de um curso de graduação, com a intenção de compreender a importância do trabalho para esses jovens e suas expectativas de acesso ao ensino superior. Para isso, dividiu estudantes trabalhadores em quatro grupos: “começando a trabalhar cedo”, “do sonho com o trabalho de verdade à busca pelo trabalho possível”, “em busca de melhores empregos” e “para além do trabalho, em busca de novas possibilidades”.

No grupo “começando a trabalhar cedo” estão os que iniciaram a vida laboral ainda muito jovens e nem sequer cursaram o ensino médio, o que afasta qualquer pretensão de ingressar no nível superior. Para esses jovens, o trabalho sempre foi a preocupação central, mesmo que, em determinado momento, tenham conseguido conciliá-lo com os estudos. A escola, para eles, não se adequa à vida marcada pelo trabalho.

No segundo grupo, aquele dos que passaram “do sonho com o trabalho de verdade” e investiam na “busca pelo trabalho possível”, os jovens já tinham exercido vários tipos de

trabalhos remunerados, sem carteira assinada, jornada ou salários regulares. Para estes, o ingresso no mundo do trabalho só se daria quando encontrassem um emprego assalariado e o ensino superior aparece como algo bem distante, só possível depois de encontrado este emprego “de verdade”.

No terceiro grupo, “em busca de melhores empregos”, os jovens concluíram o ensino médio, já passaram pela experiência de um emprego assalariado, mas buscavam outras oportunidades, com melhores salários e condições de trabalho. Eles almejam a realização profissional e uma melhor formação, entendendo que o ensino superior pode contribuir para esse projeto pessoal.

No quarto grupo estão os jovens que buscam novas possibilidades além do trabalho. O centro de suas preocupações não é o trabalho e, quando ocorrer, deverá estar vinculado ao curso superior pretendido que eles consideram como uma chance de se tornarem cidadãos.

A autora afirma que, mesmo com a ampliação do acesso ao ensino superior, ainda existe um número expressivo de jovens que nem sequer pensam em frequentar um curso superior, preocupados que estão com suas necessidades materiais imediatas. Ela conclui que é importante aprofundar os estudos focando nas novas gerações que entram no ensino superior.

Entender a origem, as experiências, os projetos e os sonhos desses jovens trabalhadores estudantes, para construir uma educação superior que amplie as perspectivas pessoais e profissionais de um amplo contingente da população, persistindo na trajetória política de sua efetiva democratização, são, portanto desafios contemporâneos dos estudos sobre juventude, trabalho e educação (CORROCHANO, 2013, p. 41).

4.2.2 Perfil do estudante do ensino superior noturno

Não existem estatísticas oficiais sobre o perfil do estudante do ensino superior noturno, mas, segundo Terribili Filho e Nery (2009), por observação prática, acreditam que a maioria é formada por estudantes-trabalhadores. Em pesquisa realizada por Terribili Filho (2002) junto a 244 estudantes do noturno em um curso de Administração de Empresas de uma instituição privada em São Paulo, 95% eram trabalhadores. Outra pesquisa, conduzida pelo mesmo pesquisador em 2007, com estudantes do período noturno de duas instituições privadas em São Paulo, apontou um percentual de 91% de trabalhadores. Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisas abrangendo instituições no interior do Estado de São Paulo: em Campinas, 79% trabalhavam e, em Araçatuba, 87% dos estudantes eram trabalhadores. Os autores ressaltam que, no caso de cidades menores, do interior, nem todos

os estudantes que procuram pelos cursos noturnos são trabalhadores, mas geralmente o oferecimento do curso desejado se dá em cidades vizinhas apenas à noite, ou eles dependem do transporte disponibilizado pelas prefeituras para a sua locomoção (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009).

Brancaleoni, Piotto e Pinto (2008) divulgaram pesquisa sobre o perfil de estudantes de cursos de graduação noturnos. Eles aplicaram questionários a 104 estudantes dos primeiros cursos noturnos oferecidos na USP, no *campus* de Ribeirão Preto. Os cursos pesquisados foram Administração, Economia, Ciências Contábeis, Pedagogia e Física Médica, que já existiam há pelo menos três anos, na época da pesquisa de campo. Eles encontraram diferenças entre estudantes das diversas áreas de conhecimento: Ciências Contábeis e Pedagogia apresentaram o contingente de alunos mais velhos, cuja faixa etária variou entre 18 e 29 anos, mas nos cursos de Economia, Física Médica e Administração, a maioria possui até 20 anos. Grande parte dos alunos que se declararam como brancos e pardos aparecem nos cursos de Física Médica, Pedagogia, Economia e Administração.

Quanto à escolaridade das mães dos estudantes, a maioria possui, no mínimo, o ensino médio completo, mas com diferenças entre os cursos. A maior escolarização é encontrada nos cursos de Administração, Economia e Física Médica. Mães que não estudaram apareceram apenas nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis.

Sobre o tipo de ensino médio frequentado, a maior parte provém de escolas particulares, embora os que cursam Pedagogia e Ciências Contábeis frequentaram mais as escolas públicas em todo o ensino médio. Nos cursos de Administração e Economia, encontram-se os maiores percentuais de alunos que cursaram, exclusivamente, escolas particulares.

Quanto ao item trabalho, os cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis apresentaram os maiores índices de estudantes-trabalhadores, sendo que os menores percentuais ficam para os cursos de Física Médica, Administração e Economia. A maior parte dos alunos é integralmente sustentada pela família, com os maiores índices nos cursos de Física Médica (95%) e Administração (78%). Em Pedagogia e Ciências Contábeis, comparecem em maioria estudantes que contribuem para a renda familiar e os únicos cursos em que aparecem indivíduos como principais responsáveis pelo sustento da casa.

Esses dados indicam a existência de diferenciação e hierarquia entre as carreiras universitárias. Os autores afirmaram que, de modo geral, “[...] Pedagogia e Ciências Contábeis são os cursos cujos alunos apresentam perfil socioeconômico mais baixo” (BRANCALEONI; PIOTTO; PINTO, 2008, p. 3).

Castanho (1989) pesquisou uma amostra de 530 alunos de três áreas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Um dado interessante apresentado por essa autora é que não há grande defasagem de idade em relação à série cursada: a maioria iniciou a faculdade logo depois da conclusão do ensino médio ou do curso preparatório¹⁷, o que, ao menos para essa instituição, contraria a compreensão corrente de que os alunos dos cursos noturnos são bem mais velhos que os do diurno. Apenas 10,3% possuem mais de 30 anos de idade, são solteiros em sua maioria, moram com os pais, com predomínio de mulheres nas áreas Biológicas e Humanas e de homens, na área de Exatas. A grande maioria trabalha no setor de serviços e quase a metade dos alunos são filhos de pais com pouca escolaridade (primário completo ou incompleto). Para a autora, há uma diferença na estratificação social dos filhos em relação aos pais, evidenciando que houve uma ascensão em relação à origem e que “[...] a busca do ensino superior pode se explicar pelo desejo de melhorar na escala social e pela expectativa de que a faculdade forneça os meios para isso” (CASTANHO, 1989, p. 73).

Para Sposito (1989), 43,6% dos alunos dos cursos noturnos estão de dois a cinco anos atrasados e apresentam interrupções em sua trajetória escolar. Na pesquisa de Castanho (1989), já comentada, esses dados não se confirmam, pois a maioria não possui história de fracasso escolar, nem está defasada em relação à série-idade.

Furlani (1998) compara resultados de pesquisas anteriormente realizadas sobre o estudante de cursos superiores noturnos e afirma que preconceitos devem ser desfeitos. O que ela encontrou foi uma população predominantemente feminina, variando de acordo com a área de conhecimento, a maioria solteira e sem filhos.

Os estudos citados (CASTANHO, 1989; SPOSITO, 1989) utilizaram a escolaridade e a ocupação do pai ou responsável como indicadores da origem socioeconômica. A escolaridade dos pais concentra-se em analfabetos até o curso primário e a maioria das mães também não possui escolaridade ou chegou, no máximo, a finalizar o primário. Nesses estudos, mais de 74% dos estudantes trabalham.

Braga e Peixoto (2006), em sua pesquisa sobre o perfil dos estudantes da UFMG, concluem que há diferenças significativas na origem escolar, no percentual dos alunos que trabalham e no percentual de pais que não possuem formação superior, comparando estudantes do noturno àqueles do turno diurno. No noturno, cerca de 50% trabalhavam no momento do vestibular, contra os 20% do diurno. Em média, eles também chegam de três a quatro anos mais velhos que no diurno e pouco menos de 60% são egressos de escolas

¹⁷ Curso preparatório também conhecido como curso pré-vestibular ou “cursinho”.

públicas. Eles concluem que “os cursos noturnos, quando comparados aos seus similares diurnos, recebem estudantes de camadas sociais menos favorecidas” (BRAGA; PEIXOTO, 2006, p. 70).

Apesar de não se restringir ao estudo de perfil de alunos do turno da noite, Velleca (2009), em uma pesquisa com 283 estudantes dos cursos de Química da USP, ingressantes no período de 2003 a 2008, conclui que egressos do ensino médio exclusivamente de escolas privadas, no curso noturno, não atingem 40%, enquanto no diurno, mais de 70% são oriundos exclusivamente de escolas particulares. Ela avaliou também o tempo médio de previsão de término do curso e afirma que os jovens do curso noturno são notadamente os que terminam seus cursos em tempo maior que o previsto.

Pesquisa mais recente do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, realizada pelo Fonaprace, com os principais resultados já apresentados no Quadro 7, utiliza, para a classificação econômica, os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep)¹⁸, com pequenas modificações em alguns itens. O estudo mostra que, em relação ao perfil dos estudantes do noturno, mais da metade (52,5%) pertence às classes C, D e E, enquanto estudantes pertencentes às classes A e B estão matriculados nos cursos matutinos (57,9%) e também no turno integral¹⁹ (65,3%). A concentração de estudantes de origem popular no turno da noite, “[...] alerta para a necessidade de ampliação dos equipamentos institucionais de assistência aos estudantes no período noturno” (FONAPRACE, 2011, p. 33).

Como Carvalho (1994) já sinalizava, as dificuldades do noturno, além do desgaste físico do estudante, são relativas à disponibilidade reduzida da infraestrutura nas instituições de ensino, como a falta de horários especiais de atendimento em bibliotecas e laboratórios. Para Nunes (2007)²⁰, um dos problemas dos cursos noturnos, que afetam diretamente a sua qualidade, é a menor carga de trabalho discente. Neste turno, a hora-aula costuma ser de 40 a 45 minutos ao invés dos 50 minutos dos turnos diurnos. Raramente a carga horária semanal passa de 20 horas e, como os alunos do noturno não dispõem de tempo para atividades não presenciais, acabam estudando menos do que os demais. Para Terribili Filho e Nery (2009),

¹⁸ Essa escala é também conhecida como escala Abipeme. Entretanto, desde 1997, a partir de sua homologação pela Associação Brasileira de Anunciantes (ABA), Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado (Abipeme) e Associação Nacional de Empresas de Pesquisa ela passou a ser denominada simplesmente Critério Brasil. No portal <www.abep.org.br>, obtém-se a sua versão mais atualizada.

¹⁹ Turno integral abrange o turno matutino e vespertino.

²⁰ Nunes (2007) não esclarece a fonte dessa informação. Na UFBA, a carga horária é a mesma nos dois turnos: 60 minutos a hora/aula.

também as questões do entorno, como o transporte coletivo, o trânsito, a falta de segurança devem ser levados em consideração na discussão de políticas públicas educacionais.

Vargas e Paula (2013) destacam que o horário de início da aula à noite normalmente coincide com o término da jornada de trabalho, o que implica em aulas que começam sistematicamente atrasadas. Os alunos chegam cansados, estressados com o trânsito e conscientes dos prejuízos que acumulam. As autoras analisam a Constituição, a LDB e a Consolidação das Leis do Trabalho, leis que regulamentam a educação e o trabalho no Brasil, e concluem que a legislação brasileira ignora solenemente tanto a situação do trabalhador-estudante como a do estudante-trabalhador.

Estes são fatores que podem influenciar negativamente no processo de ensino-aprendizagem do estudante que procura o turno da noite. A revisão realizada indica que é necessário criar uma proteção legal ao estudante que trabalha e ao trabalhador que estuda, além de adequar pedagogicamente os currículos (VARGAS; PAULA, 2013).

O estudo que realizamos e que é aqui relatado inscreve-se na linha das pesquisas revisadas e pretende verificar se as tendências encontradas se confirmam na atualidade da UFBA, como caso específico.

5 A EXPANSÃO DE VAGAS E A OFERTA DOS CURSOS NOTURNOS NA UFBA

A UFBA, desde sua criação em 1946, tem contribuído para o desenvolvimento da região, formando os quadros científicos e técnicos. É uma das mais antigas instituições de educação da Bahia, seja considerando sua criação de direito na década de 1940, ou sua origem na Escola de Cirurgia da Bahia, futuramente Faculdade de Medicina da Bahia (TOUTAIN; SILVA, 2010), em 1808, e berço do ensino superior brasileiro. No decorrer de sua história, ela se consolidou como um importante instrumento de incentivo à política, à cultura e à economia do Estado.

Utilizando dados estatísticos disponíveis no *site* oficial da UFBA e informações provenientes do Manual do Candidato ao Vestibular de diversos anos, abordaremos, neste capítulo, como ocorreu a expansão do número de vagas, principalmente a partir de 2008, com a implantação do Reuni e como os cursos noturnos passaram a fazer parte dessa instituição.

5.1 A EXPANSÃO DE VAGAS NA UFBA NOS ÚLTIMOS ANOS

No final do século XX, com problemas como alta evasão, cursos apenas no turno diurno, *campus* restrito a Salvador e uma unidade rural em Cruz das Almas, a UFBA iniciou um processo de reestruturação para permitir acesso ao elevado número de interessados pelos seus cursos. Segundo Almeida Filho e outros (2010), entre 1970 e 2002, enquanto o número de vagas na UFBA cresceu 28%, o número de candidatos ao vestibular aumentou 10 vezes mais.

Com o Programa de Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação – Fase I, implantado antes do Reuni, em 2003, a UFBA registrou um aumento de vagas com a criação de dois novos *campi*: no *campus* Professor Edgard Santos, em Barreiras, foi criado o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (Icads) e, em Vitória da Conquista, foi criado o Instituto Multidisciplinar em Saúde, no *campus* Anísio Teixeira. O *campus* Rural de Cruz das Almas, com os cursos de Agronomia, Zootecnia, Engenharia Florestal e Engenharia de Pesca foi, em julho de 2005 desvinculado da UFBA, para integrar a nova Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Em 2004, depois de ampla discussão com a comunidade, foi aprovado o Programa de Ações Afirmativas da UFBA²¹ que tinha como alvo grupos definidos de segmentos excluídos da educação superior. Para Almeida Filho e outros (2010, p. 122),

[...] os estudos disponíveis e consultados na elaboração do programa mostraram que o principal fator de desigualdade no acesso a universidade é a origem escolar dos candidatos: se cursaram ensino fundamental e médio na rede pública ou em escolas particulares. O reconhecimento dessa diferença de base, somada à concorrência aos cursos da UFBA, resultava numa imagem de inacessibilidade que levava a que muitos jovens pobres sequer se inscrevessem para o nosso vestibular.

O Programa de Ações Afirmativas original previa três medidas: isenção na taxa de inscrição do vestibular, ampliação do número de vagas nos cursos de graduação, com o preenchimento de vagas residuais, e criação de novas vagas em cursos preexistentes, além da criação de novos cursos, principalmente noturnos. Para garantir a permanência dos participantes do Programa de Ações Afirmativas, previu-se também uma revisão na grade de horários da UFBA para permitir oportunidades de trabalho, incluindo abertura de cursos em horários noturnos e aulas nos finais de semana (ALMEIDA FILHO et al., 2010).

Em 2006, iniciou-se a discussão do Projeto UFBA Nova, que intencionava uma reforma ampla da educação oferecida pela instituição. Esse projeto, após longas discussões no âmbito da comunidade UFBA, foi apresentado ao então Ministro da Educação, Fernando Haddad, em outubro de 2006. O Ministério se interessou pela proposta e o projeto, agora denominado Universidade Nova, passou a ser amplamente discutido em diversos seminários nacionais e grupos de estudo, vindo a se constituir como modelo para o Reuni (ALMEIDA FILHO et al., 2010).

Em 2007, a UFBA criou o Programa Permanecer, visando a consolidação das políticas de Ações Afirmativas e à integração dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse mesmo ano, segundo Almeida Filho (2010, p. 8), “[...] sob tumulto e protestos do movimento estudantil, construímos consensos parciais e aderimos ao REUNI, programa concebido para financiar expansão e inovação em instituições da rede federal de ensino superior”. A proposta foi amplamente discutida na UFBA, e mesmo após a sua aprovação pelo Conselho Universitário, continuou a ser debatida e avaliada pela comunidade e pelos conselhos superiores. No final desse processo, apenas duas unidades não tinham

²¹A Resolução 01/04 estabelece reserva de vagas de vestibular na seleção para os cursos de graduação da UFBA. São 43% destinadas a estudantes de escolas públicas, das quais 85% são para negros e 15% para não-negros. Para os índios-descendentes são reservados 2% das vagas e, em cada curso, até duas vagas extras são abertas para candidatos de escolas públicas que se declararam índios aldeados ou quilombolas (UFBA, 2004).

apresentado propostas ao Plano Reuni/UFBA: a Faculdade de Medicina e a Escola de Belas Artes. As demais unidades contribuíram, de alguma forma, na elaboração do documento-base do Reuni/ UFBA (ALMEIDA FILHO et al., 2010).

Em 2009, foi implantado o Programa UFBA Universidade Nova, visando uma reformulação curricular, uma vez que se mantinha inalterada a arquitetura curricular desde a reforma de 1968. Propunha-se a alteração da estrutura curricular linear e a implantação do regime de três ciclos de educação universitária. O primeiro ciclo corresponderia aos cursos de BI²² em quatro grandes áreas: Saúde, Humanidades, Ciência e Tecnologia e Artes, com duração de três anos e visando uma formação mais abrangente e interdisciplinar. O segundo ciclo seria a formação profissional específica, e o terceiro contemplaria os cursos de pós-graduação, em mestrados e doutorados. Segundo Almeida Filho e outros (2010, p. 175), “[...] trata-se, no geral, de uma estrutura modular, interdisciplinar, flexível e progressiva, com garantia de mobilidade intra e interinstitucional”²³.

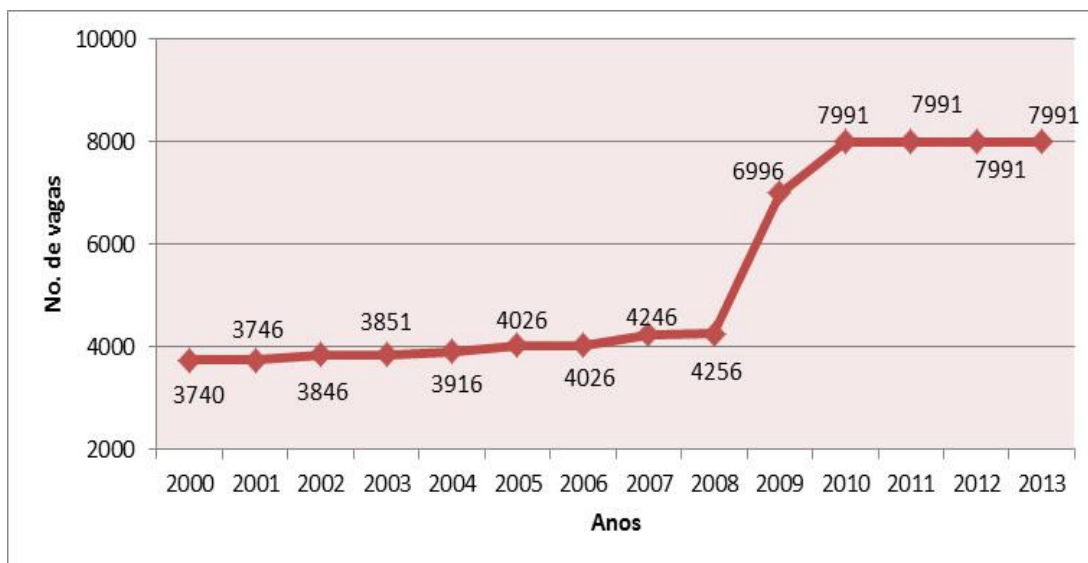
Com a adesão ao Reuni, a partir de 2008, o número de vagas oferecidas nos processos seletivos na UFBA aumentou consideravelmente. Um aumento superior a 80% se verificou nos três *campi*: Vitória da Conquista, Barreiras e Salvador, alcançando uma das metas estabelecidas pelo Plano, de um aumento de 83% das vagas em relação a 2007 (Gráfico 5).

Os dados confirmam, também, o aumento do número de cursos oferecidos em todos os *campi* de 2000 a 2013 (Gráfico 6). O importante, entretanto, não é apenas a abertura de novas vagas, mas sim a implantação de políticas para o preenchimento de vagas ociosas, provenientes da perda de estudantes que não concluem seus cursos, e a criação de cursos noturnos, que permite o ingresso de jovens e adultos que precisam trabalhar.

²² A entrada nos BI acontece desde 2010 pela prova do Enem.

²³ Não tendo logrado a aceitação de reformar a UFBA para a adoção do regime em três ciclos, a administração central propõe então, a criação de uma nova unidade para abrigar os bacharelados interdisciplinares, o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC).

Gráfico 5 – Número de vagas oferecidas pelos *campi* da UFBA nos processos seletivos de 2000 a 2013

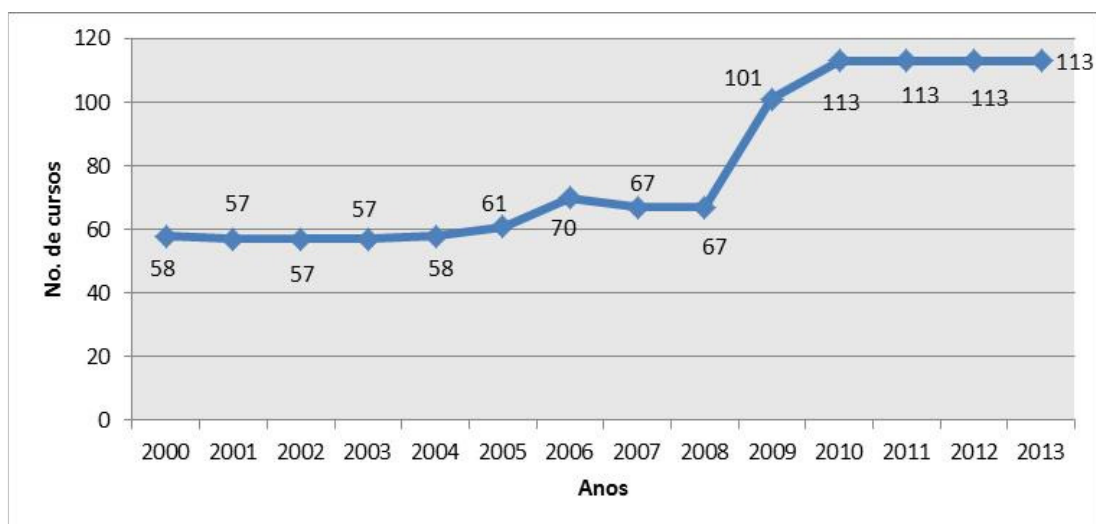


Fonte: elaboração da autora com base no *UFBA em números*²⁴, período de 2000 a 2012 e em UFBA (2012).

Notas: (1) Inclui os Cursos de Progressão Linear (CPL), Bacharelado Interdisciplinar (BI) e Cursos Superiores de Tecnologia (CST).

(2) Em 2012 e 2013, 20% das vagas oferecidas em cursos CPL de Salvador foram reservadas para egressos dos cursos de BI (conforme Resolução n. 05/11, de 13 de julho de 2011). O total de vagas engloba as vagas oferecidas no processo seletivo e as reservadas para os egressos do BI.

Gráfico 6 – Número de cursos oferecidos pelos *campi* da UFBA nos processos seletivos de 2000 a 2013



Fonte: elaboração da autora com base no *UFBA em números*, período de 2000 a 2012 e em UFBA (2012).

Nota: (1) Inclui os Cursos de Progressão Linear (CPL), Bacharelado Interdisciplinar (BI) e Cursos Superiores de Tecnologia (CST).

²⁴ Disponíveis no *site* da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) <http://www.proplan.ufba.br/numeros_ufba-f.html>. Acesso em: 05 maio 2013.

Em Vitória da Conquista, no *campus* Universitário Anísio Teixeira (CAT), o aumento do número de vagas foi de 112% entre 2007 e 2011. Em 2007 eram oferecidas 120 vagas em três cursos e, em 2013, a oferta foi de 255 vagas em seis cursos. Em 2007, o *campus* Universitário Reitor Edgard Santos (CES), de Barreiras, oferecia 240 vagas em seis cursos. Em 2011, foram oferecidas 565 vagas em 12 cursos, incluindo dois cursos de Bacharelado Interdisciplinar (aumento de 135%).

Em Salvador, em 2007, foram ofertadas 3.886 vagas em 58 cursos e, em 2013, esse número aumentou para 5.776 vagas em Cursos de Progressão Linear (CPL)²⁵, 1.300 vagas em oito cursos de BI²⁶ e mais 95 vagas em dois Cursos Superiores de Tecnologia (CST)²⁷, totalizando 7.171 vagas para um total de 95 cursos, perfazendo 85% de aumento do número de vagas e 64% no número de cursos.

Vale ressaltar que, a partir de 2012, 20% das vagas em cursos CPL são reservadas para os egressos dos cursos de BI, segundo a Resolução 05/11, de 13 de julho de 2011 (UFBA, 2011c). As eventuais vagas não preenchidas são revertidas para o vestibular.

Apesar da expansão de vagas ocorrida nos últimos anos, ainda existe uma demanda reprimida na sociedade baiana, pois mais de 40 mil candidatos se inscrevem todos os anos nos processos seletivos, conforme dados da própria UFBA²⁸. Em 2013, por exemplo, mais de 37 mil candidatos não foram atendidos pela instituição, cujo processo seletivo alcançou uma média de 7,03 candidatos por vaga, considerando todos os cursos oferecidos em todos os *campi*.

Analisando dados oficiais do IBGE sobre estudantes do ensino médio baiano, potenciais candidatos a uma vaga na UFBA, é possível identificar que os alunos do ensino médio público não se candidatam a uma vaga em CPL²⁹ na instituição na mesma proporção daqueles provenientes do ensino médio privado. Pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2011 na Bahia, dos 690 mil estudantes no ensino médio, 629 mil (91%)

²⁵ Os Cursos de Progressão Linear (CPL) são tradicionalmente oferecidos pela UFBA, podendo ser licenciatura, bacharelado e de formação profissional. O aluno faz um percurso curricular previamente traçado até obter o currículo (UFBA, 2012).

²⁶ Bacharelado Interdisciplinar (BI) é outra modalidade de graduação, destinado à formação geral, humanística, científica e artística, com currículos flexíveis e articulados, com o mínimo de 2.400 horas de aula. É possível o aprofundamento em um dos campos de conhecimento: artes, ciência e tecnologia, humanidades e saúde (UFBA, 2012).

²⁷ O Curso Superior Tecnológico (CST) destina-se a formar profissionais para atender aos diversos setores da economia, abrangendo áreas especializadas. O tempo médio do curso é de três anos letivos (UFBA, 2012).

²⁸ Dados do questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA, acessados com autorização da Pró-Reitoria de Planejamento da UFBA.

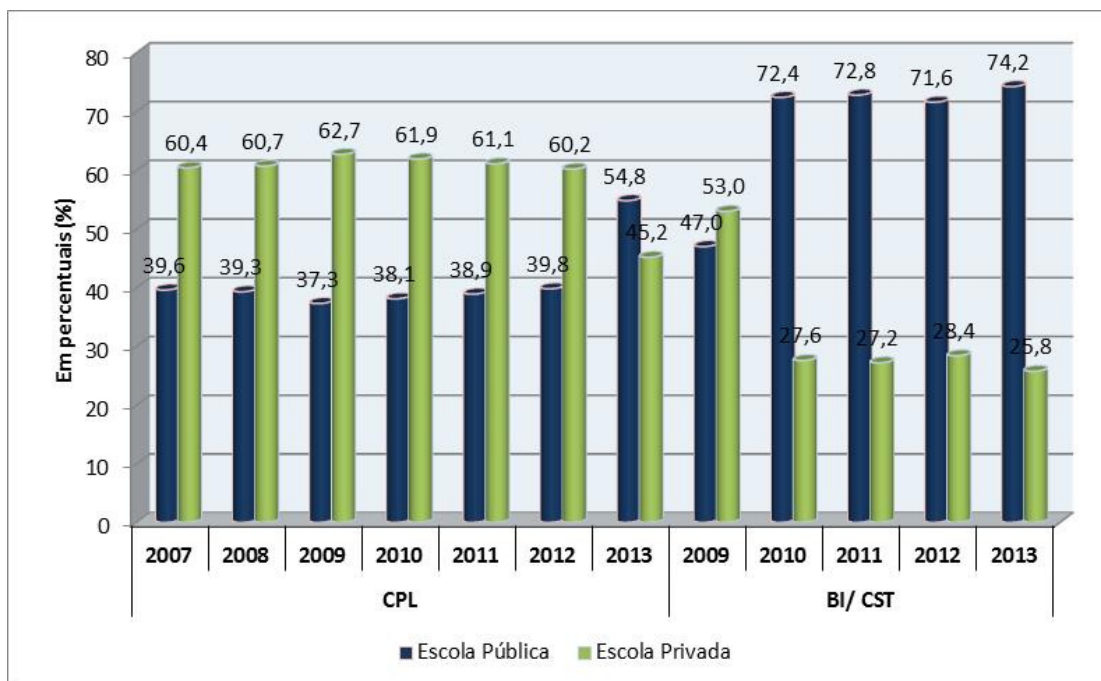
²⁹ A entrada em cursos CPL até 2012 se dava exclusivamente pelo concurso vestibular. A partir de 2013, todos os candidatos realizam a 1ª fase mediante provas do Enem. A 2ª fase é exclusiva aos cursos CPL e constitui-se de Redação, provas discursivas e provas de Habilidade Específica (UFBA, 2012).

estudavam na rede pública. Na capital, dos 177 mil estudantes do nível médio, 152 mil estavam em escolas públicas (86%).

Apesar deste fato, observa-se no Gráfico 7 que, na demanda dos últimos sete anos de inscrições em processos seletivos da UFBA, menos de 40% dos inscritos em cursos CPL são provenientes de escolas públicas, com exceção de 2013, quando a demanda de alunos de escolas públicas foi majoritária tanto em cursos CPL, quanto nos cursos BI e CST.

Nos Bacharelados Interdisciplinares, cuja seleção desde 2010 foi realizada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a demanda de estudantes de escolas públicas tem ultrapassado os 70% desde então. Em 2013, Enem substituiu a 1ª fase do vestibular no processo seletivo dos cursos CPL, o que provocou um aumento na procura destes por parte de estudantes oriundos do setor público. Isto indica uma possível mudança no acesso da população à instituição, na medida em que, anteriormente, os jovens de escolas públicas não investiam em inscrever-se nos cursos da UFBA (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Percentual de inscritos em cursos CPL e BI segundo a origem escolar, UFBA, 2007-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

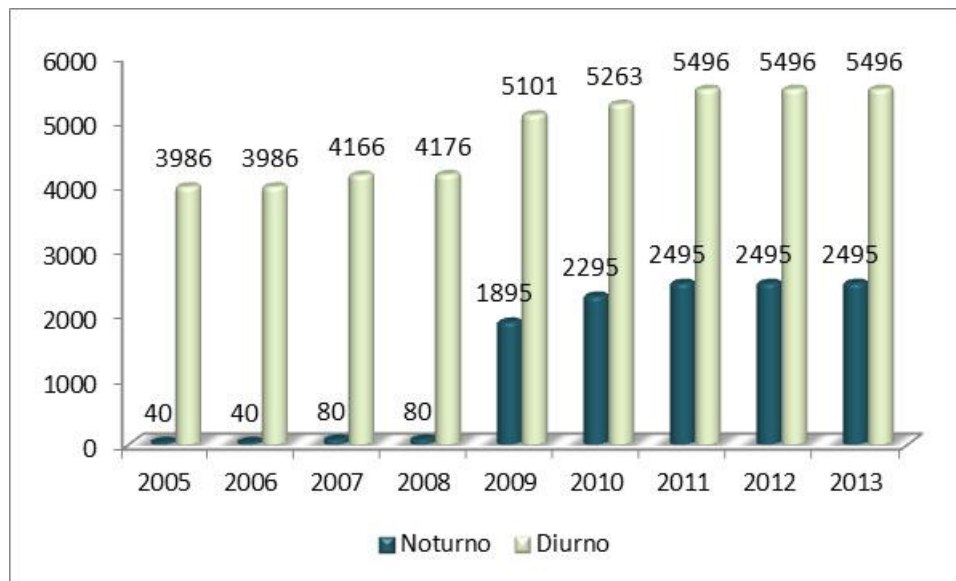
A UFBA, uma importante instituição da Bahia, localizada em uma região profundamente desigual do país, inicia uma trajetória de promover a inclusão social. Além do aumento do número de cursos e vagas oferecidas e da abertura de novos *campi*, ela amplia a oferta de cursos noturnos, iniciativa que será possível verificar na seção a seguir.

5.2 CURSOS NOTURNOS NA UFBA

A oferta de cursos noturnos permite ocupar a infraestrutura já existente na universidade, com baixo custo, aumentando as oportunidades de formação para novos públicos. Apenas um curso no turno da noite era oferecido pela UFBA, desde 1999: a licenciatura em Física, com 40 vagas. Em 2007, a instituição implanta mais um curso noturno, uma licenciatura em Geografia, com 40 vagas, como parte do Programa de Ações Afirmativas adotado em 2005, que previa a criação de novos cursos, principalmente noturnos.

O aumento do número de vagas no noturno, entretanto, irá se dar a partir de 2009, com os recursos disponibilizados pelo Programa Reuni. Uma de suas metas foi a abertura de 1.215 vagas em cursos noturnos, objetivo superado desde o início. Em 2013, foram ofertadas 2.495 vagas em 33 cursos, nos três *campi* da UFBA, segundo o *Manual do Candidato* (UFBA, 2012).

Gráfico 8 – Número de vagas oferecidas em todos os cursos por turno, UFBA, 2005-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Nota: Em 2012 e 2013, o número de vagas é o somatório das vagas oferecidas para o vestibular e os 20% das vagas que foram reservadas para egressos dos cursos de BI.

Pelos números do gráfico acima, percebe-se que 31,2% das vagas oferecidas na UFBA, desde 2011, são para cursos ofertadas no turno da noite, e 68,8% são diurnas. Em 2005 e 2006, as vagas noturnas representavam apenas 1% do total oferecido. A distribuição de oferta de vagas dos cursos noturnos em 2007 e 2013, segundo o tipo de curso, pode ser vista na Tabela 9.

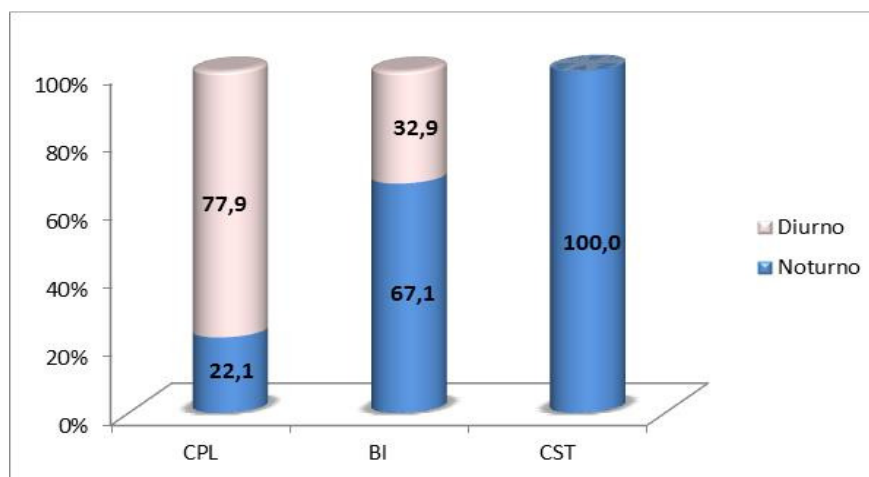
Tabela 9 – Distribuição de vagas e cursos noturnos por tipo de curso nos processos seletivos de 2007 e 2013, em todos os *campi*, UFBA

Tipo de curso	No. Vagas		No. Cursos	
	2007	2013	2007	2013
Cursos Lineares (CPL)	80	1420	02	26
Bacharelados Interdisciplinares (BI)	-	980	-	05
Cursos Tecnológicos (CST)	-	95	-	02
TOTAL	80	2495	02	33

Fonte: elaboração da autora com base em UFBA 2006, 2012.

Ao se verificar a distribuição das vagas oferecidas na UFBA, no ano de 2013, por turno e por tipo de curso, nota-se que, nos CST, todas foram oferecidas no turno da noite. Nos BI, as ofertas no noturno representam 67% e, nos CPL, apenas 22%.

Gráfico 9 – Percentual de vagas segundo o tipo de curso por turno, UFBA, 2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Quanto às vagas oferecidas nos CPL por área de conhecimento³⁰ e turno, em 2013, percebe-se que não há uma distribuição equilibrada entre as diversas áreas, o que limita o acesso e a escolha por cursos noturnos (Quadro 8). Na área de Artes, o percentual de cursos oferecidos à noite não atinge nem 10% e, na área de Saúde, o percentual fica abaixo dos 20%. Já na área de Letras, esse percentual chega a 34% e na área de Humanas alcança 25%, oferta igual à área de Exatas.

Vargas e Paula (2013, p. 472) destacam de que é “[...] sobretudo na ampliação de cursos noturnos nas áreas de humanas e sociais, comparativamente menos prestigiados socialmente, que as atuais políticas públicas direcionam o seu projeto de expansão do ensino superior”. Diferenças no oferecimento de vagas entre as áreas podem fazer com que o jovem

³⁰ No *Manual do Candidato*, a referência é feita a grupos e não a áreas. Os grupos são A – Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia, B – Ciências Biológicas e Profissionais de Saúde, C – Filosofia e Ciências Humanas, D – Letras e E – Artes (UFBA, 2012).

“migre” da área de seu maior interesse e vocação para outra, em função da baixa disponibilidade de vagas ou inexistência de um determinado curso.

No estudo realizado por Barreiro e Terribili Filho (2007), as vagas oferecidas no noturno na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (Unesp) e na Universidade de São Paulo (USP) também não são equilibradas. A área de Ciências Humanas concentra quase a metade das vagas noturnas (48,3%), o que não ocorreu na UFBA. A distribuição das vagas entre as áreas de Humanas e Exatas foi semelhante, em torno de 25% (Quadro 8).

Quadro 8 – Vagas oferecidas em cursos CPL por área de conhecimento e turno, UFBA, 2013

VAGAS 2013	Exatas	Saúde	Humanas	Letras	Artes	Total
Diurno	1.325	1.440	1.620	270	361	5.016
Noturno	445	285	525	135	30	1.420
Total geral	1.770	1.725	2.145	405	391	6.436
% noturno	25,14	16,52	24,48	33,33	7,67	22,06

Fonte: elaboração da autora com base em UFBA, 2012.

Nota: Número de vagas oferecidas no processo seletivo de 2013, incluindo 20% de vagas reservadas para egressos dos cursos de BI.

O Quadro 9, mais adiante, retrata todos os cursos noturnos oferecidos no período de 2009 a 2013, com o número de inscritos e a variação entre um ano e outro. O Quadro 10, na sequência, mostra a relação candidato-vaga nos cursos em cada ano deste período e o número de vagas oferecidas em 2013. A variação da concorrência no período entre 2010 e 2013 pode ser melhor observada nos gráficos do Apêndice A. Levou-se em consideração 2010 como ano inicial, por ser o ano em que todos os cursos noturnos já estavam criados.

O número de inscritos nos cursos noturnos diminuiu ao longo dos anos, alcançando o maior número em 2010, com quase 17 mil e, em 2013, pouco menos de 10 mil candidatos demandaram cursos oferecidos à noite.

Como se observa no Quadro 9, os cursos mais procurados, com mais de 1.000 inscritos, foram Direito, em todos os anos em que o curso foi oferecido, Gestão Pública e Gestão Social, em 2010, BI em Ciência e Tecnologia, também em 2010, BI em Humanidades, nos cinco anos, e o BI em Saúde, também nos últimos cinco anos. Entretanto, verificou-se que apenas os cursos de Direito e Engenharia de Produção tiveram concorrências mais elevadas, com mais de 10 candidatos por vaga nos dois últimos anos.

Quadro 9 – Número de inscritos em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

Curso	Número de Inscritos					Variações em percentuais entre os períodos					
	2009	2010	2011	2012	2013	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2009 ⁽¹⁾ -2013	2010 ⁽²⁾ -2013
CURSOS DE PROGRESSÃO LINEAR (CPL)											
Área I – Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia											
Arquitetura e Urbanismo	181	444	241	289	327	145,30	-45,72	19,92	13,15	80,66	-
Engenharia da Computação	432	354	337	334	271	-18,06	-4,80	-0,89	-18,86	-37,27	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (Bach.)	0	93	230	108	116	-	147,31	-53,04	7,41	-	24,73
Engenharia de Controle de Automação de Processo	389	322	305	321	322	-17,22	-5,28	5,25	0,31	-17,22	-
Engenharia de Produção	448	296	431	406	409	-33,93	45,61	-5,80	0,74	-8,71	-
Física (Lic.)	161	90	134	72	89	-44,10	48,89	-46,27	23,61	-44,72	-
Química (Lic.)	72	184	74	142	56	155,56	-59,78	91,89	-60,56	-22,22	-
Computação (Lic.)	0	32	124	64	55	-	287,50	-48,39	-14,06	-	71,88
Matemática (Lic.)	120	152	119	81	55	26,67	-21,71	-31,93	-32,10	-54,17	-
Sistemas de Informação (Bach.)	0	149	291	193	140	-	95,30	-33,68	-27,46	-	-6,04
Área II – Ciências Biológicas e Profissões da Saúde											
Biotecnologia	239	264	276	246	268	10,46	4,55	-10,87	8,94	12,13	-
Ciências Biológicas (Lic.)	102	207	121	131	82	102,94	-41,55	8,26	-37,40	-19,61	-
Farmácia	141	401	125	228	150	184,40	-68,83	82,40	-34,21	6,38	-
Gastronomia	598	379	337	305	276	-36,62	-11,08	-9,50	-9,51	-53,85	-
Saúde Coletiva	96	205	94	149	44	113,54	-54,15	58,51	-70,47	-54,17	-
Área III – Filosofia e Ciências Humanas											
Arquivologia	100	168	132	107	70	68,00	-21,43	-18,94	-34,58	-30,00	-
Ciências Contábeis	273	258	282	262	217	-5,49	9,30	-7,09	-17,18	-20,51	-
Direito	2.187	2.403	1.911	1.745	1.458	9,88	-20,47	-8,69	-16,45	-33,33	-
Estudos de Gênero e Diversidade (Bach.)	45	173	44	91	28	284,44	-74,57	106,82	-69,23	-37,78	-
Geografia (Lic.)	90	124	100	56	64	37,78	-19,35	-44,00	14,29	-28,89	-
História (Lic.)	195	220	191	130	119	12,82	-13,18	-31,94	-8,46	-38,97	-
História (Lic.) – Barreiras	0	96	74	95	158	-	-22,92	28,38	66,32	-	64,58
Pedagogia (Lic.)	0	76	210	76	110	-	176,32	-63,81	44,74	-	44,74
Área IV – Letras											
Letras Vernáculas (Lic.)	92	122	95	73	55	32,61	-22,13	-23,16	-24,66	-40,22	-
Língua Estrangeira – Inglês/ Espanhol (Lic.)	131	179	152	104	93	36,64	-15,08	-31,58	-10,58	-29,01	-
Área V – Artes											
Dança (Lic.)	0	30	49	38	32	-	63,33	-22,45	-15,79	-	6,67

(continua)

(continuação)

Curso	Número de Inscritos					Variações em percentuais entre os períodos					
	2009	2010	2011	2012	2013	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2009 ⁽¹⁾ -2013	2010 ⁽²⁾ -2013
CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA (CST)											
Gestão Pública e Gestão Social	252	1.689	590	396	277	570,24	-65,07	-32,88	-30,05	9,92	-
Transporte Terrestre: Gestão do Transporte e do Trânsito	0	450	314	180	151	-	-30,22	-42,68	-16,11	-	-66,44
BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES (BI)											
Artes	264	497	373	353	423	88,26	-24,95	-5,36	19,83	60,23	-
Ciência e Tecnologia	664	2.176	932	850	946	227,71	-57,17	-8,80	11,29	42,47	-
Humanidades	1.411	2.047	1.130	1.012	1.270	45,07	-44,80	-10,44	25,49	-9,99	-
Humanidades (Barreiras)	0	230	376	321	306	-	63,48	-14,63	-4,67	-	33,04
Saúde	1.040	2.134	1.013	1.044	1.163	105,19	-52,53	3,06	11,40	11,83	-
TOTAL	9.723	16.644	11.207	10.002	9.600	71,18	-32,67	-10,75	-4,02	-1,27	-

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Notas: (1) Como existiam esses cursos desde 2009, utilizou-se este ano como base para o cálculo da variação.

(2) Como não existiam esses cursos em 2009, o ano inicial considerado para o cálculo da variação foi o ano de 2010.

Quadro 10 – Relação candidatos por vaga em cursos noturnos e o número de vagas oferecidas em 2013, UFBA, 2009-2013

Curso	C/V 2009	C/V 2010	C/V 2011	C/V 2012	C/V 2013 ⁽¹⁾	No. de vagas 2013 ⁽²⁾
CURSOS DE PROGRESSÃO LINEAR (CPL)						
Área I – Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia						
Arquitetura e Urbanismo	4,0	9,9	5,4	8,0	9,1	36
Engenharia da Computação	9,6	7,9	7,5	9,3	7,5	36
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (Bach.)	-	2,1	5,1	3,0	3,2	36
Engenharia de Controle de Automação de Processo	8,6	7,2	6,8	8,9	8,9	36
Engenharia de Produção	10,0	6,6	9,6	11,3	11,4	36
Física (Lic.)	4,0	2,3	3,4	2,3	2,8	32
Química (Lic.)	1,6	4,1	1,6	3,9	1,6	36
Computação (Lic.)	-	0,7	2,8	1,8	1,5	36
Matemática (Lic.)	2,7	3,4	2,6	2,3	1,5	36
Sistemas de Informação (Bach.)	-	3,3	6,5	5,4	3,9	36
SUBTOTAL						356
Área II – Ciências Biológicas e Profissões da Saúde						
Biotecnologia	5,3	4,4	4,6	5,1	5,6	48
Ciências Biológicas (Lic.)	2,3	4,6	2,7	3,7	2,3	36
Farmácia	3,1	8,9	2,8	6,3	4,2	36
Gastronomia	6,6	4,2	3,7	4,2	3,8	72
Saúde Coletiva	2,1	4,6	2,1	5,5	1,6	27
SUBTOTAL						219
Área III – Filosofia e Ciências Humanas						
Arquivologia	2,2	3,7	2,9	3,0	1,9	36
Ciências Contábeis	5,5	5,2	5,6	6,6	5,4	40
Direito	10,9	12,0	9,6	12,5	10,4	140
Estudos de Gênero e Diversidade (Bach.)	0,9	3,5	0,9	2,3	0,7	40
Geografia (Lic.)	2,3	3,1	2,5	1,8	2,0	32
História (Lic.)	4,3	4,9	4,2	3,6	3,3	36
História (Lic.) – Barreiras	-	2,1	1,6	2,6	4,4	36
Pedagogia (Lic.)	-	1,5	4,2	1,9	2,8	40
SUBTOTAL						400
Área IV – Letras						
Letras Vernáculas (Lic.)	2,0	2,7	2,1	2,0	1,5	36
Língua Estrangeira – Inglês/ Espanhol (Lic.)	1,5	2,0	1,7	1,4	1,3	72
SUBTOTAL						108
Área V – Artes						
Dança (Lic.)	-	1,0	1,6	1,6	1,3	24
SUBTOTAL						24
CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA (CST)						
Gestão Pública e Gestão Social	5,0	33,8	11,8	7,9	5,5	50
Transporte Terrestre: Gestão do Transporte e do Trânsito	-	10,0	7,0	4,0	3,4	45
SUBTOTAL						95
BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES (BI)						
Artes	1,3	2,5	1,9	1,8	2,1	200
Ciência e Tecnologia	6,7	10,9	4,7	4,3	4,7	200
Humanidades	4,7	6,8	3,8	3,4	4,2	300
Humanidades (Barreiras)	-	2,9	4,7	4,0	3,8	80
Saúde	10,4	10,7	5,1	5,2	5,8	200
SUBTOTAL						980
TOTAL GERAL						2.182

Fonte: elaboração da autora com base em UFBA (2008, 2009, 2010, 2011a, 2012) e questionário socioeconômico UFBA/ Prograd/ SSOA

Notas: (1) Calculado a partir do número de inscritos em 2013 dividido pelo número de vagas oferecidas.

(2) Número de vagas oferecidas no processo seletivo de 2013, sem a reserva de 20% das vagas para egressos dos cursos de BI (Resolução 05/11).

As licenciaturas, em geral, apresentam as menores relações entre o número de candidatos por vaga, conforme se pode ver no Quadro 10. Destaca-se, também, a menor taxa de concorrência em 2013, no curso Bacharelado de Estudos de Gênero e Diversidade, com menos candidatos interessados do que o número de vagas oferecidas. Em 2009 e 2011, fato semelhante ocorreu com o mesmo curso ($C/V = 0,9$) e em 2010, a licenciatura em Computação apresentou a concorrência igual a 0,7.

Considerando o ano inicial como 2009 ou 2010, dependendo do início do oferecimento do curso, e o ano atual, 2013, a demanda foi crescente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, licenciatura em Computação, Biotecnologia, Farmácia, licenciatura em História no *campus* de Barreiras, Pedagogia, Dança, Gestão Pública e Gestão Social e todos os BI, com exceção do de Humanidades, em Salvador. A demanda pelo curso de Arquitetura e Urbanismo apresentou a maior variação entre 2009 e 2013, com um crescimento de 81%, seguido pelo BI em Artes, com um aumento de 60% na sua demanda (Quadro 9).

Em sentido contrário, nos demais cursos, a procura decresceu nos últimos anos. Os cursos que mais sofreram redução na sua procura foram o Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre, com diminuição de 66% na demanda, seguido dos cursos de licenciatura em Matemática, Saúde Coletiva e Gastronomia, com mais de 50% de redução na sua procura. Apenas dois cursos, BI de Humanidades e licenciatura em História, dos 33 oferecidos no turno da noite, foram oferecidos no interior, ambos no *campus* de Barreiras.

Um terço dos 33 cursos oferecidos à noite são exclusivos desse turno: Engenharia da Computação, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Controle e Automação de Processos, Engenharia de Produção, licenciatura em Computação, Bacharelado em Sistemas de Informação, Gastronomia, Saúde Coletiva, Estudos de Gênero e Diversidade, Gestão Pública e Gestão Social e Transporte Terrestre: Gestão do Transporte e Trânsito. Os 22 cursos restantes são oferecidos tanto no turno diurno, quanto no noturno, dando oportunidade aos estudantes-trabalhadores. Destes, 19 cursos se localizam no mesmo *campus*.

Levando-se em conta todo o período de 2009 a 2013, a UFBA já ofereceu mais de 11 mil vagas à noite, distribuídas em 33 cursos nos seus *campi*. Foram criadas vagas noturnas em uma “[...] universidade que, por tradição, funcionava quase exclusivamente durante o dia” (ALMEIDA FILHO, 2010, p. 8).

Para atender a essa nova demanda, foi necessário aumentar a infraestrutura da universidade. Segundo a atual reitora, “[...] desde que começaram a ser implantados os cursos noturnos, há obras em todas as unidades” (APESAR..., 2011). A UFBA está investindo na

construção de novos prédios, melhorando a sua infraestrutura e reformando salas de aula. Também estão sendo investidos recursos na melhoria da iluminação e segurança, principalmente para atender esse público novo.

O próximo capítulo apresenta o estudante, objeto desta pesquisa, que procurou os cursos noturnos da UFBA entre 2009 e 2013.

6 PERFIL DO ESTUDANTE DOS CURSOS NOTURNOS DA UFBA

A definição do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes dos cursos noturnos da UFBA, aprovados entre 2009 e 2013, foi a questão-guia do presente estudo. Para respondê-la, foi utilizado um levantamento de dados secundários retirados dos manuais de candidatos e dos questionários socioeconômicos e culturais, que integram o requerimento de inscrição, preenchidos pelos inscritos nos processos seletivos da UFBA.

Em instituições públicas e privadas de educação superior, no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), o preenchimento de questionários de perfil socioeconômico e cultural é um mecanismo que permitiria a caracterização dos inscritos nos processos seletivos, visando ao planejamento das atividades da instituição.

Entretanto, a pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFBA, como outras de mesma natureza, está sujeita a limites, ao mesmo tempo em que abre possibilidades. Vale ressaltar que os resultados da pesquisa possuem “[...] importância estratégica, enquanto orientadores de prioridades, atendimentos de demandas afilivas e/ou consolidação de modelos de sucesso” (FONAPRACE, 2011, p. 42).

Neste capítulo, serão abordados os aspectos metodológicos da pesquisa, o universo pesquisado e a caracterização do objeto de estudo – o estudante dos cursos noturnos da UFBA entre 2009 e 2013, quanto ao seu perfil socioeconômico e cultural. Também serão apresentadas comparações desse público com os estudantes dos cursos de graduação da UFBA oferecidos no turno diurno e com os estudos de perfis de estudantes da Educação Superior apresentados no capítulo 4. Outras comparações também serão analisadas, como, por exemplo, entre os cursos que são oferecidos nos dois turnos e entre os anos que foram considerados nesta pesquisa.

6.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa, com o objetivo de apresentar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes aprovados nos cursos noturnos da UFBA, entre os anos de 2009 e 2013.

Gil (2002, p. 41-42), ao classificar as pesquisas com base em seus objetivos, afirma que um estudo descritivo objetiva delinear uma determinada população ou fenômeno. Entre as pesquisas descritivas, “[...] salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as

características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc”. Já a pesquisa exploratória proporciona uma “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, utilizando-se principalmente da pesquisa bibliográfica. O autor também classifica as pesquisas com base nos procedimentos técnicos utilizados e, neste caso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, constituída principalmente de livros e artigos científicos. Agregamos também a pesquisa documental, com a análise de leis, decretos que definiram os cursos noturnos e as políticas públicas na área da educação.

Outro procedimento utilizado foi o levantamento, a partir dos manuais e bancos de dados do Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA/UFBA), contendo dados do Questionário Socioeconômico e Cultural (Anexo B), parte integrante do Requerimento de Inscrição dos candidatos aos cursos da UFBA, elaborado pela Prograd. Também foram levantados indicadores dos censos da Educação Superior disponibilizados pelo Inep.

A análise de dados adotada foi realizada nos moldes do projeto *Avaliação Externa dos Serviços de Intermediação de Mão de Obra* (IMO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), realizada, em 2009, pelo Centro da Pesquisa sobre Opinião Pública da Universidade de Brasília (DATAUnB). Foram utilizados métodos descritivos e também testes adequados às análises a partir de frequências, como o teste de associação de Qui-quadrado, bem como as comparações de médias pelos testes t-Student e análises de variância (ANOVA). Foi adotado como regra o nível de significância de 5% para a decisão nos testes de hipóteses.

Com o teste Qui-quadrado (χ^2), mede-se a associação entre o resultado de duas variáveis categóricas, oriundas de respostas a questões com respostas preestabelecidas. Comparam-se as frequências observadas às esperadas, considerando as duas variáveis independentes. Para a comparação entre médias de subgrupos da amostra, utilizou-se o teste t-Student, simbolizado pela letra “t”, quando se comparam duas médias, e o teste de análise de variância (ANOVA), se três ou mais médias são comparadas.

Para todos os testes estatísticos, calculou-se uma estatística e uma probabilidade para decisão, chamada genericamente de “p-valor”, simbolizada por “p”. Quando o valor de “p” é inferior a 0,05, conclui-se pela associação entre as variáveis no caso do Qui-quadrado, ou pela diferença entre as médias comparadas, nos casos de t-Student ou ANOVA³¹ (UnB, 2009).

Como esclarecimento adicional, vale ressaltar que, a partir deste momento, serão utilizados os termos “estudante”, “aluno” ou “discente”, referindo-se, na verdade, ao

³¹ Para maiores informações ver, por exemplo, Dancey e Reidy (2006) e Siegel (1981).

candidato que se inscreveu e que foi aprovado no processo seletivo para acesso à UFBA no ano estudado.

6.1.1 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa, abrangendo o período de 2009 a 2013, totalizou 34.301 estudantes, sendo que 23.568 (69%) são alunos aprovados em cursos diurnos e 10.733 (31%), nos noturnos. Apesar de já existirem cursos noturnos em anos anteriores a 2009, a definição do período justifica-se em função da grande expansão ocorrida a partir desse ano. Vale ressaltar que as informações se referem aos candidatos aprovados que constam na primeira lista divulgada. Os estudantes que foram chamados em listas subsequentes não estão contemplados neste universo.

A Tabela 10 retrata a distribuição dos inscritos, dos aprovados em geral e dos aprovados em cursos noturnos por ano e tipo de curso. Verifica-se um grande número de inscritos em 2010, com decréscimo nos anos seguintes. Entre 2009 e 2013, o total de inscritos foi semelhante, com aumento de inscrições em cursos de Bacharelado Interdisciplinar e respectiva diminuição em CPL.

Tabela 10 – Distribuição dos inscritos, aprovados e aprovados em cursos noturnos por ano e tipo de curso, UFBA, 2009-2013

Ano	BI/ CST			CPL			Total		
	Inscritos	Aprov.	Aprov. noturno	Inscritos	Aprov.	Aprov. noturno	Inscritos	Aprov.	Aprov. noturno
2009	4.466	1.002	728	38.864	5.637	1.097	43.330	6.639	1.825
2010	13.507	1.562	1.080	40.801	6.118	1.337	54.308	7.680	2.417
2011	7.289	1.558	1.077	39.273	5.964	1.297	46.562	7.522	2.374
2012	6.638	1.559	1.078	36.288	4.746	1.012 ^(*)	42.926	6.305	2.090
2013	7.066	1.559	1.078	36.233	4.596	949 ^(*)	43.299	6.155	2.027
Total	38.966	7.240	5.041	191.459	27.061	5.692	230.425	34.301	10.733

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Nota: (*) Em 2012 e 2013, 20% das vagas oferecidas em cursos CPL de Salvador foram reservadas para egressos dos cursos de BI (conforme Resolução n. 05/11, de 13 de julho de 2011). O total de vagas engloba apenas as que foram oferecidas no processo seletivo.

6.1.2 Formas de acesso: Vestibular e Enem

Desde 1808, o acesso à Educação Superior dependia da aprovação nos exames preparatórios que eram prestados nos estabelecimentos de ensino da escolha dos candidatos. Com a proclamação da República, quem fosse aprovado no atual ensino médio adquiria o ingresso direto no ensino superior, privilégio que deixou de existir a partir de 1911, quando exames de admissão no ensino superior foram criados. Em 1915, esses exames passaram a ser chamados de exames vestibulares. Dez anos depois, ocorreu o processo de classificação dos candidatos e a fixação do número de vagas por curso (OLIVEIRA et al., 2008; SANTOS, 2011).

Em 1998 foi criado o Enem, coordenado pelo MEC com o objetivo de avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelo estudante no ensino médio. Em 2009, instituiu-se o novo Enem como forma alternativa de acesso ao ensino superior, podendo ser utilizado como fase única do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), informatizado e *on-line*, criado pelo MEC para selecionar os estudantes para as universidades por meio da nota obtida na prova. A nota do Enem também é utilizada de outras maneiras: na primeira fase do vestibular, como parte da nota final e também para preencher vagas remanescentes nas instituições (SANTOS, 2011).

Na UFBA, até 2008, a principal entrada nos cursos de graduação se dava pelo concurso vestibular³². Em 2009, com a criação dos BI e CST, o acesso a estas modalidades

³² Outras formas de acesso: transferência de outra universidade ou curso; portador de diploma; vagas residuais, entre outros.

deu-se pela primeira fase do Vestibular, enquanto, para os CPL, foram mantidas as duas fases costumeiras. A partir de 2010, os candidatos a cursos CST ou BI foram selecionados mediante o desempenho acadêmico obtido nas provas do novo Enem. Para os cursos CPL nada havia mudado: o ingresso continuou sendo pelo Vestibular, com duas fases distintas.

Entretanto, em 2013, o Enem passou a ser a única forma de acesso na primeira fase, obrigatória para todos os candidatos, em qualquer modalidade e curso desejado. Na segunda fase, nos CPL, foi exigida também a participação em uma prova que inclui uma redação, provas discursivas e provas de habilidade específica. Em 19 de junho deste ano, em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino, decidiu-se pela adoção do Sisu, aproveitando a nota obtida no Enem, como único meio de seleção na UFBA a partir de 2014.

No banco de dados criado para a caracterização do perfil, não foi feita distinção entre as formas de ingresso nos diversos cursos de graduação, pois o tipo de curso no qual o candidato foi aprovado e o ano, conforme visto acima, definem a forma de acesso utilizada.

6.1.3 Questionário socioeconômico e cultural

Braga e Peixoto (2006) destacam as dificuldades de uma pesquisa censitária com a população universitária. Mesmo que seja realizada por amostragem, o perfil socioeconômico diferencia-se muito de um curso para outro, e a amostragem adequada teria que ser definida considerando cada curso especificamente. Outra dificuldade é a volatilidade dos resultados, que rapidamente se desatualizam, o que implica na necessidade de repetição da pesquisa ao longo do tempo. Outro fator é a resistência dos alunos em responder a um questionário longo, como o modelo usado em um censo.

Para superar essas dificuldades, os autores sugerem, como opção metodológica, a utilização do questionário preenchido pelos candidatos no momento da inscrição aos processos seletivos da instituição. Neste momento, os candidatos prestam as mais variadas informações sobre a sua trajetória escolar, sobre a condição socioeconômica da família e as suas características gerais. Ainda segundo Braga e Peixoto (2006), a experiência tem mostrado que os candidatos dificilmente se recusam a responder ao questionário e o número válido de respostas fica em torno de 98%. Com essa opção, consegue-se um censo com um custo baixo, restrito apenas à análise dos dados, pois a coleta e a organização do banco de dados já são indispensáveis ao concurso realizado. Também se garante a atualização anual pela própria rotina do processo seletivo.

Uma das desvantagens citadas por Braga e Peixoto (2006) para o levantamento dos dados a partir de dados colhidos no período do vestibular é a alteração que pode ocorrer na condição socioeconômica do aluno após o seu ingresso na Universidade, principalmente em relação à situação de trabalho.

A UFMG optou em criar um banco de dados em que se faz a adição das informações de cada novo vestibular e o arquivamento dos dados dos estudantes que saíram, independente do motivo. O banco também inclui as informações dos que ingressaram na instituição por outros mecanismos, como o aproveitamento de vagas ociosas. Nesse caso, eles obtêm um retrato mais fiel dos alunos efetivamente matriculados na instituição.

Vale destacar que, no caso da UFBA, diferente do que ocorre na UFMG, esses dados se restringem aos inscritos e aprovados em cada ano de concurso. Os bancos de dados com os dados socioeconômicos e culturais não contemplam os estudantes que ingressaram por mecanismos diferentes do processo seletivo e não é atualizado com suas saídas. O retrato, neste caso, é do candidato inscrito ou aprovado nos processos seletivos da UFBA, incluindo o Vestibular e o Enem, e não dos que efetivamente se matricularam no semestre de aprovação. Além disso, estudantes aprovados nas listas subsequentes – segunda chamada, terceira chamada etc. – também não estão incluídos. Entretanto, não se acredita que isso seja um problema incontornável, pois a experiência mostra que quase a totalidade dos aprovados efetivamente se matricula na instituição, o que permite um retrato bastante fiel do perfil do estudante³³.

O banco de dados criado para a pesquisa, contemplando os anos de 2009 a 2013, contém informações provenientes da ficha de inscrição do Sistema do vestibular (Siscon), como idade, curso pretendido, área de conhecimento ou grupo³⁴, situação³⁵, origem (rede de ensino)³⁶ e etnia³⁷, agregando as informações do questionário socioeconômico e cultural adotado na UFBA, acessados com autorização da Proplan da UFBA. Este contém 34 questões, abrangendo: dados demográficos, vida escolar anterior, situação econômica do

³³ Em 2012, por exemplo, 4.419 calouros se matricularam no 1º semestre e 1.655, no 2º semestre. Considerando o total de 6.305 aprovados naquele ano em todos os tipos de curso, pode-se concluir que 96,3% dos candidatos aprovados se matricularam naquele ano na UFBA (Siac/ UFBA).

³⁴ Pelo Siscon e no *site* da UFBA, são definidos como “Áreas”, mas pelo *Manual do Candidato* são chamados de “grupos”. Optou-se em manter a denominação “área” durante o trabalho.

³⁵ A situação pode ser “selecionado”, “não classificado por falta de vagas”, “ausente em alguma prova”, “eliminado por escore zero” ou “abaixo do ponto de corte”.

³⁶ A variável “origem” assume os valores “particular” ou “público”. Ela é construída pelo Siscon, a partir das informações prestadas pelo candidato sobre as redes de ensino em que concluiu o ensino fundamental (5ª a 8ª série ou atualmente, 6º ao 9º ano) e o ensino médio.

³⁷ Grupo étnico ou de cor ao qual o candidato se sente pertencente: aldeado, índio-descendente, pardo, preto, quilombola e outros (inclui brancos e demais etnias). São categorias que, a rigor, não definem etnia, mas que são utilizados para criar os grupos elegíveis das ações afirmativas da UFBA.

estudante, nível de instrução e situação ocupacional dos pais, situação de trabalho do estudante, aspiração e informação sobre a carreira, conforme explicitado no Quadro 11. O questionário, utilizado no Processo Seletivo de 2012, foi reproduzido em sua íntegra no Anexo B.

Quadro 11 – Variáveis do questionário socioeconômico e cultural, UFBA, 2012

Categoria	Questões	
	Descrição	Número
Dados demográficos	Estado civil, número de filhos, local de residência atual, cor ou raça	01, 02, 03, 34
Vida escolar, em relação ao ensino fundamental (antigo 1º grau)	Tipo de estabelecimento em que cursou a totalidade ou a maior parte do ensino fundamental, turno em que cursou o ensino fundamental, tipo de estabelecimento em que concluiu o ensino fundamental	04, 05, 06
Vida escolar, em relação ao ensino médio (antigo 2º grau)	Tipo de estabelecimento em que cursou a totalidade ou a maior parte do ensino médio, localização do estabelecimento onde concluiu ou concluirá seus estudos de ensino médio, turno em que cursou/cursa o ensino médio, tipo de estabelecimento em que concluiu ou concluirá o ensino médio, ano em que concluiu ou concluirá o curso de ensino médio, tipo de curso de ensino médio que frequentou ou frequenta antes da realização deste vestibular	07, 08, 09, 10, 11, 12
Vestibular	Número de vezes que prestou vestibular na UFBA, curso preparatório para vestibular (cursinho)	13, 14
Aspiração e informação sobre a carreira	Principal influência em relação à escolha do curso superior em que está se inscrevendo, expectativa em relação ao curso superior	15, 16
Situação de trabalho	Trabalho durante o tempo de formação escolar, participação na renda familiar, carga horária semanal e turno de trabalho (caso exerça atividade remunerada), tipo de ocupação (caso exerça atividade remunerada), pretensão de trabalhar enquanto fizer curso superior, situação de trabalho do cônjuge ou companheiro(a)	17, 18, 19, 20, 21, 26

(continua)

(continuação)

Categoria	Questões	
	Descrição	Número
Situação econômica	Renda total da família, principal responsável pelo sustento da família, telefone celular, computador pessoal ou familiar, acesso pessoal à internet, quarto de dormir privativo, automóvel para uso pessoal	22, 23, 29, 30, 31, 32, 33
Nível de instrução e situação ocupacional dos pais	Nível de instrução do pai ou responsável, nível de instrução da mãe ou responsável, principal ocupação do pai ou responsável, principal ocupação da mãe ou responsável	24, 25, 27, 28

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

O questionário utilizado, entre 2009 e 2013, passou por algumas alterações, o que exigiu adaptações para permitir a concatenação dos dados de cada ano em um único banco. As descrições das variáveis e dos possíveis valores estão listadas nos apêndices B e C, retratando o banco final utilizado na caracterização do perfil dos estudantes da UFBA.

As modificações que ocorreram no questionário, entre 2009 a 2013, foram as seguintes:

- a) os cursos oferecidos no processo seletivo até 2009 eram definidos com códigos de cinco dígitos. Em 2010, passou a ter seis. Por exemplo, o curso de Arquitetura e Urbanismo era representado pelo código “10100” e a partir de 2010, passou a assumir o código “101140”;
- b) até 2011, na questão *01-Estado civil*, existia a opção “outros”, que deixou de existir;
- c) nas questões *03-Local de residência atual* e *08-Localização do estabelecimento onde concluiu o ensino médio*, até 2011, as alternativas se restringiam a: 01=Salvador e área metropolitana, 02=Interior do estado da Bahia e 3=Outro estado. Mesmo a questão permitindo, desde 2012, o desmembramento dessas alternativas em outras cinco (ver Anexo B), foi necessário manter o padrão utilizado anteriormente para permitir a normalização das respostas ano a ano, acrescido da opção “outro país”;
- d) até 2011 existiam duas questões *06-Natureza da escola onde concluiu o Ensino Fundamental* e *10-Natureza da escola onde concluiu o Ensino Médio*, assumindo as alternativas: 1=Escola pública e 2=Escola particular. Elas foram substituídas, a partir de 2012, pelas novas questões 06 e 10, do tipo de estabelecimento em que concluiu o ensino fundamental e o ensino médio respectivamente (ver Anexo B).

Optou-se em manter as duas questões originais, com as respostas até 2011 e as duas novas, com respostas a partir de 2012;

- e) na questão 16 - *Expectativa em relação do curso superior*, até 2011 não existia a alternativa 05=outras expectativas. Ela foi incorporada desde então;
- f) a partir de 2010, no banco de dados fornecido pelo Siscon, os valores que as alternativas assumem são sequenciais. Por exemplo, na questão 01- *Estado Civil*, que conforme o questionário assume os valores 1=solteiro a 5=divorciado, os valores a partir de 2010 variaram de 5=solteiro a 10=outros. É uma diferença que não interfere nos resultados, mas que pode causar estranheza quando se verifica o Apêndice C.

Alguns cuidados são observados para evitar problemas no preenchimento do questionário. É ressaltado que nenhuma resposta deve ficar em branco e que para cada pergunta só existe uma resposta a ser registrada. Apesar destas orientações, como o preenchimento do questionário não é verificado no momento da inscrição, há problemas com ausência de informações em algumas variáveis.

No questionário, é também esclarecido ao candidato que os dados fornecidos receberão tratamento estatístico, sendo considerados coletivamente, excluindo-se qualquer possibilidade de análise individual destes.

Ainda segundo as instruções do preenchimento do questionário, ressalta-se que

[...] as informações neles prestadas não terão qualquer significado ou influência para o sistema de cotas desta Instituição. Visando à obtenção do melhor nível possível de fidedignidade nos dados levantados, recomenda-se aos candidatos o preenchimento cuidadoso das respostas solicitadas (UFBA, 2011b).

Vale destacar que, em 2010, ocorreu um problema técnico no momento do registro das respostas do questionário socioeconômico no Siscon. Nunca ficou esclarecido exatamente a origem do problema, mas foi atingido um percentual de quase metade de valores *missings*³⁸ em algumas questões. Devido a isso, o próprio Setor de Informação e Documentação da UFBA não considera o ano de 2010 em seus estudos.

Por opção, entretanto, resolvemos aproveitar as informações que chegaram a ser registradas para manter uma série histórica. Como a tendência das respostas não se alterou, acreditamos que o problema não acarretou maiores prejuízos.

³⁸ *Missing* são valores ausentes, faltantes. Nas tabelas será representado pelo NR = Não resposta.

6.1.4 Fator socioeconômico

Diversas variáveis podem ser utilizadas para medir a condição socioeconômica do estudante. Segundo Braga e Peixoto (2006, p. 18), “cada uma delas dá ênfase a determinados aspectos, tais como: renda familiar, instrução dos pais, situação de trabalho, turno de estudo”.

No Brasil, a escala socioeconômica mais usada é a do Critério de Classificação Econômica Brasil, homologado pela ABA, Abipeme e Anep, que estima o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, utilizando itens de conforto familiar associadas ao grau de escolaridade do chefe de família. São definidas oito classes econômicas: A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E³⁹.

Entretanto, essa classificação não inclui qualquer informação sobre a situação de trabalho do estudante ou a sua trajetória escolar, o que se apresenta como uma lacuna em trabalhos voltados para caracterizar esse segmento. Para contornar o problema, Braga e Peixoto (2006, p. 19) construíram uma escala, chamada de Fator Socioeconômico (FSE), variando de zero a dez, que expressa a condição socioeconômica do estudante em “[...] um único indicador, numérico, de forma a possibilitar comparar a situação de grupos diferentes de alunos pelos valores médios e desvios padrões associados a esse indicador”. Segundo os autores, a utilização do FSE para medir a condição socioeconômica do estudante tem sido empregada com bons resultados, desde 1999, em diversos trabalhos⁴⁰.

O indicador combina renda familiar, nível de instrução e tipo de profissão dos pais e aspectos de sua trajetória escolar. Os autores fizeram comparações entre o FSE e a escala Abipeme e concluíram que a escala é adequada para descrever a situação socioeconômica dos candidatos ao vestibular da UFMG⁴¹.

O indicador FSE considera os itens listados no Quadro 12.

³⁹ Essa escala é também conhecida como escala Abipeme. Entretanto, desde 1997, a partir de sua homologação pela ABA, Abipeme e Anep, ela passou a ser denominada simplesmente Critério Brasil. No portal <www.abep.org.br>, obtém-se a sua versão mais atualizada.

⁴⁰ Ver, por exemplo, Braga, Peixoto e Bogutchi (2001), Ramos (2009), Silva (2011) e Souza (2009).

⁴¹ Segundo Braga e Peixoto (2006, p. 20-21), “as classes D e E Abipeme comportam, de modo francamente majoritário, o grupo de estudantes incluídos nos valores do FSE 0 e 1. A faixa do FSE entre 2 e 3 é integrada essencialmente pelas classes C e D, enquanto o intervalo do FSE de 4 a 7 corresponde às classes B e C. Finalmente, para valores do FSE acima de 8, a composição é essencialmente das classes A e B. Os valores médios do FSE associados a cada grupo da classificação Abipeme crescem regularmente da classe E para a classe A, de forma aproximadamente linear. Esses resultados sugerem que a escala FSE é adequada para descrever a situação socioeconômica dos candidatos ao vestibular UFMG, justificando a sua utilização [...]”.

Quadro 12 – Critérios para a construção da escala do FSE

Item avaliado	Pontuação atribuída
Ensino médio frequentado pelo estudante	0. escola pública 1. escola privada
Curso médio frequentado pelo estudante	0. curso profissionalizante 1. ensino médio regular (antigo colegial)
Turno no qual concluiu o ensino médio	0. noturno 1. diurno
Situação de trabalho ao inscrever-se no vestibular	0. trabalhava 1. não trabalhava
Renda familiar	0. inferior a 10 SM(*) 1. entre 10 e 20 SM 2. superior a 20 SM
Instrução dos pais	0. nenhum deles é graduado em curso superior 1. um deles é graduado em curso superior 2. ambos são graduados em curso superior
Profissão do responsável(**)	0. profissão típica de classe média baixa 1. profissão típica de classe média 2. profissão típica de classe média alta

Fonte: BRAGA; PEIXOTO, 2006, p. 20.

Notas: (*) SM = Salários mínimos.

(**) Entre os dois genitores, considera-se como responsável aquele cuja profissão tem pontuação mais elevada.

Ajustes foram necessários na criação do FSE para adequar as informações do banco de dados do Questionário socioeconômico e cultural utilizado na UFBA, entre eles:

- a) a variável *origem* precisou ser recodificada, transformando as opções “Particular” (PR) e “Pública” (PU) em 1 e 0 respectivamente;
- b) a questão 12 – *Tipo de curso de ensino médio* assume os valores 1=ensino médio regular (antigo colegial), 2=técnico, 3=magistério, 4=supletivo e 5=outros. Para adequar aos valores da escala criada por Braga e Peixoto (2006), assumiu-se que as opções 2=técnico e 3=magistério seriam consideradas como cursos profissionalizantes. As alternativas 4=supletivo e 5=outros, com 6,7% de respostas foram consideradas *missings*;
- c) para o turno, agruparam-se as alternativas “sempre diurno” ou “maior parte diurno” em diurno e “sempre noturno” ou “maior parte noturno” em noturno;
- d) a situação de trabalho ao inscrever-se no vestibular foi criada a partir da questão 17 - *Trabalho durante o tempo de formação*. As alternativas de trabalho durante o ensino fundamental e durante a educação básica foram consideradas *missings*, pois não se podia concluir que o candidato, no momento da inscrição, estivesse efetivamente trabalhando;

- e) renda familiar foi agrupada para atender às faixas definidas pelo indicador de Braga e Peixoto (2006);
- f) para a instrução dos pais, foi necessário criar um programa que filtrou, nas questões 24 e 25, as alternativas sugeridas pelo indicador;
- g) a profissão do responsável foi a variável mais difícil de ser adaptada pois, no questionário original, as questões existentes são ocupação do pai e da mãe. Peixoto (2012)⁴², explica que, na criação do FSE, fez-se uso indistinto dos termos ocupação e profissão. De posse dessa informação, adaptamos as ocupações dos pais nas três alternativas previstas no cálculo do indicador original: classe média alta, classe média e classe média baixa. Optamos por considerar as alternativas “outra ocupação” e “vive de renda” como valores *missings*.

[...] quanto ao conceito de ocupação/profissão, a resposta que posso te dar é simples. A primeira delas é que nós fizemos uso indistinto dos termos ocupação e profissão. O modo como chegamos a ele é o que explico a seguir. Nós utilizamos as respostas que os candidatos ao vestibular prestam em questionário específico. Nele se pergunta a ocupação principal dos pais, com uma lista enorme de ocupações [...]. Dessa forma, nós estabelecemos três categorias agregando os agrupamentos: profissão típica de classe média baixa, típica de classe média e típica de classe média alta. O uso do conceito de classe nesse caso, como você pode perceber, é mais genérico e não sustentado em teorias [...] (PEIXOTO, 2012).

O FSE adaptado foi criado a partir das considerações acima, pela soma dos sete itens que compõem o indicador. Foram realizados diversos testes com outros cortes de faixa de renda e outras formas de agrupamento das ocupações em profissão, mas como os resultados foram os mesmos, resolvemos mantê-la conforme estudo original de Braga e Peixoto (2006).

A distribuição do FSE, no universo de todos os candidatos inscritos nos processos seletivos da UFBA entre 2009 e 2013, encontra-se retratada na Tabela 11. Os valores variam de zero a dez, em que zero representa os estudantes de condição socioeconômica mais desfavorecida, e dez, os de melhor situação socioeconômica.

A média do FSE entre os inscritos foi 5,44, com desvio-padrão de 2,228. Um quarto deles está na faixa até 4, a metade tem FSE igual a 5 e o quarto superior está na faixa de 7 a 10. O fator socioeconômico mais frequente entre os inscritos foi 4.

⁴² Troca de e-mail com a autora em maio de 2012.

Tabela 11– Distribuição do FSE dos candidatos inscritos nos processos seletivos da UFBA, 2009-2013

Valor do FSE		Frequência	Percentual válido	Classe social (escala socioeconômica da ABIPEME)	Percentual por grupo
Válido	0	251	0,2	D e E	21,8%
	1	1839	1,6		
	2	6806	6,0	C e D	
	3	15833	14,0		
	4	18996	16,8	B e C	
	5	16384	14,5		
	6	15907	14,0		
	7	14306	12,6		
	8	11182	9,9	A e B	
	9	7005	6,2		
10	4773	4,2			
	Total	113282	100,0		
Inválido	NR	117143			
Total		230425			

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

A grande perda de informações no questionário socioeconômico do ano de 2010, já relatada, e a manutenção da variável profissão, com muitos *missings*, significou abrir mão da metade dos dados. Um indicador é composto de diversas variáveis e se uma delas não é bem registrada, prejudica-se o resultado final.

Quando se considera todo o universo de inscritos nos processos seletivos da UFBA entre 2009 e 2013, os valores ausentes, no cálculo do indicador, representam mais da metade (50,8%) dos casos. Ao se considerar os aprovados nas mesmas seleções, também entre 2009 e 2013, os valores *missings* alcançam 47,4%.

A comparação do FSE com a distribuição da população da Região Metropolitana de Salvador (RMS) nas classes sociais da escala Abipeme, mostra que o indicador calculado, mesmo com o número alto de *missings*, representa bem a população baiana das classes sociais mais privilegiadas.

Pelo Quadro 13, as classes A e B abrangem 20,6% da população da RMS. No caso do FSE, 20,3% dos candidatos estão na faixa equivalente de oito a dez. Contudo, o percentual que se inscreve nos processos seletivos da UFBA das classes sociais D e E, considerando as faixas de zero a dois (7,8%) estão muito abaixo deste quantitativo da população, de 25,9%, o que sugere a necessidade de dar continuidade à ênfase na democratização do acesso à instituição.

Quadro 13 – Distribuição da população residente na RMS quanto às classes sociais segundo a classificação da Abipeme (em percentuais), 2013

Classes	A1	A2	B1	B2	C1	C2	DE
Região metropolitana de Salvador	0,4	1,6	6,1	12,5	21,9	31,6	25,9

Fonte: ABEP, 2012.

Ao se levar em conta o universo de aprovados em cursos da UFBA, entre 2009 e 2013, a distribuição do FSE muda. No momento da aprovação, houve um aumento na concentração de estudantes das classes A e B. Verificamos também um pequeno aumento no percentual de estudantes nas faixas de zero a três, o que, provavelmente, decorre da existência do público contemplado pelas ações afirmativas. Entretanto, quando são consideradas as medidas de tendência central⁴³ e as separatrizes⁴⁴, os valores dos inscritos não se diferenciaram: um quarto deles está na faixa até 4, a metade tem FSE igual a 5 e o quarto superior possui FSE maior e igual a 7. O fator socioeconômico mais frequente, entre os aprovados, foi 4. A média do FSE neste público ficou em 5,57, com desvio-padrão de 2,366.

⁴³ “Uma medida de tendência central de um conjunto de dados fornece uma indicação do escore típico deste conjunto”. A média, a mediana e a moda são medidas de tendência central (DANCEY; REIDY, 2006, p. 58).

⁴⁴ Separatrizes são os valores que separam o conjunto em partes iguais. Por exemplo, os quartis separam o conjunto em quatro partes iguais e a mediana, que também pode ser considerada uma separatriz, divide o conjunto ao meio (DANCEY; REIDY, 2006, p. 75).

Tabela 12 – Distribuição do FSE dos candidatos aprovados nos processos seletivos da UFBA, 2009-2013

Valor do FSE		Frequência	Percentual válido	Classe social (escala socioeconômica da ABIPEME)	Percentual por grupo
Válido	0	37	0,2	D e E	23,1%
	1	304	1,7		
	2	1219	6,8		
	3	2603	14,4	C e D	
	4	2730	15,1		
	5	2357	13,1	B e C	
	6	2227	12,4		
	7	2121	11,8		
	8	1964	10,9		
	9	1470	8,2	A e B	
10	999	5,5			
	Total	18031	100,0		
Inválido	NR	16270			
Total		34301			

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

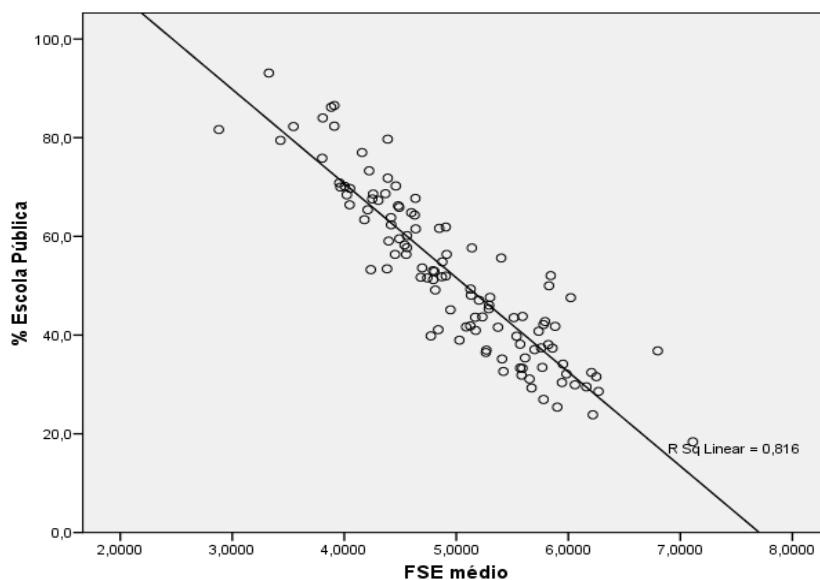
Nas faixas mais baixas, de zero a três, concentram-se 23,1% dos aprovados, 24,6% estão na faixa de oito a dez e mais da metade (52,3%), se concentra nas faixas intermediárias, entre quatro e sete. Esses percentuais se assemelham a resultados encontrados nas pesquisas de Souza (2009), sobre o acesso ao ensino superior público no Acre, que analisa a presença das camadas populares na Universidade Federal do Acre, e de Silva (2011), que pesquisou as estratégias de rentabilização do diploma de licenciatura realizadas por estudantes de Letras da UFMG.

Segundo a pesquisa da Fonaprace (2011, p. 20), nas classes C, D e E concentram-se 43,7% dos estudantes das universidades federais brasileiras. São alunos que “[...] necessitam de algum tipo de assistência estudantil: alimentação, moradia, bolsa de trabalho, atendimento médico-odontológico, psicológico, etc.” Ao se considerar como equivalente a essas classes sociais, no FSE, a faixa de zero a cinco, encontramos, no caso da UFBA, pouco mais da metade (51,3%) igualmente candidatos à assistência.

Araújo e outros (2004, p. 178), em seu estudo sobre os cursos noturnos que utiliza também o fator socioeconômico, procuraram investigar correlações do FSE com alguns indicadores de mais fácil compreensão, como a origem escolar. Eles concluíram que existe uma “[...] elevada correspondência entre a escala FSE e a escola média de origem – pública e privada – dos estudantes”. Esse estudo foi replicado para os dados da UFBA, com os mesmos

resultados. Quanto maior o valor médio do FSE de cada curso oferecido, menor a proporção de candidatos oriundos de escolas públicas.

Gráfico 10 – Percentual de estudantes oriundos de escola pública por FSE médio dos inscritos nos cursos, UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora, a partir do modelo utilizado por Araújo e outros (2004, p. 178) e com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Um modelo de regressão linear simples⁴⁵ estimaria uma reta com explicação alta, de 82%, indicando que as duas variáveis têm forte correlação linear de Pearson⁴⁶ ($r = -0,903$). Isso confirma a inter-relação entre o perfil socioeconômico do curso e a escola de ensino médio de origem dos estudantes.

Quando se verifica a concentração de inscritos e aprovados por faixas do FSE, constata-se que a realidade de estudantes de escolas públicas e privadas é diferente. Pela Tabela 13, nota-se que o percentual de estudantes com FSE até 2 é muito pequeno na escola privada (0,6%), entre os inscritos e aprovados. No sentido contrário, quando o FSE é maior ou igual a sete, mais da metade dos aprovados são oriundos de escolas privadas. Na UFBA, um pouco diferente do que ocorreu na UFMG em 2003 (ARAÚJO et al., 2004), o indicador dos aprovados reflete melhor a classificação dos candidatos inscritos.

⁴⁵ A regressão linear é utilizada para descobrir o efeito que uma variável “x” tem sobre outra “y” (DANCEY; REIDY, 2006, p. 381).

⁴⁶ O coeficiente de correlação de Pearson mede o grau de relacionamento linear entre duas variáveis (DANCEY; REIDY, 2006, p. 185).

Tabela 13 – Distribuição dos inscritos e aprovados por faixa de FSE (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Faixa de FSE	Inscritos		Aprovados	
	Escola pública	Escola privada	Escola pública	Escola privada
Até 2	21,8	0,6	22,1	0,6
Até 5	92,0	32,9	89,8	28,3
7 ou maior	2,1	48,8	3,5	56,0

Fonte: elaboração da autora, a partir do modelo utilizado por Araújo e outros (2004, p. 179) e com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

A conclusão do estudo da UFMG é que o percentual de egressos de escolas públicas para um determinado grupo de estudantes é uma boa medida da condição socioeconômica, e, sendo assim, aumentar o número de aprovados oriundos da rede pública significa aumentar também a equidade do processo seletivo da UFMG. No caso da UFBA, as cotas contribuem para isso, pois 43% das vagas são destinadas para estudantes de escolas públicas, das quais 85% para negros e 15% para não negros.

Outra comparação feita pelos autores e replicada para a realidade da UFBA, pela comparação da concentração nas faixas de FSE, foi averiguar se estudantes de escolas públicas federais se aproximam dos egressos de escolas públicas municipais ou estaduais, bem como dos egressos de escolas particulares. O conceito de escola pública se baseia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, art.19, que afirma que instituições públicas são as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público. As instituições públicas federais englobam colégios de aplicação federais, colégios militares ou institutos tecnológicos federais.

No questionário socioeconômico existe a variável “Tipo de estabelecimento onde cursou maior a parte do ensino médio” com as seguintes opções: escola municipal, escola estadual, escola federal, escola particular e escola comunitária. Não é exatamente esta a variável que classifica a origem escolar do estudante para efeito de cotas, mas ela dá um indício sobre o tipo de estabelecimento em que foi cursada a maior parte do ensino médio. Somente a partir de 2012 foi incorporada a variável “Tipo de estabelecimento em que concluiu ou concluirá o ensino médio” com as mesmas opções. Entretanto, para efeito deste estudo, utilizamos a primeira, por ser encontrada em todo o período, de 2009 a 2013.

Consideramos as escolas municipais e estaduais como públicas; escola federal continuou definida desta forma. A escola comunitária foi agrupada como escola particular, visto que as escolas filantrópicas, comunitárias e confessionais, mesmo gratuitas, não são consideradas públicas (UFBA, 2012). Os resultados estão representados na Tabela 14.

Tabela 14 – Distribuição dos inscritos e aprovados por faixa de FSE por tipo de escola em que o estudante cursou a maior parte do ensino médio, UFBA, 2009-2013

Faixa de FSE	Inscritos			Aprovados		
	Pública	Federal	Privada	Pública	Federal	Privada
Até 2	18,2	19,9	0,5	19,0	21,8	0,5
Até 5	89,2	76,2	29,3	90,5	73,9	25,1
7 ou maior	3,3	12,6	52,5	2,7	14,8	59,2

Fonte: elaboração da autora, a partir do modelo utilizado por Araújo e outros (2004, p. 180) e com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Observa-se que o FSE até dois, tanto entre os inscritos, quanto aprovados, possui um percentual pouco maior de oriundos de escolas federais do que a escola pública municipal ou estadual. Na faixa maior que sete, que representa condição socioeconômica melhor, há maior incidência de estudantes de escolas federais do que aqueles oriundos de escolas públicas, mas ainda muito abaixo da concentração da escola privada (52,5%). Portanto, são estudantes que se aproximam mais dos egressos de escolas públicas. Concluímos que, no caso da UFBA, aumentar a inclusão de estudantes de escolas públicas, incluindo egressos de escolas federais, resulta em maior inclusão social.

Na seção seguinte, outras análises utilizando o FSE foram realizadas, contribuindo para a construção do perfil dos estudantes aprovados da UFBA, tanto em cursos diurnos, quanto noturnos.

6.2 QUEM É O ESTUDANTE DOS CURSOS NOTURNOS DA UFBA?

Por se tratar de um estudo exploratório e descritivo, procuramos contextualizar o estudante dos cursos noturnos, respondendo às diferentes questões que surgiram ao longo do trabalho. Para isto, foram caracterizados tanto os inscritos, que refletem a demanda de parcela da sociedade baiana que deseja estudar na UFBA, quanto os aprovados nos processos seletivos da instituição, entre 2009 e 2013. Em seções subsequentes, descrevemos o perfil do aluno aprovado em cursos noturnos, acrescentando comparações, que consideramos pertinentes, com os aprovados do turno diurno. As pesquisas apresentadas no capítulo 4, sobre o perfil dos estudantes da educação superior, foram consideradas nas análises. Comparações tomando-se por base o ano do processo seletivo só foram utilizadas quando verificamos tendências de crescimento ou de decréscimo da variável estudada.

Para traçar o perfil do aluno típico, consideramos os valores mais frequentes. Além da moda⁴⁷, em alguns casos, foram descritas outras categorias com número de respostas elevado. Os resultados estão apresentados nas seções seguintes. Nos apêndices, estão as tabelas de frequências de todas as variáveis que compõem o Questionário Socioeconômico, mesmo que não tenham sido utilizadas nos quadros ou na descrição no decorrer do texto, na medida em que elas podem servir de referência para trabalhos futuros.

6.2.1 Quem são os candidatos que se inscreveram nos processos seletivos da UFBA entre 2009 e 2013? Que público demanda cursos noturnos?

Nos últimos cinco anos, 230.425 estudantes se candidataram a vagas em cursos da UFBA. Os principais resultados referentes aos inscritos no período de 2009 a 2013 podem ser vistos no Quadro 14, cujas tabelas completas se encontram no Apêndice D.

Quadro 14 – Perfil socioeconômico dos inscritos em cursos de graduação da UFBA, 2009-2013

Atributo	Resultado
Sexo	58,4% são mulheres
Estado Civil	92,3% são solteiros
Idade/ faixa etária	Mais da metade dos inscritos está na faixa de 17 a 19 anos (51,7%). Média = 21,72 Desvio-padrão ⁴⁸ = 7,144
Área	Áreas mais procuradas: Área II – Ciências Biológicas e Profissões de Saúde (35,1%) Área III – Filosofia e Ciências Humanas (32,6%)
Origem escolar ⁽¹⁾	Particular (53,6%)
Tipo de curso por turno	As maiores demandas são para cursos: CPL diurno (69,7%) CPL noturno (13,4%) BI noturno (11,4%)

(continua)

⁴⁷ Medida de posição que identifica o atributo com maior frequência na distribuição das categorias selecionadas (DANCEY; REIDY, 2006, p. 60).

⁴⁸ O desvio padrão é uma medida estatística de dispersão que avalia o quão distante da média estão os valores atribuídos. Quanto mais homogêneos os valores, menor será o desvio padrão (DANCEY; REIDY, 2006, p. 91).

(continuação)

Atributo	Resultado
Local do <i>campi</i>	Capital (92,7%)
Etnia ⁽¹⁾	Pardo/ preto (77,1%)
Residência atual	Salvador e área metropolitana (69,1%)
Turno em que cursou todo ou maior parte do E.M. ⁽²⁾	92,2% no diurno
Ano que concluiu o E.M.	No ano do concurso (36,6%) Há mais de três anos do concurso (26,3%)
Tipo de curso do E.M.	Ensino médio regular ⁴⁹ (80,4%)
Número de vezes que prestou vestibular	Nenhuma vez (55,0%)
Cursinho pré-vestibular	Não fez cursinho (56,3%) Fez durante um ano (17,8%)
Expectativa em relação ao nível superior	Formação profissional (56,3%)
Situação de trabalho durante a formação escolar ⁽³⁾	Não (80,3%) Sim, durante o ensino médio (15,3%)
Participação na vida econômica da família	Não trabalha e gastos são financiados (71,3%) Pelos dados apresentados, pode-se concluir que 28,7% trabalham
Renda total familiar	Maior que 1 SM até 3 SM (36,1%) Maior que 3 SM até 5 SM (21,2%)
Nível de instrução dos pais	Até o médio completo – 67,6% Superior completo – 21,4%.
Nível de instrução das mães	Até o médio completo – 65,0% Superior completo – 26,5%
Posses	94,9% têm telefone celular 83,5% possuem computador 69,3% possuem quarto privativo 8,7% possui carro para uso pessoal
FSE	Média = 5,44. Até a metade dos inscritos, está na faixa do FSE de zero a cinco e o valor mais frequente é quatro.

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Nota: Para a construção do perfil do aluno, foi considerada a moda.

(1) Tanto “etnia”, quanto “origem” possuem variáveis equivalentes no questionário. Optou-se em utilizar essas variáveis provenientes do Siscon, que definem os grupos prioritários para ações afirmativas, pela inexistência de valores *missings*.

(2) E.M = Ensino médio

(3) Formação escolar engloba o ensino fundamental ou o médio

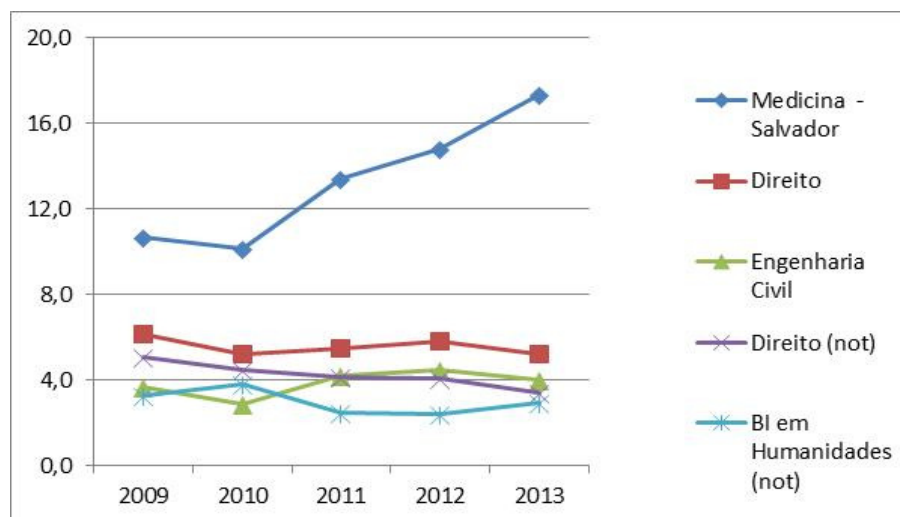
⁴⁹ No questionário socioeconômico, as categorias para a variável “Tipo de curso de Ensino Médio que frequentou ou frequenta” são: “colegial”, “técnico”, “magistério”, “suplência” e “outros”. No presente estudo, a categoria “colegial” será substituída por “ensino médio regular”.

Um quarto se candidatou a cursos noturnos (24,8%). Desses, 13,4% aos CPL e 11,4% aos cursos do BI e CST noturnos. A maior demanda foi pelos cursos CPL do turno diurno (69,7%).

Entre os dez cursos mais demandados em cada ano, cinco aparecem simultaneamente em todo o período estudado. Entre eles, dois são oferecidos à noite, o BI em Humanidades e Direito (Gráfico 11). Os outros cursos mais procurados são Medicina, Direito e Engenharia Civil, oferecidos no turno diurno. Observamos que destes, apenas a demanda pelo curso de Medicina continua a crescer desde 2010.

As áreas mais procuradas, provavelmente pelo fato de oferecerem os cursos de maior demanda, são Área II – Ciências Biológicas e Profissões de Saúde (35,1%) e a Área III – Filosofia e Ciências Humanas (32,6%).

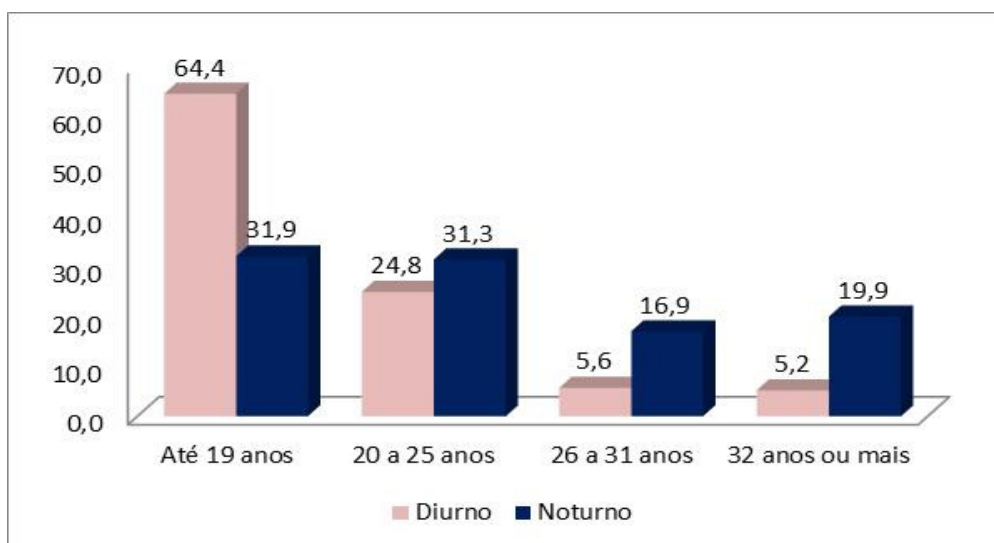
Gráfico 11 – Relação candidato-vaga dos cinco cursos mais demandados no período, UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Mais da metade dos inscritos estão na faixa de 17 a 19 anos (51,7%). A média de idade é 21,72 anos, com desvio-padrão igual a 7,144. Os mais jovens demandam mais por cursos diurnos, com média etária de 20,5 anos; em contrapartida, os mais velhos (média 25,5 anos) procuram cursos noturnos, como pode ser visto no Gráfico 12, a seguir.

Gráfico 12 – Faixa etária dos candidatos inscritos por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013



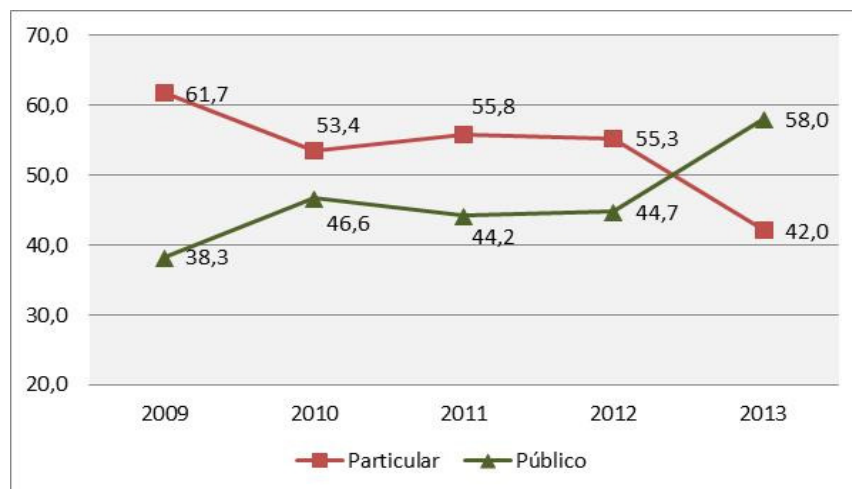
Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

A procura pelas vagas da UFBA é maior entre as mulheres (58,4%), em ambos os turnos. A proporção é maior que a população feminina baiana, que em 2010, pelo *Censo Demográfico* (IBGE, 2010), representava 50,9% da população total. No turno diurno, a demanda de vagas por parte das mulheres alcança 61,1%, no noturno, esse percentual se reduz para 50,2%. Elas demandam mais pelos cursos da Área II – Ciências Biológicas e Área III – Ciências Humanas. Os homens procuram mais pelos cursos da Área I – Exatas.

Escolas particulares (47,2%) e públicas estaduais (44,9%), quase a totalidade funcionando no turno diurno, predominam como instituições nas quais os inscritos cursaram o ensino médio. Quanto à origem escolar, quando se leva em consideração onde o estudante cursou totalmente ou parte do ensino fundamental e médio, a maioria o fez em escolas particulares (53,6%). Os estudantes oriundos de escolas particulares demandaram mais o turno diurno (57,7%), enquanto os de origem escolar pública procuraram mais os cursos noturnos (58,7%).

Ao compararmos a origem escolar, ano a ano, confirma-se a procura mais elevada de candidatos oriundos de escolas públicas em 2013, provavelmente reflexo da mudança do acesso que, neste ano, adotou para todos os candidatos, independentemente do tipo de curso pretendido, a nota do Enem na primeira etapa do processo seletivo (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Origem escolar dos candidatos inscritos por ano do concurso (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Pardos e pretos predominam, com 77,1% dos inscritos. Esse percentual reflete a população baiana que, pelo *Censo de 2010* do IBGE, é formada por 76,4% de pretos e pardos. Quase a totalidade é solteira (92,3%), sem filhos.

Pouco menos de 70% residem na capital, entretanto há um percentual representativo de estudantes que demandam por vagas nos *campi* do interior que são residentes em cidades interioranas do estado (91,9%). Isso confirma a importância do processo de interiorização, com a criação de novas instituições de educação superior públicas⁵⁰.

Mais de 30% concluíram o ensino médio no ano do concurso e 26,3% há mais de três anos do processo seletivo no qual se inscreveram. No turno da noite, a demanda de candidatos que concluíram o ensino médio há mais de três anos (48,7%) é maior. No diurno, a procura tem sido dos recém-egressos do ensino médio (Tabela 15). Verificamos associação entre a idade e o ano em que foi concluído o ensino médio⁵¹. Os mais jovens (média 17,8 anos) se submeteram ao vestibular no ano de conclusão e os mais velhos (média 29,6 anos), mais de três anos depois. Como vimos acima, existem diferenças na idade dos inscritos entre os turnos, o que justifica essa diferença no ano de conclusão.

⁵⁰ Políticas estão sendo implantadas neste sentido, como a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSBA) e da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Os projetos de lei que criaram as duas novas universidades foram sancionados no dia 5 de junho de 2013. A UFBA será tutora do processo de implantação das duas novas instituições (DILMA..., 2013).

⁵¹ Teste de diferença entre médias ANOVA entre inscritos por idade e ano de conclusão do E.M (F= 45.433,98; p<0,001).

Tabela 15 – Ano de conclusão do ensino médio por turno dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Ano em que concluiu ou concluirá o Ensino Médio	Turno		Total
	Diurno	Noturno	
Este ano	41,4	21,5	36,6
O ano passado	21,0	12,8	19,0
Há dois anos	12,3	10,0	11,7
Há três anos	6,3	7,0	6,5
Há mais de três anos	19,0	48,7	26,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

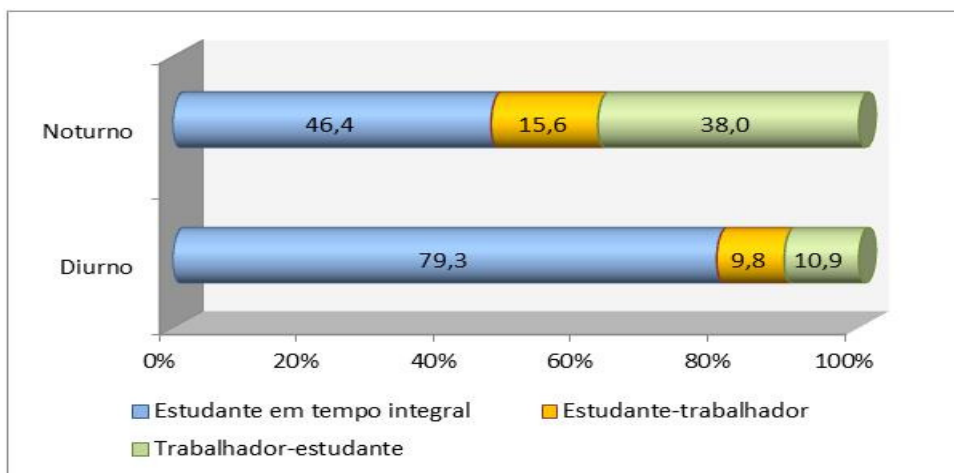
Mais da metade dos inscritos nunca prestou o vestibular antes, e também não frequentou curso preparatório. Ninguém influenciou o candidato na escolha do curso (34,6%) e a expectativa principal é a formação profissional para futuro emprego (56,3%).

No questionário utilizado na UFBA existem duas variáveis sobre a situação de trabalho: uma se refere ao trabalho durante a formação escolar e a outra, sobre a participação na vida econômica da família. Esta última se aproxima da classificação de Romanelli (1995), quanto à situação de trabalho, pois as cinco opções de respostas⁵² podem ser agrupadas para as três alternativas propostas pelo autor: estudante em tempo integral, estudante-trabalhador e trabalhador-estudante. Partindo desta classificação, pouco mais de um quarto trabalha (28,7%), enquanto estudantes em tempo integral representam 71,3% dos inscritos. Eles pretendem trabalhar durante o curso superior em estágios para treinamento (42,2%) ou em tempo parcial, desde o primeiro ano (32,1%).

Como observamos em trabalhos anteriores (BRANCALEONE; PIOTTO; PINTO, 2008; CARVALHO, 1994; CASTANHO, 1989; TERRIBILI FILHO; NERY, 2011), o turno da noite favorece o estudante que trabalha, aumentando as possibilidades para que esse público possa cursar a educação superior. Pelo Gráfico 14 podemos ver que a procura pelo noturno é maior entre os trabalhadores, que totalizam 53,6%, dividindo-se em “trabalhadores-estudantes” (38,0%) e “estudantes-trabalhadores”, com 15,6%. Estudantes em tempo integral totalizam 46,4% dos inscritos em cursos noturnos da UFBA. Enquanto isso, os cursos diurnos são priorizados pelos estudantes em tempo integral (79,3%).

⁵² 1) Não trabalha e gastos são financiados; 2) trabalha, mas recebe ajuda financeira; 3) trabalha e é responsável pelo próprio sustento; 4) trabalha, é responsável pelo sustento e contribui para outros; 5) trabalha e é principal responsável pelo sustento da família.

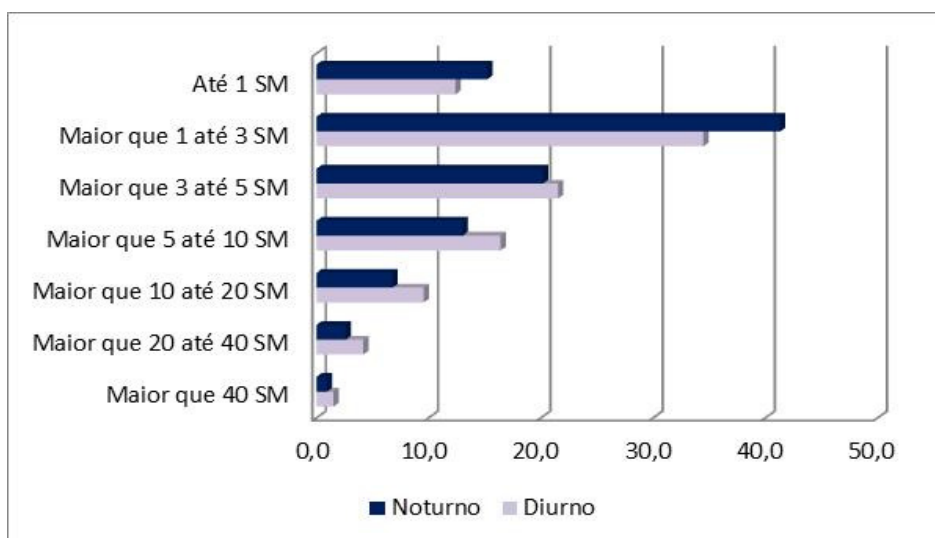
Gráfico 14 – Demanda pelos cursos noturnos e diurnos por parte dos candidatos inscritos de acordo com a situação de trabalho (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

A renda familiar predominante dos inscritos é a faixa de um até três salários mínimos (36,1%). Quase 71% estão na faixa de renda até cinco salários mínimos e foi possível encontrar associação significativa entre as faixas de renda e o turno demandado⁵³. Os inscritos em cursos noturnos aparecem em percentuais maiores que os inscritos nos cursos diurnos nas faixas até três salários mínimos. Acima dessa faixa, os inscritos em cursos diurnos predominam. Entre os inscritos, com renda familiar mensal maior que cinco salários mínimos, 31,7% são do diurno e 23,3% do noturno (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Demanda pelos cursos noturnos e diurnos por parte dos candidatos inscritos de acordo com a faixa de renda familiar (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

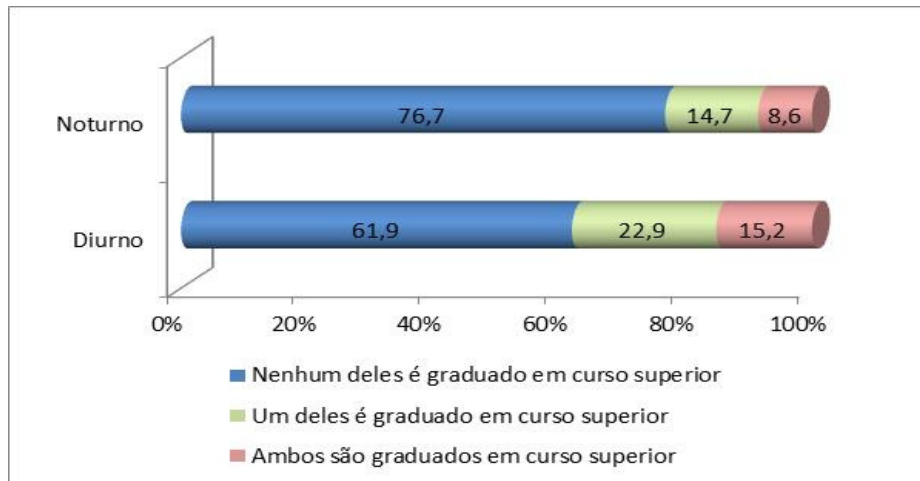
⁵³ Teste de associação de Qui-Quadrado ($\chi^2=1482,898$; $p<0,001$).

A renda familiar dos inscritos é maior que o da população baiana em geral. Pelo *Censo Demográfico de 2010* (IBGE, 2011), na Bahia, a renda domiciliar de até cinco salários mínimos abrange 83,3% dos domicílios, e a faixa mais frequente é de mais de um a dois salários mínimos (27,2%). Apenas 10,5% dos domicílios possuem renda mensal maior que cinco salários mínimos. Sem rendimentos, são 6,2% dos domicílios (Tabela D.45, no Apêndice D).

A metade dos inscritos é sustentada principalmente pelo pai. Este, com relação ao nível de instrução, possui até o ensino médio completo (67,6%) e com nível superior, são 21,4%. Quanto às mães, 26,5% possuem o curso superior completo. Nos cursos noturnos, mães com nível superior atingem 17,1%, e pais, 14,6%.

Considerando-se o nível de instrução conjunto dos pais, no turno diurno, 61,9% não possuem graduação em cursos superiores. Esse percentual se eleva a 76,7% no turno da noite. Ambos, com nível de instrução superior, representam 15,2% e 8,6% nos turnos diurno e noturno, respectivamente (Gráfico 16).

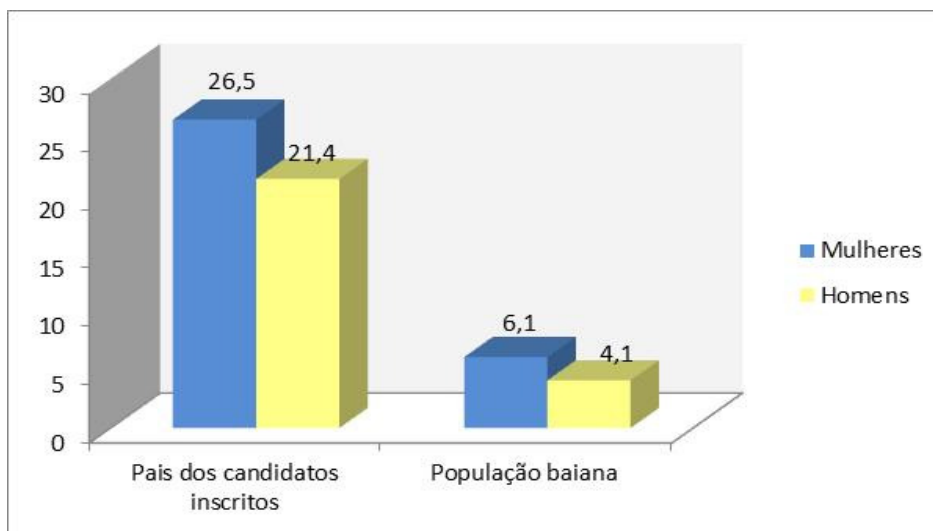
Gráfico 16 – Nível de instrução dos pais dos candidatos inscritos por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

O nível de instrução dos pais, independente do turno, é bem mais elevado que o da população baiana. Pelos dados do Censo 2010, apenas 207.087 de homens com mais de 15 anos, num total de 5.050.421 possuem nível superior completo, o que corresponde a 4,1%. Entre as mulheres baianas, do total de 5.374.127 com mais de 15 anos, 325.406 possuem nível superior completo (6,1%).

Gráfico 17 – Nível de instrução superior completo dos pais dos inscritos, UFBA, 2009-2013, e da população baiana, Bahia, 2010 (em percentuais)



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA e IBGE (2011).

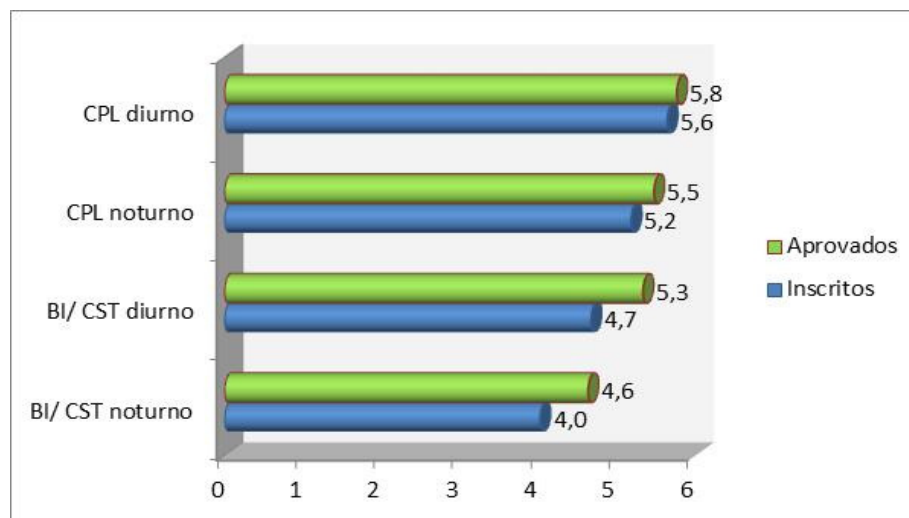
A maioria dos inscritos possui telefone celular, computador, acesso à internet e quarto de dormir privativo, enquanto que menos de 20% possui automóvel para uso pessoal.

O FSE entre todos os inscritos apresenta média de 5,44, com desvio-padrão de 2,228, inferior ao fator socioeconômico dos aprovados.

Entre os tipos de curso e turno pretendido também há diferenças e essas diferenças são estatisticamente significantes⁵⁴ (Gráfico 18). Os cursos noturnos apresentam médias de FSE inferiores, se comparados com os cursos que funcionam no turno diurno, tanto nos cursos CPL, quanto nos BI. Os cursos CPL apresentam valores mais elevados do fator socioeconômico e cultural.

⁵⁴ Teste de diferença entre médias ANOVA entre inscritos por tipo e turno do curso (F=1509,87; p<0,001).
Teste de diferença entre médias ANOVA entre aprovados por tipo e turno do curso (F=135,236; p<0,001).

Gráfico 18 – Média do FSE entre inscritos e aprovados por tipo de curso e turno pretendido, UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Em resumo, um quarto dos inscritos pleiteia cursos que funcionam à noite. A demanda destes, em ambos os turnos, tem sido por cursos CPL. Entre os cinco cursos mais procurados nos últimos cinco anos, dois são noturnos. A maioria que procura pelos cursos noturnos é composta de mulheres, com idade média de 25,5 anos, oriundos de escolas públicas, pardos e pretos, solteiros, sem filhos, residentes na capital.

Ainda no turno da noite, é maior a procura de estudantes que concluíram o ensino médio há mais de três anos e que esperam obter formação profissional para futuro emprego. A maioria trabalha e a faixa de renda familiar que predomina nesse público varia de um a três salários mínimos. A instrução dos pais é mais baixa que dos inscritos em cursos diurnos. O FSE diferiu entre os turnos e tipo de curso, sempre menor para o noturno. Na próxima seção serão apresentados os aprovados em cursos oferecidos na UFBA, independentemente do turno, no período de 2009 a 2013.

6.2.2 Características gerais dos estudantes da UFBA aprovados nos processos seletivos da instituição entre 2009 e 2013

Apesar de não ser o foco principal do presente trabalho, o estudante da UFBA aprovado no período de 2009 a 2013, independente do turno, está apresentado de forma resumida no quadro abaixo. Foram, ao todo, 34.301 estudantes aprovados para todos os cursos da UFBA em todos os *campi*. As tabelas completas podem ser vistas no Apêndice E.

Quadro 15 – Perfil socioeconômico do aluno de graduação da UFBA, 2009-2013

Atributo	Resultado
Sexo	53,4% são mulheres. Elas predominam em todas as áreas, exceto na Área I – Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia, onde 67,4% são homens.
Estado Civil	91,8% são solteiros 6,0% são casados
Idade/ faixa etária	Quase a metade está na faixa de 17 a 19 anos (47,9%). A média de idade é 21,97 anos com desvio-padrão de 7,087. C.V ⁵⁵ = 32,3% Até aos 22 anos, concentram-se 72% dos estudantes. Acima de 29 anos, estão 9,0% dos alunos.
Origem escolar ⁽¹⁾	Particular (52,6%)
Turno do curso	68,7% foram aprovados em cursos diurnos 31,3%, nos noturnos
Local do <i>campi</i>	Capital (91,2%)
Etnia ⁽¹⁾	Pardo/ preto (74,5%)
Residência atual	Salvador e área metropolitana (76,5%)
Turno em que cursou todo ou maior parte do E.M. ⁽²⁾	94,1% no diurno 5,8% no noturno
Ano que concluiu o E.M.	Há mais de três anos do concurso (31,5%) No ano do concurso (30,7%)
Tipo de curso do E.M.	Ensino médio regular (79,6%)
Número de vezes que prestou vestibular	Nenhuma vez (40,3%) Uma vez (31,8%) Duas ou mais vezes (27,9%)
Cursinho pré-vestibular	Não fez cursinho (54,3%) Fez durante um ano (19,7%)
Expectativa em relação ao nível superior	Formação profissional (49,8%) Aumento de conhecimento, cultura (35,2%) Melhoria na situação profissional ou econômica (11,7%)
Situação de trabalho durante a formação escolar ⁽³⁾	Não (80,6%) Sim, durante o ensino médio (15,5%)
Participação na vida econômica da família	Não trabalha e gastos são financiados (68,4%) Trabalha, mas recebe ajuda financeira (12,1%). Pelos dados apresentados, pode-se concluir que 31,6% trabalham.

(continua)

⁵⁵ Coeficiente de Variação (C.V) é desvio padrão dividido pela média multiplicado por 100 (resultado em percentual), que permite comparar a dispersão de variáveis entre si (UnB, 2009).

(continuação)

Atributo	Resultado
Pretensão de trabalhar durante o curso superior	Sim, apenas em estágio de treinamento (38,8%)
Renda total familiar	Maior que 1 SM até 3 SM (33,6%) Maior que 3SM até 5 SM (21,7%)
Nível de instrução dos pais	Até o médio completo – 63,6% Superior completo - 25,3%.
Nível de instrução das mães	Até o médio completo – 61,7% Superior completo – 30,2%
Posses	95,1% têm telefone celular 86,4% possuem computador 69,4% possuem quarto privativo 9,2% possuem carro para uso pessoal
FSE	Média = 5,57. A metade dos aprovados está na faixa do FSE de zero a cinco e o valor mais frequente é quatro.

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Nota: Para a construção do perfil do aluno, foi considerada a moda.

- (1) Tanto “etnia”, quanto “origem” possuem variáveis equivalentes no questionário. Optou-se em utilizar estas variáveis provenientes do Sison, que definem os grupos prioritários para ações afirmativas, pela inexistência de valores *missings*.
- (2) E.M = Ensino médio.
- (3) Formação escolar engloba o ensino fundamental ou o médio.

Comparando as informações acima com a pesquisa *Caracterização sócio-econômica do estudante universitário* realizada por Célia Castro e outros (1968), resumida no capítulo 4, Quadro 4, p. 65, as mulheres predominam atualmente na UFBA, o oposto do que ocorria em 1965, quando 54,1% dos estudantes da UFBA eram homens. Houve também uma redução no número de solteiros, de 93,7% para 91,8%. Além disso, na época da pesquisa, 68,4% dos estudantes estavam na faixa de 18 a 22 anos, atualmente, na faixa de 18 a 22 anos, concentram-se 51,7% dos alunos. Mais da metade hoje provém de escolas particulares, quando na época esse percentual era de apenas 23,8%. Atualmente, 54,3% não fizeram cursinho pré-vestibular, oposto do que se verificou em 1965, quando quase 70% eram de egressos de cursinhos. Na UFBA, na década de 1960, 30,2% dos estudantes trabalhavam. Esse percentual não mudou muito, quando se considera que 31,6% trabalham atualmente.

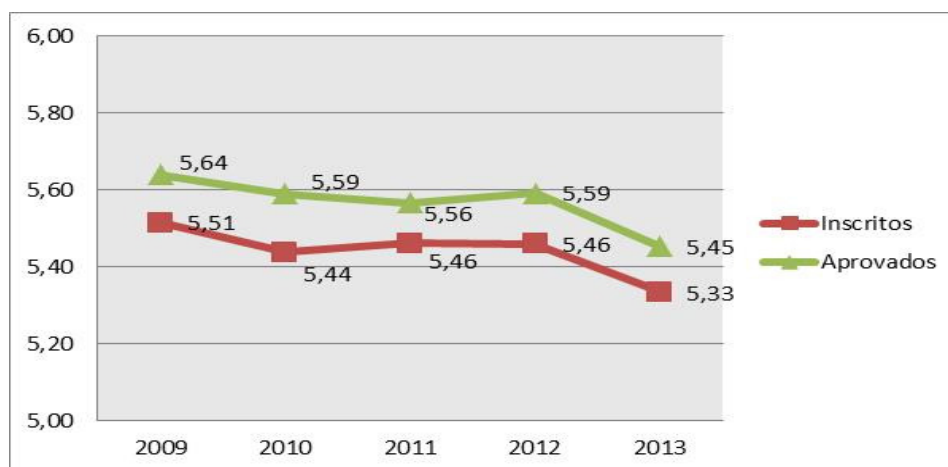
Houve melhora significativa no nível de instrução dos pais, principalmente entre as mães. Em 1965, somente 18,1% dos pais e 4,3% das mães de estudantes da educação superior da Bahia possuíam nível superior completo. Hoje, esses percentuais se elevaram para 25,3% e 30,2%, representando aumentos de 39,8% e 602,3% respectivamente. Apesar dos problemas

que ainda se verificam na educação do estado, houve uma melhoria no nível educacional da população baiana nos últimos 50 anos, principalmente entre as mulheres. O percentual dos estudantes que possuíam automóvel não variou entre os anos pesquisados. Em 1965, eram 19,5%, e, no período atual, são 19,2%.

O perfil apresentado variou em alguns aspectos em relação ao estudante típico da Universidade Federal de Minas Gerais, entre 2003 e 2005, apresentados por Braga e Peixoto (2006). Predominavam homens, brancos, ao contrário das mulheres, pretas e pardas da UFBA. Na UFMG a idade média estava em torno dos 20 anos, com um quarto trabalhando. Na UFBA, a idade média dos aprovados é de 22 anos, e mais de 30% trabalham. Essa variação pode ter ocorrido em função dos períodos diferentes de pesquisa.

O FSE médio dos estudantes aprovados naquela instituição era 5,7 em 2003 e 5,9 em 2004 e 2005. Na UFBA, o FSE médio dos aprovados foi 5,6 no período de 2009 a 2013. Como se pode verificar no Gráfico 19, o FSE na UFBA foi diminuindo ao longo dos anos, com ligeiras oscilações, e é mais baixo que o da UFMG. Esse resultado também ocorreu entre os inscritos no mesmo período.

Gráfico 19 – Média do FSE entre inscritos e aprovados por ano, UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Em relação aos dados apresentados pela pesquisa Fonaprace (2011, p. 57), sintetizados no Quadro 7, página 68 sobre o perfil dos estudantes das Ifes, o percentual de mulheres foi o mesmo: 53,5% em todas as Ifes e 53,2% na UFBA. Vale ressaltar, que a UFBA está representada nesta pesquisa, com 404 questionários preenchidos (2,1% do total).

Os estudantes das Ifes, em geral, são mais velhos do que os alunos da UFBA, pois na faixa de até 17 anos, situam-se 0,8% deles; de 18 a 24 anos são 73,7% e acima de 25 anos,

25,5%. Na UFBA, considerando as mesmas faixas etárias, 20,3% possuem até 17 anos, 58,5% se situam na faixa de 18 a 24 anos e acima de 25 anos, são 21,2% dos alunos.

O predomínio de estudantes de raça/cor/etnia preta e parda se verificou também na UFBA, em que mais de três quartos se declararam pertencentes a esse grupo: são 23,4% pretos e 51,1% pardos. Nas Ifes, 8,7% se declararam pretos e 32,1%, pardos. Também nas Ifes, 12% são casados ou vivem com companheiro e na UFBA, esse percentual se reduz para 6%.

Dos estudantes das Ifes, 37,6% trabalham. Considerando a variável “Participação na vida econômica da família” na UFBA, agrupada segundo as categorias de Romanelli (1995), existem 31,6% de estudantes que trabalham.

Os níveis de escolaridade dos pais e das mães dos estudantes da UFBA são menores que das Ifes em geral, entretanto mais elevados que da população baiana. Os pais que possuem ensino superior completo totalizam 28% nas Ifes e na UFBA representam 25,3%. Pelo Censo 2010, apenas 4,1% dos homens com mais de 15 anos na Bahia alcançam esse nível de ensino. Mais de um terço (33%) das mães dos estudantes das Ifes e da UFBA (30,2%) possui nível superior, enquanto no estado são 6,1%.

Quanto à origem, na UFBA, 47,4% provêm de escolas públicas, percentual um pouco mais baixo que da média nacional, de 50,4% oriundos dessa categoria de escolas.

Em síntese, o aluno típico aprovado em cursos da UFBA é do sexo feminino, solteiro, pardo ou preto, na faixa de 17 a 19 anos, proveniente de escolas privadas, que concluiu o ensino médio há mais de três anos (31,5%) ou no ano do concurso (30,7%), não fez cursinho e pouco mais de 30% trabalha. A renda familiar se concentra na faixa de um até cinco salários mínimos. Além disso, o aluno típico possui celular, computador, quarto privativo e a média do FSE é 5,57, com predominância do indicador igual a quatro.

Comparando com a pesquisa Fonaprace (2011), sobre o perfil do estudante das Ifes, o discente da UFBA é mais jovem, com percentual mais elevado de pardos e negros, maior número de solteiros e percentual um pouco menor de estudantes que trabalham. A escolaridade dos pais e das mães é mais baixa. Além disso, maior número de alunos é oriundo de escolas privadas. Em seguida, serão apresentadas as características do estudante aprovado em cursos da UFBA, oferecidos no turno da noite de 2009 a 2013.

6.2.3 Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de cursos noturnos, aprovados entre 2009 e 2013

As principais características dos estudantes que foram aprovados em cursos noturnos, objeto deste estudo, estão apresentados no Quadro 16. O universo da pesquisa totaliza 10.733 estudantes aprovados em cursos oferecidos à noite em todos os *campi*. As variáveis do questionário socioeconômico e cultural, para o turno da noite, estão listadas no Apêndice F.

Quadro 16 – Perfil dos estudantes selecionados em cursos noturnos da UFBA, 2009-2013

Atributo	Resultados referentes ao turno noturno
Sexo	53,4% são homens e 46,6%, mulheres. Nas Áreas I – Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia (74,0%) e III – Filosofia e Ciências Humanas (51,1%) predominam homens.
Estado Civil	Solteiros (85,3%) Casados (11,0%)
Idade/ faixa etária	Na faixa de 17 a 19 anos, estão 29% dos estudantes. A média é 24,84 anos com desvio-padrão de 8,407. C.V= 33,84% . Até aos 22 anos se concentram 52,1% dos estudantes. Na faixa acima de 29 anos, estão 17,3% dos discentes.
Origem escolar ⁽¹⁾	Pública (51,1%)
Área do curso	39,6% são alunos da Área III - Filosofia e Ciências Humanas 26,2% são da Área I – Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia
Tipo de curso	53,0% são de cursos CPL 47,0% representam os cursos CST e BI
Local do <i>campi</i>	Capital (95,7%)
Etnia ⁽¹⁾	Pardo/ preto (78,1%)
Residência atual	Salvador e área metropolitana (82,4%)
Turno em que cursou todo ou maior parte do E.M. ⁽²⁾	89,5% no diurno 10,5% no noturno
Ano que concluiu o E.M.	Há mais de três anos do concurso (51,4%) No ano do concurso (19,4%)
Tipo de curso do E.M.	Ensino médio regular (70,8%)
Número de vezes que prestou vestibular	Nenhuma vez (38,6%) Uma vez (28,0%) Duas ou mais vezes (33,4%)

(continua)

(continuação)

Atributo	Resultados referentes ao turno noturno
Cursinho pré-vestibular	Não fez cursinho (62,0%) Fez durante um ano (12,3%)
Expectativa em relação ao nível superior	Formação profissional (40,2%) Aumento de conhecimento, cultura (38,2%) Melhoria na situação profissional ou econômica (18,2%)
Situação de trabalho durante a formação escolar ⁽³⁾	Não (70,6%) Sim, durante o ensino médio (22,9%)
Participação na vida econômica da família	Não trabalha e gastos são financiados (47,5%) Trabalha, é responsável pelo sustento e contribui para outros (16,1%). Pelos dados apresentados, pode-se concluir que 52,5% trabalham.
Pretensão de trabalhar durante o curso superior	Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial (40,2%)
Renda total familiar	Maior que 1 SM até 3 SM (36,4%) Maior que 3SM até 5 SM (22,3%)
Nível de instrução dos pais	Até o médio completo – 69,0% Superior completo – 19,8%.
Nível de instrução das mães	Até o médio completo – 69,2% Superior completo – 23,0%
Posses	96,1% têm telefone celular 85,5% possuem computador 70,7% possuem quarto privativo 21,0% possui carro para uso pessoal
FSE	Média = 5,13. Até a metade dos aprovados, está na faixa do FSE de zero a cinco e o valor mais frequente é três.

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Notas: Para a construção do perfil do aluno, foi considerada a moda.

(1) Tanto etnia, quanto origem, possuem variáveis equivalentes no questionário. Optou-se em utilizar as variáveis provenientes do SISCON que definem os grupos prioritários para ações afirmativas pela inexistência de valores *missings*.

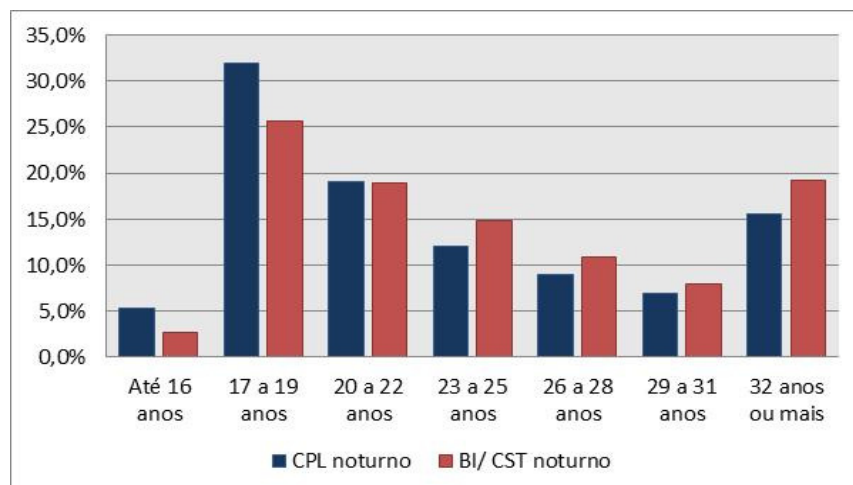
(2) E.M = Ensino médio.

(3) Formação escolar engloba o ensino fundamental ou o médio.

Entre os alunos dos cursos noturnos predominam os homens, solteiros, com idade média aproximada de 25 anos. Estes são maioria entre os aprovados em cursos da Área I – Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia, e Área III – Filosofia e Ciências Humanas noturnos. Quase um quinto dos estudantes se situa na faixa acima de 29 anos.

A idade variou entre os tipos de curso em que o estudante foi aprovado⁵⁶. Nos cursos CPL, as faixas mais frequentes são de estudantes mais jovens, até 22 anos, ao contrário dos cursos de BI e CST que concentram alunos mais velhos, acima de 23 anos.

Gráfico 20 – Faixas etárias dos aprovados por tipo de curso noturno (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Na pesquisa de Castanho (1989), com 530 alunos de três áreas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), apenas 10,3% dos estudantes dos cursos noturnos possuíam mais de 30 anos de idade. Nos cursos da UFBA, esse dado não se verificou, pois acima de 30 anos, estão 21,8% dos estudantes. No turno diurno, esse percentual é de apenas 6,6%.

Tabela 16 – Faixa etária por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Faixa etária	Turno		Total
	Diurno	Noturno	
Menos de 29 anos	93,4	78,2	88,7
30 anos ou mais	6,6	21,8	11,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Para Brancalone, Piotto e Pinto (2008), em sua pesquisa resumida no capítulo 4, a idade, a origem escolar, a situação de trabalho e o nível de instrução da mãe variaram entre os cursos oferecidos no *campus* de Ribeirão Preto da USP, levando a concluir que existiam diferenciação e hierarquia entre os cursos noturnos daquele *campus*. Os cursos de Ciências

⁵⁶ Teste de diferença entre duas médias t-Student ($t = -7,487$; $p < 0,001$).

Contábeis e Pedagogia eram frequentados por alunos mais velhos quando comparados com os cursos de Economia, Física Médica e Administração.

A idade dos aprovados nos cursos noturnos da UFBA também variou entre os cursos⁵⁷. Os alunos mais velhos se concentram nos cursos Transporte Terrestre, Estudos de Gênero e Diversidade, Pedagogia, Gestão Pública e Gestão Social. Os estudantes mais jovens, aprovados em cursos noturnos, estão nos cursos Biotecnologia, Engenharia da Computação e Ciências Biológicas, conforme demonstrado na Tabela F.54 do Apêndice F.

A idade está associada ao sexo entre os estudantes de cursos noturnos⁵⁸. As mulheres aprovadas em cursos noturnos são mais jovens que os homens: mulheres até 22 anos representam 57,0% dos aprovados em cursos noturnos; entre os homens, na mesma faixa, são 47,8%. Com mais de 29 anos, 21,2% são mulheres e 27,7% são homens.

Tabela 17 – Faixa etária por sexo dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Faixa etária	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Até 16 anos	5,6	2,7	4,1
17 a 19 anos	32,3	26,2	29,0
20 a 22 anos	19,2	18,9	19,0
23 a 25 anos	12,5	14,0	13,3
26 a 28 anos	9,2	10,5	9,9
29 a 31 anos	6,9	7,8	7,4
32 anos ou mais	14,3	19,9	17,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

A maioria frequentou a maior parte ou todo o ensino fundamental e médio na escola pública (51,1%). Foram aprovados em cursos CPL (53,0%), porém com uma representatividade alta em cursos de Bacharelado Interdisciplinar e Superiores de Tecnologia (47,0%). Em cursos CPL, 53,2% têm origem em escolas particulares. Nos Bacharelados Interdisciplinares, a maioria é oriunda de escolas públicas (56,1%).

Estudantes aprovados em cursos noturnos, oriundos de escolas públicas, são maioria em 14 cursos. Nos demais, predominam estudantes oriundos de escolas privadas. Os cinco cursos com mais alunos de escolas públicas são: BI em Humanidades de Barreiras (86,3%) Transporte Terrestre (77,3%), História, em Barreiras, (72,7%), Pedagogia (67,9%) e Letras Vernáculas (64,8%). No outro extremo, situam-se os cinco cursos com maiores percentuais de

⁵⁷ Teste de diferença entre médias ANOVA (F= 27,641; p<0,001).

⁵⁸ Teste de associação de Qui-Quadrado ($\chi^2 = 146,901$; p<0,001).

estudantes oriundos de escolas privadas: Gastronomia (64,9%), Ciências Biológicas (64,10%), Física (63,6%), Química (62,10%) e Dança (62,0%). A lista completa pode ser conferida na Tabela F.55 no Apêndice F.

Mais de três quartos se declararam pardos ou pretos (78,1%), percentual mais elevado que o da sociedade baiana em 2010, de 76,4% de pretos e pardos (IBGE, 2011).

No momento do concurso, 82,4% residia em Salvador ou na região metropolitana. As vagas do interior foram preenchidas, em sua maioria, pelos residentes também do interior (97,1%), como se verifica na Tabela 18, a seguir. Mais uma vez, ressalta-se a importância do processo de interiorização da educação superior, que pode ser alavancada com a implantação de novas instituições ou com o fortalecimento do Ensino a Distância (EAD).

Tabela 18 – Local de residência por local dos *campi* dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Local de residência atual	Local do <i>campi</i>		Total
	Capital	Interior	
Salvador e área metropolitana	85,7	1,2	82,4
Interior do estado	12,0	97,1	15,3
Outro estado	2,3	1,7	2,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Pouco mais da metade concluiu o curso médio há mais de três anos do concurso, entretanto, desta parcela de estudantes, mais de um quarto (25,7%) nunca havia prestado vestibular antes. Também esse resultado não confirmou o obtido na pesquisa de Castanho (1989), que afirma não ter encontrado no seu público grande defasagem da idade em relação à série cursada, visto que a maioria iniciou a faculdade logo depois da conclusão do ensino médio ou do cursinho. Na UFBA, os alunos de cursos noturnos, em sua maioria, nunca fizeram cursinho pré-vestibular.

A expectativa em relação ao curso superior é a formação profissional (40,2%), o aumento do conhecimento e da cultura (38,2%) e 18,2% almejam uma melhoria na situação profissional ou econômica. Vale ressaltar, porém, que, em relação aos inscritos, os estudantes dos cursos noturnos se preocupam mais com o aumento de conhecimento e a melhoria da situação profissional ou econômica. A formação profissional para futuro emprego é a expectativa que prevalece entre todos os candidatos, porém com percentual mais elevado entre os inscritos (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Expectativa em relação ao nível superior dos inscritos e aprovados de cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

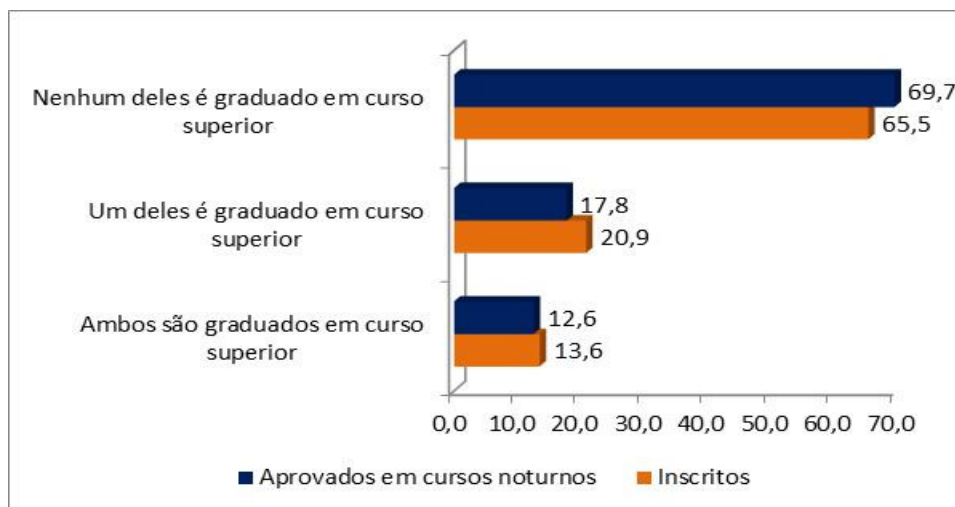


Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Em relação às faixas etárias, o aumento de conhecimento, cultura e consciência crítica foi a opção citada por 28,9% dos jovens de até 19 anos aprovados em cursos noturnos; a formação profissional para futuro emprego, por 46,5% dos jovens na mesma faixa; e a melhoria na situação profissional, por 13,7% dos alunos. Em contrapartida, aumentar o conhecimento e a cultura foi almejado por 26,4% dos estudantes com mais de 29 anos. A formação profissional foi citada por 15,2% dos alunos na mesma faixa e a melhoria na situação profissional é a expectativa de 39,9% dos estudantes com mais de 29 anos. O aumento de conhecimento, cultura e consciência crítica não variou entre os grupos etários. Entre o público mais jovem a preocupação é maior com a formação profissional para futuro emprego; entre os mais velhos, em que predominam os trabalhadores-estudantes e estudantes-trabalhadores, a expectativa é maior com a melhoria da situação profissional.

O nível de instrução de pais e mães é semelhante, até o médio completo. Com nível superior completo, as mães prevalecem. Em relação ao público que se inscreveu nos cursos noturnos da UFBA entre 2009 e 2013, o nível de instrução de pais e mães que apresenta percentuais mais elevados é a categoria em que nenhum deles é graduado em curso superior (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Nível de instrução dos pais dos inscritos e aprovados de cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Considerando-se a participação na vida econômica da família, mais da metade trabalha (52,5%). Em estudos sobre o perfil dos estudantes de cursos noturnos em São Paulo (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009; TERRIBILI FILHO, 2007), os autores concluem que mais de 90% são trabalhadores. O público da pesquisa é o aluno que frequenta os cursos de graduação. Na UFBA, e também na UFMG, no trabalho de Braga e Peixoto (2006), o universo estudado é o candidato aprovado no processo seletivo. Nesses casos, pouco mais da metade dos aprovados são trabalhadores no momento do vestibular. Entretanto, 47,2% dos estudantes aprovados na UFBA que não trabalham têm a pretensão de trabalhar logo no primeiro ano de curso, o que aumentará o percentual para um patamar próximo ao encontrado por Terribili Filho (2007), caso isso se verifique.

Pouco menos da metade dos estudantes de cursos noturnos da UFBA, que afirmaram não trabalhar e cujos gastos são financiados, podem ser considerados como “estudantes em tempo integral” (47,5%), retomando a classificação de Romanelli (1995). O “estudante-trabalhador”, que trabalha, mas continua sendo parcialmente mantido pelos pais, representa 15,9% dos aprovados de cursos do turno da noite que afirmaram trabalhar e receber ajuda financeira. O “trabalhador-estudante”, que é o estudante sem dependência financeira e que pode até contribuir no orçamento doméstico, totaliza os demais 36,6% dos discentes do período noturno, que afirmaram trabalhar e serem responsáveis pelo próprio sustento, contribuindo ou não com o de outros.

Gráfico 23 – Situação de trabalho dos estudantes aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013



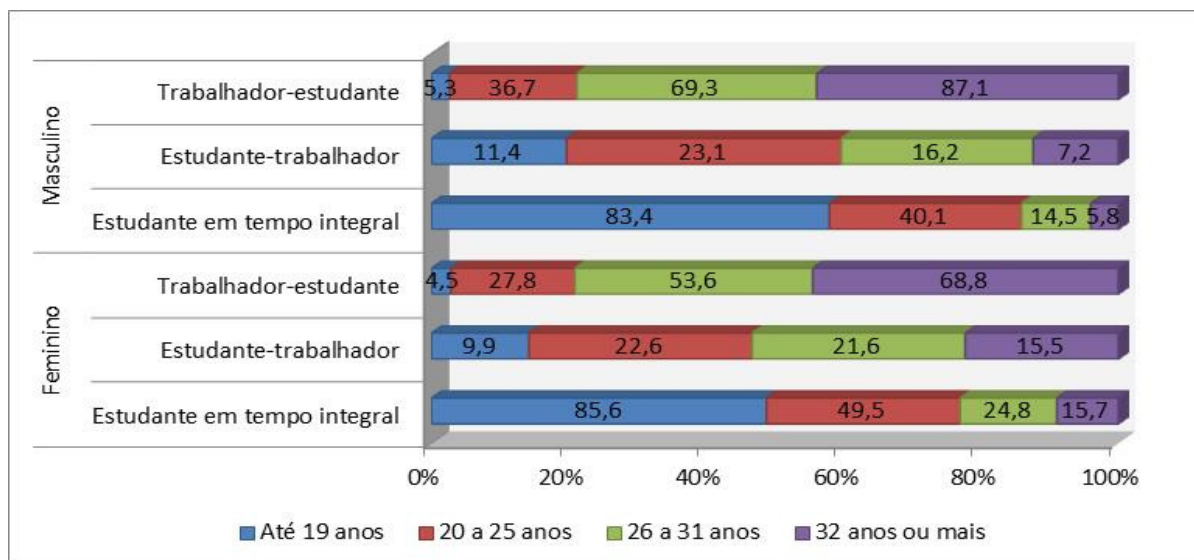
Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Considerando-se o universo dos que trabalham, a metade (50,3%) trabalha 40 horas semanais, pela manhã e à tarde. Neste caso, o turno da noite é a única opção possível de frequentar um curso superior.

Os maiores percentuais de “estudantes-trabalhadores” e “trabalhadores-estudantes” aparecem nos cursos Transporte Terrestre (76,1%), Ciências Contábeis (74,6%), Gestão Pública e Gestão Social (72,5%), Pedagogia (70,3%) e Matemática (66,7%). Nos cursos Biotecnologia (75,6%), Ciências Biológicas (71,3%), Engenharia de Computação (69,1%), Engenharia de Produção (67,2%), Saúde Coletiva (66,7%) e Gastronomia (59,7%) encontram-se o maior número de “estudantes em tempo integral” (ver relação completa na Tabela F.56 do Apêndice F).

A distribuição da situação de trabalho por sexo e faixa etária dos estudantes aprovados em cursos noturnos pode ser vista no Gráfico 24. Os homens apresentam percentuais mais elevados na categoria “trabalhador-estudante” e as mulheres são, em sua maioria, “estudantes em tempo integral”. Na faixa acima de 32 anos, o gráfico sugere que as mulheres podem se dedicar mais os estudos, pois enquanto 15,7% delas continuam estudantes em tempo integral, entre os homens esse percentual é pouco mais que 5%. Entre estudantes-trabalhadores, também as mulheres predominam.

Gráfico 24 – Situação de trabalho por sexo dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

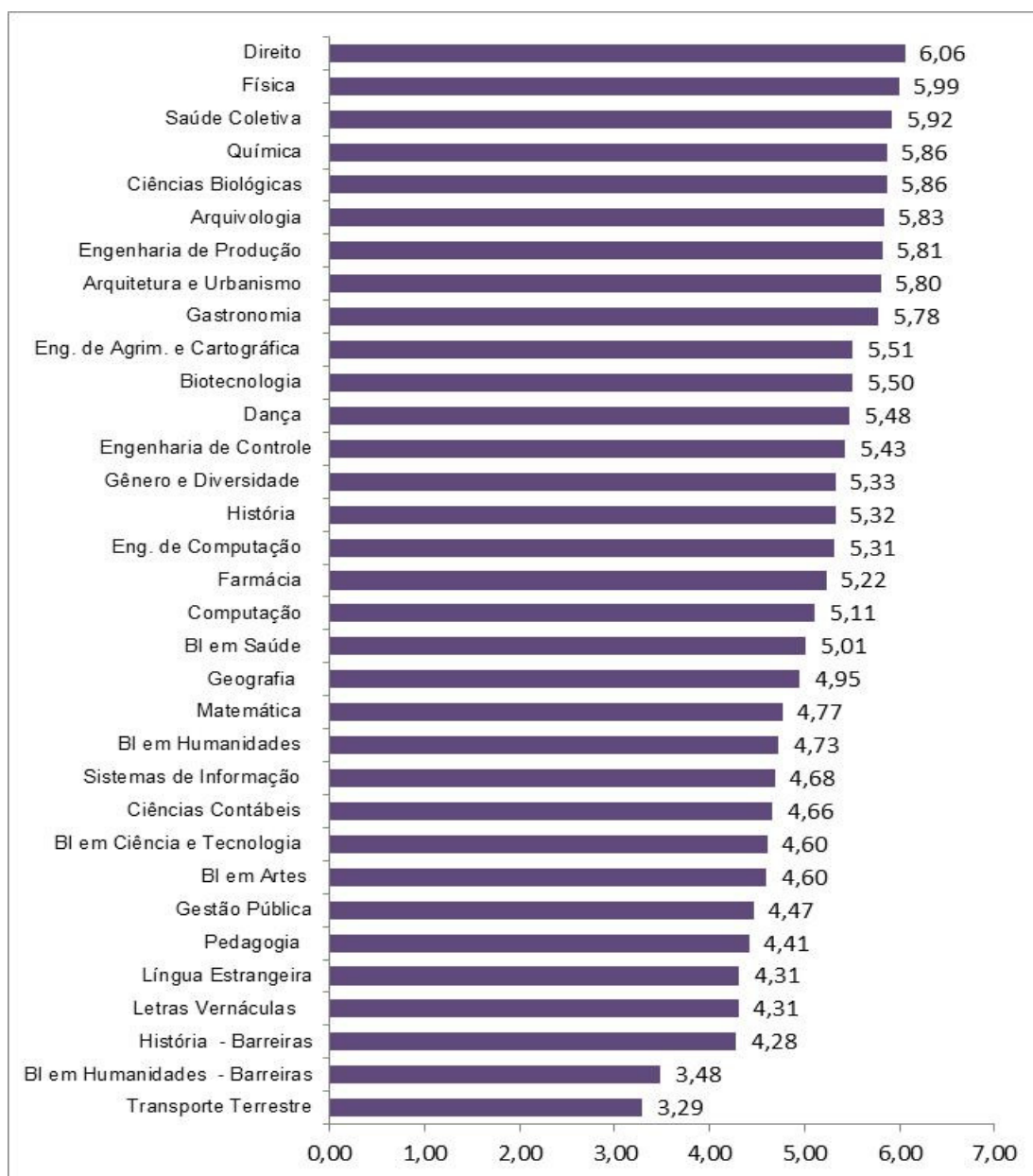
A renda familiar se concentra entre um e cinco salários mínimos (58,7%). A renda familiar menor que um salário mínimo é o caso de 10,6% dos aprovados em cursos noturnos. No outro extremo, com mais de 20 salários mínimos, 4,8% de famílias.

A média do FSE é 5,13 e o valor mais frequente do fator socioeconômico foi três. O indicador variou entre 3,29, no curso Transporte Terrestre, e 6,06 em Direito. As diferenças entre as médias do FSE por curso foram estatisticamente significantes⁵⁹ e podem ser vistas no Gráfico 25, a seguir.

Os cursos que apresentaram os maiores valores FSE foram Direito, Física, Saúde Coletiva, Química e Ciências Biológicas. No extremo oposto estão os cursos Pedagogia, Língua Estrangeira, Letras Vernáculas, História e o BI em Humanidades, ambos no *campus* de Barreiras e Transporte Terrestre.

⁵⁹ Teste de diferença entre médias ANOVA (F= 11,532; p<0,001).

Gráfico 25 – Média do fator socioeconômico (FSE) dos cursos noturnos, UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Quase a totalidade dos estudantes de cursos noturnos possui telefone celular e computador. Mais de dois terços possui quarto privativo e 21,0%, automóvel para uso pessoal, percentual mais elevado que dos inscritos em geral, de apenas 18,7%. Este resultado foi influenciado pela idade mais elevada dos estudantes aprovados nos cursos da noite. Na faixa etária acima de 29 anos, 39,5% possuem carro e 20,5% não possuem. Nas faixas etárias mais jovens, abaixo de 28 anos, o percentual de estudantes que não possuem carro prevalece.

Pode-se concluir que o aluno típico, aprovado em cursos noturnos da UFBA, é do sexo masculino, solteiro, pardo ou preto, com média de 24,8 anos. Entretanto, quase um quinto possui mais de 29 anos. É proveniente de escolas públicas, concluiu o ensino médio há mais

de três anos, não fez cursinho e pouco mais da metade (52,5%) trabalha. A renda familiar se concentra na faixa de um até cinco salários mínimos. Além disso, o aluno típico possui celular, computador, quarto privativo e a média do FSE é 5,13, com predominância do valor igual a três.

Houve diferenças entre os cursos noturnos em relação à média de idade, situação de trabalho, origem escolar e o fator socioeconômico. Transporte Terrestre é o único curso que aparece nas quatro comparações feitas por curso: agrupa os alunos mais velhos, oriundos de escolas públicas, com mais trabalhadores e fator socioeconômico mais baixo. Os cursos noturnos oferecidos no *campus* de Barreiras, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e História, concentram o maior número de estudantes oriundos de escolas públicas, com FSE mais baixos. Com o oferecimento de cursos noturnos, abrem-se oportunidades a um segmento que talvez nem aspirasse cursar a Educação Superior.

Nos estudos a seguir, comparam-se os estudantes dos cursos noturnos com os discentes de cursos diurnos. Além disso, o FSE é comparado entre os cursos que são oferecidos nos dois turnos no mesmo *campus*, o que dá a oportunidade ao estudante em escolher o turno de preferência.

6.2.4 Comparações envolvendo o público noturno e diurno

Uma das comparações que permite uma visão mais completa das diferenças entre os perfis é a que considera o turno. As características dos estudantes que foram aprovados nos cursos noturnos e diurnos estão apresentadas em uma análise comparativa no quadro a seguir. As tabelas completas, por turno e por ano, estão no Apêndice G.

Quadro 17 – Perfil dos estudantes selecionados nos processos seletivos da UFBA por turno do curso, 2009-2013

Atributo	Turno do curso	
	Diurno	Noturno
Sexo	Feminino (56,6%)	Masculino (53,4%)
Estado Civil	Solteiros (94,8%)	Solteiros (85,3%)

(continua)

(continuação)

Atributo	Turno do curso	
	Diurno	Noturno
Idade/ faixa etária	17 a 19 anos (56,5%) Média: 20,66 anos e desvio-padrão: 5,954. C.V = 28,8%	17 a 19 anos (36,0%) Média: 24,84 anos e desvio-padrão: 8,407. C.V = 33,8%
Origem escolar ⁽¹⁾	Particular (54,3%)	Pública (51,1%)
Área do curso	33,0% da Área III – Filosofia e Ciências Humanas	39,6% da Área III – Filosofia e Ciências Humanas
Tipo de curso	CPL (90,7%) BI e CST (9,3%)	CPL (53,0%) BI e CST (47,0%)
Local do <i>campi</i>	Capital (89,2%)	Capital (95,7%)
Etnia ⁽¹⁾	Pardo/ preto (72,9%) Outros (25,4%)	Pardo/ preto (78,1) Outros (20,2%)
Residência atual	Salvador e RMS (73,8%)	Salvador e RMS (82,4%)
Turno em que cursou todo ou maior parte do E.M. ⁽²⁾	Diurno (96,2%) Noturno (3,8%)	Diurno (89,5%) Noturno (10,5%)
Ano que concluiu o E.M.	No ano do concurso (35,8%)	Há mais de três anos (51,4%)
Tipo de curso do E.M.	Ensino médio regular (83,5%)	Ensino médio regular (70,8%)
Número de vezes que prestou vestibular	Nenhuma vez (41,0%)	Nenhuma vez (38,6%)
Cursinho pré-vestibular	Não fez cursinho (50,8%)	Não fez cursinho (62,0%)
Expectativa em relação ao nível superior	Formação profissional (54,2%)	Formação profissional (40,2%)
Situação de trabalho durante a formação escolar ⁽³⁾	Não (85,0%)	Não (70,6%)
Participação na vida econômica da família	Não trabalha e gastos são financiados (78,0%) Trabalha (22,0%)	Não trabalha e gastos são financiados (47,5%) Trabalha (52,5%)
Pretensão de trabalhar durante o curso superior	Sim, apenas em estágios para treinamento (45,4%)	Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial (40,2%)
Renda total familiar	Maior que um até três SM (32,4%)	Maior que um até três SM (36,4%)
Nível de instrução dos pais	Até o médio completo – 61,1% Superior completo – 27,7%.	Até o médio completo – 69,0% Superior completo – 19,8%.
Nível de instrução das mães	Até o médio completo – 58,2% Superior completo – 33,5%	Até o médio completo – 69,2% Superior completo – 23,0%
Posses	94,6% têm telefone celular 86,8% possuem computador 68,8% possuem quarto privativo 18,4% possuem carro	96,1% têm telefone celular 85,5% possuem computador 70,7% possuem quarto privativo 21,0% possuem carro

(continua)

(continuação)

Atributo	Turno do curso	
	Diurno	Noturno
FSE	Média = 5,73. Metade dos alunos está na faixa até seis e o valor mais frequente é quatro.	Média = 5,13. Metade dos alunos está na faixa até cinco e o valor mais frequente é três.

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

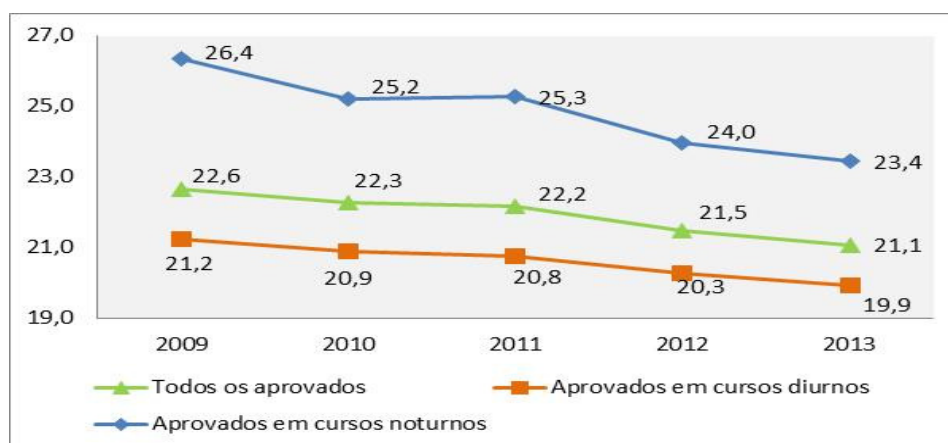
Notas: Para a construção do perfil do aluno, foi considerada a moda.

- (1) Tanto etnia, quanto origem, possuem variáveis equivalentes no questionário. Porém, optou-se em utilizar as variáveis provenientes do Siscon que definem os grupos prioritários para ações afirmativas pela inexistência de valores *missings*.
- (2) E.M = Ensino médio.
- (3) Formação escolar engloba o ensino fundamental ou o médio.

As mulheres aprovadas em cursos da UFBA predominam nos cursos diurnos e os homens, nos cursos noturnos. Nos dois turnos, prevalecem os solteiros, com percentual mais elevado de casados nos cursos da noite. A idade média à noite é aproximadamente 25 anos, enquanto os jovens que estudam de dia têm idade média de 21 anos. A idade varia mais no noturno.

O Gráfico 26 apresenta as médias de idade, por ano de pesquisa, dos aprovados em geral e aprovados em cursos diurnos e noturnos. Observa-se que a idade média dos discentes de cursos noturnos é maior que dos aprovados em cursos diurnos. Além disso, a idade média diminuiu entre 2009 e 2013. A redução na distorção da idade e série nos níveis anteriores de ensino talvez justifique essa queda na média de idade.

Gráfico 26 – Média de idade dos aprovados em geral e por turno por ano, UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

A origem escolar, onde estudou na maior parte do ensino fundamental e médio, varia em função do turno. De dia, a maioria é oriunda de escolas particulares, e à noite, da rede

pública. Quando se analisa a origem por sexo e turno, percebe-se que as mulheres são oriundas da rede particular, tanto de dia quanto à noite. Os homens oriundos da rede pública, no turno da noite, são maioria. A associação estatisticamente significativa entre origem escolar e sexo só ocorreu para o turno da noite⁶⁰, com concentrações mais altas de homens de escolas públicas.

Tabela 19 – Origem escolar por sexo e turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Origem	Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Diurno	Particular	54,5	53,9	54,3
	Público	45,5	46,1	45,7
	Total	100,0	100,0	100,0
Noturno	Particular	50,4	47,5	48,9
	Público	49,6	52,5	51,1
	Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Em ambos os turnos, o maior percentual de aprovados é em cursos da Área III – Filosofia e Ciências Humanas. No turno diurno, quase a totalidade dos cursos em que os candidatos foram aprovados é de Progressão Linear. No noturno, apesar de não ser maioria, quase a metade dos aprovados é dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar e Superiores de Tecnologia.

Em relação ao percentual de 76,4% de pardos e negros da população baiana, nos cursos diurnos não se verifica essa proporção (IBGE, 2011). Eles estão representados em 72,9% dos alunos que foram aprovados neste turno.

O turno em que o estudante cursou o ensino médio variou entre os dois grupos: apenas 3,8% dos alunos de cursos diurnos são oriundos de escolas médias que funcionaram no noturno. Esse percentual é pouco maior que 10% entre os estudantes dos cursos noturnos.

Entre os alunos do diurno, o ano de conclusão do ensino médio refletiu a demanda dos inscritos, quando mais alunos são recém-egressos ou, no máximo, concluíram o ensino médio há um ano do concurso (57,8%). Os alunos da noite, entretanto, o concluíram há dois anos ou mais (68,0%). Surpreendente foi o dado de que, mesmo afastados há mais tempo do ensino médio, eles não frequentaram cursinhos pré-vestibulares mais frequentemente que os alunos do diurno.

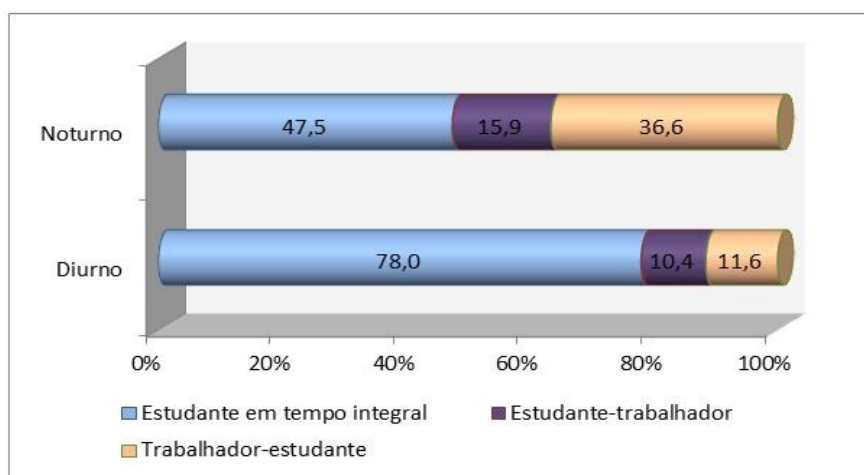
Apesar de predominarem estudantes que nunca prestaram vestibular, à noite 33,6% já o haviam feito duas ou mais vezes, e, entre os estudantes do diurno, eles são 25,5%. A

⁶⁰ Teste de associação de Qui-Quadrado (Noturno: $\chi^2 = 8,569$; $p=0,003$).

expectativa em relação ao curso superior, a formação profissional para um futuro emprego, é maioria nos dois grupos.

O percentual de estudantes em tempo integral, cujos gastos são financiados, é maior entre os alunos do turno diurno (78,0%) do que no noturno (47,5%), havendo associação estatisticamente significativa⁶¹. “Trabalhadores-estudantes” representam 36,6% e 11,6% nos cursos noturnos e diurnos respectivamente.

Gráfico 27 – Situação de trabalho dos aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013

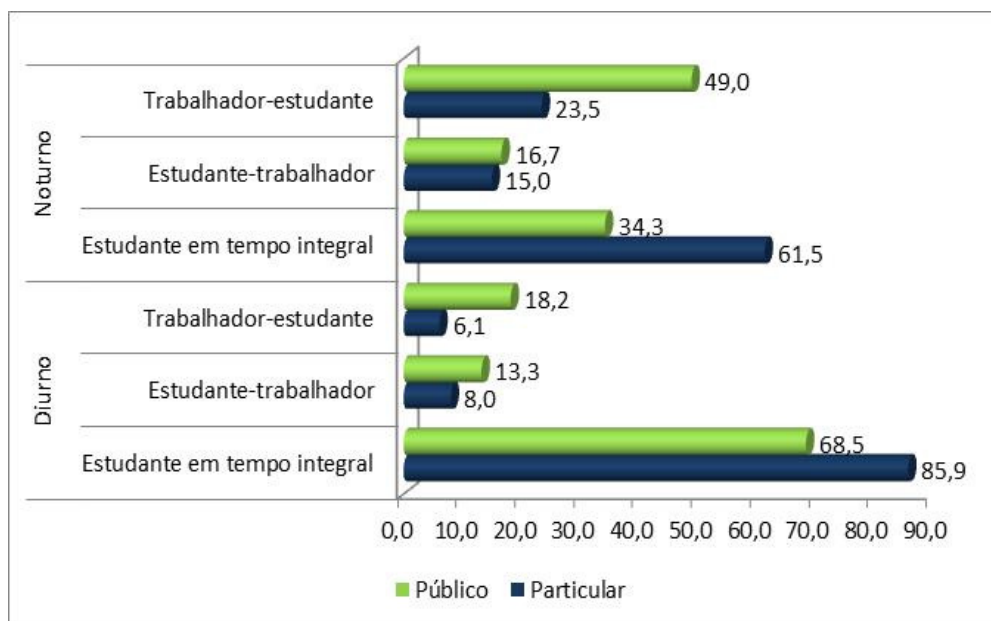


Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

A origem escolar e a situação de trabalho estão associadas entre si. No Gráfico 28, a seguir, verifica-se que tanto no noturno, quanto no diurno, entre os trabalhadores-estudantes e estudantes-trabalhadores predominam os oriundos de escolas públicas. No noturno, quase a metade dos alunos (49,0%) oriundos da rede pública representam os trabalhadores-estudantes. No diurno, esse percentual se reduz a 18,2%. Entre os estudantes em tempo integral, em ambos os turnos, predominam os de origem escolar privada, entretanto no noturno 34,3% são oriundos de escolas públicas. São indícios de que, principalmente em cursos noturnos, a UFBA recebeu alunos que trabalham oriundos de escolas públicas.

⁶¹ Teste de associação de Qui-Quadrado ($\chi^2 = 2959,211$; $p < 0,001$).

Gráfico 28 – Situação de trabalho por origem escolar dos aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013

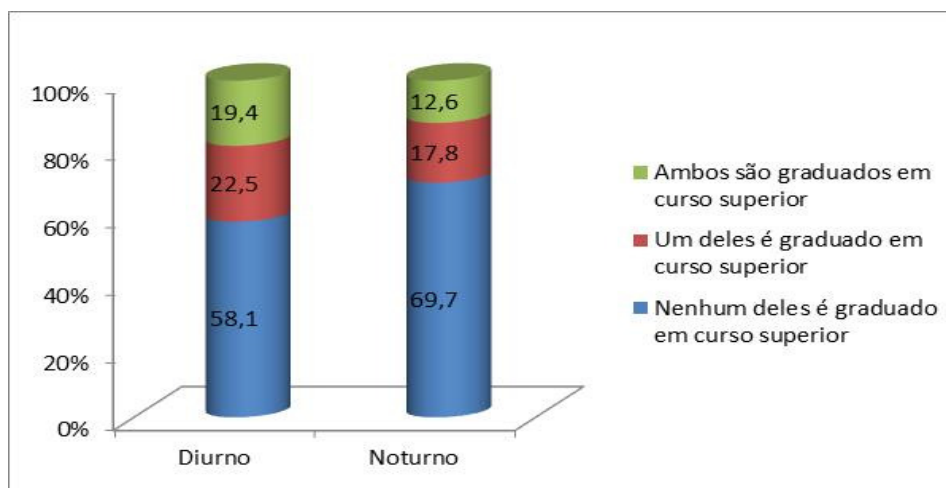


Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Para os estudantes do turno diurno, existe a pretensão de trabalhar em estágios de treinamento durante o curso superior (45,4%). Entre os estudantes da noite, mais de 40% pretendem trabalhar desde o primeiro ano do curso, porém em tempo parcial.

O nível de instrução dos pais dos estudantes aprovados em cursos diurnos é mais elevado que dos pais dos que frequentam os cursos noturnos, conforme se pode verificar no Gráfico 29. Ambos os pais formados em cursos superiores totalizam 19,4% no turno diurno e 12,6%, no noturno.

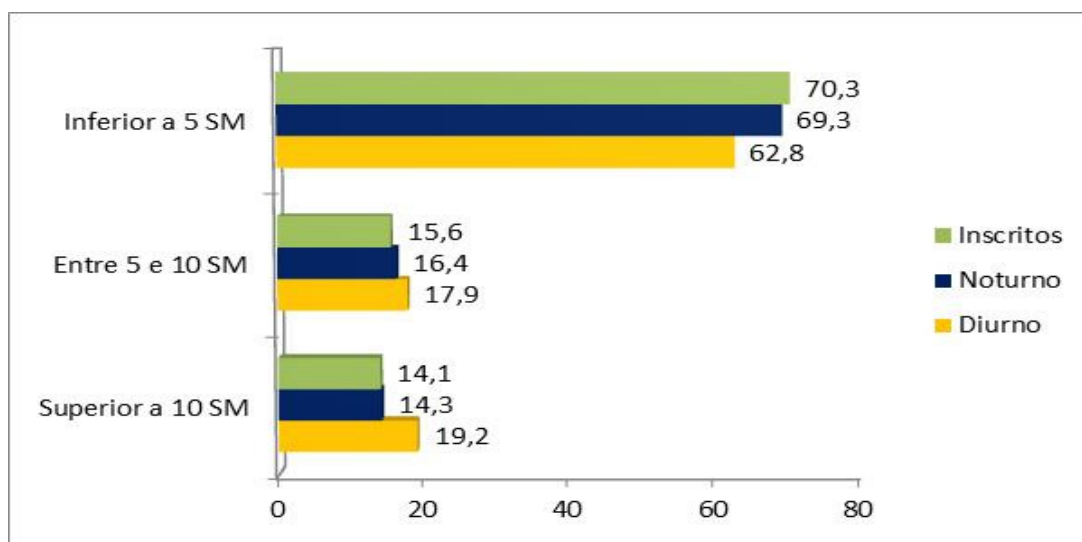
Gráfico 29 – Nível de instrução dos pais dos candidatos aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

A faixa de renda familiar que predomina em ambos os turnos é maior que um até três salários mínimos. Os aprovados em geral possuem renda familiar superior à dos candidatos que se inscreveram na UFBA. Vale destacar que os aprovados em cursos noturnos se aproximam mais do grupo que demandou vagas na instituição. Nos cursos diurnos, estão os estudantes com maior renda familiar.

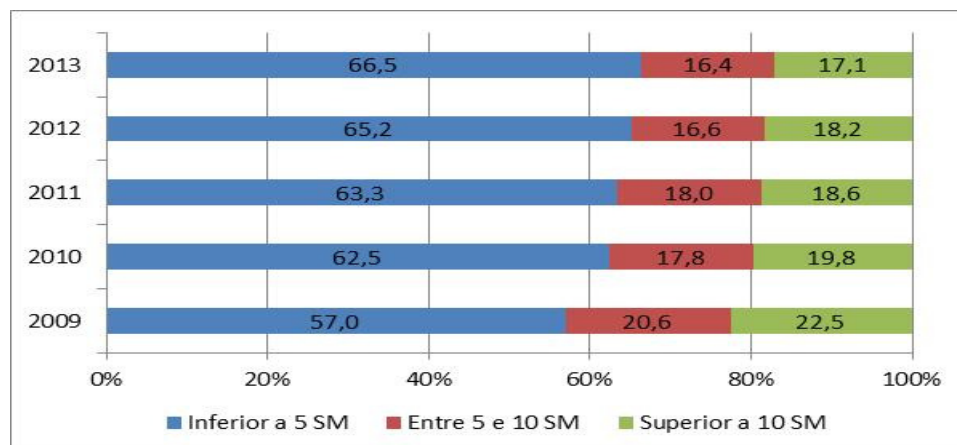
Gráfico 30 – Faixa de renda dos inscritos e aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

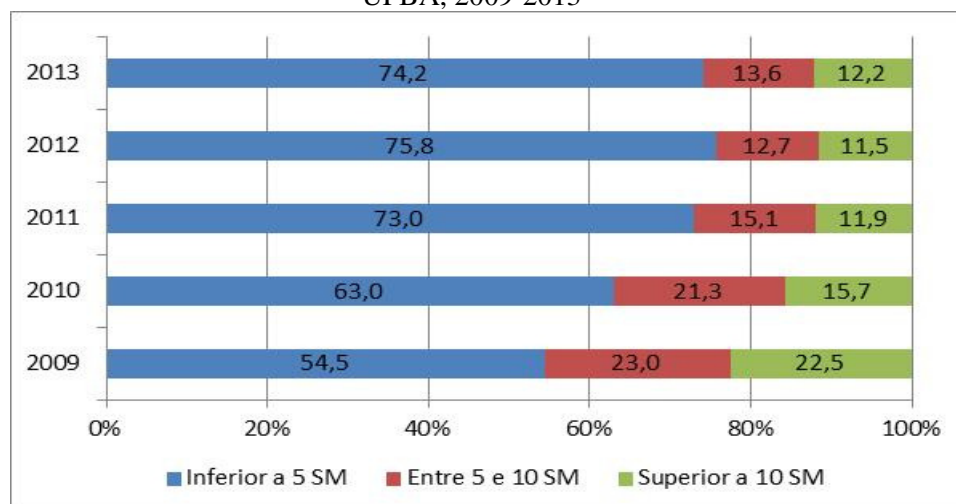
Entre os anos da pesquisa, a faixa de renda familiar decresceu. No turno diurno, o percentual de famílias com renda até cinco salários mínimos aumentou de 57,0%, em 2009 para 66,5% em 2013 (Gráfico 31). No noturno, o aumento que se verifica na mesma faixa foi de 54,5%, em 2009, a 74,2% em 2013 (Gráfico 32). Em 2009, em ambos os turnos, existiam 22,5% de estudantes com renda familiar superior a dez salários mínimos. Esse percentual diminuiu para 17,1%, no diurno, e 12,2%, no noturno.

Gráfico 31 – Faixa de renda familiar dos aprovados em cursos diurnos por ano (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Gráfico 32 – Faixa de renda familiar dos aprovados em cursos noturnos por ano (em percentuais), UFBA, 2009-2013

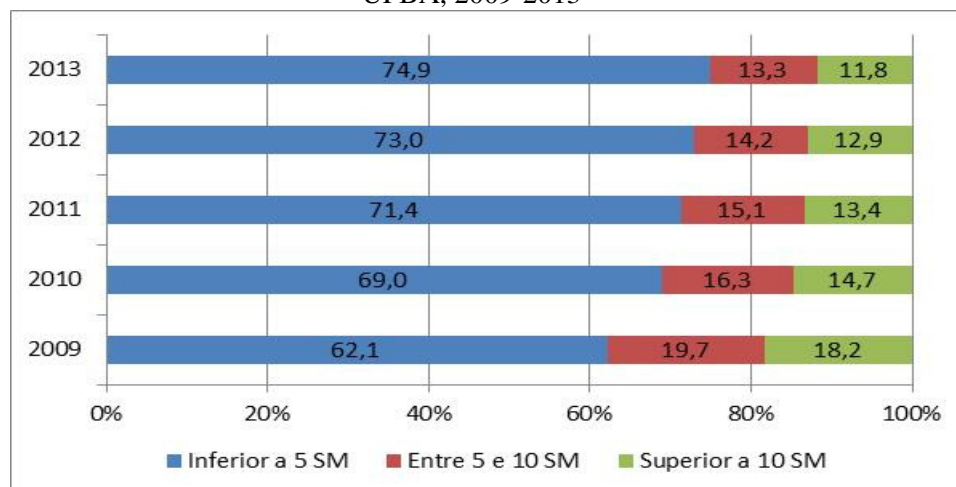


Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Pode-se afirmar que, em relação à renda familiar, os estudantes de cursos noturnos se aproximam mais dos inscritos a vagas na UFBA. Entretanto, também neste grupo, essa renda familiar diminuiu ao longo dos anos. Nas faixas de renda acima de dez salários mínimos, que em 2009 representavam 18,2% dos inscritos, esse percentual decresceu para 11,8% em 2013.

Os dados indicam que o público que demanda e que ingressa nos cursos da UFBA tem renda cada vez menor, o que sugere a necessidade de maior assistência estudantil. Sugere também o aumento da concentração das classes populares, o que dá indícios de inclusão social.

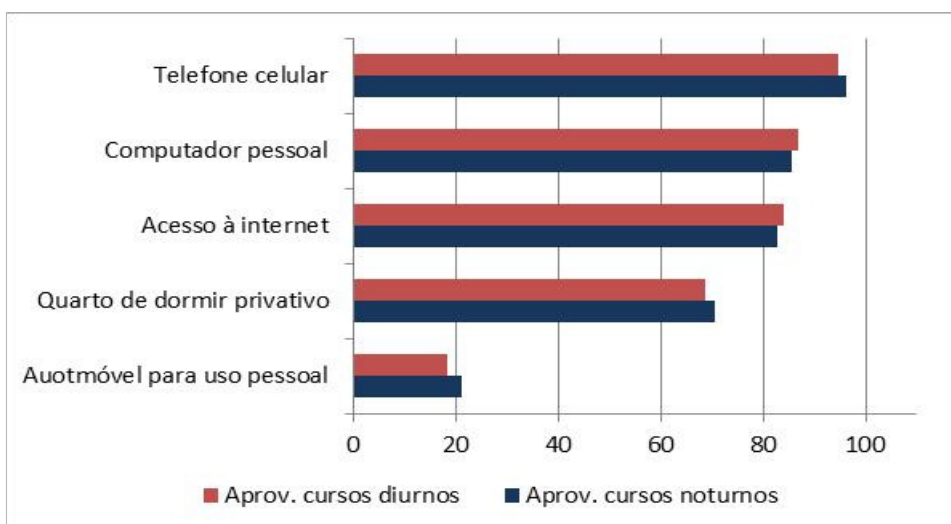
Gráfico 33 – Faixa de renda familiar dos inscritos em cursos da UFBA por ano (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Quanto aos itens de posses do *Questionário Socioeconômico da UFBA*, os estudantes aprovados em cursos noturnos possuem mais celulares, quartos privativos para dormir e automóveis. Os estudantes do turno diurno, como visto anteriormente, também são mais jovens, possuem mais computadores pessoais com acesso à internet.

Gráfico 34 – Posses dos aprovados por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Pela Tabela G.37 do Apêndice G, percebe-se o aumento gradual entre 2009 a 2013, da posse de telefone celular. Nos cursos diurnos, em 2009, 90,1% dos estudantes possuíam telefone celular; em 2010 foram 93,4%; em 2011, 95,0%, em 2012, 96,5% e finalmente em 2013, quase a totalidade dos alunos do diurno possuíam celular (98,0%). Entre os estudantes do turno da noite, a mesma tendência se verificou, com percentuais mais elevados do que dos

discentes de cursos diurnos, provavelmente por se tratar de estudantes mais velhos. Em 2009, 93,3% possuíam celular, alcançando 98,4% em 2013.

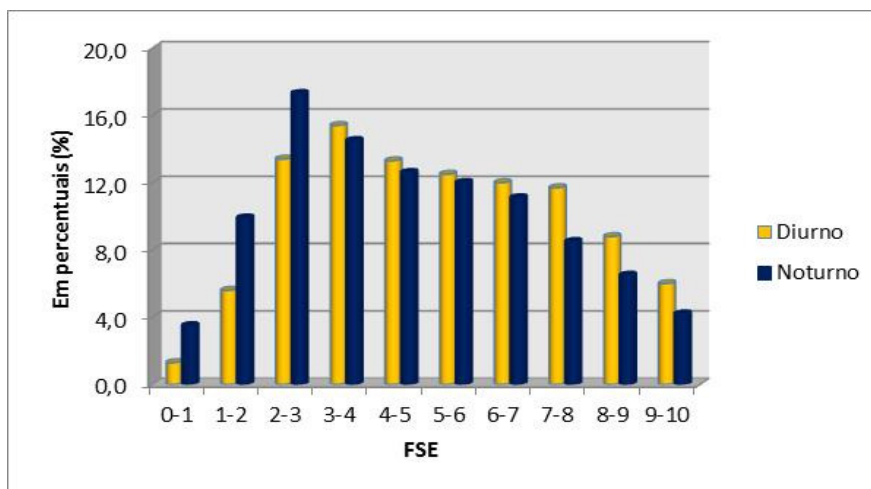
A mesma tendência de crescimento se verifica em relação ao computador pessoal. Entre os alunos de cursos diurnos, em 2009, 81,5% possuíam computador pessoal, percentual que se elevou a 92,5% em 2013. Entre os alunos da noite, em 2009 eram 84,3%, alcançando 91,1% em 2013. Quanto ao quarto privativo, o crescimento só se verificou entre os estudantes do turno diurno, pois entre os da noite, em 2009, 73,2% possuíam quarto privativo, e, em 2013, eram 72,0%.

Automóvel para uso pessoal foi outro item que diminuiu entre os anos. Entre os discentes do turno do dia, em 2009, 20,6% possuíam carro, e em 2013, eram 19,3%. Entre os estudantes da noite, a variação foi maior, de 30,3% em 2009 a 18,7% em 2013. Entretanto, como visto anteriormente, essa diminuição foi decorrente da diminuição na faixa etária dos alunos aprovados, mas pode indicar também o aumento da concentração de estudantes de classes populares.

O FSE variou de zero a dez entre estudantes dos dois turnos. Entretanto, entre zero e três predominam os estudantes do noturno, e, com valor do FSE maior que três, predominam os alunos do turno diurno. A média do indicador entre os estudantes que foram aprovados em cursos diurnos foi 5,73, com o valor mais frequente igual a quatro. Pode-se afirmar, pela mediana, que 50% dos estudantes neste turno possuem FSE de zero a seis. Nos cursos da noite, a média do FSE cai para 5,13, com valor mais frequente igual a três e metade de seus alunos com indicador de zero a cinco. Houve diferença significativa na média do FSE por turno⁶², o que caracteriza a melhor condição social dos alunos do diurno.

⁶² Teste de diferença entre duas médias t-Student ($t=15,058$, $p<0,001$)

Gráfico 35 – Fator socioeconômico dos estudantes aprovados nos processos seletivos da UFBA por turno do curso (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Dos 33 cursos oferecidos à noite, 19 possuem equivalente no turno diurno no mesmo *campus*⁶³. São cursos que dão a oportunidade ao estudante em escolher seu turno de preferência na mesma cidade.

Para efeito de comparação, dividimos esses cursos em três grupos, que podem ser descritos da seguinte forma: grupo I – cursos completamente compatíveis; grupo II – cursos que no turno diurno são Licenciaturas/Bacharelados e no noturno, apenas Licenciatura, e o grupo III – cursos que no diurno são Bacharelados e à noite, Licenciaturas. Os cursos dos grupos II e III, a rigor, não deveriam ser comparados, entretanto, optou-se em incluí-los nas análises a seguir.

Grupo I – Cursos completamente compatíveis:

Arquitetura	Arquivologia	BI em Artes
BI em Ciência e Tecnologia	BI em Humanidades	BI em Saúde
Ciências Contábeis	Direito	Farmácia

Grupo II – Cursos que no turno diurno são Licenciaturas e Bacharelados e no noturno, apenas Licenciaturas:

Ciências Biológicas	Física	Geografia
História	Letras Vernáculas	Língua Estrangeira
Matemática	Química	

⁶³ Não foram considerados dois cursos iguais que foram oferecidos em *campi* diferentes como, por exemplo, Biotecnologia (noturno), oferecido em Salvador, e Biotecnologia (diurno), que funciona em Vitória da Conquista.

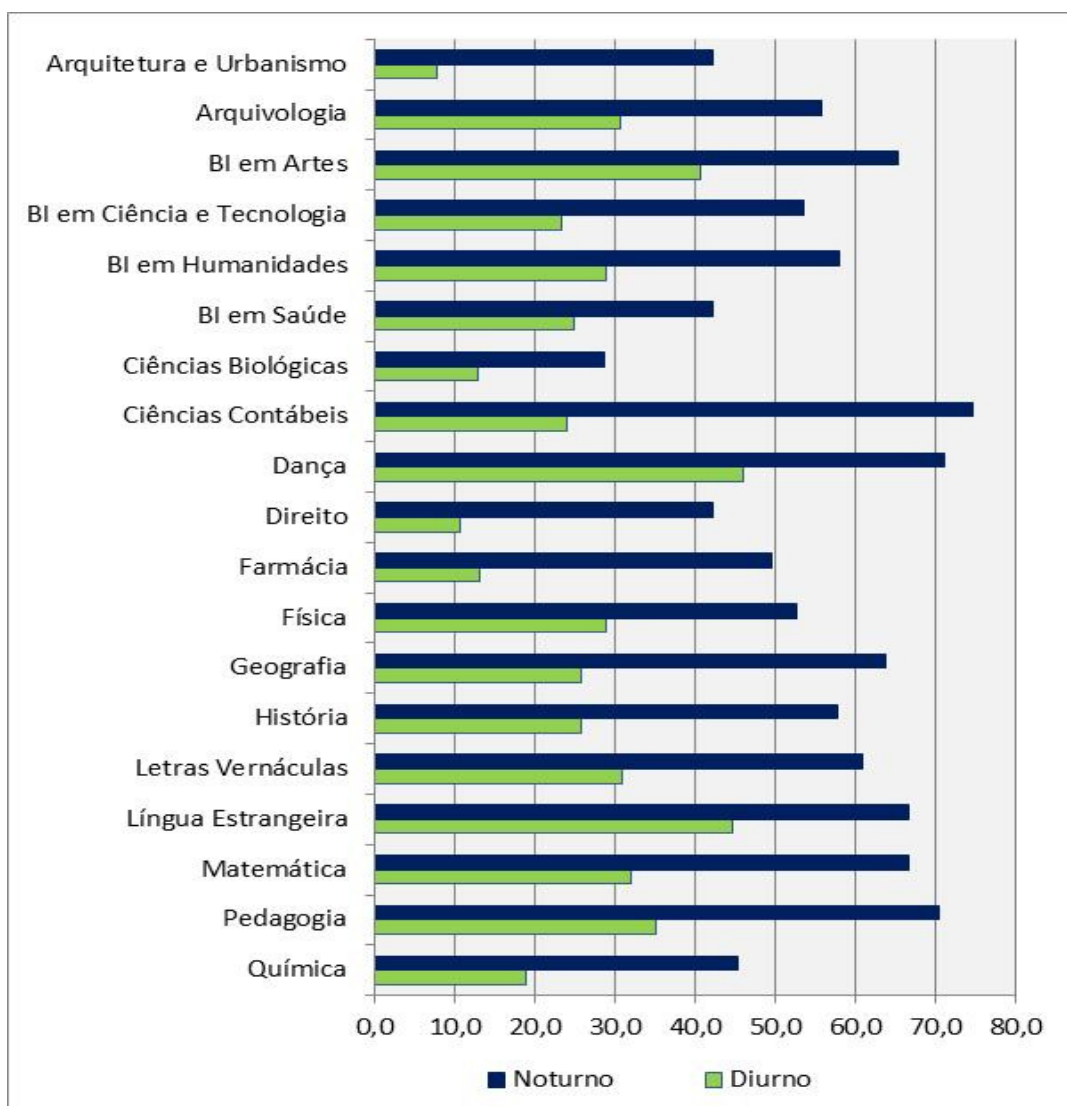
Grupo III – Cursos que no turno diurno são Bacharelados e no noturno, Licenciaturas:

Dança

Pedagogia

O Gráfico 36, a seguir, mostra o percentual de trabalhadores, agrupando as categorias de “estudantes-trabalhadores” e os “trabalhadores-estudantes”, em cada curso por turno. A tabela completa pode ser vista no Apêndice H. Os dados mostram que, no turno da noite, em todos os 19 cursos predominam os estudantes que trabalham, quando comparados com o turno diurno. No curso de Ciências Contábeis, essa diferença no percentual de trabalhadores entre a noite e o dia é mais de 50%. Na outra extremidade, o curso de Ciências Biológicas apresenta a menor diferença entre o percentual de trabalhadores aprovados no curso à noite e de dia (15,9%).

Gráfico 36 – Distribuição dos trabalhadores por turno (em percentuais), UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Quando se analisam os 19 cursos por sexo, verificamos que em nove deles foram aprovadas mais mulheres que homens no turno da noite. As mulheres predominam em Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia, BI em Artes, BI em Saúde, Ciências Biológicas, Dança, Farmácia, Letras Vernáculas e Pedagogia. Nos demais cursos noturnos, há mais homens (Tabela H.2 no Apêndice H).

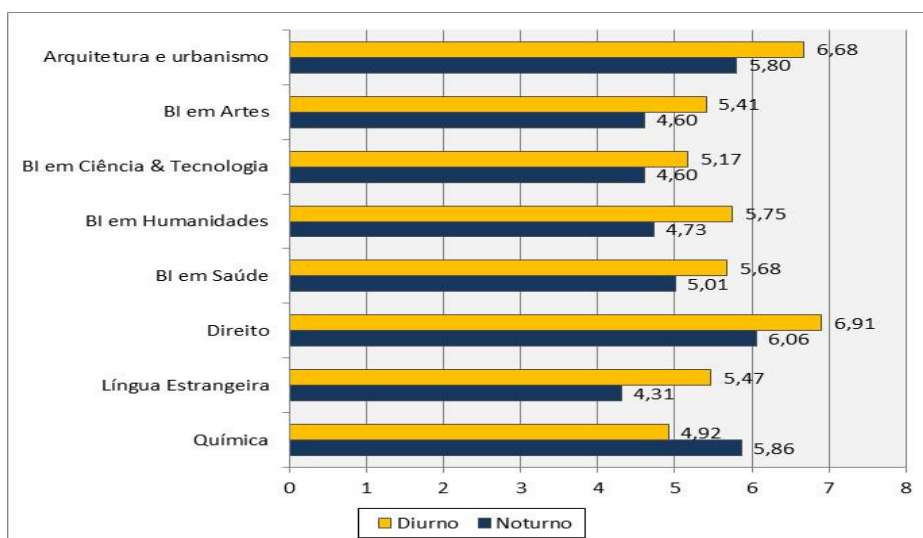
Em relação à origem escolar por turno nesses cursos, em nove deles predominam estudantes oriundos de escolas públicas: Arquivologia, BI em Artes, BI em Ciência e Tecnologia, BI em Humanidades, Geografia, Letras Vernáculas, Língua Estrangeira, Matemática e Pedagogia. Entre os cursos de Bacharelado Interdisciplinar, apenas o BI em Saúde apresentou mais estudantes oriundos de escolas particulares (Tabela H.3 no Apêndice H).

Quanto ao FSE, fizemos uma comparação entre as médias de cada curso por turno. Dos 19 cursos, em apenas oito deles a diferença entre as médias do FSE entre os turnos foi significativa ao nível de 1%. Os resultados podem ser verificados no Apêndice H. Ou seja, em 11 cursos oferecidos em ambos os turnos, não há diferenças entre o fator socioeconômico calculado por turno. Interessante observar que, desses onze cursos sem diferenças no fator socioeconômico, oito pertencem aos grupos II e III. Ou seja, mesmo à noite sendo uma licenciatura e de dia, bacharelado ou licenciatura, não houve diferença entre o FSE dos estudantes aprovados.

São sete os cursos em que o público da noite possui FSE inferior ao do diurno: Arquitetura, BI em Artes, BI em Ciência e Tecnologia, BI em Humanidades, BI em Saúde, Direito e Língua Estrangeira. Destes, apenas Língua Estrangeira não poderia ser comparada, pois pertence ao grupo II. Ou seja, comparando-se cursos completamente iguais, a não ser o turno em que é oferecido, em apenas seis cursos, o FSE foi inferior no turno da noite.

Química foi o único curso que apresentou uma diferença do FSE, com média mais alta no turno da noite, conforme se visualiza no Gráfico 37. O perfil socioeconômico do estudante de Licenciatura em Química é comprovadamente mais elevado que do estudante do Bacharelado/ Licenciatura de Química, oferecido de dia.

Gráfico 37 – Cursos com diferença significativa entre a média do FSE por turno, UFBA, 2009-2013



Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Assim como na pesquisa de Braga e Peixoto (2006), sobre o perfil dos estudantes da UFMG, há diferenças significativas na origem escolar, no percentual dos alunos que trabalham, na renda e no percentual de pais que não possuem formação superior dos estudantes do turno da noite em relação ao turno diurno. A Tabela 20 compara as características predominantes dos estudantes da UFMG e da UFBA entre os turnos, vale ressaltar, porém, que as comparações ocorrem em períodos e contextos diferentes.

Tabela 20 – Diferenças socioeconômicas entre as instituições por turno (em percentuais), UFMG, 2005 e UFBA, 2009-2013

Instituição/ período	Turno	Idade média (em anos)	FSE até 5	Renda até 5 SM	E.M. público	Trabalha	Pardos/ pretos	Ambos pais sem curso superior
UFMG (2005)	Diurno	19,7	38%	25%	32%	18%	27%	39%
	Noturno	22,9	61%	36%	54%	49%	34%	56%
UFBA (2009 a 2013)	Diurno	20,7	49%	63%	46%	22%	73%	58%
	Noturno	24,8	58%	69%	51%	53%	78%	70%

Fonte: BRAGA; PEIXOTO, 2006, p. 50; Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA. Adaptação da tabela original.

Tanto na UFMG, como na UFBA, no noturno, cerca de 50% trabalhavam no momento do vestibular, contra os 20% do diurno. Em média, eles também chegam três a quatro anos mais velhos que no diurno. Pouco mais de 50% são egressos de escolas públicas nas duas instituições. Entretanto, a instrução dos pais, na UFBA, é menor que na UFMG. O percentual de pais sem curso superior dos cursos diurnos da UFBA equivale a dos pais do noturno da

UFMG. A renda familiar entre os estudantes da Bahia é menor que na UFMG, pois até cinco salários mínimos, estão em torno de 70% dos aprovados em cursos noturnos⁶⁴. Entretanto, o FSE variou menos entre os turnos na UFBA. Os pretos e pardos na UFBA apresentam percentuais bem superiores, mas que refletem a sociedade baiana.

Pelos dados apresentados, percebe-se que o aumento do número de vagas no noturno permitiu acesso a um novo público, modificando o perfil dos estudantes da UFBA. Pode-se afirmar que na UFBA, da mesma forma como Braga e Peixoto (2006) concluíram no caso da UFMG, os cursos noturnos recebem estudantes de segmentos sociais menos favorecidos quando comparados aos seus similares diurnos.

Outros estudos (SAMPAIO, 2011; SANTOS; QUEIROZ, 2006) têm mostrado também que ocorreram profundas transformações no perfil do aluno que chega ao ensino superior após a expansão das vagas ocorridas na UFBA, a implantação das ações afirmativas e a criação dos Bacharelados Interdisciplinares.

A Instituição, historicamente excludente e voltada para a reprodução das elites, caminha no sentido de oferecer maior igualdade de chances para estudantes de origem popular, confirmado por Almeida Filho (2010, p.8),

Há dez anos existiam menos de 2.000 alunos cadastrados nos serviços de assistência estudantil da UFBA; hoje temos 11.500 estudantes de famílias de baixa renda; em 2010, matriculamos 32 mil. Isso representa um aumento de quase 500% no contingente de pobres matriculados na UFBA. Em todos os cursos, em todas as salas de aula, em todos os programas de extensão, em praticamente todos os grupos de pesquisa, estudantes carentes são muitos e superlotam espaços antes vazios e desperdiçados.

Ratificando as conclusões de Almeida Filho (2010), os dados e as comparações apresentados durante o capítulo 6 confirmaram a tendência do aumento de estudantes de classes populares nos cursos noturnos da UFBA. São estudantes que, em termos de renda familiar mensal, se aproximam mais da população que demanda pelas vagas da universidade. Há também uma predominância de trabalhadores-estudantes e estudantes-trabalhadores, oriundos de escolas públicas neste turno, o que implica em mudanças nas políticas de permanência para que esses possam conciliar o trabalho com os estudos.

⁶⁴ Essa diferença entre a UFMG e UFBA, em relação à renda e instrução, reflete as diferenças que existem nos estados, quando se verifica o IDH de ambos. O IDH é o Índice de Desenvolvimento Humano criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), com o objetivo de medir a qualidade de vida em regiões ou países. Leva em consideração a renda, a educação e a longevidade de cada povo. Em 2000, o IDH de Minas Gerais era 0,773, e o da Bahia, 0,688 (ONU, 2003).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do perfil dos estudantes é essencial para pensar o cenário das universidades, visando seu planejamento e autoavaliação. Essas informações são vitais para a formulação de políticas que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante, garantindo a democratização do acesso, sua permanência e conclusão do curso escolhido. O estudo aqui apresentado descreveu o perfil socioeconômico dos candidatos inscritos nos processos seletivos no período de 2009 a 2013, tendo como principal foco os aprovados em cursos noturnos na UFBA. O estudo apresentou também as características do público que demanda vagas na UFBA, com o objetivo de contribuir com a manutenção e/ou elaboração de novas políticas de acesso e permanência para a instituição.

Os dados utilizados foram disponibilizados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e referem-se às informações fornecidas pelos candidatos aos processos seletivos da UFBA no momento da inscrição. Estas informações são armazenadas em bancos de dados por ano de realização da seleção, desde 1993, que, entretanto, não estão integrados ao Sistema Acadêmico utilizado na UFBA, o que dificulta o estudo do perfil associado à trajetória e desempenho acadêmico dos estudantes matriculados. Além disso, as informações restringem-se aos inscritos e aprovados no vestibular daquele ano e não contemplam informações sobre estudantes matriculados por aprovação em listas subsequentes ou que ingressaram por outras formas de acesso, tais como transferências, portadores de diplomas etc. O período escolhido para a construção do banco de dados aqui utilizado se justifica pelo aumento significativo no número de vagas disponibilizadas para os cursos noturnos nos processos seletivos, ocorridos entre 2009 e 2013, quando mais de 11 mil novos estudantes ingressaram nos 33 cursos oferecidos à noite.

Os primeiros capítulos mostraram um panorama da educação superior, sob a ótica da expansão de acesso e democratização. Fizemos também uma retrospectiva sobre a criação dos cursos noturnos, como eles se apresentam no país e, especificamente, em nosso estado. Vários estudos de perfis de estudantes do ensino superior foram revisados e apresentados e serviram de base para comparações com as informações sistematizadas sobre os estudantes da UFBA.

No momento da revisão da literatura disponível sobre perfis de estudantes da educação superior, pouco foi encontrado sobre os alunos da noite, apesar deles serem maioria nesse nível de ensino. Nas universidades públicas, em particular na UFBA, eles representam um público recém-ingresso e pouco conhecido. Nesse sentido, esperamos que essa pesquisa possa

contribuir para estudos futuros que necessitem da caracterização desse público ou que, de alguma maneira, tenham como recorte estudantes do nível superior que optam pelo turno da noite para iniciar os seus estudos superiores ou dar continuidade à sua formação.

Na Bahia, diferente do que se verificou no país, a participação do turno da noite na Educação Superior só se tornou majoritária a partir de 2008, tendo representado, em 2011, 55% das matrículas neste nível de ensino. Atualmente, na UFBA, esses alunos representam 31% do total de aprovados, sendo que, dos cinco cursos mais demandados nos últimos cinco anos nos processos seletivos da instituição, dois são oferecidos à noite.

O papel desempenhado pelos cursos noturnos de promover a inclusão social é evidente nos dados aqui demonstrados. O turno da noite se apresenta como uma opção de retorno à vida escolar para estudantes adultos que estão afastados da educação formal há mais de três anos. Parte dessa parcela de estudantes não havia prestado vestibular antes e, em sua maioria, nunca cursaram pré-vestibulares. Chegam à universidade, em média, quatro anos mais velhos que os estudantes do turno diurno, e o nível de instrução dos pais é mais baixo do que o observado no diurno. Entretanto, é bem mais elevado que o da população baiana em geral, independente do turno. Constatamos que pouco mais da metade deles trabalha, participando da vida econômica e da sustentação da família, contra apenas um quinto dos candidatos aprovados em cursos diurnos que se enquadram nas categorias trabalhadores-estudantes ou estudantes-trabalhadores. Cabe sublinhar que, nos cursos diurnos, os estudantes são oriundos de família de maior renda e a condição de renda familiar dos aprovados em cursos noturnos se assemelha mais à dos inscritos. Ressaltamos também que o maior número de estudantes oriundos de escolas públicas são trabalhadores.

Outra característica observada é que a maioria dos estudantes da noite frequentou toda educação básica, ou parte dela, na escola pública. No entanto, constatamos que o tipo de curso influencia neste critério, pois nos CPL, os aprovados são, em sua maioria, oriundos de escolas particulares, enquanto nos Bacharelados Interdisciplinares eles provêm, massivamente, de escolas públicas.

O perfil diferenciado entre os turnos foi confirmado com as médias apresentadas pelo FSE, indicador da condição socioeconômica do estudante, que permite comparações pelos valores médios entre grupos diferentes de alunos. O FSE dos inscritos foi 5,44, enquanto os aprovados em cursos noturnos apresentaram indicador igual a 5,13 e os aprovados no diurno, 5,73. Apesar dos valores muito próximos, o teste estatístico apresentou diferença significativa. Concluimos que os estudantes dos cursos noturnos têm sua origem social em camadas mais

pobres quando comparados aos alunos dos cursos diurnos e, em média, inferiores a da sociedade que demanda vagas na UFBA.

Confirmamos também para a UFBA o que já tinha sido concluído na UFMG, de que há uma inter-relação entre o perfil socioeconômico do curso e a origem escolar de ensino médio. Ou seja, quanto maior o FSE do curso noturno oferecido, menor a proporção de candidatos oriundos de escolas públicas, incluindo os que provêm das escolas federais. Com isso, podemos afirmar que, aumentando o acesso de estudantes de escolas públicas, consegue-se promover uma maior inclusão social.

Verificamos poucas diferenças entre os perfis dos aprovados no período estudado, ou seja, no geral, o perfil identificado em 2009 não diferiu muito de 2013. Entretanto, observamos uma tendência de decréscimo da idade média e da renda mensal familiar ao longo dos anos, tanto dos candidatos inscritos, quanto dos aprovados em ambos os turnos. Os dados indicam que os inscritos, bem como os aprovados nos cursos da UFBA, têm renda cada vez menor, o que sugere a necessidade de maior assistência estudantil e ratifica os indícios de inclusão social, com o aumento da concentração de setores populares na busca por formação superior.

As expectativas em relação ao curso superior não variaram entre os turnos, em que a maioria almeja a formação profissional. Entretanto, nos cursos noturnos o percentual verificado é mais baixo do que no diurno, seguido da expectativa de aumento do conhecimento, da cultura e da consciência crítica e a expectativa de melhoria da situação profissional ou econômica.

Em nosso estudo, ainda, constatamos a procura mais elevada de candidatos oriundos de escolas públicas em 2013, provavelmente reflexo da mudança do acesso na UFBA, que neste ano adotou, para todos os candidatos, independentemente do tipo de curso pretendido, a nota do Enem na primeira etapa do processo seletivo.

Pelos dados apresentados, podemos afirmar que o aumento do número de vagas no noturno permitiu o acesso de um novo público, modificando o perfil dos estudantes da UFBA, que hoje, através de seus cursos noturnos, recebe estudantes de segmentos sociais menos favorecidos quando comparados aos seus similares diurnos.

Por outro lado, verificamos que, apesar do aumento do número de vagas no noturno, a educação superior pública ainda concentra a sua oferta no turno diurno, o que dificulta o ingresso e a permanência de estudantes que trabalham. O aumento da oferta de vagas na educação superior se mostra imprescindível quando observado o impressionante número de jovens ainda fora da universidade. Entretanto, esse aumento implicaria na contratação de

novos docentes, além de investimentos em segurança, espaço físico, incluindo laboratórios, bibliotecas e outros equipamentos. Seria preciso também disponibilizar a infraestrutura para permitir que esses estudantes tivessem garantido o atendimento administrativo no respectivo turno de frequência. Além disso, a legislação brasileira precisa se adaptar para tratar de forma mais humana e justa a condição do estudante trabalhador, visto que o fato do estudante também ser trabalhador atua como um complicador para a sua permanência e conclusão do curso com sucesso.

Os dados mostram que a UFBA não é mais acessível apenas para a elite, pois uma parcela significativa de estudantes de origem popular tem hoje acesso à instituição. Essas transformações são fruto de ações externas e internas à universidade. Como ações externas, podemos citar a modificação do quadro de concentração de renda, a universalização do atendimento pela rede pública de educação básica e a valorização do professor a partir de programas de qualificação promovidos pela própria universidade. Embora, em relação à qualificação de professores, muito ainda se tenha que fazer, o que requer um envolvimento mais efetivo das universidades. Como ações internas, a ampliação do número de vagas, a implantação do programa de ações afirmativas, a criação dos cursos de BI e o aumento do número de cursos e vagas no noturno mostram que a universidade está a caminho de sua democratização. O acesso ao ensino superior e a inclusão social são problemas complexos e de difícil solução, por isso mesmo, não existe uma única forma de saná-los. Vários são os caminhos encontrados para resolvê-los e o aumento de vagas em cursos noturnos é apenas um deles.

Tudo isso é um começo e ainda há muito por fazer para que se possa falar numa democratização plena, pois é preciso que jovens e adultos de origem popular também tenham acesso aos cursos considerados de maior prestígio. A oferta de vagas no noturno em cursos com altas demandas por parte da sociedade, nos próximos anos, cumpriria um importante efeito de inclusão social. Mesmo reconhecendo que o aumento de segmentos populares na universidade pública é um avanço, é de suma importância caracterizar essa expansão no sentido da democratização de oportunidades.

A UFBA, a partir de 2014, utilizará o Sisu, aproveitando a nota obtida no Enem como único meio de seleção para ingresso. O perfil de seus estudantes irá passar por novas modificações que não podem ser ignoradas, novos estudos se farão necessários para contemplar a chegada desses novos alunos. O questionário socioeconômico e cultural utilizado nos últimos vinte anos nos processos seletivos da UFBA provavelmente deixará de ser utilizado, visto que não haverá mais a inscrição local. Será necessário que o MEC

socialize as informações que constam no questionário utilizado no momento da inscrição no Enem para que a instituição continue a caracterizar o perfil de seus discentes e possa elaborar políticas que contemplem as novas demandas trazidas por esses sujeitos. Uma das possibilidades que se abrem é um aumento de estudantes de outros estados na universidade, com impactos evidentes relativos à moradia, alimentação e outros itens relacionados à sua permanência na instituição. Sugerimos um estudo comparativo dos estudantes que ingressarão em 2014 pelo Sisu com o aqui apresentado para verificar se o novo processo seletivo escolhido é mais inclusivo do que o vestibular tradicional.

Acompanhar as transformações ao longo dos anos pode contribuir para a compreensão dos problemas vivenciados pelo ensino superior, além de fornecer subsídios para o estabelecimento de políticas públicas institucionais voltadas à permanência dos estudantes. Os estudos que caracterizam a população do ensino superior podem subsidiar outros trabalhos que tenham como população alvo os estudantes universitários. Sugerimos também estudos de perfil socioeconômico dos estudantes concluintes e dos que evadem, para verificar a eficácia das políticas de democratização. É importante verificar se os estudantes priorizados no ingresso do ensino público estão conseguindo concluir os cursos de graduação com êxito ou se são excluídos no meio do percurso.

Ao longo das muitas releituras que fizemos do formato final desse estudo e da apresentação do trabalho em reunião do grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil, outras questões se apresentaram, as quais podem sugerir novos rumos e questões para a pesquisa. Uma delas, no âmbito dos estudos comparados sobre instituições universitárias, é entender que políticas os demais países latino-americanos adotaram para aumentar tão drasticamente as taxas brutas de escolaridade entre 1975 e 2003. Outra questão que nos intrigou é saber quais os motivos que explicam o fato da Bahia só ter iniciado o oferecimento majoritário de vagas no turno noturno após 2008. Pensamos ainda que é importante refletir melhor sobre a adoção de novas medidas pedagógicas diferenciadas como, por exemplo, a maior duração dos cursos ofertados à noite, reduzindo a carga diária e permitindo maior investimento em estudos fora do ambiente de sala de aula. Além disso, ter como foco o aproveitamento das experiências desses estudantes trabalhadores, a exemplo do que se faz em outros países que avaliam os percursos laborais desse segmento específico, validando as experiências que são compatíveis com o curso no qual se matricularam⁶⁵.

⁶⁵ Podemos citar o programa francês Validation des Acquis de l'Expérience (VAE) que pode ser consultado no site <<http://www.vae.gouv.fr/>>.

Terminamos nos questionando: por que as relações entre estudo e trabalho parecem ser conflituosas? De qualquer sorte, é no âmbito da instituição universitária que podemos exercer algum tipo de influência para melhorar a qualidade da formação ofertada a esse importante segmento que tem, como única saída para sua qualificação, a via do ensino superior noturno. Demos um passo decisivo, em 2009, ao ampliar a oferta noturna dos cursos oferecidos pela UFBA. O próximo passo, talvez, seja trabalhar para melhorar as condições pedagógicas, as oportunidades de pesquisa, estágio, de assistência estudantil e de serviços administrativos para esse público específico.

Na verdade, o que sugerimos é aprofundar o estudo da relação entre a Universidade e a Sociedade. Afinal a universidade não apenas reflete as desigualdades sociais, mas pode atuar, decisivamente, para sua redução. Como já apresentamos, as bases de dados com informações socioeconômicas dos inscritos nos processos seletivos da UFBA remonta a 1993, e nela existe uma riqueza de informações sobre a demanda e o ingresso no ensino superior em nossa instituição. São vinte anos de uma base histórica disponível para estudos os mais diversos, com possibilidades de recortes como a questão de gênero e também evidenciando grupos sub-representados na educação, como os deficientes. Democratizar o ensino superior consiste em possibilitar também o acesso e a permanência de minorias em percursos formativos de qualidade. Como desenvolvimento no campo teórico, os diferentes significados de “democratização” surgidos ao longo da revisão que realizamos indicam também a necessidade de um aprofundamento da pesquisa no campo conceitual.

Enfim, as informações apresentadas e as sugestões postas acima incentivam novas reflexões. Esperamos que a universidade pública continue a responder aos desafios requeridos pela sociedade para alcançar a igualdade de oportunidades para todos.

REFERÊNCIAS

- ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Critério de classificação econômica Brasil**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.abep.org>. Acesso em: 29 maio 2013.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de. Uma UFBA nova para o século XXI (prefácio). In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves (Org.). **UFBA: do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de et al. **Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010**. Salvador, 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/50945357/Memorial-da-Universidade-Nova-2002-2010>>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- APESAR de expansão, alunos de cursos noturnos da UFBA ficam sem bibliotecas e secretarias. Especial UOL Educação. 09 abr. 2011. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2011/04/09/apesar-de-expansao-alunos-noturnos-da-ufba-ficam-sem-biblioteca-e-servicos-administrativos.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- ARAÚJO, Antônio Emílio Anghueth et al. Cursos noturnos: uma alternativa para a inclusão social no ensino superior brasileiro (estudo de caso da UFMG). In: PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda (Org.). **Universidade e democracia: experiências e alternativas para a ampliação do acesso à Universidade pública brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- AZANHA, José Mário Pires. Democratização do ensino: vicissitudes da ideia no ensino paulista. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 335-344, maio/ago. 2004.
- BALAN, Jorge. Research Universities in Latin America: the challenges of growth and institutional diversity. **Social Research**, v. 79, n. 3, Fall, 2012.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; TERRIBILI FILHO, Armando. Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, jan./mar. 2007.
- BOAVENTURA, Edvaldo M. **A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **Censo socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.
- BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda; BOGUTCHI, Tânia. Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 129-152, jul. 2001.
- BRANCALEONE, Ana Paula Leivar; PIOTTO, Débora Cristina; PINTO, José Marcelino de Rezende. O ensino noturno em uma universidade pública: caráter incluyente? In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2008. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/31/poster1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 9.155, de 8 de abril de 1946.** Cria a Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=E9A61BAFD24785A885AA7485FC4C6208.node2?codteor=757727&filename=LegislacaoCitada+-PL+7166/2010>. Acesso em: 12 abr. 2013.

BRASIL. **Decreto n. 3.860, de 09 de julho de 2001.** Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3860.htm>. Acesso em: 29 mar. 2013.

BRASIL. **Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 06 ago. 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 nov. 2011.

BRASIL. **Lei n. 8.539, de 22 de dezembro de 1992.** Autoriza o Poder Executivo a criar cursos noturnos em todas as instituições de ensino superior vinculadas à União. Disponível em: <http://www.leidireto.com.br/lei-8539.html>. Acesso em: 20 mar. 2013.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 8.035, de 03 de novembro de 2010.** Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490116>>. Acesso em: 01 maio 2012.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Relatório de auditoria operacional: Programa Universidade para Todos (ProUni) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).** Relator: Ministro José Jorge. Brasília: TCU, 2009a. Disponível em: <http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/areas_atuacao/educacao/Relat%C3%B3rio%20de%20auditoria_Prouni.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2012

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicações para subsidiar a construção do plano nacional de educação 2011-2020.** Brasília, DF, 2009b.

_____. **Sinopse das ações do Ministério da Educação.** 2. ed. Brasília, DF, 2011.

BRITTO, Luiz Percival Leme et al. Conhecimento e formação nas IES periféricas: perfil do aluno “novo” da educação superior. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 777-791, nov. 2008.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. Ensino noturno: realidade e ilusão. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da nossa época, v. 27)

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **Estudo comparado sobre a expansão do ensino superior: Brasil e Estados Unidos.** In: LOPES SEGRERA, Franciso. Escenarios mundiales de la educacion superior. Análisis global y estúdios de casos. Buenos Aires: CLACSO, 2007. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/campus/Segrera>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Democratização do ensino e a polêmica conceitual**. 2008. Apresentação no Centro Educacional Unificado Butantã (CEU). Disponível em: <<http://www2.fe.usp.br/~cpedh/index.php?cmd=link&linCodigo=64&linCodigoAtual=42&linNivelAtual=&linNivel=1>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

CASTANHO, Maria Eugênia de Lima e Montes. **Universidade à noite: fim ou começo de jornada?**. 1989. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1989.

CASTRO, Célia Lucia Monteiro de et al. **Caracterização sócio-econômica do estudante universitário**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Ministério da Educação e Cultura, 1968. (Série VIM, Pesquisas e Monografias, v. 3)

CAVALCANTE, Maria Cleide Lima Pereira. **Políticas de educação superior: acesso e permanência de estudantes trabalhadores dos cursos noturnos (1966-2006)**. 2008. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

CORROCHANO, Maria Carla. **Jovens Trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior. Avaliação**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 23-44, mar. 2013.

DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística sem matemática para Psicologia: usando SPSS para Windows**. Tradução Lori Viali. Porto Alegre: Artmed. 2006.

DILMA sanciona leis para criação de quatro universidades federais. 2013. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/06/05/dilma-sanciona-leis-para-criacao-de-quatro-universidades-federais.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

EYNON, Bret; MELLOW, Gail O.; VAN SLYCK, Phyllis. **The face of the future: engaging in diversity at LaGuardia Community College**. Change, EUA, mar./apr. 2003. Academic OneFile. Disponível em: <<http://go.galegroup.com.ez10.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?id=GALE%7CA98248468&v=2.1&u=capex58&it=r&p=AONE&sw=w>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

FREITAS, Antônio Alberto da S. M. de. **Acesso à universidade: os alunos do ensino superior privado. Estudos em Avaliação Educacional**, v. 16, n. 31, jan./jun. 2005.

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras**. Brasília, 2011.

FORACCHI, Marialice M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Nacional, 1965.

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. **A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno**. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERRMANN, Douglas; RAYBECK, Douglas; WILSON, Roland. College Is for Veterans, Too. **The Chronicle of Higher Education**, 2008. Academic OneFile. Disponível em: <<http://go.galegroup.com.ez10.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?id=GALE%7CA189708938&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AONE&sw=w>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Censo Demográfico de 2010**: características gerais da população, religião e deficiência. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010CGP.asp?o=13&i=P>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**: 2010 – resumo técnico. Brasília, 2012a.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse estatística da educação superior 2000**. Brasília, 2001.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2001**. Brasília, 2002.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2002**. Brasília, 2003.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2003**. Brasília, 2004a.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2004**. Brasília, 2005.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2005**. Brasília, 2006.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2006**. Brasília, 2007.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2007**. Brasília, 2008.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2008**. Brasília, 2009.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2009**. Brasília, 2010.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2010**. Brasília, 2011.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2011**. Brasília, 2012b.

INEP. **Em 252 cidades, graduação só à noite**. Brasília, DF. 2004b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/todas-noticias?p_p_auth=T1Kcmr4B&p_p_id=56_INSTANCE_d9Q0&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=2&p_p_col_count=3&_56_INSTANCE_d9Q0_groupId=10157&p_r_p_564233524_articleId=11661&p_r_p_564233524_id=11662>. Acesso em: 04 abr. 2013.

MARTINS, Susana da Cruz; MAURITTI, Rosário; COSTA, Antônio Firmino da. **Condições socioeconômicas dos estudantes do ensino superior de Portugal**. Lisboa: Direcção Geral do Ensino Superior, 2005.

MARTINS, Leila Chalub; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **O processo de Bolonha no ensino superior na América Latina: o caso do Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://www.institut-gouvernance.org/fr/analyse/fiche-analyse-433.html>>. Acesso em: 06 nov. 2011.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; RAIZER, Leandro; FACHINETTO, Rochele Fellini. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**. Porto Alegre, n. 17, p. 124-157, jan./jun. 2007.

NUNES, Edson de Oliveira. Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro. **Revista Adm. Pública**. Rio de Janeiro, v. 41, 2007.

NUNES, Edson de Oliveira; CARVALHO, Márcia de; ALBRECHT, Julia Vogel de. **A singularidade brasileira: ensino superior privado e dilemas estratégicos da política pública**. Rio de Janeiro, 2009. Documento de trabalho n. 87. Versão preliminar.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **Liberalismo, educação e vestibular: movimentos e tendências de seleção para o ingresso no ensino superior no Brasil a partir de 1990**. 1994. 350 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1994.

OLIVEIRA, João Ferreira de; BITTAR, Mariluce; LEMOS, Jandernaide Resende. Ensino Superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 19, n. 40, p. 247-267, maio/ago. 2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de et al. Democratização do acesso e inclusão na Educação Superior no Brasil. In: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília (Org.). **Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB**. Brasília: INEP, 2008. v. 1, p. 71-88.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas de Desenvolvimento Humano 2003**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2003.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2003>. Acesso em: 07 abr. 2013.

PANIZZI, Wana Maria. A democratização do acesso à Universidade Pública. In: PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda (Org.). **Universidade e democracia: experiências e alternativas para a ampliação do acesso à universidade pública brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

PASCUEIRO, Liliana. Breve contextualização ao tema da democratização do acesso ao ensino superior: a presença de novos públicos em contexto universitário. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 28, p. 31-52, 2009.

PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda. Informações sobre o FSE [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <corambs@gmail.com> em 02 mai. 2012.

PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. A USP e a ampliação do acesso à universidade pública. In: PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda (Org.). **Universidade e democracia: experiências e alternativas para a ampliação do acesso à universidade pública brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

PEREIRA, Thiago Ingrassia; SILVA, Luis Fernando Santos Correa. As políticas públicas do ensino superior no Governo Lula: expansão ou democratização? **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 10-31, jul./dez. 2010.

RAMOS, Viviane Coelho. **Perfil e motivações dos estudantes participantes do “Programa de Mobilidade Discente Internacional para a Graduação” da UFMG**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

RISTOFF, Dilvo. A universidade brasileira contemporânea: tendências e perspectivas. In: MOROSINI, Marília (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. Brasília, DF: INEP, 2011.

ROMANELLI, Geraldo. O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas médias. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.76, n. 184, set./dez. 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A universidade no século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra, Portugal. 2008.

SANTOS, Janete dos. Política Pública de acesso ao ensino superior: um olhar sobre a utilização do ENEM/SISU na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 11., 2011, Salvador, Bahia. **Anais eletrônicos...** Salvador: CEAU/UFBA, 2011.

SANTOS, Jocélio Teles dos; QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. Vestibular com cotas: análise em uma instituição pública federal. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 68, p. 58-75, dez./fev. 2005-2006.

SAMPAIO, Sônia (Org.). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SÉCCA, Rodrigo Ximenes; LEAL, Rodrigo Mendes. **Análise do setor de ensino superior privado no Brasil**. 2009. p. 103-156. (BNDES Setorial 30). Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3003.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2012.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Sistema de Dados Estatísticos**. Salvador: 2012. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/side/frame_tabela.wsp?tmp.tabela=t246&tmp.volta=*>. Acesso em: 24 abr. 2013.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica: para ciências do comportamento**. McGraw-Hill do Brasil, 1981.

SILVA, Roberto Cezar de Souza. **Universidade, diversidade social e diploma de licenciatura: estratégias de rentabilização do título por estudantes de Letras**. 2011. [231 f.]. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SOUZA, Maria do Socorro Neri Medeiros. **Do seringal à universidade: o acesso das camadas populares ao ensino superior público no Acre**. 2009. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SPOSITO, Marília Pontes (coord). **O trabalhador-estudante. Um perfil do aluno do curso superior noturno**. São Paulo: Loyola, 1989.

TERRIBILI FILHO, Armando. **Avaliação dos aspectos motivadores e não-motivadores na frequência à escola dos alunos de um curso noturno de graduação em administração de empresas**. 2002. 134 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

_____. **Educação Superior no período noturno: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante**. 2007. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

TERRIBILI FILHO, Armando; NERY, Ana Clara Bortoleto. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. **RBPAAE**, v. 25, n. 1, jan./abr. 2009.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). **UFBA: do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010.

TRIGUEIRO, M. G. S. **Reforma universitária e mudanças no ensino superior no Brasil**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139968por.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

UNESCO. **Global Education Digest**. Montreal, Canada: UNESCO-ISIS, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação. **Manual do candidato: vestibular 2007**. Salvador, 2006.

_____. **Manual do candidato: vestibular 2009**. Salvador, 2008.

_____. **Manual do candidato: vestibular 2010**. Salvador, 2009.

_____. **Manual do candidato: vestibular 2011**. Salvador, 2010.

_____. **Manual do candidato: vestibular 2012**. Salvador, 2011a.

_____. **Manual do candidato: vestibular 2013**. Salvador, 2012.

_____. **Questionário socioeconômico cultural**. Anexo Complementar I. 2011b. Disponível em: <http://www.vestibular.ufba.br/manual/anexo_complementar_I_2012.htm>. Acesso em: 06 nov. 2011.

_____. **Resolução n. 05, de 13 de julho de 2011.** Estabelece normas referentes aos processos seletivos para o ano letivo de 2012. 2011c. Disponível em: <<http://www.vestibular.ufba.br/docs/vest2012/resolucao052011.pdf>>

_____. **Resolução n. 01, de 26 de julho de 2004.** Altera a Resolução 01/2002 do CONSEPE. Estabelece reserva de vagas na seleção para os cursos de graduação da UFBA realizada através do vestibular. Disponível em: <<http://www.vestibular.ufba.br/resolucao0104.htm>>. Acesso em: 06 ago. 2012.

UnB – Universidade de Brasília. DATAUnB, Centro de Pesquisas e Opinião Pública da Universidade de Brasília. **Avaliação da intermediação de mão-de-obra – empregadores.** Brasília: UnB, 2009. Relatório de pesquisa.

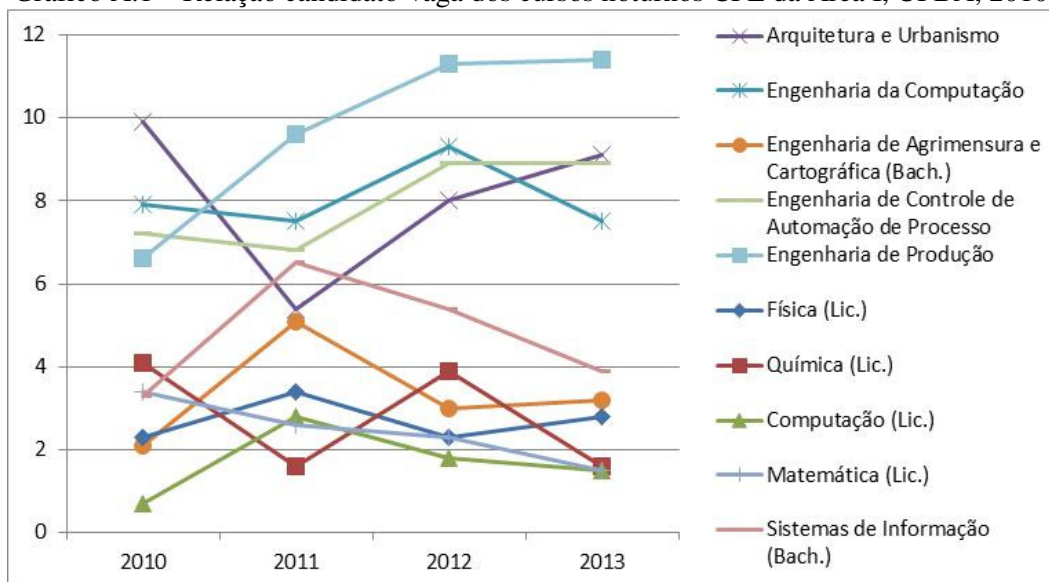
VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013.

VELLECA, Rosângela Fernandes. **O perfil socioeconômico e cultural do aluno do IQUSP: ingressante entre 2003 e 2008.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência - Modalidade Química) – Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de Biociências e Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32 maio/ago. Rio de Janeiro, 2006.

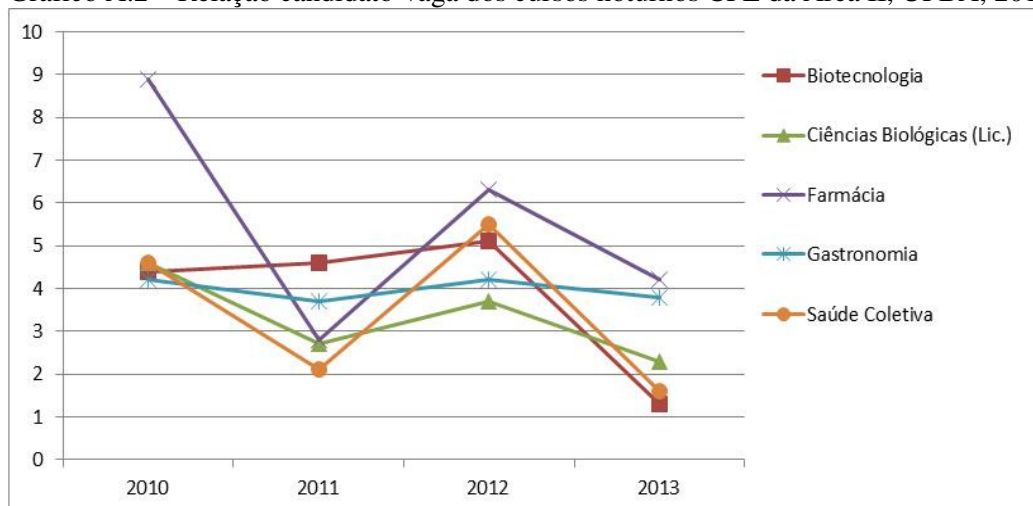
APÊNDICE A – Gráficos da relação candidato-vaga por tipo de curso e área, dos cursos noturnos oferecidos na UFBA entre 2010 e 2013

Gráfico A.1 – Relação candidato-vaga dos cursos noturnos CPL da Área I, UFBA, 2010-2013



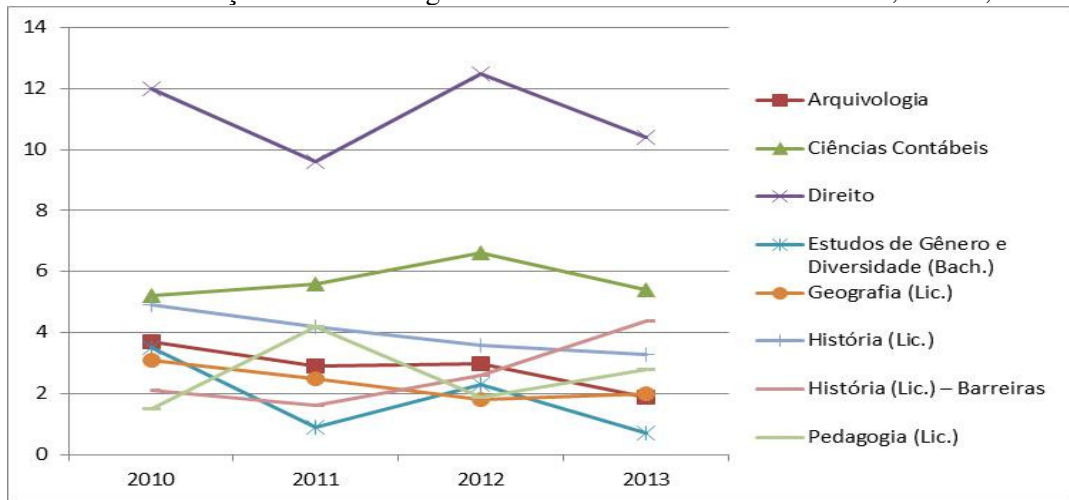
Fonte: elaboração da autora com base em UFBA (2009, 2010a, 2011a, 2012) e no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA

Gráfico A.2 – Relação candidato-vaga dos cursos noturnos CPL da Área II, UFBA, 2010-2013



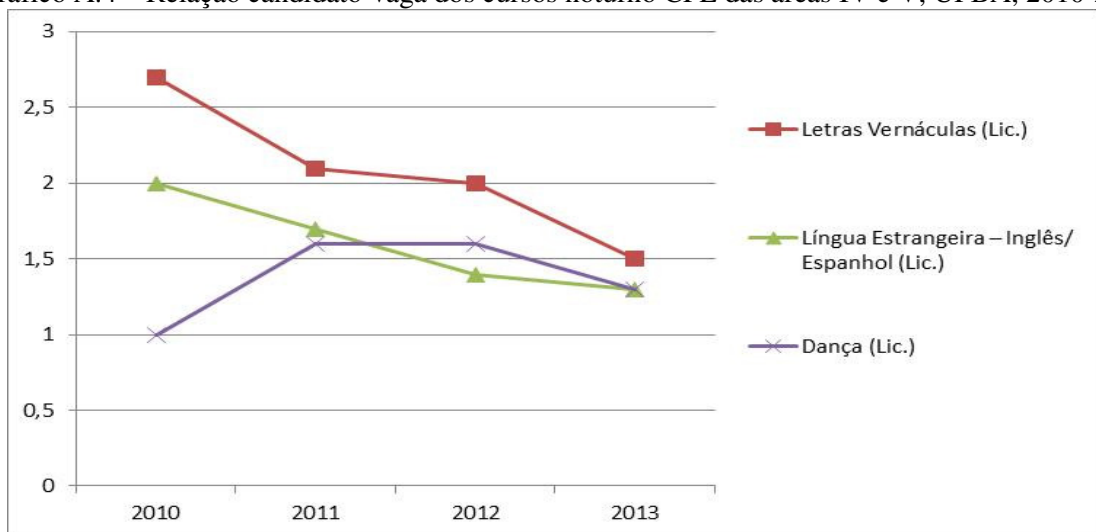
Fonte: elaboração da autora com base em UFBA (2009, 2010a, 2011a, 2012) e no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA

Gráfico A.3 – Relação candidato-vaga dos cursos noturnos CPL da Área III, UFBA, 2010-2013



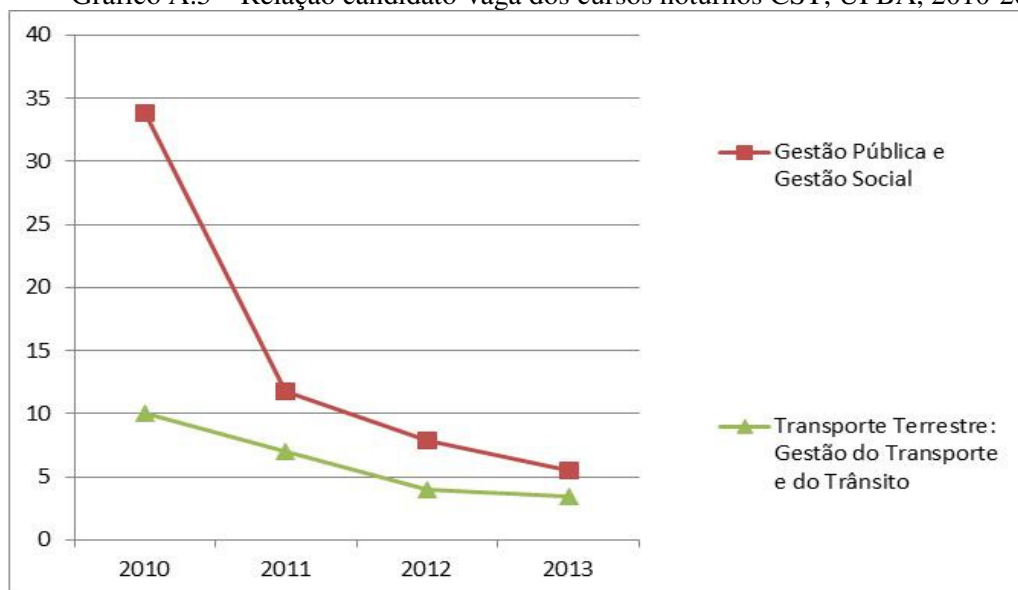
Fonte: elaboração da autora com base em UFBA (2009, 2010a, 2011a, 2012) e no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA

Gráfico A.4 – Relação candidato-vaga dos cursos noturno CPL das áreas IV e V, UFBA, 2010-2013



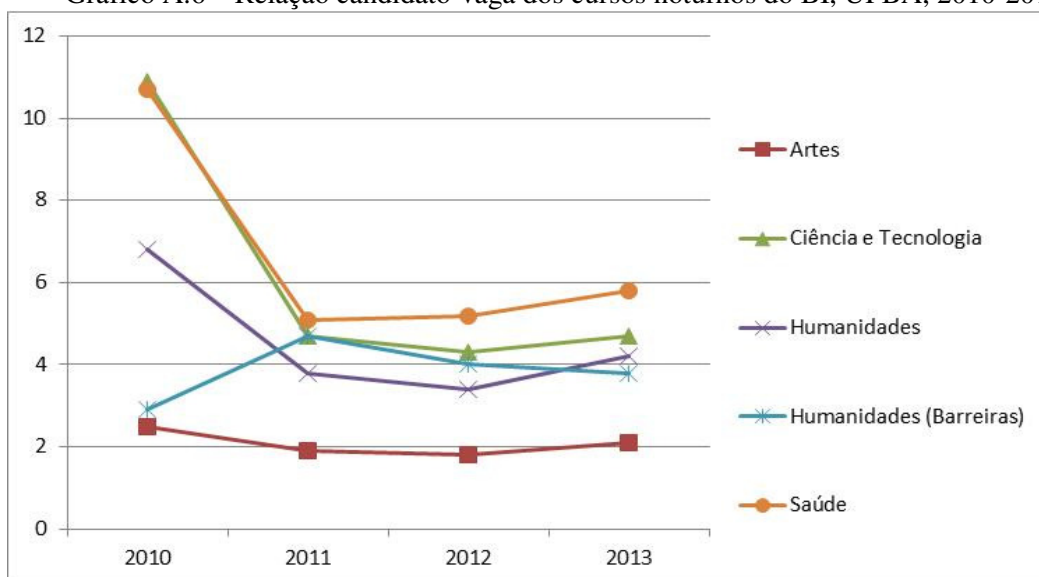
Fonte: elaboração da autora com base em UFBA (2009, 2010a, 2011a, 2012) e no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA

Gráfico A.5 – Relação candidato-vaga dos cursos noturnos CST, UFBA, 2010-2013



Fonte: elaboração da autora com base em UFBA (2009, 2010a, 2011a, 2012) e no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA

Gráfico A.6 – Relação candidato-vaga dos cursos noturnos do BI, UFBA, 2010-2013



Fonte: elaboração da autora com base em UFBA (2009, 2010a, 2011a, 2012) e no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA

APÊNDICE B – Lista de variáveis do banco de dados criado

Nome da variável	Descrição
ano	Ano de realização do Vestibular
aprovado	Condição de aprovado ou não
tipo_curso	Tipo de curso
catselec	Categoria Seleção
turno	Turno do curso
curso_turno	Tipo de curso por turno
local_campi	Local do campi
curso	Curso
inscrica	Número de inscrição
idade	Idade
faixaet	Faixa etária
sexo	Sexo
deficie	Deficiência
area	Área
bairro	Bairro
cidade	Cidade
estado	Estado
situacao	Situação
escfinal	Escore final
polo	Pólo de realização das provas
origem_string	Origem (rede de ensino)
etnia	Etnia
cpf	CPF
estcivil	Estado Civil
numfilho	Número de Filhos
resid	Local de residência atual
tipo1gr	Tipo de estabelecimento em que cursou o Ensino Fundamental (1º Grau)
turn1gr	Turno em que cursou o Ensino Fundamental (1º Grau)
tipo1grconc	Tipo de estabelecimento em que concluiu o Ensino Fundamental (1º Grau)
nat1gr	Natureza da escola onde concluiu o Ensino Fundamental (1º Grau)
tipo2gr	Tipo de estabelecimento em que cursou maior parte do Ensino Médio (2º Grau)
loc2gr	Localização do estabelecimento onde cursa ou cursou o Ensino Médio (2º Grau)
turn2gr	Turno em que cursa/cursou o Ensino Médio (2º Graua)
tipo2grconc	Tipo de estabelecimento em que concluiu ou concluirá o Ensino Médio (2º Grau)
nat2gr	Natureza da escola onde concluiu o Ensino Médio (2º Grau)
ano2gr	Ano em que concluiu ou concluirá o Ensino Médio (2º Grau)
tipcurso	Tipo de curso de Ensino Médio (2º Grau) que frequentou/ frequenta
numvest	Número de vezes que prestou Vestibular na UFBA
cursinho	Curso preparatório para Vestibular (Cursinho)
influnc	Principal influência em relação à escolha do curso
expectat	Expectativa em relação ao curso superior
trab	Trabalho durante o tempo de formação escolar
vidaecon	Participação na vida econômica da família

cargahor	Carga horária e turno de trabalho
tipocup	Tipo de ocupação, caso exerça atividade remunerada
prettrab	Pretensão de trabalhar, enquanto fizer curso superior
rendatot	Renda total da Família
resprend	Principal responsável pelo sustento da família
instrpai	Nível de instrução do Pai ou Responsável
instrmae	Nível de instrução da Mãe ou Responsável
trabconj	Situação de trabalho do Cônjuge
occupai	Principal ocupação do Pai ou Responsável
ocupmae	Principal ocupação da Mãe ou Responsável
celular	Telefone Celular
comput	Computador pessoal ou familiar
internet	Acesso pessoal à Internet
quarto	Quarto de dormir privativo
automove	Automóvel para uso pessoal
Cor	Cor ou Raça
FSE_UFBA	Fator socioeconômico (FSE)

APÊNDICE C – Lista de variáveis, com seus respectivos valores, do banco de dados criado.

Variável/ valores		Descrição
aprovado	0	Não selecionado
	1	Selecionado
tipo_curso	1	CPL
	2	BI/ CST
turno	1	Diurno
	2	Noturno
curso_turno	1	CPL diurno
	2	CPL noturno
	3	BI diurno
	4	BI noturno
local_campi	1	Capital
	2	Interior
curso	101140	Arquitetura e Urbanismo - Salvador
	102140	Engenharia Civil - Salvador
	103140	Engenharia de Minas - Salvador
	104140	Engenharia Elétrica - Salvador
	105140	Engenharia Mecânica - Salvador
	106140	Engenharia Química - Salvador
	107140	Engenharia Sanitária e Ambiental - Salvador
	108120	Física - Lic. e Bach. - Salvador
	109120	Geografia - Lic. e Bach. - Salvador
	110140	Geologia - Salvador
	111120	Matemática - Lic. e Bach. - Salvador
	112140	Ciência da Computação - Bacharelado - Salvador
	113130	Química - Lic. Bach. e Quím. Industrial - Salvador
	116130	Estatística - Bacharelado - Salvador
	118130	Geofísica - Bacharelado - Salvador
	119140	Oceanografia - Bacharelado - Salvador
	123140	Geologia - Bacharelado - Barreiras
	124120	Geografia - Lic. e Bach - Barreiras
	125140	Engenharia Sanitária e Ambiental - Barreiras
	126120	Química - Lic. e Bach. - Barreiras
	128140	Engenharia Civil - Barreiras
	129120	Matemática -Lic. e Bach. Barreiras
	176120	Física - Lic. e Bach - Barreiras
	177140	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Barreiras
	181120	Física - Licenciatura - Noturno - Salvador
	182120	Geografia - Licenciatura - Noturno - Salvador
	183120	Matemática - Licenciatura - Noturno - Salvador
184120	Química - Licenciatura - Noturno - Salvador	
185140	Engenharia de Produção - Noturno - Salvador	
186140	Engenharia de Computação - Noturno - Salvador	
187140	Arquitetura e Urbanismo - Noturno - Salvador	
188140	Engenharia de Controle e Automação de Processos - Noturno - Salvador	
189140	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno - Salvador	

	190140	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Diurno - Bacharelado - Salvador
	194140	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica - Bacharelado - Noturno - Salvador
	195140	Sistemas de Informação - Bacharelado - Noturno - Salvador
	196120	Computação - Licenciatura - Noturno - Salvador
	197140	Transporte Terrestre: Gestão de Transporte e Trânsito - Noturno - Salvador
	202120	Ciências Biológicas - Salvador
	203140	Enfermagem - Salvador
	204143	Farmácia - Salvador
	205140	Medicina - Salvador
	206140	Medicina Veterinária - Salvador
	207140	Nutrição - Salvador
	208140	Odontologia - Salvador
	209120	Licenciatura em Ciências Naturais - Salvador
	210140	Fonoaudiologia - Salvador
	215120	Ciências Biológicas - Lic. e Bach - Barreiras
	216140	Enfermagem - Vitória da Conquista
	217140	Farmácia - Vitória da Conquista
	218140	Nutrição - Vitória da Conquista
	219140	Zootecnia - Salvador
	220130	Ciências Biológicas - Bacharelado - Vitória da Conquista
	221140	Biotecnologia - CAT - Vitória da Conquista
	222140	Fisioterapia - Diurno - Bacharelado - Salvador
	226140	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - Diurno - Bacharelado - Salvador
	280120	Ciências Biológicas - Licenciatura - Noturno - Salvador
	281143	Farmácia - Noturno - Salvador
	282140	Gastronomia - Bacharelado - Noturno - Salvador
	283140	Saúde Coletiva - Noturno - Salvador
	284140	Biotecnologia - Noturno - Salvador
	286140	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - Noturno - Salvador
	303140	Biblioteconomia e Documentação - Salvador
	304140	Ciências Contábeis - Salvador
	305140	Ciências Econômicas - Salvador
	306120	Ciências Sociais - Lic. e Bach - Salvador
	307140	Comunicação - Jornalismo - Salvador
	307141	Comunicação - Produção em Comunicação e Cultura - Salvador
	308140	Direito - Salvador
	309120	Filosofia - Lic. e Bach. - Salvador
	310120	História - Lic. e Bach. - Salvador
	311140	Museologia - Salvador
	312140	Pedagogia - Salvador
	313131	Psicologia - Formação de Psicólogo - Salvador
	314140	Secretariado Executivo - Bacharelado - Salvador
	315110	Educação Física - Licenciatura - Salvador
	316130	Administração - Salvador
	317141	Arquivologia - Bacharelado - Salvador
	321140	Administração - Barreiras
	325140	Serviço Social - Bacharelado - Salvador
	327140	Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Salvador
	328140	Psicologia - Diurno - Bacharelado - Vitória da Conquista

	380140	Ciências Contábeis - Noturno - Salvador
	381140	Arquivologia - Noturno - Salvador
	382140	Direito - Noturno - Salvador
	383130	Estudos de Gênero e Diversidade - Bacharelado - Noturno - Salvador
	384140	Gestão Pública e Gestão Social - Noturno - Salvador
	385120	Pedagogia - Licenciatura - Noturno - Salvador
	386120	História - Licenciatura - Noturno - Salvador
	387140	Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Noturno - Salvador
	388140	Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Noturno - Bacharelado - Barreiras
	389120	História - Licenciatura - Noturno - Barreiras
	401200	Letras Vernáculas - Lic. e Bach. - Salvador
	402120	Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna - Licenciatura - Salvador
	403200	Língua Estrangeira Moderna ou Clássica - Lic. e Bach. - Salvador
	480120	Letras Vernáculas - Licenciatura - Noturno - Salvador
	481120	Língua Estrangeira - Inglês ou Espanhol - Licenciatura - Noturno - Salvador
	501140	Artes Plásticas - Salvador
	502141	Composição e Regência - Bacharelado - Salvador
	503120	Dança - Salvador
	505120	Licenciatura em Desenho e Plástica - Licenciatura - Salvador
	506140	Artes Cênicas - Direção Teatral - Salvador
	507120	Música - Licenciatura - Salvador
	508440	Canto - Salvador
	509441	Instrumento - Salvador
	510140	Artes Cênicas - Interpretação Teatral - Salvador
	511140	Licenciatura em Teatro - Salvador
	512140	Design - Salvador
	513140	Superior de Decoração - Salvador
	514140	Música Popular - Salvador
	515140	Bacharelado Interdisciplinar em Artes - Salvador
	580140	Bacharelado Interdisciplinar em Artes - Noturno - Salvador
	581120	Dança - Licenciatura - Noturno - Salvador
faixaet	0(a)	NR
	1	Até 16 anos
	2	17 a 19 anos
	3	20 a 22 anos
	4	23 a 25 anos
	5	26 a 28 anos
	6	29 a 31 anos
	7	32 a 34 anos
	8	35 a 37 anos
	9	38 a 40 anos
	10	41 a 43 anos
	11	44 a 46 anos
	12	47 anos ou mais
sexo	F	Feminino
	M	Masculino
area	1	I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia
	2	II- Ciências Biológicas e Profissões da Saúde
	3	III- Filosofia e Ciências Humanas

	4	IV- Letras
	5	V- Artes
origem	PR	Particular
	PU	Público
estcivil	5	Solteiro
	6	Casado
	7	Viúvo
	8	Desquitado
	9	Divorciado
	10	Outros
numfilho	11	Nenhum
	12	Um
	13	Dois
	14	Três
	15	Acima de Três
resid	16	Salvador e área metropolitana
	17	Interior do estado da Bahia
	18	Outro Estado
	444	Outro país
tipo1gr/ tipo1grconc/ tipo2gr/ tipo2grconc	19	Escola pública municipal
	20	Escola pública estadual
	21	Escola pública federal
	24	Escola Particular
	25	Escola Comunitária
turn1gr/ turn2gr	26	Sempre diurno
	27	Sempre noturno
	28	Maior parte diurno
	29	Maior parte noturno
nat1gr/ nat2gr	30	Escola Pública
	31	Escola Particular
loc2gr	16	Salvador e área metropolitana
	17	Interior do estado da Bahia
	18	Outro Estado
	444	Outro país
ano2gr	32	Este ano
	33	O ano passado
	34	Há dois anos
	35	Há três anos
	36	Há mais de três anos
tipcurso	37	Colegial
	38	Técnico
	39	Magistério
	40	Suplência
	41	Outros
numvest	42	Nenhuma vez
	43	Uma vez
	44	Dois vezes
	45	Três vezes
	46	Quatro vezes ou mais

cursinho	47	Não fiz cursinho
	48	Fiz durante mais de um ano
	49	Fiz durante um ano
	50	Fiz durante um semestre
	51	Fiz apenas curso de revisão
influenc	52	Ninguém ou nada o influenciou
	53	Pai e/ou mãe
	54	Professor
	55	Professor
	56	Cônjuge, irmão, amigos ou parentes
	57	SSOA - UFBA
	58	Orientador educacional da escola
	59	Serviço de teste vocacional
	60	Informação dos meios de comunicação
	61	Ambiente de trabalho
	62	Outras influências
expectat	63	Aumento de conhecimento, cultura e consciência crítica
	64	Formação profissional para futuro emprego
	65	Melhoria da situação profissional ou econômica
	66	Prestígio Social
	198	Outras expectativas
trab	67	Não
	68	Sim, durante o Ensino Fundamental
	69	Sim, durante o Ensino Médio
	70	Sim, durante a Educação Básica
vidaecon	71	Não trabalha e gastos são financiados
	72	Trabalha, mas recebe ajuda financeira
	73	Trabalha e é responsável pelo próprio sustento
	74	Trabalha, é respons. pelo sustento e contribui para outros
	75	Trabalha e é principal responsável pelo sustento da família
cargahor	76	Não trabalha
	77	Até 20 horas, pela manhã ou tarde
	78	Até 20 horas, pela noite
	79	De 20 a 30 horas, manhã e tarde
	80	De 20 a 30 horas, tarde e noite
	81	De 20 a 30 horas, manhã e noite
	82	40 horas, manhã e tarde
	83	40 horas, manhã e noite
	84	40 horas, tarde e noite
	85	Trabalha de turno
	86	Trabalha eventualmente
tipocup/ ocuppai/ ocupmae	0	Não trabalha
	129	Diretores (1o. e 2o. escalão) ou alto funcionário poder púb.
	130	Dirigentes intermediários (a partir 3o. escalão)
	131	Dirigentes e gerentes de empresa privada de grande porte
	132	Proprietário de firma de pequeno porte
	133	Profissionais de nível superior das ciências exatas
	134	Profissionais de nível superior das ciências da saúde
	135	Profissionais de nível superior das ciências jurídicas/human

	136	Profissionais de nível superior das letras, artes e religios
	137	Profissionais de ensino
	139	Técnicos de nível médio das ciências físicas, eng.
	140	Técnicos de nível médio das ciências da saúde
	141	Técnicos de nível médio em serviços de transportes
	142	Técnicos de nível médio das ciências administrativas
	143	Técnicos de nível médio dos serviços culturais e desportos
	144	Outros técnicos de nível médio
	145	Vendedores e prestadores de serviços do comércio
	146	Trabalhadores de serviços administrativos e financeiros
	147	Trabalhadores de serviços diversos: turismo, segurança, etc.
	148	Trabalhadores do setor primário
	149	Trabalhadores das indústrias
	150	Militares
	151	Outras ocupações não especificadas anteriormente
	152	Vive de rendas: pensão, aluguel, rendimentos, etc
	153	Não exerce atividade remunerada
pretrab	87	Não
	88	Sim, apenas em estágio para treinamento
	89	Sim, apenas nos últimos anos
	90	Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial
	91	Sim, desde o primeiro ano em tempo integral
rendatot	92	Até 1 SM
	93	Até 1 SM
	94	Maior que 1 até 3 SM
	95	Maior que 3 até 5 SM
	96	Maior que 5 até 10 SM
	97	Maior que 10 até 20 SM
	98	Maior que 20 até 40 SM
	99	Maior que 40 SM
renda_agrup	1	Até 3 SM
	2	Acima de 3 SM até 5 SM
	3	Acima de 5 SM até 10 SM
	4	Acima de 10 SM
respren	100	O pai
	101	A mãe
	102	O cônjuge
	103	Um parente
	104	Você próprio
	105	Outra pessoa
Instrpai/ instrmae	106	Nunca frequentou a escola
	107	Primário incompleto
	108	Primário completo
	109	Ginasial incompleto
	110	Ginasial completo
	111	Colegial incompleto
	112	Colegial completo
	113	Superior incompleto
	114	Superior completo

	115	Não sabe
trabconj	7	Vive de renda
	116	Não tem cônjuge ou companheiro(a)
	117	Trabalha em casa, sem remuneração formal
	118	É estudante
	119	Trabalha (exerce atividade remunerada)
	120	Trabalha e estuda
	121	Está desempregado(a)
	122	É aposentado(a)
celular	3	Tem
	4	Não tem
comput	3	Tem
	4	Não tem
internet	3	Tem
	4	Não tem
quarto	3	Tem
	4	Não tem
automovel	3	Tem
	4	Não tem
cor	124	Branca
	125	Parda
	126	Preta
	127	Amarela
	128	Indígena

APÊNDICE D – Perfil dos candidatos inscritos em cursos da UFBA entre 2009 e 2013

Tabela D.1 – Tipo de curso dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	CPL diurno	160557	69,7
	CPL noturno	30902	13,4
	BI diurno	12692	5,5
	BI noturno	26274	11,4
	Total	230425	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.2 – Faixa etária dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Até 16 anos	10673	4,6	4,6	4,6
	17 a 19 anos	119007	51,6	51,7	56,3
	20 a 22 anos	42101	18,3	18,3	74,6
	23 a 25 anos	18747	8,1	8,1	82,7
	26 a 28 anos	11815	5,1	5,1	87,9
	29 a 31 anos	7613	3,3	3,3	91,2
	32 a 34 anos	4903	2,1	2,1	93,3
	35 a 37 anos	3666	1,6	1,6	94,9
	38 a 40 anos	2848	1,2	1,2	96,1
	41 a 43 anos	2292	1,0	1,0	97,1
	44 a 46 anos	2097	,9	0,9	98,0
	47 anos ou mais	4505	2,0	2,0	100,0
	Total	230267	99,9	100,0	
	Inválido	NR	158	0,1	
Total	230425	100,0			

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.3 – Sexo dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Feminino	134473	58,4
	Masculino	95952	41,6
	Total	230425	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.4 – Área dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia	61914	26,9
	II- Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	80887	35,1
	III- Filosofia e Ciências Humanas	75147	32,6
	IV- Letras	3188	1,4
	V- Artes	9289	4,0
Total		230425	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.5 – Origem escolar dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Particular	123613	53,6
	Público	106812	46,4
	Total	230425	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.6 – Local do *campi* dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Valid	Capital	213492	92,7
	Interior	16933	7,3
	Total	230425	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.7 – Etnia dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Aldeado	517	0,2
	Índio descendente	1974	0,8
	Outros	50060	21,7
	Pardo	121840	52,9
	Preto	55746	24,2
	Quilombola	288	0,1
	Total	230425	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.8 – Estado civil dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Solteiro	175957	76,4	92,3
	Casado	10718	4,7	5,6
	Viúvo	249	0,1	0,1
	Desquitado	333	0,1	0,2
	Divorciado	1319	0,6	0,7
	Outros	2006	0,9	1,1
	Total	190582	82,7	100,0
Inválido	NR	39843	17,3	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.9 – Número de filhos dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nenhum	173645	75,4	91,3	91,3
	Um	9325	4,0	4,9	96,2
	Dois	4814	2,1	2,5	98,7
	Três	1707	0,7	0,9	99,6
	Acima de Três	671	0,3	0,4	100,0
	Total	190162	82,5	100,0	
Inválido	NR	40263	17,5		
Total		230425	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.10 – Local de residência atual dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Salvador e área metropolitana	130368	56,6	69,1
	Interior do estado	51466	22,3	27,3
	Outro estado	6867	3,0	3,6
	Outro país	24	0,0	0,0
	Total	188725	81,9	100,0
Inválido	NR	41700	18,1	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.11 – Tipo de estabelecimento em que cursou maior parte do ensino médio dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola Municipal	5272	2,3	2,8
	Escola Estadual	83400	36,2	44,9
	Escola Federal	8879	3,9	4,8
	Escola Particular	87666	38,0	47,2
	Escola Comunitária	688	0,3	0,4
	Total	185905	80,7	100,0
Inválido	NR	44520	19,3	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.12 – Turno em que cursa/ cursou o ensino médio dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Sempre diurno	155905	67,7	84,0
	Sempre noturno	9776	4,2	5,3
	Maior parte diurno	15195	6,6	8,2
	Maior parte noturno	4790	2,1	2,6
	Total	185666	80,6	100,0
Inválido	NR	44759	19,4	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.13 – Tipo de estabelecimento em que concluiu ou concluirá o ensino médio dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola pública municipal	1606	0,7	2,4
	Escola pública estadual	30237	13,1	45,4
	Escola pública federal	3491	1,5	5,2
	Escola Particular	31071	13,5	46,6
	Escola Comunitária	220	0,1	0,3
	Total	66625	28,9	100,0
Inválido	NR	163800	71,1	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.14 – Ano em que concluiu ou concluirá o ensino médio dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Este ano	69170	30,0	36,6	36,6
	O ano passado	35874	15,6	19,0	55,6
	Há dois anos	22144	9,6	11,7	67,3
	Há três anos	12269	5,3	6,5	73,7
	Há mais de três anos	49639	21,5	26,3	100,0
	Total	189096	82,1	100,0	
Inválido	NR	41329	17,9		
Total		230425	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.15 – Tipo de curso de ensino médio que frequentou/ frequenta dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Colegial	149267	64,8	80,4
	Técnico	16952	7,4	9,1
	Magistério	4084	1,8	2,2
	Suplência	4435	1,9	2,4
	Outros	10826	4,7	5,8
	Total	185564	80,5	100,0
Inválido	NR	44861	19,5	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.16 – Número de vezes que prestou Vestibular na UFBA dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nenhuma vez	104422	45,3	55,0	55,0
	Uma vez	47298	20,5	24,9	79,9
	Duas vezes	21641	9,4	11,4	91,3
	Três vezes	9730	4,2	5,1	96,4
	Quatro vezes ou mais	6825	3,0	3,6	100,0
	Total	189916	82,4	100,0	
Inválido	NR	40509	17,6		
Total		230425	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.17 – Curso preparatório para Vestibular dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não fiz cursinho	106874	46,4	56,3
	Fiz durante mais de um ano	17958	7,8	9,5
	Fiz durante um ano	33846	14,7	17,8
	Fiz durante um semestre	21837	9,5	11,5
	Fiz apenas curso de revisão	9478	4,1	5,0
	Total	189993	82,5	100,0
Inválido	NR	40432	17,5	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.18 – Principal influência em relação à escolha do curso dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Ninguém ou nada o influenciou	61707	26,8	34,6
	Pai e/ou mãe	14454	6,3	8,1
	Professor	4393	1,9	2,5
	Cônjuge, irmão, amigos ou parentes	10338	4,5	5,8
	SSOA - UFBA	608	0,3	0,3
	Orientador educacional da escola	1822	0,8	1,0
	Serviço de teste vocacional	5741	2,5	3,2
	Informação dos meios de comunicação	26278	11,4	14,7
	Ambiente de trabalho	10095	4,4	5,7
	Outras influências	42878	18,6	24,0
	Total	178314	77,4	100,0
	Inválido	NR	52111	22,6
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.19 – Expectativa em relação ao curso superior dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Aumento de conhecimento, cultura e consciência crítica	54633	23,7	28,8
	Formação profissional para futuro emprego	106729	46,3	56,3
	Melhoria da situação profissional ou econômica	21441	9,3	11,3
	Prestígio Social	1587	0,7	0,8
	Outras expectativas	5341	2,3	2,8
	Total	189731	82,3	100,0
Inválido	NR	40694	17,7	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.20 – Trabalho durante o tempo de formação escolar dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não	149281	64,8	80,3
	Sim, durante o Ensino Fundamental	1525	0,7	0,8
	Sim, durante o Ensino Médio	28448	12,3	15,3
	Sim, durante a Educação Básica	6542	2,8	3,5
	Total	185796	80,6	100,0
Inválido	NR	44629	19,4	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.21 – Participação na vida econômica da família dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não trabalha e gastos são financiados	134396	58,3	71,3
	Trabalha, mas recebe ajuda financeira	21165	9,2	11,2
	Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	10839	4,7	5,8
	Trabalha, é respons. pelo sustento e contribui para outros	14720	6,4	7,8
	Trabalha e é principal responsável pelo sustento da família	7307	3,2	3,9
	Total	188427	81,8	100,0
Inválido	NR	41998	18,2	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.22 – Pretensão de trabalhar enquanto fizer curso superior dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não	19896	8,6	10,8
	Sim, apenas em estágio para treinamento	77989	33,8	42,2
	Sim, apenas nos últimos anos	10561	4,6	5,7
	Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial	59354	25,8	32,1
	Sim, desde o primeiro ano em tempo integral	17119	7,4	9,3
	Total	184919	80,3	100,0
Inválido	NR	45506	19,7	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.23 – Renda total da família dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Até 1 SM	24116	10,5	13,0	13,0
	Maior que 1 até 3 SM	66743	29,0	36,1	49,1
	Maior que 3 até 5 SM	39250	17,0	21,2	70,3
	Maior que 5 até 10 SM	28916	12,5	15,6	85,9
	Maior que 10 até 20 SM	16485	7,2	8,9	94,8
	Maior que 20 até 40 SM	7046	3,1	3,8	98,6
	Maior que 40 SM	2545	1,1	1,4	100,0
	Total	185101	80,3	100,0	
Inválido	NR	45324	19,7		
Total	230425	100,0			

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.24 – Principal responsável pelo sustento da família dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	O pai	94275	40,9	49,8
	A mãe	54967	23,9	29,0
	O cônjuge	12806	5,6	6,8
	Um parente	7074	3,1	3,7
	Você próprio	16767	7,3	8,9
	Outra pessoa	3495	1,5	1,8
	Total	189384	82,2	100,0
	Inválido	NR	41041	17,8
Total	230425	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.25 – Nível de instrução do Pai ou responsável dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nunca frequentou a escola	4394	1,9	2,3	2,3
	Primário incompleto	19357	8,4	10,2	12,6
	Primário completo	11954	5,2	6,3	18,9
	Ginasial incompleto	15193	6,6	8,0	26,9
	Ginasial completo	7970	3,5	4,2	31,3
	Colegial incompleto	11084	4,8	5,9	37,0
	Colegial completo	57953	25,2	30,6	67,6
	Superior incompleto	12488	5,4	6,6	74,2
	Superior completo	40539	17,6	21,4	95,7
	Não sabe	8181	3,6	4,3	100,0
	Total	189113	82,1	100,0	
	Inválido	NR	41312	17,9	
	Total	230425	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.26 – Nível de instrução da Mãe ou responsável dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nunca frequentou a escola	3616	1,6	1,9	1,9
	Primário incompleto	14034	6,1	7,4	9,3
	Primário completo	9231	4,0	4,9	14,2
	Ginásial incompleto	13273	5,8	7,0	21,2
	Ginásial completo	6841	3,0	3,6	24,8
	Colegial incompleto	10977	4,8	5,8	30,6
	Colegial completo	65109	28,3	34,4	65,0
	Superior incompleto	13470	5,8	7,1	72,1
	Superior completo	50176	21,8	26,5	98,6
	Não sabe	2660	1,2	1,4	100,0
	Total	189387	82,2	100,0	
Inválido	NR	41038	17,8		
	Total	230425	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.27 – Instrução dos pais dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Nenhum deles é graduado em curso superior	123827	53,7	65,5
	Um deles é graduado em curso superior	39491	17,1	20,9
	Ambos são graduados em curso superior	25612	11,1	13,6
	Total	188930	82,0	100,0
Inválido	NR	41495	18,0	
	Total	230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.28 – Telefone celular dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	175706	76,3	94,9
	Não tem	9447	4,1	5,1
	Total	185153	80,4	100,0
Inválido	NR	45272	19,6	
	Total	230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.29 – Computador pessoal ou familiar dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	145990	63,4	83,5
	Não tem	28836	12,5	16,5
	Total	174826	75,9	100,0
Inválido	NR	55599	24,1	
	Total	230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.30 – Acesso pessoal à internet dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	152391	66,1	82,7
	Não tem	31977	13,9	17,3
	Total	184368	80,0	100,0
Inválido	NR	46057	20,0	
	Total	230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.31 – Quarto de dormir privativo dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	127686	55,4	69,3
	Não tem	56601	24,6	30,7
	Total	184287	80,0	100,0
Inválido	NR	46138	20,0	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.32 – Automóvel para uso pessoal dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	35344	15,3	18,7
	Não tem	154048	66,9	81,3
	Total	189392	82,2	100,0
Inválido	NR	41033	17,8	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.33 – Cor ou raça dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Branca	39684	17,2	20,9
	Parda	97257	42,2	51,2
	Preta	46726	20,3	24,6
	Amarela	4330	1,9	2,3
	Indígena	2053	0,9	1,1
	Total	190050	82,5	100,0
Inválido	NR	40375	17,5	
Total		230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.34 – Fator socioeconômico (FSE) dos inscritos, UFBA, 2009-2013

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Mediana	Moda
Fator socioeconômico (FSE)	113282	0	10	5,44	2,228	5,00	4

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.35 – Área por sexo dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Área	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia	16,8	41,0	26,9
II- Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	43,2	23,8	35,1
III- Filosofia e Ciências Humanas	34,7	29,7	32,6
IV- Letras	1,6	1,1	1,4
V- Artes	3,8	4,4	4,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.36 – Local de residência atual por local do *campi* dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Local de residência atual	Local do <i>campi</i>		Total
	Capital	Interior	
Salvador e área metropolitana	74,2	3,1	69,1
Interior do estado	22,3	91,9	27,3
Outro estado	3,5	4,9	3,6
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.37 – Classificação quanto à situação de trabalho dos inscritos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Estudante em tempo integral	134396	58,3	71,3
	Estudante-trabalhador	21165	9,2	11,2
	Trabalhador-estudante	32866	14,3	17,4
	Total	188427	81,8	100,0
Inválido	NR	41998	18,2	
	Total	230425	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.38 – Fator socioeconômico dos inscritos e aprovados, UFBA, 2009-2013

INSCRITOS	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
CPL diurno	87507	5,64	2,179	0	10
CPL noturno	14188	5,18	2,341	0	10
BI diurno	4368	4,67	1,981	0	10
BI noturno	7219	4,02	2,044	0	10
Total	113282	5,44	2,228	0	10
APROVADOS					
CPL diurno	12276	5,76	2,348	0	10
CPL noturno	2847	5,47	2,456	0	10
BI diurno	971	5,33	2,156	0	10
BI noturno	1937	4,63	2,203	0	10
Total	18031	5,57	2,366	0	10

Teste de diferença entre médias ANOVA (Inscritos: $F=1509,870$, $p<0,001$; Aprovados: $F=135,236$, $p<0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.39 – Sexo por turno dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Sexo	Turno		Total
	Diurno	Noturno	
Feminino	61,1	50,2	58,4
Masculino	38,9	49,8	41,6
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.40 – Origem escolar por turno dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Origem	Turno		Total
	Diurno	Noturno	
Particular	57,7	41,3	53,6
Público	42,3	58,7	46,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.41 – Faixa etária por turno dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Faixa etária	Turno		Total
	Diurno	Noturno	
Até 19 anos	64,4	31,9	56,3
20 a 25 anos	24,8	31,3	26,4
26 a 31 anos	5,6	16,9	8,4
32 anos ou mais	5,2	19,9	8,8
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.42 – Renda total da família por turno dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Renda total da Família	Turno		Total
	Diurno	Noturno	
Até 1 SM	12,4	15,2	13,0
Maior que 1 até 3 SM	34,5	41,3	36,1
Maior que 3 até 5 SM	21,5	20,2	21,2
Maior que 5 até 10 SM	16,4	13,0	15,6
Maior que 10 até 20 SM	9,6	6,8	8,9
Maior que 20 até 40 SM	4,2	2,6	3,8
Maior que 40 SM	1,5	,9	1,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.43 – Classificação quanto à situação de trabalho por turno dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Classificação quanto à situação de trabalho (ROMANELLI, 1995)	Turno		Total
	Diurno	Noturno	
Estudante em tempo integral	79,3	46,4	71,3
Estudante-trabalhador	9,8	15,6	11,2
Trabalhador-estudante	10,9	38,0	17,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.44 – Renda familiar por ano dos inscritos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Renda Familiar	Ano					Total
	2009	2010	2011	2012	2013	
Inferior a 5 SM	62,1	69,0	71,4	73,0	74,9	70,3
Entre 5 e 10 SM	19,7	16,3	15,1	14,2	13,3	15,6
Superior a 10 SM	18,2	14,7	13,4	12,9	11,8	14,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela D.45 – Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar (em percentuais), Bahia, 2010

Classes de rendimento mensal domiciliar	2010
Até 1 salário mínimo	33,3
Mais de 1 a 2 salários mínimos	27,2
Mais de 2 a 5 salários mínimos	22,8
Mais de 5 a 10 salários mínimos	6,7
Mais de 10 salários mínimos	3,8
Sem rendimento	6,2

Fonte: IBGE

APÊNDICE E – Perfil dos estudantes aprovados em cursos da UFBA entre 2009 e 2013

Tabela E.1 – Ano dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	2009	6639	19,4
	2010	7680	22,4
	2011	7522	21,9
	2012	6305	18,4
	2013	6155	17,9
	Total	34301	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.2 – Tipo de curso dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	CPL	27061	78,9
	BI/ CST	7240	21,1
	Total	34301	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.3 – Turno dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Diurno	23568	68,7
	Noturno	10733	31,3
	Total	34301	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.4 – Local do *campi* dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Capital	31292	91,2
	Interior	3009	8,8
	Total	34301	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.5 – Faixa etária dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Até 16 anos	1723	5,0	5,0	5,0
	17 a 19 anos	16423	47,9	47,9	52,9
	20 a 22 anos	6523	19,0	19,0	72,0
	23 a 25 anos	3188	9,3	9,3	81,3
	26 a 28 anos	2006	5,8	5,9	87,1
	29 a 31 anos	1328	3,9	3,9	91,0
	32 a 34 anos	767	2,2	2,2	93,2
	35 a 37 anos	597	1,7	1,7	95,0
	38 a 40 anos	419	1,2	1,2	96,2
	41 a 43 anos	332	1,0	1,0	97,2
	44 a 46 anos	344	1,0	1,0	98,2
	47 anos ou mais	627	1,8	1,8	100,0
	Total	34277	99,9	100,0	
	Inválido	NR	24	0,1	
Total	34301	100,0			

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.6 – Sexo dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Feminino	18330	53,4
	Masculino	15971	46,6
	Total	34301	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.7 – Área dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia	9083	26,5
	II- Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	8746	25,5
	III- Filosofia e Ciências Humanas	12030	35,1
	IV- Letras	1636	4,8
	V- Artes	2806	8,2
	Total	34301	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.8 – Origem escolar dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Particular	18032	52,6
	Público	16269	47,4
	Total	34301	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.9 – Etnia dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Aldeado	78	0,2
	Índio-descendente	407	1,2
	Outros	8157	23,8
	Pardo	17536	51,1
	Preto	8043	23,4
	Quilombola	80	0,2
	Total	34301	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.10 – Estado civil dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Solteiro	26424	77,0	91,8
	Casado	1737	5,1	6,0
	Viúvo	32	0,1	0,1
	Desquitado	48	0,1	0,2
	Divorciado	186	0,5	0,6
	Outros	347	1,0	1,2
	Total	28774	83,9	100,0
	Inválido	NR	5527	16,1
Total	34301	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.11 – Número de filhos dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nenhum	26292	76,7	91,6	91,6
	Um	1370	4,0	4,8	96,4
	Dois	731	2,1	2,5	98,9
	Três	234	0,7	0,8	99,7
	Acima de Três	77	0,2	0,3	100,0
	Total	28704	83,7	100,0	
Inválido	NR	5597	16,3		
Total		34301	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.12 – Local de residência atual dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Salvador e área metropolitana	21858	63,7	76,5
	Interior do estado	5981	17,4	20,9
	Outro estado	727	2,1	2,5
	Outro país	3	0,0	0,0
	Total	28569	83,3	100,0
Inválido	NR	5732	16,7	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.13 – Tipo de estabelecimento em que cursou o ensino fundamental dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola Municipal	3958	11,5	14,0
	Escola Estadual	7981	23,3	28,3
	Escola Federal	518	1,5	1,8
	Escola Particular	15631	45,6	55,4
	Escola Comunitária	131	0,4	0,5
	Total	28219	82,3	100,0
Inválido	NR	6082	17,7	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.14 – Turno em que cursou o ensino fundamental dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Sempre diurno	24456	71,3	90,8
	Sempre noturno	154	0,4	0,6
	Maior parte diurno	2211	6,4	8,2
	Maior parte noturno	119	0,3	0,4
	Total	26940	78,5	100,0
Inválido	NR	7361	21,5	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.15 – Tipo de estabelecimento em que concluiu o ensino fundamental dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola pública municipal	1208	3,5	13,4
	Escola pública estadual	2487	7,3	27,5
	Escola pública federal	179	0,5	2,0
	Escola Particular	5137	15,0	56,8
	Escola Comunitária	35	0,1	0,4
	Total	9046	26,4	100,0
Inválido	NR	25255	73,6	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.16 – Natureza da escola onde concluiu o ensino fundamental dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola Pública	7903	23,0	47,0
	Escola Particular	8929	26,0	53,0
	Total	16832	49,1	100,0
Inválido	NR	17469	50,9	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.17 – Tipo de estabelecimento em que cursou maior parte do ensino médio dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola Municipal	646	1,9	2,3
	Escola Estadual	11624	33,9	41,2
	Escola Federal	2644	7,7	9,4
	Escola Particular	13174	38,4	46,7
	Escola Comunitária	103	0,3	0,4
	Total	28191	82,2	100,0
Inválido	NR	6110	17,8	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.18 – Localização do estabelecimento onde cursa ou cursou o ensino médio dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Salvador e área metropolitana	19280	56,2	67,6
	Interior do estado	7937	23,1	27,8
	Outro estado	1261	3,7	4,4
	Outro país	34	0,1	0,1
	Total	28512	83,1	100,0
Inválido	NR	5789	16,9	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.19 – Turno em que cursa/ cursou o ensino médio dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Sempre diurno	24129	70,3	85,6
	Sempre noturno	993	2,9	3,5
	Maior parte diurno	2396	7,0	8,5
	Maior parte noturno	655	1,9	2,3
	Total	28173	82,1	100,0
Inválido	NR	6128	17,9	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.20 – Tipo de estabelecimento em que concluiu ou concluirá o ensino médio dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola pública municipal	172	0,5	1,9
	Escola pública estadual	3601	10,5	39,8
	Escola pública federal	954	2,8	10,5
	Escola Particular	4296	12,5	47,4
	Escola Comunitária	33	0,1	0,4
	Total	9056	26,4	100,0
Inválido	NR	25245	73,6	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.21 – Natureza da escola onde concluiu o ensino médio dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola Pública	8805	25,7	52,7
	Escola Particular	7897	23,0	47,3
	Total	16702	48,7	100,0
Inválido	NR	17599	51,3	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.22 – Ano em que concluiu ou concluirá o ensino médio dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Este ano	8756	25,5	30,7
	O ano passado	5427	15,8	19,0
	Há dois anos	3471	10,1	12,2
	Há três anos	1906	5,6	6,7
	Há mais de três anos	8978	26,2	31,5
	Total	28538	83,2	100,0
Inválido	NR	5763	16,8	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.23 – Tipo de curso de ensino médio que frequentou/ frequenta dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Colegial	22420	65,4	79,6
	Técnico	3268	9,5	11,6
	Magistério	592	1,7	2,1
	Suplência	589	1,7	2,1
	Outros	1297	3,8	4,6
	Total	28166	82,1	100,0
Inválido	NR	6135	17,9	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.24 – Número de vezes que prestou Vestibular na UFBA dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nenhuma vez	11555	33,7	40,3	40,3
	Uma vez	9128	26,6	31,8	72,1
	Duas vezes	4652	13,6	16,2	88,3
	Três vezes	2041	6,0	7,1	95,4
	Quatro vezes ou mais	1327	3,9	4,6	100,0
	Total	28703	83,7	100,0	
Inválido	NR	5598	16,3		
Total		34301	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.25 – Curso preparatório para Vestibular dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não fiz cursinho	15586	45,4	54,3
	Fiz durante mais de um ano	2779	8,1	9,7
	Fiz durante um ano	5658	16,5	19,7
	Fiz durante um semestre	3356	9,8	11,7
	Fiz apenas curso de revisão	1317	3,8	4,6
	Total	28696	83,7	100,0
Inválido	NR	5605	16,3	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.26 – Principal influência em relação à escolha do curso dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	
Válido	Ninguém ou nada o influenciou	8494	24,8	31,4	
	Pai e/ou mãe	1452	4,2	5,4	
	Professor	877	2,6	3,2	
	Cônjuge, irmão, amigos ou parentes	1418	4,1	5,2	
	SSOA - UFBA	97	0,3	0,4	
	Orientador educacional da escola	252	0,7	0,9	
	Serviço de teste vocacional	689	2,0	2,5	
	Informação dos meios de comunicação	4283	12,5	15,8	
	Ambiente de trabalho	1659	4,8	6,1	
	Outras influências	7811	22,8	28,9	
	Total	27032	78,8	100,0	
	Inválido	NR	7269	21,2	
	Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.27 – Expectativa em relação ao curso superior dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Aumento de conhecimento, cultura e consciência crítica	10087	29,4	35,2
	Formação profissional para futuro emprego	14267	41,6	49,8
	Melhoria da situação profissional ou econômica	3352	9,8	11,7
	Prestígio Social	175	,5	,6
	Outras expectativas	772	2,3	2,7
	Total	28653	83,5	100,0
Inválido	NR	5648	16,5	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.28 – Trabalho durante o tempo de formação escolar dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não	22715	66,2	80,6
	Sim, durante o Ensino Fundamental	203	,6	,7
	Sim, durante o Ensino Médio	4383	12,8	15,5
	Sim, durante a Educação Básica	888	2,6	3,2
	Total	28189	82,2	100,0
Inválido	NR	6112	17,8	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.29 – Participação na vida econômica da família dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não trabalha e gastos são financiados	19511	56,9	68,4
	Trabalha, mas recebe ajuda financeira	3458	10,1	12,1
	Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	1744	5,1	6,1
	Trabalha, é respons. pelo sustento e contribui para outros	2461	7,2	8,6
	Trabalha e é principal responsável pelo sustento da família	1342	3,9	4,7
	Total	28516	83,1	100,0
Inválido	NR	5785	16,9	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.30 – Carga horária e turno de trabalho dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não trabalha	19323	56,3	67,8
	Até 20 horas, pela manhã ou tarde	1805	5,3	6,3
	Até 20 horas, pela noite	159	0,5	0,6
	De 20 a 30 horas, manhã e tarde	1136	3,3	4,0
	De 20 a 30 horas, tarde e noite	371	1,1	1,3
	De 20 a 30 horas, manhã e noite	135	0,4	0,5
	40 horas, manhã e tarde	3321	9,7	11,6
	40 horas, manhã e noite	150	0,4	0,5
	40 horas, tarde e noite	510	1,5	1,8
	Trabalha de turno	856	2,5	3,0
	Trabalha eventualmente	744	2,2	2,6
	Total	28510	83,1	100,0
Inválido	NR	5791	16,9	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.31 – Pretensão de trabalhar enquanto fizer curso superior dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não	2221	6,5	7,9
	Sim, apenas em estágio para treinamento	10902	31,8	38,8
	Sim, apenas nos últimos anos	1714	5,0	6,1
	Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial	10168	29,6	36,2
	Sim, desde o primeiro ano em tempo integral	3091	9,0	11,0
	Total	28096	81,9	100,0
Inválido	NR	6205	18,1	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.32 – Renda total da família dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Até 1 SM	2679	7,8	9,5	9,5
	Maior que 1 até 3 SM	9451	27,6	33,6	43,2
	Maior que 3 até 5 SM	6088	17,7	21,7	64,8
	Maior que 5 até 10 SM	4905	14,3	17,5	82,3
	Maior que 10 até 20 SM	3123	9,1	11,1	93,4
	Maior que 20 até 40 SM	1399	4,1	5,0	98,4
	Maior que 40 SM	459	1,3	1,6	100,0
	Total	28104	81,9	100,0	
Inválido	NR	6197	18,1		
Total		34301	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.33 – Principal responsável pelo sustento da família dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	O pai	13992	40,8	48,9
	A mãe	8437	24,6	29,5
	O cônjuge	1527	4,5	5,3
	Um parente	1127	3,3	3,9
	Você próprio	3003	8,8	10,5
	Outra pessoa	546	1,6	1,9
	Total	28632	83,5	100,0
Inválido	NR	5669	16,5	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.34 – Nível de instrução do Pai ou responsável dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nunca frequentou a escola	531	1,5	1,9	1,9
	Primário incompleto	2618	7,6	9,2	11,0
	Primário completo	1672	4,9	5,8	16,9
	Ginasial incompleto	2084	6,1	7,3	24,1
	Ginasial completo	1145	3,3	4,0	28,2
	Colegial incompleto	1557	4,5	5,4	33,6
	Colegial completo	8574	25,0	30,0	63,6
	Superior incompleto	2133	6,2	7,5	71,0
	Superior completo	7221	21,1	25,3	96,3
	Não sabe	1061	3,1	3,7	100,0
	Total	28596	83,4	100,0	
Inválido	NR	5705	16,6		
Total		34301	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.35 – Nível de instrução da Mãe ou responsável dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nunca frequentou a escola	421	1,2	1,5	1,5
	Primário incompleto	1902	5,5	6,6	8,1
	Primário completo	1308	3,8	4,6	12,7
	Ginásial incompleto	1887	5,5	6,6	19,3
	Ginásial completo	982	2,9	3,4	22,7
	Colegial incompleto	1561	4,6	5,5	28,2
	Colegial completo	9594	28,0	33,5	61,7
	Superior incompleto	2019	5,9	7,1	68,7
	Superior completo	8650	25,2	30,2	98,9
	Não sabe	307	,9	1,1	100,0
	Total	28631	83,5	100,0	
Inválido	NR	5670	16,5		
	Total	34301	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.36 – Instrução dos pais dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Nenhum deles é graduado em curso superior	17646	51,4	61,7
	Um deles é graduado em curso superior	6017	17,5	21,0
	Ambos são graduados em curso superior	4927	14,4	17,2
	Total	28590	83,4	100,0
Inválido	NR	5711	16,6	
	Total	34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.37 – Situação de trabalho do cônjuge dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Vive de renda	16	0,0	0,1
	Não tem cônjuge ou companheiro(a)	24186	70,5	86,2
	Trabalha em casa, sem remuneração formal	415	1,2	1,5
	É estudante	728	2,1	2,6
	Trabalha (exerce atividade remunerada)	1612	4,7	5,7
	Trabalha e estuda	620	1,8	2,2
	Está desempregado(a)	348	1,0	1,2
	É aposentado(a)	131	0,4	0,5
	Total	28056	81,8	100,0
	Inválido	NR	6245	18,2
	Total	34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.38 – Telefone celular dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	26682	77,8	95,1
	Não tem	1389	4,0	4,9
	Total	28071	81,8	100,0
Inválido	NR	6230	18,2	
	Total	34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.39 – Computador pessoal ou familiar dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	22593	65,9	86,4
	Não tem	3556	10,4	13,6
	Total	26149	76,2	100,0
Inválido	NR	8152	23,8	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.40 – Acesso pessoal à internet dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	23461	68,4	83,8
	Não tem	4552	13,3	16,2
	Total	28013	81,7	100,0
Inválido	NR	6288	18,3	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.41 – Quarto de dormir privativo dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	19422	56,6	69,4
	Não tem	8562	25,0	30,6
	Total	27984	81,6	100,0
Inválido	NR	6317	18,4	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.42 – Automóvel para uso pessoal dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	5505	16,0	19,2
	Não tem	23122	67,4	80,8
	Total	28627	83,5	100,0
Inválido	NR	5674	16,5	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.43 – Cor ou raça dos aprovados, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Branca	6269	18,3	21,8
	Parda	14617	42,6	50,9
	Preta	6913	20,2	24,1
	Amarela	548	1,6	1,9
	Indígena	365	1,1	1,3
	Total	28712	83,7	100,0
Inválido	NR	5589	16,3	
Total		34301	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.44 – Fator socioeconômico (FSE) dos aprovados, UFBA, 2009-2013

N	Válido	18031
	NR	16270
Média		5,57
Mediana		5,00
Moda		4
Desvio-padrão		2,366
Mínimo		0
Máximo		10

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela E.45 – Área por sexo dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Área	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia	32,6	67,4	100,0
II- Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	68,0	32,0	100,0
III- Filosofia e Ciências Humanas	56,9	43,1	100,0
IV- Letras	65,0	35,0	100,0
V- Artes	53,8	46,2	100,0
Total	53,4	46,6	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

APÊNDICE F – Perfil dos estudantes aprovados em cursos noturnos da UFBA entre 2009 e 2013

Tabela F.1 – Ano dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	2009	1825	17,0
	2010	2417	22,5
	2011	2374	22,1
	2012	2090	19,5
	2013	2027	18,9
	Total	10733	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.2 – Tipo de curso dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	CPL	5692	53,0
	BI/ CST	5041	47,0
	Total	10733	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.3 – Local do *campi* dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Capital	10273	95,7
	Interior	460	4,3
	Total	10733	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.4 – Faixa etária dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Até 16 anos	436	4,1	4,1	4,1
	17 a 19 anos	3114	29,0	29,0	33,1
	20 a 22 anos	2041	19,0	19,0	52,1
	23 a 25 anos	1425	13,3	13,3	65,4
	26 a 28 anos	1063	9,9	9,9	75,3
	29 a 31 anos	791	7,4	7,4	82,7
	32 a 34 anos	469	4,4	4,4	87,1
	35 a 37 anos	372	3,5	3,5	90,6
	38 a 40 anos	262	2,4	2,4	93,0
	41 a 43 anos	207	1,9	1,9	94,9
	44 a 46 anos	207	1,9	1,9	96,9
	47 anos ou mais	336	3,1	3,1	100,0
	Total	10723	99,9	100,0	
Inválido	NR	10	0,1		
Total		10733	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.5 – Sexo dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Feminino	5002	46,6
	Masculino	5731	53,4
	Total	10733	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.6 – Área dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia	2816	26,2
	II- Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	2084	19,4
	III- Filosofia e Ciências Humanas	4251	39,6
	IV- Letras	555	5,2
	V- Artes	1027	9,6
	Total	10733	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.7 – Origem escolar dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Particular	5245	48,9
	Público	5488	51,1
	Total	10733	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.8 – Etnia dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual
Válido	Aldeado	23	0,2
	Índio-descendente	132	1,2
	Outros	2163	20,2
	Pardo	5414	50,4
	Preto	2975	27,7
	Quilombola	26	0,2
	Total	10733	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.9 – Estado Civil dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Solteiro	7707	71,8	85,3
	Casado	997	9,3	11,0
	Viúvo	16	0,1	0,2
	Desquitado	29	0,3	0,3
	Divorciado	118	1,1	1,3
	Outros	171	1,6	1,9
	Total	9038	84,2	100,0
Inválido	NR	1695	15,8	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.10 – Número de filhos dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Nenhum	7621	71,0	84,5
	Um	753	7,0	8,4
	Dois	452	4,2	5,0
	Três	148	1,4	1,6
	Acima de Três	41	0,4	0,5
	Total	9015	84,0	100,0
Inválido	NR	1718	16,0	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.11 – Local de residência atual dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Salvador e área metropolitana	7388	68,8	82,4
	Interior do estado	1369	12,8	15,3
	Outro estado	207	1,9	2,3
	Outro país	1	0,0	0,0
	Total	8965	83,5	100,0
Inválido	NR	1768	16,5	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.12 – Tipo de estabelecimento em que cursou o ensino fundamental dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola Municipal	1262	11,8	14,6
	Escola Estadual	2967	27,6	34,3
	Escola Federal	78	0,7	0,9
	Escola Particular	4284	39,9	49,5
	Escola Comunitária	65	0,6	0,8
	Total	8656	80,6	100,0
Inválido	NR	2077	19,4	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.13 – Turno em que cursou o ensino fundamental dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Sempre diurno	7473	69,6	89,1
	Sempre noturno	80	0,7	1,0
	Maior parte diurno	776	7,2	9,3
	Maior parte noturno	60	0,6	0,7
	Total	8389	78,2	100,0
Inválido	NR	2344	21,8	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.14 – Tipo de estabelecimento em que concluiu o ensino fundamental dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola pública municipal	371	3,5	14,2
	Escola pública estadual	863	8,0	33,0
	Escola pública federal	30	0,3	1,1
	Escola Particular	1339	12,5	51,1
	Escola Comunitária	15	0,1	0,6
	Total	2618	24,4	100,0
Inválido	NR	8115	75,6	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.15 – Natureza da escola onde concluiu o ensino fundamental dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola Pública	2595	24,2	51,1
	Escola Particular	2487	23,2	48,9
	Total	5082	47,3	100,0
Inválido	NR	5651	52,7	
	Total	10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.16 – Tipo de estabelecimento em que cursou maior parte do ensino médio dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola Municipal	256	2,4	3,0
	Escola Estadual	4055	37,8	46,9
	Escola Federal	802	7,5	9,3
	Escola Particular	3476	32,4	40,2
	Escola Comunitária	57	0,5	0,7
	Total	8646	80,6	100,0
Inválido	NR	2087	19,4	
	Total	10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.17 – Localização do estabelecimento onde cursa ou cursou o ensino médio dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Salvador e área metropolitana	6407	59,7	71,6
	Interior do estado	2065	19,2	23,1
	Outro estado	462	4,3	5,2
	Outro país	10	0,1	0,1
	Total	8944	83,3	100,0
Inválido	NR	1789	16,7	
	Total	10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.18 – Turno em que cursa/ cursou o ensino médio dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Sempre diurno	6767	63,0	78,3
	Sempre noturno	558	5,2	6,5
	Maior parte diurno	971	9,0	11,2
	Maior parte noturno	348	3,2	4,0
	Total	8644	80,5	100,0
Inválido	NR	2089	19,5	
	Total	10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.19 – Tipo de estabelecimento em que concluiu ou concluirá o ensino médio dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola pública municipal	72	0,7	2,8
	Escola pública estadual	1159	10,8	44,3
	Escola pública federal	285	2,7	10,9
	Escola Particular	1079	10,1	41,3
	Escola Comunitária	19	0,2	0,7
	Total	2614	24,4	100,0
Inválido	NR	8119	75,6	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.20 – Natureza da escola onde concluiu o ensino médio dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Escola Pública	2899	27,0	57,6
	Escola Particular	2134	19,9	42,4
	Total	5033	46,9	100,0
Inválido	NR	5700	53,1	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.21 – Ano em que concluiu ou concluirá o ensino médio dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Este ano	1739	16,2	19,4
	O ano passado	1128	10,5	12,6
	Há dois anos	879	8,2	9,8
	Há três anos	606	5,6	6,8
	Há mais de três anos	4611	43,0	51,4
	Total	8963	83,5	100,0
Inválido	NR	1770	16,5	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.22 – Tipo de curso de ensino médio que frequentou/ frequenta dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Colegial	6108	56,9	70,8
	Técnico	1462	13,6	16,9
	Magistério	261	2,4	3,0
	Suplência	313	2,9	3,6
	Outros	487	4,5	5,6
	Total	8631	80,4	100,0
Inválido	NR	2102	19,6	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.23 – Número de vezes que prestou Vestibular na UFBA dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nenhuma vez	3471	32,3	38,6	38,6
	Uma vez	2517	23,5	28,0	66,5
	Duas vezes	1620	15,1	18,0	84,5
	Três vezes	825	7,7	9,2	93,7
	Quatro vezes ou mais	568	5,3	6,3	100,0
	Total	9001	83,9	100,0	
Inválido	NR	1732	16,1		
Total		10733	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.24 – Curso preparatório para Vestibular dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não fiz cursinho	5575	51,9	62,0
	Fiz durante mais de um ano	755	7,0	8,4
	Fiz durante um ano	1325	12,3	14,7
	Fiz durante um semestre	942	8,8	10,5
	Fiz apenas curso de revisão	401	3,7	4,5
	Total	8998	83,8	100,0
Inválido	NR	1735	16,2	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.25 – Principal influência em relação à escolha do curso dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Ninguém ou nada o influenciou	2514	23,4	29,8
	Pai e/ou mãe	357	3,3	4,2
	Professor	272	2,5	3,2
	Cônjuge, irmão, amigos ou parentes	516	4,8	6,1
	SSOA - UFBA	37	0,3	0,4
	Orientador educacional da escola	66	0,6	0,8
	Serviço de teste vocacional	176	1,6	2,1
	Informação dos meios de comunicação	1101	10,3	13,1
	Ambiente de trabalho	792	7,4	9,4
	Outras influências	2593	24,2	30,8
	Total	8424	78,5	100,0
Inválido	NR	2309	21,5	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.26 – Expectativa em relação ao curso superior dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Aumento de conhecimento, cultura e consciência crítica	3428	31,9	38,2
	Formação profissional para futuro emprego	3606	33,6	40,2
	Melhoria da situação profissional ou econômica	1638	15,3	18,2
	Prestígio Social	47	0,4	0,5
	Outras expectativas	258	2,4	2,9
	Total	8977	83,6	100,0
Inválido	NR	1756	16,4	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.27 – Trabalho durante o tempo de formação escolar dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não	6092	56,8	70,6
	Sim, durante o Ensino Fundamental	83	0,8	1,0
	Sim, durante o Ensino Médio	1973	18,4	22,9
	Sim, durante a Educação Básica	482	4,5	5,6
	Total	8630	80,4	100,0
Inválido	NR	2103	19,6	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.28 – Participação na vida econômica da família dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não trabalha e gastos são financiados	4250	39,6	47,5
	Trabalha, mas recebe ajuda financeira	1420	13,2	15,9
	Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	957	8,9	10,7
	Trabalha, é respons. pelo sustento e contribui para outros	1440	13,4	16,1
	Trabalha e é principal responsável pelo sustento da família	879	8,2	9,8
	Total	8946	83,4	100,0
Inválido	NR	1787	16,6	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.29 – Carga horária e turno de trabalho dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Não trabalha	4176	38,9	46,6	46,6
	Até 20 horas, pela manhã ou tarde	681	6,3	7,6	54,2
	Até 20 horas, pela noite	36	0,3	0,4	54,6
	De 20 a 30 horas, manhã e tarde	635	5,9	7,1	61,7
	De 20 a 30 horas, tarde e noite	98	0,9	1,1	62,8
	De 20 a 30 horas, manhã e noite	60	0,6	0,7	63,5
	40 horas, manhã e tarde	2405	22,4	26,9	90,3
	40 horas, manhã e noite	71	0,7	0,8	91,1
	40 horas, tarde e noite	163	1,5	1,8	92,9
	Trabalha de turno	390	3,6	4,4	97,3
	Trabalha eventualmente	242	2,3	2,7	100,0
	Total	8957	83,5	100,0	
	Inválido	NR	1776	16,5	
Total		10733	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.30 – Tipo de ocupação dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Diretores (1o. e 2o. escalão) ou alto funcionário poder púb.	47	0,4	0,6
	Dirigentes intermediários (a partir 3o. escalão)	60	0,6	0,7
	Dirigentes e gerentes de empresa privada de grande porte	20	0,2	0,2
	Proprietário de firma de pequeno porte	54	0,5	0,7
	Profissionais de nível superior das ciências exatas	110	1,0	1,3
	Profissionais de nível superior das ciências da saúde	94	0,9	1,1
	Profissionais de nível superior das ciências jurídicas/human	139	1,3	1,7
	Profissionais de nível superior das letras, artes e religios	76	0,7	0,9
	Profissionais de ensino	283	2,6	3,4
	Técnicos de nível médio das ciências físicas, eng.	332	3,1	4,0
	Técnicos de nível médio das ciências da saúde	53	0,5	0,6
	Técnicos de nível médio em serviços de transportes	18	0,2	0,2
	Técnicos de nível médio das ciências administrativas	135	1,3	1,6
	Técnicos de nível médio dos serviços culturais e desportos	46	0,4	0,6
	Outros técnicos de nível médio	274	2,6	3,3
	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	497	4,6	6,0
	Trabalhadores de serviços administrativos e financeiros	515	4,8	6,3
	Trabalhadores de serviços diversos: turismo, segurança, etc.	220	2,0	2,7
	Trabalhadores do setor primário	21	0,2	0,3
	Trabalhadores das indústrias	134	1,2	1,6
	Militares	266	2,5	3,2
	Outras ocupações não especificadas anteriormente	1184	11,0	14,4
	Vive de rendas: pensão, aluguel, rendimentos, etc	28	0,3	0,3
Não exerce atividade remunerada	3621	33,7	44,0	
Total	8227	76,7	100,0	
Inválido	NR	2506	23,3	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.31 – Pretensão de trabalhar, enquanto fizer curso superior dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Não	405	3,8	4,7
	Sim, apenas em estágio para treinamento	2051	19,1	23,8
	Sim, apenas nos últimos anos	324	3,0	3,8
	Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial	3459	32,2	40,2
	Sim, desde o primeiro ano em tempo integral	2372	22,1	27,5
	Total	8611	80,2	100,0
Inválido	NR	2122	19,8	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.32 – Renda total familiar dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Até 1 SM	915	8,5	10,6	10,6
	Maior que 1 até 3 SM	3142	29,3	36,4	47,0
	Maior que 3 até 5 SM	1925	17,9	22,3	69,3
	Maior que 5 até 10 SM	1412	13,2	16,4	85,7
	Maior que 10 até 20 SM	822	7,7	9,5	95,2
	Maior que 20 até 40 SM	309	2,9	3,6	98,8
	Maior que 40 SM	104	1,0	1,2	100,0
	Total	8629	80,4	100,0	
Inválido	NR	2104	19,6		
Total		10733	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.33 – Principal responsável pelo sustento da família dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	O pai	3515	32,7	39,1
	A mãe	2394	22,3	26,6
	O cônjuge	514	4,8	5,7
	Um parente	405	3,8	4,5
	Você próprio	1929	18,0	21,5
	Outra pessoa	229	2,1	2,5
	Total	8986	83,7	100,0
Inválido	NR	1747	16,3	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.34 – Nível de instrução do Pai ou responsável dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nunca frequentou a escola	219	2,0	2,4	2,4
	Primário incompleto	1080	10,1	12,0	14,5
	Primário completo	635	5,9	7,1	21,6
	Ginasial incompleto	738	6,9	8,2	29,8
	Ginasial completo	408	3,8	4,5	34,3
	Colegial incompleto	482	4,5	5,4	39,7
	Colegial completo	2630	24,5	29,3	69,0
	Superior incompleto	597	5,6	6,7	75,7
	Superior completo	1777	16,6	19,8	95,5
	Não sabe	406	3,8	4,5	100,0
Total		8972	83,6	100,0	
Inválido	NR	1761	16,4		
Total		10733	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.35 – Nível de instrução da Mãe ou responsável dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válido	Nunca frequentou a escola	213	2,0	2,4	2,4
	Primário incompleto	818	7,6	9,1	11,5
	Primário completo	591	5,5	6,6	18,1
	Ginasial incompleto	748	7,0	8,3	26,4
	Ginasial completo	399	3,7	4,4	30,8
	Colegial incompleto	517	4,8	5,8	36,6
	Colegial completo	2932	27,3	32,6	69,2
	Superior incompleto	571	5,3	6,4	75,6
	Superior completo	2069	19,3	23,0	98,6
	Não sabe	123	1,1	1,4	100,0
Total		8981	83,7	100,0	
Inválido	NR	1752	16,3		
Total		10733	100,0		

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.36 – Instrução dos pais dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Nenhum deles é graduado em curso superior	6245	58,2	69,7
	Um deles é graduado em curso superior	1594	14,9	17,8
	Ambos são graduados em curso superior	1126	10,5	12,6
	Total	8965	83,5	100,0
Inválido	NR	1768	16,5	
	Total	10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.37 – Situação de trabalho do cônjuge dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Vive de renda	4	0,0	0,0
	Não tem cônjuge ou companheiro(a)	6797	63,3	79,0
	Trabalha em casa, sem remuneração formal	199	1,9	2,3
	É estudante	267	2,5	3,1
	Trabalha (exerce atividade remunerada)	765	7,1	8,9
	Trabalha e estuda	317	3,0	3,7
	Está desempregado(a)	206	1,9	2,4
	É aposentado(a)	53	0,5	0,6
	Total	8608	80,2	100,0
Inválido	NR	2125	19,8	
	Total	10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.38 – Principal ocupação do pai ou responsável dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Diretores (1o. e 2o. escalão) ou alto funcionário poder púb.	116	1,1	1,4
	Dirigentes intermediários (a partir 3o. escalão)	151	1,4	1,8
	Dirigentes e gerentes de empresa privada de grande porte	109	1,0	1,3
	Proprietário de firma de pequeno porte	477	4,4	5,6
	Profissionais de nível superior das ciências exatas	303	2,8	3,6
	Profissionais de nível superior das ciências da saúde	180	1,7	2,1
	Profissionais de nível superior das ciências jurídicas/human	209	1,9	2,5
	Profissionais de nível superior das letras, artes e religios	59	0,5	0,7
	Profissionais de ensino	144	1,3	1,7
	Técnicos de nível médio das ciências físicas, eng.	182	1,7	2,1
	Técnicos de nível médio das ciências da saúde	25	0,2	0,3
	Técnicos de nível médio em serviços de transportes	29	0,3	0,3
	Técnicos de nível médio das ciências administrativas	112	1,0	1,3
	Técnicos de nível médio dos serviços culturais e desportos	7	0,1	0,1
	Outros técnicos de nível médio	202	1,9	2,4
	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	636	5,9	7,5
	Trabalhadores de serviços administrativos e financeiros	277	2,6	3,3
	Trabalhadores de serviços diversos: turismo, segurança, etc.	517	4,8	6,1
	Trabalhadores do setor primário	204	1,9	2,4
	Trabalhadores das indústrias	374	3,5	4,4
	Militares	283	2,6	3,3
	Outras ocupações não especificadas anteriormente	2249	21,0	26,4
Vive de rendas: pensão, aluguel, rendimentos, etc	651	6,1	7,6	
Não exerce atividade remunerada	1017	9,5	11,9	
Total	8513	79,3	100,0	
Inválido	NR	2220	20,7	
	Total	10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.39 – Principal ocupação da Mãe ou responsável dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Diretores (1o. e 2o. escalão) ou alto funcionário poder púb.	93	0,9	1,1
	Dirigentes intermediários (a partir 3o. escalão)	133	1,2	1,6
	Dirigentes e gerentes de empresa privada de grande porte	51	0,5	0,6
	Proprietário de firma de pequeno porte	263	2,5	3,1
	Profissionais de nível superior das ciências exatas	84	0,8	1,0
	Profissionais de nível superior das ciências da saúde	277	2,6	3,2
	Profissionais de nível superior das ciências jurídicas/human	265	2,5	3,1
	Profissionais de nível superior das letras, artes e religios	150	1,4	1,8
	Profissionais de ensino	688	6,4	8,0
	Técnicos de nível médio das ciências físicas, eng.	22	0,2	0,3
	Técnicos de nível médio das ciências da saúde	156	1,5	1,8
	Técnicos de nível médio em serviços de transportes	3	0,0	0,0
	Técnicos de nível médio das ciências administrativas	85	0,8	1,0
	Técnicos de nível médio dos serviços culturais e desportos	9	0,1	0,1
	Outros técnicos de nível médio	124	1,2	1,4
	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	449	4,2	5,2
	Trabalhadores de serviços administrativos e financeiros	255	2,4	3,0
	Trabalhadores de serviços diversos: turismo, segurança, etc.	416	3,9	4,9
	Trabalhadores do setor primário	98	0,9	1,1
	Trabalhadores das indústrias	39	0,4	0,5
	Militares	15	0,1	0,2
	Outras ocupações não especificadas anteriormente	1596	14,9	18,6
	Vive de rendas: pensão, aluguel, rendimentos, etc	806	7,5	9,4
	Não exerce atividade remunerada	2484	23,1	29,0
	Total	8561	79,8	100,0
Inválido	NR	2172	20,2	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.40 – Telefone celular dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	8270	77,1	96,1
	Não tem	335	3,1	3,9
	Total	8605	80,2	100,0
Inválido	NR	2128	19,8	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.41 – Computador pessoal ou familiar dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	7274	67,8	85,5
	Não tem	1231	11,5	14,5
	Total	8505	79,2	100,0
Inválido	NR	2228	20,8	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.42 – Acesso pessoal à internet dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	7109	66,2	82,9
	Não tem	1463	13,6	17,1
	Total	8572	79,9	100,0
Inválido	NR	2161	20,1	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.43 – Quarto de dormir privativo dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	6037	56,2	70,7
	Não tem	2503	23,3	29,3
	Total	8540	79,6	100,0
Inválido	NR	2193	20,4	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.44 – Automóvel para uso pessoal dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Tem	1882	17,5	21,0
	Não tem	7082	66,0	79,0
	Total	8964	83,5	100,0
Inválido	NR	1769	16,5	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.45 – Cor ou raça dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

		Frequência	Percentual	Percentual válido
Válido	Branca	1666	15,5	18,5
	Parda	4438	41,3	49,3
	Preta	2617	24,4	29,1
	Amarela	153	1,4	1,7
	Indígena	129	1,2	1,4
	Total	9003	83,9	100,0
Inválido	NR	1730	16,1	
Total		10733	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.46 – Fator socioeconômico (FSE) dos aprovados em cursos noturnos, UFBA, 2009-2013

N	Válido	4784
	NR	5949
Média		5,13
Mediana		5,00
Moda		3
Desvio-padrão		2,392
Mínimo		0
Máximo		10

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.47 – Área por sexo dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Área	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia	26,0	74,0	100,0
II- Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	63,1	36,9	100,0
III- Filosofia e Ciências Humanas	48,9	51,1	100,0
IV- Letras	54,6	45,4	100,0
V- Artes	55,8	44,2	100,0
Total	46,6	53,4	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.48 – Ano em que concluiu o ensino médio por número de vezes que prestou vestibular na UFBA dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Ano em que concluiu ou concluirá o Ensino Médio (2º Grau)	Número de vezes que prestou Vestibular na UFBA					Total
	Nenhuma vez	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes ou mais	
Este ano	83,9	14,7	1,0	0,3	0,1	100,0
O ano passado	33,6	52,1	12,8	1,2	0,3	100,0
Há dois anos	29,4	31,0	31,3	7,9	0,5	100,0
Há três anos	25,5	30,8	26,0	15,4	2,3	100,0
Há mais de três anos	25,7	26,4	22,3	14,0	11,7	100,0
Total	38,3	28,1	18,1	9,2	6,3	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.49 – Participação na vida econômica da família por pretensão de trabalhar enquanto fizer curso superior dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Participação na vida econômica da família	Pretensão de trabalhar, enquanto fizer curso superior					Total
	Não	Sim, apenas em estágio para treinamento	Sim, apenas nos últimos anos	Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial	Sim, desde o primeiro ano em tempo integral	
Não trabalha e gastos são financiados	8,0	39,6	5,2	38,2	9,0	100,0
Trabalha, mas recebe ajuda financeira	1,9	18,0	2,8	51,1	26,3	100,0
Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	1,6	6,4	2,9	43,0	46,1	100,0
Trabalha, é respons. pelo sustento e contribui para outros	1,7	7,0	2,2	41,3	47,8	100,0
Trabalha e é principal responsável pelo sustento da família	1,7	4,3	1,8	27,8	64,5	100,0
Total	4,7	23,9	3,7	40,2	27,5	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.50 – Faixa etária por tipo de curso por turno dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Faixa etária	Tipo de curso por turno		Total	
	CPL noturno	BI noturno		
Noturno	Até 16 anos	5,3	2,6	4,1
	17 a 19 anos	32,0	25,7	29,0
	20 a 22 anos	19,1	18,9	19,0
	23 a 25 anos	12,0	14,8	13,3
	26 a 28 anos	9,0	10,9	9,9
	29 a 31 anos	6,9	7,9	7,4
	32 anos ou mais	15,6	19,2	17,3
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.51 – Faixa etária por posse de automóvel dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Faixa etária	Automóvel para uso pessoal		Total	
	Tem	Não tem		
	Noturno	Até 16 anos		4,2
	17 a 19 anos	21,7	31,2	29,2
	20 a 22 anos	14,0	20,4	19,1
	23 a 25 anos	10,1	14,0	13,2
	26 a 28 anos	10,5	9,8	9,9
	29 a 31 anos	8,1	7,4	7,5
	32 anos ou mais	31,4	13,1	16,9
	Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.52 – Faixa etária por expectativa em relação ao curso superior dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Faixa etária	Expectativa em relação ao curso superior					Total
	Aumento de conhecimento, cultura e consciência crítica	Formação profissional para futuro emprego	Melhoria da situação profissional ou econômica	Prestígio Social	Outras expectativas	
Até 16 anos	3,5	6,0	,8	12,8	8,9	4,2
17 a 19 anos	25,4	40,5	12,9	31,9	22,5	29,2
20 a 22 anos	20,1	20,2	15,0	14,9	15,1	19,0
23 a 25 anos	14,2	10,9	16,5	17,0	12,0	13,2
26 a 28 anos	10,3	7,3	14,9	4,3	10,9	9,9
29 a 31 anos	7,7	5,4	11,2	4,3	10,9	7,5
32 anos ou mais	18,7	9,8	28,7	14,9	19,8	17,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.53 – Origem escolar por tipo de curso por turno dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Origem	Tipo de curso por turno		Total
	CPL noturno	BI noturno	
Particular	53,2	43,9	48,9
Público	46,8	56,1	51,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.54 – Estatísticas descritivas de idade por curso oferecido no turno noturno, UFBA, 2009-2013

Curso	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Arquitetura e Urbanismo	207	23,64	7,865	16	56
Arquivologia	205	25,60	9,530	16	56
Bacharelado Interdisciplinar em Artes	975	26,65	8,773	15	73
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	903	23,80	6,930	14	54
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades	1821	25,66	8,871	14	60
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	901	23,49	6,818	14	56
Biociências	276	19,88	4,412	16	50
Ciências Biológicas	195	20,75	5,975	15	47
Ciências Contábeis	230	24,48	6,700	16	61
Computação	56	25,86	10,618	15	55
Dança	50	24,16	6,032	17	44
Direito	887	23,58	7,464	15	66
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	135	23,08	7,970	16	57
Engenharia de Computação	207	20,53	5,574	16	49
Engenharia de Controle e Automação de Processos	206	21,63	6,256	16	57
Engenharia de Produção	207	22,17	7,198	17	59
Estudos de Gênero e Diversidade	154	28,79	11,374	15	60
Farmácia	202	22,28	5,881	15	52
Física	184	24,59	8,873	15	55
Gastronomia	368	25,52	9,695	16	62
Geografia	184	26,92	9,343	16	60
Gestão Pública e Gestão Social	252	28,35	9,627	15	58
História	344	25,38	8,187	14	53
Letras Vernáculas	192	26,83	8,467	17	57
Língua Estrangeira	362	27,99	9,838	16	65
Matemática	175	27,86	9,182	16	52
Pedagogia	168	28,61	9,566	15	56
Química	189	22,91	7,260	15	48
Saúde Coletiva	141	22,68	6,639	16	49
Sistemas de Informação	162	22,66	6,318	15	46
Transporte Terrestre: Gestão de Transporte e Trânsito	181	31,73	9,593	16	58

Fonte: elaboração da autora com base no questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.55 – Curso por origem escolar dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Curso	Origem		Total
	Particular	Público	
Arquitetura e Urbanismo - Noturno – Salvador	59,4	40,6	100,0
Arquivologia - Noturno – Salvador	49,3	50,7	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Artes – Noturno – Salvador	42,9	57,1	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno – Salvador	48,2	51,8	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Noturno – Salvador	47,0	53,0	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades – Noturno – Bacharelado – Barreiras	13,7	86,3	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - Noturno – Salvador	51,9	48,1	100,0
Biociências - Noturno – Salvador	56,2	43,8	100,0
Ciências Biológicas – Licenciatura – Noturno – Salvador	64,1	35,9	100,0
Ciências Contábeis - Noturno – Salvador	51,7	48,3	100,0
Computação – Licenciatura – Noturno – Salvador	55,4	44,6	100,0
Dança – Licenciatura – Noturno – Salvador	62,0	38,0	100,0
Direito - Noturno – Salvador	54,1	45,9	100,0
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica – Bacharelado – Noturno – Salvador	60,3	39,7	100,0
Engenharia de Computação - Noturno – Salvador	57,5	42,5	100,0

(continua)

(continuação)

Curso	Origem		Total
Engenharia de Controle e Automação de Processos - Noturno - Salvador	55,1	44,9	100,0
Engenharia de Produção - Noturno - Salvador	56,0	44,0	100,0
Estudos de Gênero e Diversidade - Bacharelado - Noturno - Salvador	46,1	53,9	100,0
Farmácia - Noturno - Salvador	55,9	44,1	100,0
Física - Licenciatura - Noturno - Salvador	63,6	36,4	100,0
Gastronomia - Bacharelado - Noturno - Salvador	64,9	35,1	100,0
Geografia - Licenciatura - Noturno - Salvador	42,4	57,6	100,0
Gestão Pública e Gestão Social - Noturno - Salvador	39,7	60,3	100,0
História - Licenciatura - Noturno - Salvador	51,2	48,8	100,0
História - Licenciatura - Noturno - Barreiras	27,3	72,7	100,0
Letras Vernáculas - Licenciatura - Noturno - Salvador	35,2	64,8	100,0
Língua Estrangeira - Inglês ou Espanhol - Licenciatura- Noturno - Salvador	48,1	51,9	100,0
Matemática - Licenciatura - Noturno - Salvador	48,0	52,0	100,0
Pedagogia - Licenciatura - Noturno - Salvador	32,1	67,9	100,0
Química - Licenciatura - Noturno - Salvador	62,1	37,9	100,0
Saúde Coletiva - Noturno - Salvador	61,7	38,3	100,0
Sistemas de Informação - Bacharelado - Noturno - Salvador	53,7	46,3	100,0
Transporte Terrestre: Gestão de Transporte e Trânsito - Noturno - Salvador	22,7	77,3	100,0
Total	48,9	51,1	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.56 – Curso por classificação quanto à situação de trabalho dos aprovados em cursos noturnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Curso	Classificação quanto à situação de trabalho (ROMANELLI, 1995)			Total
	Estudante em tempo integral	Estudante-trabalhador	Trabalhador-estudante	
Arquitetura e Urbanismo - Noturno - Salvador	57,7	12,6	29,7	100,0
Arquivologia - Noturno - Salvador	44,2	9,8	46,0	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Artes - Noturno - Salvador	34,7	22,4	42,9	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno - Salvador	46,6	18,4	35,0	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Noturno - Salvador	42,0	18,0	40,0	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Noturno - Bacharelado - Barreiras	48,0	15,6	36,5	100,0
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - Noturno - Salvador	57,8	16,6	25,6	100,0
Biotecnologia - Noturno - Salvador	75,6	8,0	16,4	100,0
Ciências Biológicas - Licenciatura - Noturno - Salvador	71,3	9,4	19,4	100,0
Ciências Contábeis - Noturno - Salvador	25,4	30,3	44,3	100,0
Computação - Licenciatura - Noturno - Salvador	36,7	20,4	42,9	100,0
Dança - Licenciatura - Noturno - Salvador	28,9	28,9	42,2	100,0
Direito - Noturno - Salvador	57,9	10,9	31,2	100,0
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica - Bacharelado - Noturno - Salvador	57,7	9,9	32,4	100,0
Engenharia de Computação - Noturno - Salvador	69,1	13,9	17,0	100,0
Engenharia de Controle e Automação de Processos - Noturno - Salvador	59,1	13,6	27,3	100,0
Engenharia de Produção - Noturno - Salvador	67,2	7,8	25,0	100,0
Estudos de Gênero e Diversidade - Bacharelado - Noturno - Salvador	42,7	13,7	43,6	100,0
Farmácia - Noturno - Salvador	50,6	18,0	31,4	100,0
Física - Licenciatura - Noturno - Salvador	47,4	12,8	39,7	100,0
Gastronomia - Bacharelado - Noturno - Salvador	59,7	10,4	29,9	100,0
Geografia - Licenciatura - Noturno - Salvador	36,2	12,1	51,7	100,0
Gestão Pública e Gestão Social - Noturno - Salvador	27,5	17,0	55,5	100,0
História - Licenciatura - Noturno - Salvador	42,2	13,9	43,9	100,0
História - Licenciatura - Noturno - Barreiras	36,4	15,2	48,5	100,0
Letras Vernáculas - Licenciatura - Noturno - Salvador	39,1	17,2	43,7	100,0
Língua Estrangeira - Inglês ou Espanhol - Licenciatura- Noturno - Salvador	33,4	19,8	46,8	100,0

(continua)

(continuação)

Curso	Classificação quanto à situação de trabalho (ROMANELLI, 1995)			Total
	Estudante em tempo integral	Estudante-trabalhador	Trabalhador-estudante	
Matemática - Licenciatura - Noturno - Salvador	33,3	8,5	58,2	100,0
Pedagogia - Licenciatura - Noturno - Salvador	29,7	17,2	53,1	100,0
Química - Licenciatura - Noturno - Salvador	54,6	8,6	36,8	100,0
Saúde Coletiva - Noturno - Salvador	66,7	14,9	18,4	100,0
Sistemas de Informação - Bacharelado - Noturno - Salvador	51,1	24,1	24,8	100,0
Transporte Terrestre: Gestão de Transporte e Trânsito - Noturno - Salvador	23,8	12,2	63,9	100,0
Total	47,5	15,9	36,6	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela F.57 – Fator socioeconômico (FSE) por curso dos aprovados no noturno, UFBA, 2009-2013

Curso	N	Média	Desvio-padrão	Mín.	Max.
Arquitetura e Urbanismo - Noturno - Salvador	120	5,80	2,371	1	10
Arquivologia - Noturno - Salvador	90	5,83	3,058	0	10
Bacharelado Interdisciplinar em Artes - Noturno - Salvador	356	4,60	2,170	0	10
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno - Salvador	360	4,60	2,163	0	10
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Noturno - Salvador	604	4,73	2,252	0	10
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Noturno - Bacharelado - Barreiras	89	3,48	1,896	0	9
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - Noturno - Salvador	392	5,01	2,249	0	10
Biotecnologia - Noturno - Salvador	151	5,50	2,200	1	10
Ciências Biológicas - Licenciatura - Noturno - Salvador	117	5,86	2,300	2	10
Ciências Contábeis - Noturno - Salvador	100	4,66	2,212	1	10
Computação - Licenciatura - Noturno - Salvador	27	5,11	2,136	2	10
Dança - Licenciatura - Noturno - Salvador	21	5,48	2,421	1	9
Direito - Noturno - Salvador	513	6,06	2,454	1	10
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica - Bacharelado - Noturno - Salvador	77	5,51	2,426	1	10
Engenharia de Computação - Noturno - Salvador	128	5,31	2,449	0	10
Engenharia de Controle e Automação de Processos - Noturno - Salvador	119	5,43	2,550	1	10
Engenharia de Produção - Noturno - Salvador	135	5,81	2,746	1	10
Estudos de Gênero e Diversidade - Bacharelado - Noturno - Salvador	52	5,33	2,633	1	10
Farmácia - Noturno - Salvador	107	5,22	2,275	1	10
Física - Licenciatura - Noturno - Salvador	103	5,99	2,644	1	10
Gastronomia - Bacharelado - Noturno - Salvador	188	5,78	2,233	1	10
Geografia - Licenciatura - Noturno - Salvador	74	4,95	2,689	0	10
Gestão Pública e Gestão Social - Noturno - Salvador	88	4,47	1,850	0	9
História - Licenciatura - Noturno - Salvador	93	5,32	2,605	1	10
História - Licenciatura - Noturno - Barreiras	36	4,28	1,783	1	9
Letras Vernáculas - Licenciatura - Noturno - Salvador	72	4,31	2,186	1	10
Língua Estrangeira - Inglês ou Espanhol - Licenciatura - Noturno - Salvador	143	4,31	1,893	1	10
Matemática - Licenciatura - Noturno - Salvador	69	4,77	2,504	1	10
Pedagogia - Licenciatura - Noturno - Salvador	46	4,41	2,334	0	9
Química - Licenciatura - Noturno - Salvador	96	5,86	2,516	1	10
Saúde Coletiva - Noturno - Salvador	75	5,92	2,180	2	10
Sistemas de Informação - Bacharelado - Noturno - Salvador	95	4,68	1,937	0	9
Transporte Terrestre: Gestão de Transporte e Trânsito - Noturno - Salvador	48	3,29	1,624	0	6
Total	4784	5,13	2,392	0	10

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

APÊNDICE G – Perfil dos estudantes aprovados em cursos da UFBA por turno e ano de aprovação, entre 2009 e 2013

Tabela G.1 – Tipo de curso por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Tipo de curso	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	CPL	94,3	90,8	90,7	88,6	88,3	90,7
	BI/ CST	5,7	9,2	9,3	11,4	11,7	9,3
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	CPL	60,1	55,3	54,6	48,4	46,8	53,0
	BI/ CST	39,9	44,7	45,4	51,6	53,2	47,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 123,409$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 93,475$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.2 – Local do *campi* por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Local do campi	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Capital	89,8	89,1	89,9	89,7	87,2	89,2
	Interior	10,2	10,9	10,1	10,3	12,8	10,8
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Capital	100,0	95,2	95,3	94,4	94,2	95,7
	Interior		4,8	4,7	5,6	5,8	4,3
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 22,335$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 103,212$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.3 – Faixa etária por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Faixa etária	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Até 16 anos	2,5	4,5	5,5	8,7	6,8	5,5
	17 a 19 anos	53,8	54,6	55,7	57,5	62,1	56,5
	20 a 22 anos	23,3	20,0	18,3	16,5	16,3	19,0
	23 a 25 anos	7,6	8,9	7,9	6,7	5,8	7,5
	26 a 28 anos	4,1	4,2	4,6	3,4	3,6	4,0
	29 a 31 anos	2,4	2,6	2,5	2,2	1,5	2,3
	32 a 34 anos	1,5	1,1	1,3	1,2	1,2	1,3
	35 a 37 anos	1,0	1,0	1,1	0,9	0,7	1,0
	38 a 40 anos	0,9	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7
	41 a 43 anos	0,7	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5
	44 a 46 anos	0,7	0,6	0,5	0,6	0,4	0,6
47 anos ou mais	1,6	1,3	1,2	1,1	0,8	1,2	
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(continua)

(continuação)

Turno	Faixa etária	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Noturno	Até 16 anos	0,8	3,1	3,5	7,8	4,9	4,1
	17 a 19 anos	26,7	26,6	24,8	31,9	36,0	29,0
	20 a 22 anos	18,5	19,4	20,5	17,8	18,5	19,0
	23 a 25 anos	14,1	14,4	13,7	11,7	12,4	13,3
	26 a 28 anos	10,1	11,0	11,3	8,4	8,3	9,9
	29 a 31 anos	7,5	7,0	8,6	6,8	6,9	7,4
	32 a 34 anos	5,0	4,5	4,6	3,9	3,9	4,4
	35 a 37 anos	3,9	4,0	3,4	3,0	3,0	3,5
	38 a 40 anos	3,3	2,7	2,4	2,3	1,6	2,4
	41 a 43 anos	2,2	2,0	2,0	2,1	1,3	1,9
	44 a 46 anos	2,8	2,2	1,9	1,6	1,2	1,9
47 anos ou mais	5,0	3,0	3,3	2,6	1,9	3,1	
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 397,030$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 304,668$; $p < 0,001$)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.4 – Sexo por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Sexo	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Feminino	54,6	55,0	57,2	58,0	58,6	56,6
	Masculino	45,4	45,0	42,8	42,0	41,4	43,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Feminino	40,9	45,7	47,1	50,2	48,5	46,6
	Masculino	59,1	54,3	52,9	49,8	51,5	53,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 23,876$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 38,428$; $p < 0,001$)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.5 – Área por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Área	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia	25,7	26,2	26,2	26,1	29,0	26,6
	II- Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	27,2	28,5	28,5	29,2	28,0	28,3
	III- Filosofia e Ciências Humanas	34,5	32,2	33,1	32,5	32,6	33,0
	IV- Letras	4,4	5,1	4,8	4,8	3,6	4,6
	V- Artes	8,1	7,9	7,4	7,4	6,8	7,5
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	I- Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia	21,8	26,8	27,8	25,7	28,3	26,2
	II- Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	20,5	20,1	18,9	20,0	17,5	19,4
	III- Filosofia e Ciências Humanas	41,7	38,8	38,4	39,9	39,9	39,6
	IV- Letras	6,2	5,6	5,7	4,2	4,1	5,2
	V- Artes	9,8	8,7	9,2	10,1	10,2	9,6
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 39,250$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 47,807$; $p < 0,001$)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.6 – Origem escolar por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Origem	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Particular	55,7	54,9	56,0	55,5	48,3	54,3
	Público	44,3	45,1	44,0	44,5	51,7	45,7
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Particular	57,0	51,5	50,2	45,6	40,2	48,9
	Público	43,0	48,5	49,8	54,4	59,8	51,1
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 73,448$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 127,272$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.7 – Etnia por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Etnia	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Aldeado	0,1	0,2	0,3	0,3	0,4	0,2
	Índio-descendente	1,2	1,2	1,0	1,3	1,0	1,2
	Outros	25,1	25,8	25,4	26,9	23,8	25,4
	Pardo	51,9	50,8	51,5	50,8	52,3	51,4
	Preto	21,4	21,8	21,6	20,5	22,2	21,5
	Quilombola	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Aldeado	0,1	0,2	0,4	0,1	0,1	0,2
	Índio-descendente	1,3	1,2	1,3	1,4	,9	1,2
	Outros	23,5	22,1	18,6	19,0	17,9	20,2
	Pardo	53,3	49,9	50,0	48,7	50,8	50,4
	Preto	21,7	26,3	29,4	30,5	29,9	27,7
	Quilombola	0,1	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 25,132$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 75,241$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.8 – Estado Civil por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Estado Civil	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Solteiro	93,9	93,6	94,0	96,2	96,3	94,8
	Casado	4,4	4,6	3,6	3,2	3,2	3,7
	Viúvo	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
	Desquitado	0,1		0,1	0,2	0,1	0,1
	Divorciado	0,5	0,3	0,3	0,4	0,2	0,3
	Outros	1,0	1,4	1,9			0,9
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Solteiro	80,8	83,8	82,5	88,8	89,8	85,3
	Casado	14,0	11,2	11,9	9,5	9,0	11,0
	Viúvo	0,3	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2
	Desquitado	0,4	0,2	0,3	0,5	0,3	0,3
	Divorciado	1,6	1,2	1,6	1,2	0,9	1,3
	Outros	3,0	3,5	3,5			1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 172,771$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 185,199$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.9 – Número de filhos por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Número de Filhos	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Nenhum	93,0	93,9	95,0	95,7	96,4	94,8
	Um	4,2	3,9	3,1	2,4	2,2	3,1
	Dois	2,0	1,8	1,2	1,2	1,0	1,4
	Três	0,6	0,2	0,5	0,5	0,4	0,4
	Acima de Três	0,2	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Nenhum	81,0	83,3	84,2	85,2	88,1	84,5
	Um	9,4	9,2	8,8	8,6	6,1	8,4
	Dois	6,6	5,0	4,7	4,5	4,5	5,0
	Três	2,4	2,2	1,5	1,5	1,0	1,6
	Acima de Três	0,6	0,3	0,7	0,3	0,3	0,5
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 73,407$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 52,827$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.10 – Local de residência atual por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Local de residência atual	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Salvador e área metropolitana	75,4	73,9	74,8	73,0	71,6	73,8
	Interior do estado	22,4	23,6	23,0	24,1	24,8	23,5
	Outro estado	2,2	2,5	2,2	2,8	3,6	2,7
	Outro país				0,0	0,0	0,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Salvador e área metropolitana	86,8	80,3	84,6	79,1	80,8	82,4
	Interior do estado	11,9	17,0	13,7	17,4	16,7	15,3
	Outro estado	1,3	2,6	1,7	3,4	2,5	2,3
	Outro país				0,1		0,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 34,534$; $P = 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 61,918$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.11 – Tipo de estabelecimento em que cursou o ensino fundamental por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Tipo de estabelecimento em que cursou o Ensino Fundamental (1º Grau)	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Escola Municipal	12,4	13,3	13,5	15,2	14,4	13,8
	Escola Estadual	27,6	27,8	26,9	24,7	21,3	25,6
	Escola Federal	2,3	2,1	2,5	2,5	1,6	2,2
	Escola Particular	57,2	56,3	56,7	57,3	62,3	58,0
	Escola Comunitária	0,4	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Escola Municipal	10,0	11,9	15,2	17,3	16,3	14,6
	Escola Estadual	32,7	37,3	35,2	36,7	30,6	34,3
	Escola Federal	1,2	0,8	1,0	0,9	0,6	0,9
	Escola Particular	55,2	49,2	47,8	44,4	51,8	49,5
	Escola Comunitária	0,8	0,8	0,8	0,7	0,6	0,8
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 87,558$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 86,244$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.12 – Turno em que cursou o ensino fundamental por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Turno em que cursou o Ensino Fundamental (1º Grau)	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Sempre diurno	91,4	91,3	91,9	91,5	91,5	91,5
	Sempre noturno	0,8	0,2	0,3	0,5	0,2	0,4
	Maior parte diurno	7,3	8,1	7,5	7,8	8,2	7,7
	Maior parte noturno	0,5	0,3	0,3	0,3	0,1	0,3
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Sempre diurno	88,4	90,1	89,3	89,3	88,7	89,1
	Sempre noturno	1,2	,6	1,1	1,2	0,6	1,0
	Maior parte diurno	9,5	9,2	8,7	8,4	10,5	9,3
	Maior parte noturno	0,8	0,2	0,9	1,1	0,3	0,7
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 42,634$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 25,131$; $P = 0,014$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.13 – Tipo de estabelecimento em que concluiu o ensino fundamental por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Tipo de estabelecimento em que concluiu o Ensino Fundamental (1º Grau)	Ano		Total
		2012	2013	
Diurno	Escola pública municipal	12,8	13,2	13,0
	Escola pública estadual	27,4	23,8	25,3
	Escola pública federal	3,2	1,8	2,3
	Escola Particular	56,5	60,8	59,1
	Escola Comunitária	0,2	0,4	0,3
	Total	100,0	100,0	100,0
Noturno	Escola pública municipal	12,4	14,9	14,2
	Escola pública estadual	33,6	32,7	33,0
	Escola pública federal	1,9	0,8	1,1
	Escola Particular	51,4	51,1	51,1
	Escola Comunitária	0,7	0,5	0,6
	Total	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 29,404$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 7,971$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.14 – Natureza da escola onde concluiu o ensino fundamental por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Natureza da escola onde concluiu o Ensino Fundamental (1º Grau)	Ano			Total
		2009	2010	2011	
Diurno	Escola Pública	44,3	46,2	45,4	45,2
	Escola Particular	55,7	53,8	54,6	54,8
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Escola Pública	45,8	51,7	54,7	51,1
	Escola Particular	54,2	48,3	45,3	48,9
Total		100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 2,681$; $P = 0,262$; Noturno: $\chi^2 = 30,115$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.15 – Tipo de estabelecimento em que cursou maior parte do ensino médio por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Tipo de estabelecimento em que cursou maior parte do Ensino Médio (2º Grau)	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Escola Municipal	2,5	2,0	1,6	2,1	1,8	2,0
	Escola Estadual	36,8	41,1	40,3	39,1	36,9	38,7
	Escola Federal	8,8	9,1	8,5	9,8	11,1	9,4
	Escola Particular	51,6	47,5	49,4	48,8	49,9	49,6
	Escola Comunitária	0,3	0,3	0,2	0,1	0,3	0,2
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Escola Municipal	2,9	2,0	3,1	3,5	2,7	3,0
	Escola Estadual	38,3	45,6	50,8	52,7	44,5	46,9
	Escola Federal	9,2	10,6	7,9	8,3	11,4	9,3
	Escola Particular	49,1	41,3	37,6	34,7	40,7	40,2
	Escola Comunitária	0,4	0,4	0,7	0,8	0,8	0,7
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 56,385$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 127,708$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.16 – Localização do estabelecimento onde cursa ou cursou o ensino médio por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Localização do estabelecimento onde cursa ou cursou o Ensino Médio (2º Grau)	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Salvador e área metropolitana	65,9	66,1	66,5	65,4	65,0	65,8
	Interior do estado	30,3	30,1	29,8	30,3	29,6	30,0
	Outro estado	3,6	3,9	3,7	4,1	5,2	4,1
	Outro país	0,2			0,2	0,2	0,1
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Salvador e área metropolitana	73,1	71,4	72,2	69,8	71,8	71,6
	Interior do estado	20,8	23,4	22,6	24,5	24,0	23,1
	Outro estado	5,8	5,2	5,2	5,5	4,2	5,2
	Outro país	0,4			0,2	0,1	0,1
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 33,161$; $P = 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 26,426$; $P = 0,009$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.17 – Turno em que cursa/ cursou o ensino médio por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Turno em que cursa/cursou o Ensino Médio (2º Grau)	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Sempre diurno	88,9	89,1	88,7	89,4	88,5	88,9
	Sempre noturno	2,8	2,3	2,4	2,0	1,6	2,2
	Maior parte diurno	6,5	6,7	7,2	7,3	8,8	7,3
	Maior parte noturno	1,9	1,9	1,8	1,3	1,1	1,6
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Sempre diurno	79,6	79,2	77,8	77,6	78,0	78,3
	Sempre noturno	6,2	5,3	7,5	8,0	4,4	6,5
	Maior parte diurno	10,9	12,0	10,3	10,4	13,1	11,2
	Maior parte noturno	3,4	3,6	4,4	4,0	4,5	4,0
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 44,816$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 38,378$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.18 – Tipo de estabelecimento em que concluiu ou concluirá o ensino médio por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Tipo de estabelecimento em que concluiu ou concluirá o Ensino Médio (2º Grau)	Ano		Total
		2012	2013	
Diurno	Escola pública municipal	1,6	1,5	1,6
	Escola pública estadual	38,5	37,5	37,9
	Escola pública federal	9,6	10,9	10,4
	Escola Particular	50,2	49,7	49,9
	Escola Comunitária	0,1	0,3	0,2
	Total	100,0	100,0	100,0
Noturno	Escola pública municipal	2,8	2,7	2,8
	Escola pública estadual	42,3	45,1	44,3
	Escola pública federal	10,4	11,1	10,9
	Escola Particular	43,8	40,3	41,3
	Escola Comunitária	0,7	0,7	0,7
	Total	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 7,067$; P = 0,132; Noturno: $\chi^2 = 2,745$; P = 0,601)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.19 – Natureza da escola onde concluiu o ensino médio por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Natureza da escola onde concluiu o Ensino Médio (2º Grau)	Ano			Total
		2009	2010	2011	
Diurno	Escola Pública	49,0	53,2	50,6	50,6
	Escola Particular	51,0	46,8	49,4	49,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Escola Pública	50,6	59,1	62,1	57,6
	Escola Particular	49,4	40,9	37,9	42,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 11,368$; P = 0,003; Noturno: $\chi^2 = 52,248$; p < 0,001)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.20 – Ano em que concluiu ou concluirá o ensino médio por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Ano em que concluiu ou concluirá o Ensino Médio (2º Grau)	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Este ano	30,8	29,5	34,3	39,6	43,9	35,8
	O ano passado	24,0	23,5	21,0	21,4	20,4	22,0
	Há dois anos	14,7	14,5	13,3	12,4	11,5	13,2
	Há três anos	8,0	7,2	6,7	5,5	5,9	6,6
	Há mais de três anos	22,5	25,3	24,7	21,1	18,2	22,3
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Este ano	15,2	15,2	16,6	21,7	26,8	19,4
	O ano passado	13,7	11,0	11,0	13,4	13,6	12,6
	Há dois anos	9,5	10,1	9,2	10,8	9,6	9,8
	Há três anos	8,2	6,0	8,0	5,9	5,5	6,8
	Há mais de três anos	53,5	57,8	55,3	48,2	44,4	51,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 264,799$; p < 0,001; Noturno: $\chi^2 = 165,161$; p < 0,001)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.21 – Tipo de curso de ensino médio que frequentou/ frequenta por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Tipo de curso de Ensino Médio (2º Grau) que frequentou/ frequenta	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Colegial	85,3	83,6	84,9	82,5	80,6	83,5
	Técnico	7,0	8,4	7,9	10,5	12,7	9,2
	Magistério	2,2	1,8	1,6	1,7	1,2	1,7
	Suplência	1,4	1,4	,9	1,6	1,8	1,4
	Outros	4,1	4,7	4,7	3,7	3,7	4,1
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Colegial	71,6	68,5	70,2	71,4	71,0	70,8
	Técnico	16,4	18,8	17,1	15,7	17,6	16,9
	Magistério	4,0	2,5	2,9	3,4	2,2	3,0
	Suplência	3,1	3,4	3,8	3,9	3,8	3,6
	Outros	4,9	6,9	6,0	5,5	5,4	5,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 132,957$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 23,836$; $P = 0,093$)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.22 – Número de vezes que prestou Vestibular na UFBA por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Número de vezes que prestou Vestibular na UFBA	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Nenhuma vez	36,5	38,0	39,6	44,1	46,9	41,0
	Uma vez	34,7	35,0	33,2	32,7	32,8	33,6
	Dois vezes	17,4	16,7	16,3	14,1	12,5	15,4
	Três vezes	7,2	6,7	6,8	5,5	4,6	6,2
	Quatro vezes ou mais	4,2	3,6	4,2	3,7	3,3	3,9
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Nenhuma vez	28,9	37,0	36,3	45,1	43,9	38,6
	Uma vez	28,9	26,3	27,9	27,9	28,4	28,0
	Dois vezes	22,7	19,9	18,6	14,7	15,4	18,0
	Três vezes	12,1	9,7	10,1	7,5	6,9	9,2
	Quatro vezes ou mais	7,5	7,1	7,0	4,9	5,4	6,3
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 158,121$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 175,910$; $p < 0,001$)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.23 – Curso preparatório para Vestibular por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Curso preparatório para Vestibular (Cursinho)	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Não fiz cursinho	44,0	48,6	51,3	52,7	57,5	50,8
	Fiz durante mais de um ano	14,3	10,1	9,6	9,1	8,0	10,3
	Fiz durante um ano	24,5	24,7	21,0	21,5	19,1	22,0
	Fiz durante um semestre	12,7	12,1	13,6	12,1	10,3	12,3
	Fiz apenas curso de revisão	4,5	4,5	4,5	4,6	5,1	4,7
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Não fiz cursinho	52,8	63,3	62,6	63,3	67,0	62,0
	Fiz durante mais de um ano	12,5	7,0	8,2	7,4	7,0	8,4
	Fiz durante um ano	18,2	13,4	15,2	14,6	12,1	14,7
	Fiz durante um semestre	11,6	11,4	9,9	10,6	9,4	10,5
	Fiz apenas curso de revisão	4,8	5,0	4,1	4,1	4,6	4,5
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 236,654$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 108,832$; $p < 0,001$)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.24 – Principal influência em relação à escolha do curso por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Principal influência em relação à escolha do curso	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Ninguém ou nada o influenciou	32,1	31,0	33,6	31,8	31,4	32,1
	Pai e/ou mãe	6,1	4,9	5,5	6,2	6,5	5,9
	Professor	3,0	2,8	3,0	3,6	3,8	3,3
	Cônjuge, irmão, amigos ou parentes	4,8	4,1	4,9	4,7	5,5	4,8
	SSOA - UFBA	0,4	0,5	0,3	0,2	0,3	0,3
	Orientador educacional da escola	0,7	1,1	0,9	1,3	1,1	1,0
	Serviço de teste vocacional	2,4	2,6	2,4	3,2	3,4	2,8
	Informação dos meios de comunicação	19,5	18,6	16,1	16,4	15,2	17,1
	Ambiente de trabalho	5,3	6,6	4,3	3,8	3,8	4,7
	Outras influências	25,8	27,7	28,9	28,8	29,1	28,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Ninguém ou nada o influenciou	30,0	28,0	31,9	28,6	29,3	29,8
	Pai e/ou mãe	4,1	2,7	4,6	4,3	4,6	4,2
	Professor	3,2	3,8	2,7	3,5	3,4	3,2
	Cônjuge, irmão, amigos ou parentes	4,4	5,9	5,9	7,7	6,4	6,1
	SSOA - UFBA	0,5	0,4	0,4	0,6	0,3	0,4
	Orientador educacional da escola	0,8	0,3	0,7	0,8	1,1	0,8
	Serviço de teste vocacional	1,3	2,2	1,8	2,6	2,5	2,1
	Informação dos meios de comunicação	15,0	11,6	11,6	13,5	13,3	13,1
	Ambiente de trabalho	10,0	11,6	9,1	8,4	9,1	9,4
	Outras influências	30,6	33,5	31,2	30,0	29,9	30,8
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 129,922$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 68,559$; $P = 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.25 – Expectativa em relação ao curso superior por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Expectativa em relação ao curso superior	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Aumento de conhecimento, cultura e consciência crítica	37,3	37,4	33,8	31,1	30,6	33,8
	Formação profissional para futuro emprego	52,5	51,1	56,4	55,1	54,4	54,2
	Melhoria da situação profissional ou econômica	9,5	10,5	9,2	7,1	7,7	8,7
	Prestígio Social	0,7	1,0	0,6	0,4	0,6	0,7
	Outras expectativas				6,4	6,7	2,6
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Aumento de conhecimento, cultura e consciência crítica	42,3	41,4	37,1	36,5	35,5	38,2
	Formação profissional para futuro emprego	38,3	38,5	41,4	41,6	40,0	40,2
	Melhoria da situação profissional ou econômica	18,8	19,5	21,0	15,9	16,3	18,2
	Prestígio Social	0,6	0,6	0,5	0,4	0,6	0,5
	Outras expectativas				5,7	7,7	2,9
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 867,168$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 394,689$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.26 – Trabalho durante o tempo de formação escolar por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Trabalho durante o tempo de formação escolar	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Não	83,2	83,7	84,7	86,8	86,3	85,0
	Sim, durante o Ensino Fundamental	1,3	0,3	0,4	0,5	0,4	0,6
	Sim, durante o Ensino Médio	13,4	13,8	13,1	10,0	11,5	12,3
	Sim, durante a Educação Básica	2,1	2,3	1,7	2,7	1,8	2,1
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Não	71,8	71,8	68,6	68,9	73,0	70,6
	Sim, durante o Ensino Fundamental	1,7	0,6	0,9	0,7	0,8	1,0
	Sim, durante o Ensino Médio	20,6	23,2	24,7	24,4	21,0	22,9
	Sim, durante a Educação Básica	5,9	4,4	5,8	6,0	5,2	5,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 83,970$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 34,235$; $P = 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.27 – Participação na vida econômica da família por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Participação na vida econômica da família	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Não trabalha e gastos são financiados	77,1	74,7	76,0	80,4	81,0	78,0
	Trabalha, mas recebe ajuda financeira	10,4	10,8	11,6	9,7	9,4	10,4
	Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	4,2	4,4	4,6	3,7	3,2	4,0
	Trabalha, é respons. pelo sustento e contribui para outros	5,4	7,0	5,5	4,3	4,3	5,2
	Trabalha e é principal responsável pelo sustento da família	2,8	3,1	2,2	1,9	2,2	2,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Não trabalha e gastos são financiados	46,4	46,6	43,3	50,1	51,2	47,5
	Trabalha, mas recebe ajuda financeira	14,8	16,6	17,3	14,7	16,0	15,9
	Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	12,0	9,9	12,2	10,0	9,1	10,7
	Trabalha, é respons. pelo sustento e contribui para outros	15,1	16,2	17,0	16,4	15,4	16,1
	Trabalha e é principal responsável pelo sustento da família	11,7	10,7	10,2	8,9	8,2	9,8
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 83,566$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 53,236$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.28 – Carga horária e turno de trabalho por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Carga horária e turno de trabalho	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Não trabalha	76,9	73,7	75,6	79,8	80,5	77,5
	Até 20 horas, pela manhã ou tarde	5,7	5,8	6,5	5,3	5,2	5,7
	Até 20 horas, pela noite	1,0	0,6	0,5	0,4	0,6	0,6
	De 20 a 30 horas, manhã e tarde	2,3	2,9	3,0	2,4	2,2	2,6
	De 20 a 30 horas, tarde e noite	1,6	1,5	1,4	1,2	1,3	1,4
	De 20 a 30 horas, manhã e noite	0,4	0,5	0,4	0,3	0,4	0,4
	40 horas, manhã e tarde	4,4	6,2	5,4	4,1	3,8	4,7
	40 horas, manhã e noite	0,4	0,5	0,6	0,3	0,3	0,4
	40 horas, tarde e noite	1,6	2,2	1,8	1,6	1,9	1,8
	Trabalha de turno	2,8	3,1	2,2	2,2	1,8	2,4
	Trabalha eventualmente	2,9	2,8	2,6	2,4	2,1	2,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(continua)

(continuação)

Turno	Carga horária e turno de trabalho	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Noturno	Não trabalha	46,0	45,3	42,9	48,8	50,1	46,6
	Até 20 horas, pela manhã ou tarde	7,5	6,6	8,5	7,4	7,5	7,6
	Até 20 horas, pela noite	1,1	0,2	0,3	0,3	0,2	0,4
	De 20 a 30 horas, manhã e tarde	7,6	6,9	7,8	6,0	7,1	7,1
	De 20 a 30 horas, tarde e noite	1,2	1,1	1,1	1,2	0,9	1,1
	De 20 a 30 horas, manhã e noite	0,7	0,6	0,8	0,6	0,7	0,7
	40 horas, manhã e tarde	26,2	29,2	28,0	27,2	24,2	26,9
	40 horas, manhã e noite	1,0	0,7	0,7	0,6	1,1	0,8
	40 horas, tarde e noite	1,7	1,3	2,0	2,1	1,7	1,8
	Trabalha de turno	4,4	5,9	5,0	3,6	3,4	4,4
Trabalha eventualmente	2,5	2,3	3,0	2,4	3,2	2,7	
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 113,701$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 85,796$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.29 – Tipo de ocupação por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Tipo de ocupação, caso exerça atividade remunerada	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Diretores (1o. e 2o. escalão) ou alto funcionário poder públ.	0,7	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3
	Dirigentes intermediários (a partir 3o. escalão)	0,6	0,3	0,5	0,1	0,1	0,3
	Dirigentes e gerentes de empresa privada de grande porte	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
	Proprietário de firma de pequeno porte	0,4	0,6	0,4	0,3	0,2	0,4
	Profissionais de nível superior das ciências exatas	0,3	0,3	0,5	0,3	0,3	0,4
	Profissionais de nível superior das ciências da saúde	0,3	0,7	0,5	0,6	0,5	0,5
	Profissionais de nível superior das ciências jurídicas/human	0,7	0,5	0,6	0,5	0,4	0,6
	Profissionais de nível superior das letras, artes e religiosos	0,5	0,8	0,7	0,5	0,4	0,6
	Profissionais de ensino	2,3	2,7	1,9	1,8	1,5	1,9
	Técnicos de nível médio das ciências físicas, eng.	1,2	1,4	1,0	0,8	0,9	1,0
	Técnicos de nível médio das ciências da saúde	0,2	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3
	Técnicos de nível médio em serviços de transportes	0,1		0,0	0,1		0,1
	Técnicos de nível médio das ciências administrativas	0,4	0,7	0,4	0,1	0,2	0,3
	Técnicos de nível médio dos serviços culturais e desportos	0,3	0,5	0,2	0,2	0,2	0,2
	Outros técnicos de nível médio	0,8	1,6	1,0	1,2	1,1	1,1
	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	2,8	4,1	3,2	2,3	2,4	2,9
	Trabalhadores de serviços administrativos e financeiros	1,8	3,1	2,3	2,7	2,0	2,3
	Trabalhadores de serviços diversos: turismo, segurança, etc.	1,1	1,1	0,9	1,1	0,9	1,0
	Trabalhadores do setor primário	0,2	0,3	0,2	0,1	0,0	0,1
	Trabalhadores das indústrias	0,6	0,9	0,6	0,4	0,5	0,6
Militares	1,0	1,0	1,0	0,8	0,9	0,9	
Outras ocupações não especificadas anteriormente	6,7	10,7	9,1	7,7	8,3	8,3	
Vive de rendas: pensão, aluguel, rendimentos, etc	0,2	0,3	0,6	0,6	0,4	0,4	
Não exerce atividade remunerada	76,5	68,0	73,6	77,5	78,3	75,4	
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(continua)

(continuação)

Turno	Tipo de ocupação, caso exerça atividade remunerada	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Noturno	Diretores (1o. e 2o. escalão) ou alto funcionário poder púb.	1,1	0,7	0,3	0,3	0,6	0,6
	Dirigentes intermediários (a partir 3o. escalão)	1,4	0,7	0,8	0,4	0,5	0,7
	Dirigentes e gerentes de empresa privada de grande porte	0,4		0,2	0,3	0,2	0,2
	Proprietário de firma de pequeno porte	1,1	0,7	0,3	0,8	0,5	0,7
	Profissionais de nível superior das ciências exatas	2,4	1,4	1,0	1,3	0,8	1,3
	Profissionais de nível superior das ciências da saúde	1,4	1,1	1,3	1,2	0,7	1,1
	Profissionais de nível superior das ciências jurídicas/human	2,4	2,4	1,6	1,2	1,4	1,7
	Profissionais de nível superior das letras, artes e religiosos	1,1	1,0	0,9	0,6	1,0	0,9
	Profissionais de ensino	4,5	5,5	3,8	2,2	2,6	3,4
	Técnicos de nível médio das ciências físicas, eng.	3,8	5,8	4,5	3,4	3,7	4,0
	Técnicos de nível médio das ciências da saúde	0,6	0,4	0,6	1,0	0,5	0,6
	Técnicos de nível médio em serviços de transportes	0,1	0,1	0,3	0,2	0,2	0,2
	Técnicos de nível médio das ciências administrativas	1,7	1,1	2,0	1,6	1,4	1,6
	Técnicos de nível médio dos serviços culturais e desportos	0,9	0,4	0,5	0,4	0,5	0,6
	Outros técnicos de nível médio	2,8	4,4	3,7	3,2	3,0	3,3
	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	5,1	4,5	7,2	6,6	5,6	6,0
	Trabalhadores de serviços administrativos e financeiros	5,4	9,3	6,2	5,9	6,3	6,3
	Trabalhadores de serviços diversos: turismo, segurança, etc.	2,4	2,1	2,7	3,3	2,5	2,7
	Trabalhadores do setor primário	0,1		0,3	0,4	0,3	0,3
	Trabalhadores das indústrias	1,9	2,9	1,3	1,8	1,0	1,6
Militares	3,7	4,8	3,4	2,7	2,5	3,2	
Outras ocupações não especificadas anteriormente	9,8	14,2	16,0	14,9	16,1	14,4	
Vive de rendas: pensão, aluguel, rendimentos, etc	0,2	0,3	0,7	0,3	0,2	0,3	
Não exerce atividade remunerada	45,7	36,2	40,2	45,9	47,9	44,0	
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 276,854$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 259,991$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.30 – Pretensão de trabalhar, enquanto fizer curso superior por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Pretensão de trabalhar, enquanto fizer curso superior	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Não	9,3	8,1	9,7	10,2	8,8	9,3
	Sim, apenas em estágio para treinamento	44,0	44,0	44,8	46,9	47,3	45,4
	Sim, apenas nos últimos anos	7,1	7,5	7,0	7,8	6,4	7,1
	Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial	35,5	37,0	34,2	31,9	34,5	34,4
	Sim, desde o primeiro ano em tempo integral	4,1	3,5	4,3	3,2	3,0	3,7
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Não	3,9	3,7	4,1	5,4	5,8	4,7
	Sim, apenas em estágio para treinamento	22,9	19,7	22,4	27,0	24,8	23,8
	Sim, apenas nos últimos anos	4,1	4,8	4,1	3,4	2,9	3,8
	Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial	40,0	41,1	40,4	38,7	41,2	40,2
	Sim, desde o primeiro ano em tempo integral	29,0	30,7	28,9	25,6	25,3	27,5
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 51,111$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 52,464$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.31 – Renda total da família por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Renda total da Família	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Até 1 SM	5,9	8,0	9,2	10,7	11,3	9,1
	Maior que 1 até 3 SM	27,0	32,3	33,3	35,1	34,4	32,4
	Maior que 3 até 5 SM	24,1	22,1	20,8	19,4	20,7	21,4
	Maior que 5 até 10 SM	20,6	17,8	18,0	16,6	16,4	17,9
	Maior que 10 até 20 SM	13,7	12,4	11,8	10,9	10,5	11,8
	Maior que 20 até 40 SM	6,7	6,4	4,9	5,3	5,0	5,6
	Maior que 40 SM	2,1	,9	1,9	2,1	1,7	1,8
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Até 1 SM	4,8	7,9	11,0	14,9	12,0	10,6
	Maior que 1 até 3 SM	23,1	29,7	40,2	41,6	41,4	36,4
	Maior que 3 até 5 SM	26,6	25,4	21,8	19,3	20,8	22,3
	Maior que 5 até 10 SM	23,0	21,3	15,1	12,7	13,6	16,4
	Maior que 10 até 20 SM	14,8	10,1	8,0	8,2	7,8	9,5
	Maior que 20 até 40 SM	5,7	4,2	2,9	2,7	3,2	3,6
	Maior que 40 SM	2,1	1,5	1,0	0,7	1,2	1,2
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 247,194$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 446,687$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.32 – Principal responsável pelo sustento da família por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Principal responsável pelo sustento da família	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	O pai	52,4	52,0	53,3	54,9	53,7	53,3
	A mãe	30,6	31,1	30,1	29,7	32,5	30,8
	O cônjuge	5,3	5,4	6,2	4,7	4,0	5,2
	Um parente	3,6	3,0	3,1	4,4	4,1	3,7
	Você próprio	6,2	6,6	5,6	4,8	4,3	5,5
	Outra pessoa	1,8	1,9	1,8	1,4	1,3	1,6
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	O pai	36,2	37,4	39,2	40,4	41,3	39,1
	A mãe	25,5	26,9	25,2	27,5	28,3	26,6
	O cônjuge	6,6	6,4	6,0	5,1	4,8	5,7
	Um parente	4,1	4,2	3,9	5,3	5,0	4,5
	Você próprio	25,3	22,2	22,1	19,9	18,5	21,5
	Outra pessoa	2,2	2,9	3,6	1,7	2,3	2,5
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 75,850$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 66,212$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.33 – Nível de instrução do Pai ou responsável por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Nível de instrução do Pai ou Responsável	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Nunca frequentou a escola	1,6	1,5	1,5	1,5	1,8	1,6
	Primário incompleto	8,5	8,6	6,7	8,5	7,4	7,8
	Primário completo	5,0	5,3	5,3	5,7	5,1	5,3
	Ginasial incompleto	6,8	7,5	7,4	6,8	5,9	6,9
	Ginasial completo	4,4	3,7	3,5	3,6	3,6	3,8
	Colegial incompleto	5,3	6,5	5,5	5,0	5,4	5,5
	Colegial completo	29,5	29,7	31,2	30,0	30,7	30,3
	Superior incompleto	8,3	9,0	7,4	7,9	6,9	7,8
	Superior completo	27,7	25,4	27,9	27,7	29,3	27,7
	Não sabe	2,9	2,7	3,6	3,4	3,8	3,3
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Nunca frequentou a escola	2,0	1,9	2,6	3,5	1,9	2,4
	Primário incompleto	10,3	11,6	12,4	13,9	11,4	12,0
	Primário completo	7,5	6,6	7,5	7,0	6,6	7,1
	Ginasial incompleto	6,4	8,7	8,8	9,4	7,6	8,2
	Ginasial completo	4,8	3,7	4,3	5,3	4,4	4,5
	Colegial incompleto	4,3	5,1	5,9	5,4	5,9	5,4
	Colegial completo	28,0	30,1	29,5	27,8	31,3	29,3
	Superior incompleto	8,1	8,0	5,6	6,0	6,5	6,7
	Superior completo	24,3	19,5	18,3	17,4	20,3	19,8
	Não sabe	4,3	4,9	5,1	4,2	4,1	4,5
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 73,176$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 99,164$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.34 – Nível de instrução da Mãe ou responsável por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Nível de instrução da Mãe ou Responsável	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Nunca frequentou a escola	1,2	1,1	1,0	,9	1,1	1,1
	Primário incompleto	5,5	6,2	6,1	5,7	4,1	5,5
	Primário completo	3,6	3,3	4,1	3,8	3,3	3,6
	Ginasial incompleto	5,8	6,4	5,7	5,5	5,8	5,8
	Ginasial completo	3,6	2,6	2,9	3,0	2,5	3,0
	Colegial incompleto	5,3	6,4	5,2	4,9	5,2	5,3
	Colegial completo	34,6	34,6	34,0	33,5	33,0	33,9
	Superior incompleto	7,4	7,5	6,9	7,3	7,9	7,4
	Superior completo	32,2	31,1	33,1	34,7	35,8	33,5
	Não sabe	0,8	0,7	1,0	0,8	1,3	0,9
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Nunca frequentou a escola	2,1	1,8	2,3	3,3	2,2	2,4
	Primário incompleto	8,4	9,3	10,1	9,9	7,6	9,1
	Primário completo	6,5	5,9	7,2	6,8	6,1	6,6
	Ginasial incompleto	7,4	7,8	8,6	10,4	7,0	8,3
	Ginasial completo	5,4	3,6	4,1	5,3	3,8	4,4
	Colegial incompleto	4,4	6,1	7,0	5,2	5,9	5,8
	Colegial completo	29,5	34,5	32,7	31,7	35,1	32,6
	Superior incompleto	7,5	6,7	7,1	5,2	5,4	6,4
	Superior completo	27,2	22,9	19,4	21,2	25,6	23,0
	Não sabe	1,6	1,4	1,6	1,0	1,4	1,4
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 74,253$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 122,253$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.35 – Instrução dos pais por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Instrução dos pais	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Nenhum deles é graduado em curso superior	58,9	61,5	58,1	57,8	55,3	58,1
	Um deles é graduado em curso superior	22,3	20,4	22,9	22,0	24,3	22,5
	Ambos são graduados em curso superior	18,8	18,2	19,0	20,2	20,4	19,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Nenhum deles é graduado em curso superior	64,2	69,1	73,1	72,8	67,6	69,7
	Um deles é graduado em curso superior	20,2	19,3	16,1	15,7	18,8	17,8
	Ambos são graduados em curso superior	15,7	11,7	10,9	11,5	13,5	12,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.36 – Situação de trabalho do cônjuge por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Situação de trabalho do Cônjuge	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Vive de renda	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
	Não tem cônjuge ou companheiro(a)	88,2	87,1	90,0	90,2	90,8	89,4
	Trabalha em casa, sem remuneração formal	1,5	1,6	0,9	1,0	0,8	1,1
	É estudante	2,2	2,6	2,6	2,2	2,3	2,4
	Trabalha (exerce atividade remunerada)	4,6	5,4	4,1	4,2	3,9	4,4
	Trabalha e estuda	2,0	1,7	1,5	1,3	1,3	1,6
	Está desempregado(a)	0,8	1,0	0,5	0,7	0,7	0,7
	É aposentado(a)	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Noturno	Vive de renda	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Não tem cônjuge ou companheiro(a)	73,6	77,9	78,8	81,2	82,0	79,0
	Trabalha em casa, sem remuneração formal	3,3	2,9	2,3	1,7	1,9	2,3
	É estudante	3,9	2,3	2,7	2,8	3,5	3,1
	Trabalha (exerce atividade remunerada)	11,3	9,9	8,1	8,6	7,5	8,9
	Trabalha e estuda	4,7	3,3	4,6	3,1	2,6	3,7
	Está desempregado(a)	2,1	3,2	2,8	2,1	2,1	2,4
	É aposentado(a)	0,9	0,6	0,6	0,6	0,4	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 94,196$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 92,355$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.37 – Telefone celular por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Telefone Celular	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Tem	90,1	93,4	95,0	96,5	98,0	94,6
	Não tem	9,9	6,6	5,0	3,5	2,0	5,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Tem	93,3	95,6	95,5	97,2	98,4	96,1
	Não tem	6,7	4,4	4,5	2,8	1,6	3,9
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 297,187$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 70,366$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.38 – Computador pessoal ou familiar por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Computador pessoal ou familiar	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Tem	81,5	82,3	86,4	88,4	92,5	86,8
	Não tem	18,5	17,7	13,6	11,6	7,5	13,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Tem	84,3	83,9	83,8	83,8	91,1	85,5
	Não tem	15,7	16,1	16,2	16,2	8,9	14,5
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 236,475$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 62,213$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.39 – Acesso pessoal à internet por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Acesso pessoal à Internet	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Tem	80,8	83,6	80,8	86,6	89,7	84,1
	Não tem	19,2	16,4	19,2	13,4	10,3	15,9
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Tem	83,1	84,1	79,3	81,1	88,4	82,9
	Não tem	16,9	15,9	20,7	18,9	11,6	17,1
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 180,108$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 65,708$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.40 – Quarto de dormir privativo por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Quarto de dormir privativo	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Tem	68,9	68,3	65,3	69,8	72,5	68,8
	Não tem	31,1	31,7	34,7	30,2	27,5	31,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Tem	73,5	72,3	67,0	70,5	72,0	70,7
	Não tem	26,5	27,7	33,0	29,5	28,0	29,3
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 53,453$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 23,247$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.41 – Automóvel para uso pessoal por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Automóvel para uso pessoal	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Tem	20,6	20,3	14,4	18,7	19,3	18,4
	Não tem	79,4	79,7	85,6	81,3	80,7	81,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Tem	30,3	24,8	17,9	16,5	18,7	21,0
	Não tem	69,7	75,2	82,1	83,5	81,3	79,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 73,183$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 139,605$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.42 – Cor ou raça por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Cor ou Raça	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	Branca	23,9	23,9	22,0	24,7	22,6	23,4
	Parda	51,0	50,9	52,2	51,7	52,1	51,6
	Preta	20,6	22,1	22,6	20,7	23,0	21,8
	Amarela	2,6	1,7	2,1	1,7	1,7	2,0
	Indígena	2,0	1,3	1,0	1,1	0,6	1,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noturno	Branca	22,6	19,8	17,2	17,3	16,8	18,5
	Parda	51,0	49,9	48,1	47,8	50,3	49,3
	Preta	22,0	26,2	31,9	32,1	30,6	29,1
	Amarela	2,2	2,2	1,6	1,3	1,4	1,7
	Indígena	2,1	1,8	1,2	1,4	0,8	1,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 65,577$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 91,429$; $p < 0,001$)
 Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.43 – Fator socioeconômico por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Fator socioeconômico (FSE)	Ano					Total
		2009	2010	2011	2012	2013	
Diurno	0	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,1
	1	1,3	1,5	1,0	,9	1,2	1,2
	2	6,2	5,4	5,5	4,9	5,9	5,6
	3	13,7	13,6	12,6	12,1	15,4	13,4
	4	14,7	16,5	15,1	16,5	14,6	15,4
	5	12,9	13,2	13,6	13,1	13,3	13,3
	6	12,2	11,8	13,0	12,6	12,6	12,5
	7	12,1	10,4	12,2	13,2	11,4	12,0
	8	11,7	11,4	12,2	12,0	11,3	11,7
	9	9,3	10,2	9,1	7,6	8,0	8,8
	10	5,8	5,9	5,5	6,9	6,1	6,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Noturno	0	0,2	0,2	0,8	0,2	0,7	0,4
	1	2,9	3,0	2,7	3,3	3,5	3,1
	2	8,2	8,8	9,5	11,3	11,5	9,9
	3	14,4	15,5	20,0	18,3	17,3	17,3
	4	12,7	17,0	14,8	14,7	14,8	14,5
	5	13,5	13,1	11,6	12,5	12,5	12,6
	6	14,1	11,4	12,0	11,2	10,6	12,0
	7	11,5	10,3	12,1	9,6	11,2	11,1
	8	10,0	9,5	6,8	8,8	8,2	8,5
	9	7,5	5,6	6,6	6,1	5,9	6,5
	10	4,9	5,4	3,2	4,1	3,9	4,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.44 – Estatísticas descritivas do FSE por ano e por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Estatísticas Descritivas		Ano				
			2009	2010	2011	2012	2013
Diurno	N	válido	3184	1571	3242	2680	2570
		NR	1630	3692	1906	1535	1558
	Média		5,71	5,70	5,76	5,81	5,64
	Mediana		6,00	5,00	6,00	6,00	5,00
	Moda		4	4	4	4	3
	Desvio-padrão		2,364	2,378	2,309	2,300	2,350
	Mínimo		0	0	0	0	0
		Máximo	10	10	10	10	10
Noturno	N	válido	1119	464	1132	1028	1041
		NR	706	1953	1242	1062	986
	Média		5,43	5,22	5,01	5,02	5,00
	Mediana		5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
	Moda		3	4	3	3	3
	Desvio-padrão		2,390	2,390	2,345	2,401	2,412
	Mínimo		0	0	0	0	0
		Máximo	10	10	10	10	10

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela G.45 – Situação de trabalho por origem escolar por turno dos aprovados (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Turno	Classificação quanto à situação de trabalho	Origem		Total
		Particular	Público	
Diurno	Estudante em tempo integral	85,9	68,5	78,0
	Estudante-trabalhador	8,0	13,3	10,4
	Trabalhador-estudante	6,1	18,2	11,6
	Total	100,0	100,0	100,0
Noturno	Estudante em tempo integral	61,5	34,3	47,5
	Estudante-trabalhador	15,0	16,7	15,9
	Trabalhador-estudante	23,5	49,0	36,6
	Total	100,0	100,0	100,0

Teste de associação de Qui-Quadrado (Diurno: $\chi^2 = 931,332$; $p < 0,001$; Noturno: $\chi^2 = 749,087$; $p < 0,001$)

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

APÊNDICE H – Cursos oferecidos em ambos os turnos, no mesmo *campus*

Tabela H.1 – Classificação quanto à situação de trabalho nos cursos oferecidos em ambos os turnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Curso	Classificação quanto à situação de trabalho (ROMANELLI, 1995)	Turno		Total
		Diurno	Noturno	
Arquitetura e Urbanismo	Estudante em tempo integral	92,2	57,7	82,7
	Estudante-trabalhador	5,0	12,6	7,1
	Trabalhador-estudante	2,8	29,7	10,2
Arquivologia	Estudante em tempo integral	69,3	44,2	56,3
	Estudante-trabalhador	12,4	9,8	11,1
	Trabalhador-estudante	18,3	46,0	32,6
Bacharelado Interdisciplinar em Artes	Estudante em tempo integral	59,5	34,7	43,0
	Estudante-trabalhador	19,4	22,4	21,4
	Trabalhador-estudante	21,1	42,9	35,6
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Estudante em tempo integral	76,7	46,6	55,6
	Estudante-trabalhador	12,3	18,4	16,6
	Trabalhador-estudante	11,0	35,0	27,8
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades	Estudante em tempo integral	71,1	42,0	49,2
	Estudante-trabalhador	10,6	18,0	16,1
	Trabalhador-estudante	18,3	40,0	34,6
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	Estudante em tempo integral	75,1	57,8	63,0
	Estudante-trabalhador	11,7	16,6	15,1
	Trabalhador-estudante	13,2	25,6	21,9
Ciências Biológicas	Estudante em tempo integral	87,1	71,3	82,2
	Estudante-trabalhador	6,4	9,4	7,4
	Trabalhador-estudante	6,4	19,4	10,4
Ciências Contábeis	Estudante em tempo integral	76,0	25,4	60,7
	Estudante-trabalhador	13,4	30,3	18,5
	Trabalhador-estudante	10,6	44,3	20,8
Dança	Estudante em tempo integral	54,0	28,9	47,8
	Estudante-trabalhador	27,0	28,9	27,5
	Trabalhador-estudante	19,0	42,2	24,7
Direito	Estudante em tempo integral	89,4	57,9	73,8
	Estudante-trabalhador	3,8	10,9	7,3
	Trabalhador-estudante	6,9	31,2	18,9
Farmácia	Estudante em tempo integral	87,0	50,6	78,3
	Estudante-trabalhador	7,5	18,0	10,0
	Trabalhador-estudante	5,5	31,4	11,7
Física	Estudante em tempo integral	71,1	47,4	60,8
	Estudante-trabalhador	13,9	12,8	13,4
	Trabalhador-estudante	14,9	39,7	25,8
Geografia	Estudante em tempo integral	74,3	36,2	59,2
	Estudante-trabalhador	9,3	12,1	10,4
	Trabalhador-estudante	16,4	51,7	30,4

(continua)

(continuação)

Curso	Classificação quanto à situação de trabalho (ROMANELLI, 1995)	Turno		Total
		Diurno	Noturno	
História	Estudante em tempo integral	74,2	42,2	59,1
	Estudante-trabalhador	12,4	13,9	13,1
	Trabalhador-estudante	13,4	43,9	27,8
Letras Vernáculas	Estudante em tempo integral	69,2	39,1	60,0
	Estudante-trabalhador	13,7	17,2	14,7
	Trabalhador-estudante	17,2	43,7	25,3
Língua Estrangeira	Estudante em tempo integral	55,4	33,4	43,6
	Estudante-trabalhador	17,9	19,8	18,9
	Trabalhador-estudante	26,7	46,8	37,5
Matemática	Estudante em tempo integral	68,0	33,3	54,5
	Estudante-trabalhador	11,7	8,5	10,5
	Trabalhador-estudante	20,3	58,2	35,0
Pedagogia	Estudante em tempo integral	65,0	29,7	55,5
	Estudante-trabalhador	14,5	17,2	15,2
	Trabalhador-estudante	20,5	53,1	29,2
Química	Estudante em tempo integral	81,2	54,6	72,1
	Estudante-trabalhador	9,2	8,6	9,0
	Trabalhador-estudante	9,6	36,8	18,9

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela H.2 – Sexo por turno nos cursos oferecidos em ambos os turnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Curso	Diurno		Noturno	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Arquitetura e urbanismo	68,5	31,5	52,7	47,3
Arquivologia	69,9	30,1	62,9	37,1
BI em Artes	65,3	34,7	54,4	45,6
BI em Ciência & Tecnologia	41,1	58,9	25,3	74,7
BI em Humanidades	63,3	36,7	49,9	50,1
BI em Saúde	70,8	29,2	64,5	35,5
Ciências Biológicas	62,0	38,0	62,1	37,9
Ciências Contábeis	50,8	49,2	34,3	65,7
Dança	76,8	23,2	84,0	16,0
Direito	54,8	45,2	41,5	58,5
Farmácia	69,6	30,4	68,8	31,2
Física	21,7	78,3	14,7	85,3
Geografia	37,3	62,7	22,8	77,2
História	47,2	52,8	29,5	70,5
Letras Vernáculas	73,9	26,1	65,3	34,7
Língua Estrangeira	64,1	35,9	48,9	51,1
Matemática	34,0	66,0	21,1	78,9
Pedagogia	93,3	6,7	85,1	14,9
Química	53,5	46,5	43,7	56,3

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela H.3 – Origem escolar por turno nos cursos oferecidos em ambos os turnos (em percentuais), UFBA, 2009-2013

Curso	Diurno		Noturno	
	Particular	Público	Particular	Público
Arquitetura e urbanismo	65,0	35,0	59,4	40,6
Arquivologia	52,5	47,5	49,3	50,7
BI em Artes	53,9	46,1	42,9	57,1
BI em Ciência & Tecnologia	51,9	48,1	48,2	51,8
BI em Humanidades	55,1	44,9	47,0	53,0
BI em Saúde	54,5	45,6	51,9	48,1
Ciências Biológicas	54,8	45,2	64,1	35,9
Ciências Contábeis	52,8	47,2	51,7	48,3
Dança	58,3	41,7	62,0	38,0
Direito	54,8	45,2	54,1	45,9
Farmácia	55,2	44,8	55,9	44,1
Física	67,8	32,2	63,6	36,4
Geografia	52,5	47,5	42,4	57,6
História	55,0	45,0	51,2	48,8
Letras Vernáculas	51,4	48,6	35,2	64,8
Língua Estrangeira	65,1	34,9	48,1	51,9
Matemática	55,2	44,8	48,0	52,0
Pedagogia	40,5	59,5	32,1	67,9
Química	56,0	44,0	62,1	37,9

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Tabela H.4 – Estatísticas descritivas do FSE por turno nos cursos oferecidos em ambos os turnos, UFBA, 2009-2013

Curso	Diurno					Noturno				
	Média	D.P	Moda(s)	Med.	N	Média	D.P	Moda	Med.	N
Arquitetura e urbanismo	6,68	2,509	9	7,00	368	5,80	2,371	7	6,00	120
Arquivologia	5,90	2,612	3	6,00	91	5,83	3,058	10	6,00	90
BI em Artes	5,42	2,194	4	5,00	208	4,60	2,170	3	4,00	356
BI em Ciência & Tecnologia	5,17	1,971	4	5,00	204	4,60	2,163	3	4,00	360
BI em Humanidades	5,75	2,271	7	6,00	242	4,73	2,252	3	4,00	604
BI em Saúde	5,68	2,197	6	6,00	192	5,01	2,249	4	5,00	392
Ciências Biológicas	5,66	2,321	3/ 7	5,00	269	5,86	2,300	5	6,00	117
Ciências Contábeis	4,97	1,960	5	5,00	282	4,66	2,212	3	4,00	100
Dança	5,53	2,026	5	6,00	83	5,48	2,421	6	6,00	21
Direito	6,91	2,422	9	7,00	618	6,06	2,454	7	6,00	513
Farmácia	5,32	2,007	4	5,00	370	5,22	2,275	4	5,00	107
Física	6,02	2,332	3	6,00	142	5,99	2,644	7	6,00	103
Geografia	5,26	2,217	4	5,00	148	4,95	2,689	3	4,50	74
História	5,45	2,294	3	5,00	141	5,32	2,605	3	5,00	93
Letras Vernáculas	4,71	2,072	3	4,00	207	4,31	2,186	3	4,00	72
Língua Estrangeira	5,47	2,164	3/ 4	5,00	145	4,31	1,893	3	4,00	143
Matemática	5,25	2,280	4	5,00	134	4,77	2,504	3	5,00	69
Pedagogia	4,50	1,952	3/ 4	4,00	191	4,41	2,334	2	4,00	46
Química	4,92	1,932	3/ 6	5,00	208	5,86	2,516	6	6,00	96

Fonte: Questionário socioeconômico UFBA-Prograd/SSOA.

Nota: Med. = Mediana

Tabela H.5 – Teste t-Student do FSE por turno nos cursos oferecidos em ambos os turnos, UFBA, 2009-2013

Curso	Teste t-Student			
	t	df	Sig.	
Arquitetura e Urbanismo	3,368	486	0,001	(*)
Arquivologia	0,160	179	0,873	
Bacharelado Interdisciplinar em Artes	4,352	562	0,000	(*)
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	3,096	562	0,002	(*)
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades	5,979	844	0,000	(*)
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	3,418	582	0,001	(*)
Ciências Biológicas	-0,786	384	0,432	
Ciências Contábeis	1,320	380	0,188	
Dança	0,105	102	0,917	
Direito	5,858	1.129	0,000	(*)
Farmácia	0,416	475	0,677	
Física	0,097	243	0,923	
Geografia	0,936	220	0,351	
História	0,384	232	0,701	
Letras Vernáculas	1,407	277	0,161	
Língua Estrangeira	4,816	286	0,000	(*)
Matemática	1,390	201	0,166	
Pedagogia	0,241	61,022	0,811	
Química	-3,251	148,710	0,001	(*)

(*) Houve diferença nas médias do FSE por turno do curso

ANEXO A – Decreto Lei n.8.539, de 22 de dezembro de 1992

Lei nº 8.539, de 22 de Dezembro de 1992

Autoriza o Poder Executivo a criar cursos noturnos em todas as instituições de ensino superior vinculadas à União.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar cursos noturnos, em todas as instituições de ensino superior vinculadas à União.

Art. 2º O Poder Executivo, ouvido o Conselho Federal de Educação, regulamentará esta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias, definindo os cursos e respectivos currículos e número de séries, que serão ministrados no período noturno pelas instituições de ensino superior vinculadas à União.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 22 de dezembro de 1992; 171º da Independência e 104º da República.

ITAMAR FRANCO
Murílio de Avellar Hingel

ANEXO B – Questionário socioeconômico e cultural aplicado no processo seletivo de 2012 na Universidade Federal da Bahia



ANEXO COMPLEMENTAR I
Questionário Socioeconomicocultural

Este Questionário, parte integrante do Requerimento de Inscrição, compõe-se de 34 (trinta e quatro) itens destinados à coleta dos dados necessários à caracterização da clientela inscrita no Vestibular de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFBA, instrumento indispensável para o planejamento das atividades da UFBA.

Os dados fornecidos pelos candidatos receberão tratamento estatístico referente a todo o universo pesquisado, **COLETIVAMENTE CONSIDERADO**; na programação para o processamento de tais informações exclui-se qualquer possibilidade de análise individual dos questionários. Em consequência, as informações neles prestadas não terão qualquer significado ou influência para o sistema de cotas desta Instituição.

Visando à obtenção do melhor nível possível de fidedignidade nos dados levantados, recomenda-se aos candidatos o preenchimento cuidadoso das respostas solicitadas.

ATENÇÃO:

- a) Nenhuma resposta deverá ficar em branco.
- b) Para cada pergunta só existe uma única resposta a ser registrada.

01- ESTADO CIVIL

- 01. Solteiro (a)
- 02. Casado (a)
- 03. Viúvo (a)
- 04. Desquitado (a) ou separado (a) judicialmente
- 05. Divorciado (a)

02- NÚMERO DE FILHOS

- 00. Nenhum
- 01. Um
- 02. Dois

03. Três
04. Acima de três

03- LOCAL DE RESIDÊNCIA ATUAL

01. Salvador
02. Outro município da Região Metropolitana de Salvador (Camaçari, Candeias, Dias D´Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passe, Simões Filho e Vera Cruz).
03. Outro município baiano
04. Outro estado brasileiro
05. Outro país

04- TIPO DE ESTABELECIMENTO EM QUE CURSOU A TOTALIDADE OU A MAIOR PARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU)

01. Escola pública municipal
02. Escola pública estadual
03. Escola pública federal
04. Escola particular
05. Escola comunitária

05- TURNO EM QUE CURSOU O ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU)

01. Sempre diurno
02. Sempre noturno
03. Maior parte no diurno
04. Maior parte no noturno

06- TIPO DE ESTABELECIMENTO EM QUE CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU)

01. Escola pública municipal
02. Escola pública estadual
03. Escola pública federal
04. Escola particular
05. Escola comunitária

07 - TIPO DE ESTABELECIMENTO EM QUE CURSOU A TOTALIDADE OU A MAIOR PARTE DO ENSINO MÉDIO (2º GRAU)

01. Escola pública municipal
02. Escola pública estadual
03. Escola pública federal
04. Escola particular
05. Escola comunitária

08- LOCALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO ONDE CONCLUIU OU CONCLUIRÁ SEUS ESTUDOS DE ENSINO MÉDIO (2º GRAU)

01. Salvador
02. Outro município da Região Metropolitana de Salvador (Camaçari, Candeias, Dias D´Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passe, Simões Filho e Vera Cruz).
03. Outro município baiano
04. Outro estado brasileiro
05. Outro país

09- TURNO EM QUE CURSOU/CURSA O ENSINO MÉDIO (2º GRAU)

01. Sempre diurno
02. Sempre noturno
03. Maior parte diurno
04. Maior parte noturno

10- TIPO DE ESTABELECIMENTO EM QUE CONCLUIU OU CONCLUIRÁ O ENSINO MÉDIO (2º GRAU)

01. Escola pública municipal
02. Escola pública estadual
03. Escola pública federal
04. Escola particular
05. Escola comunitária

11- ANO EM QUE CONCLUIU OU CONCLUIRÁ O CURSO DE ENSINO MÉDIO (2º GRAU)

01. Neste ano
02. No ano passado
03. Há dois anos
04. Há três anos
05. Há mais de três anos

12- TIPO DE CURSO DE ENSINO MÉDIO (2º GRAU) QUE VOCÊ FREQUENTOU OU FREQUENTA, ANTES DA REALIZAÇÃO DESTA VESTIBULAR

01. Colegial
02. Técnico
03. Magistério
04. Suplência ou supletivo
05. Outros

13- NÚMERO DE VEZES QUE PRESTOU VESTIBULAR NA UFBA

00. Nenhuma vez
01. Uma vez
02. Duas vezes
03. Três vezes
04. Quatro vezes ou mais

14- CURSO PREPARATÓRIO PARA VESTIBULAR (CURSINHO)

00. Não fiz cursinho
01. Fiz durante mais de um ano
02. Fiz durante um ano
03. Fiz durante um semestre
04. Fiz apenas curso de revisão

15- PRINCIPAL INFLUÊNCIA EM RELAÇÃO À ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR EM QUE ESTÁ SE INSCREVENDO

00. Ninguém (ou nada) o influenciou.
01. Pai e/ou mãe.
02. Professor.
03. Cônjuge, irmão, amigos ou parentes.
04. Seção de Orientação – SSOA – UFBA.
05. Orientador educacional de minha escola.
06. Serviço de teste vocacional.

- 07. Informação dos meios de comunicação, livros e palestras.
- 08. Ambiente de trabalho.
- 09. Outras influências.

16- EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO CURSO SUPERIOR.

(Indique o que é predominante)

- 01. Aumento de conhecimento, cultura geral e consciência crítica.
- 02. Formação profissional para um futuro emprego.
- 03. Melhoria de situação profissional ou econômica.
- 04. Prestígio social.
- 05. Outras expectativas

17- TRABALHO DURANTE O TEMPO DE FORMAÇÃO ESCOLAR

- 00. Não.
- 01. Sim, durante o ensino fundamental (1º Grau).
- 02. Sim, durante o ensino médio (2º Grau).
- 03. Sim, durante a educação básica (1º e 2º Graus).

18- PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR

- 00. Não trabalha e seus gastos são financiados pela família e/ou outras pessoas.
- 01. Trabalha, mas recebe ajuda financeira da família e/ou de outras pessoas.
- 02. Trabalha e é responsável pelo seu próprio sustento, não recebendo ajuda financeira.
- 03. Trabalha, é responsável pelo seu próprio sustento e contribui parcialmente para o sustento da família e/ou de outras pessoas.
- 04. Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família.

19- CARGA HORÁRIA SEMANAL E TURNO DE TRABALHO, CASO EXERÇA ATIVIDADE REMUNERADA

- 00. Não trabalha.
- 01. Até 20 horas semanais, pela manhã ou tarde.
- 02. Até 20 horas semanais, pela noite.
- 03. De 20 a 30 horas semanais, manhã e tarde.
- 04. De 20 a 30 horas semanais, tarde e noite.
- 05. De 20 a 30 horas semanais, manhã e noite.
- 06. 40 horas semanais, manhã e tarde.
- 07. 40 horas semanais, manhã e noite.
- 08. 40 horas semanais, tarde e noite.
- 09. Trabalha de turno.
- 10. Trabalha eventualmente.

20- TIPO DE OCUPAÇÃO, CASO EXERÇA ATIVIDADE REMUNERADA

(Registrar o código da ocupação, conforme a tabela que acompanha este Questionário. Caso não exerça atividade remunerada, registrar o código 29.)

21 - PRETENSÃO DE TRABALHAR, ENQUANTO FIZER CURSO SUPERIOR

- 00. Não.
- 01. Sim, apenas em estágio para treinamento.
- 02. Sim, apenas nos últimos anos do curso.
- 03. Sim, desde o primeiro ano, em tempo parcial.
- 04. Sim, desde o primeiro ano, em tempo integral.

22- RENDA TOTAL DA FAMÍLIA

Some todos os salários, ordenados e outras rendas dos membros de sua família com o seu. Se for casado(a), considere a sua família constituída.

ATENÇÃO: os níveis de renda considerados têm como referência o salário vigente.

01. Até 1 SALÁRIO MÍNIMO.
02. Maior que 1 salário até 3 salários mínimos.
03. Maior que 3 salários até 5 salários mínimos.
04. Maior que 5 salários até 10 salários mínimos.
05. Maior que 10 salários até 20 salários mínimos.
06. Maior que 20 salários até 40 salários mínimos.
07. Maior que 40 salários mínimos.

23- PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA FAMÍLIA

- 01.Pai.
- 02.Mãe.
- 03.Cônjuge.
- 04.Outro parente.
- 05.Você próprio.
- 06.Outra pessoa.

24- NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO SEU PAI OU RESPONSÁVEL (VIVO OU FALECIDO)

- 01.Nunca frequentou a escola.
- 02.Primário incompleto (ou menos da 4ª série do Ensino Fundamental).
- 03.Primário completo (ou 4ª série completa).
- 04.Ginasial incompleto (ou mais da 4ª série e menos da 8ª série).
- 05.Ginasial completo (Ensino Fundamental completo).
- 06.Colegial incompleto (ou Ensino Médio incompleto).
- 07.Colegial completo (ou Ensino Médio completo).
- 08.Superior incompleto.
- 09.Superior completo.
- 10.Não sabe.

25- NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA SUA MÃE OU RESPONSÁVEL (VIVA OU FALECIDA)

- 01.Nunca frequentou a escola.
- 02.Primário incompleto (ou menos da 4ª série do Ensino Fundamental).
- 03.Primário completo (ou 4ª série completa).
- 04.Ginasial incompleto (ou mais da 4ª série e menos da 8ª série).
- 05.Ginasial completo (Ensino Fundamental completo).
- 06.Colegial incompleto (ou Ensino Médio incompleto).
- 07.Colegial completo (ou Ensino Médio completo).
- 08.Superior incompleto.
- 09.Superior completo.
- 10.Não sabe.

26- SITUAÇÃO DE TRABALHO DO CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A)

- 00.Não tem cônjuge ou companheiro(a).
- 01.Trabalha em casa, sem remuneração formal.
- 02.É estudante.
- 03.Trabalha (exerce atividade remunerada).
- 04.Trabalha (exerce atividade remunerada) e estuda.
- 05.Está desempregado(a).

06.É aposentado(a).

07.Vive de renda.

27- PRINCIPAL OCUPAÇÃO DE SEU PAI OU RESPONSÁVEL

(Consultar os Códigos de Ocupações. Em caso de falecimento ou aposentadoria, registrar a ocupação que exerceu durante a maior parte da vida.)

28- PRINCIPAL OCUPAÇÃO DE SUA MÃE OU RESPONSÁVEL

(Consultar os Códigos de Ocupações. Em caso de falecimento ou aposentadoria, registrar a ocupação que exerceu durante a maior parte da vida.)

29- TELEFONE CELULAR

01.Tem

02.Não tem.

30- COMPUTADOR PESSOAL OU FAMILIAR

01.Tem.

02.Não tem.

31- ACESSO PESSOAL À INTERNET

01.Tem.

02.Não tem.

32- QUARTO DE DORMIR PRIVATIVO

01.Tem.

02.Não tem.

33- AUTOMÓVEL PARA USO PESSOAL

01. Tem.

02. Não tem.

34- ESCOLHA, ENTRE AS ALTERNATIVAS ABAIXO, AQUELA QUE MAIS CORRESPONDE A SUA COR OU RAÇA

01. Branca.

02. Parda.

03. Preta.

04. Amarela.

05. Indígena.

CÓDIGOS DE OCUPAÇÕES

01.Diretores (primeiro e segundo escalão da Instituição em que trabalha), assessores e altos funcionários de órgãos do poder público e de organizações de interesse público.

02.Dirigentes intermediários (a partir do terceiro escalão) de órgãos do poder público e de organizações de interesse público.

03.Dirigentes e gerentes de empresas privadas de grande porte.

04.Proprietários de firma de pequeno porte.

05. Profissionais de nível superior das ciências exatas, físicas, químicas e da engenharia.
06. Profissionais de nível superior das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins.
07. Profissionais de nível superior das ciências jurídicas, sociais, e humanas.
08. Profissionais de nível superior das letras, das artes, da comunicação e religiosos.
09. Profissionais do ensino.
11. Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, da engenharia e afins.
12. Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins.
13. Técnicos de nível médio em serviços de transportes.
14. Técnicos de nível médio nas ciências administrativas, contábeis, financeiras e de representação comercial.
15. Técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos.
16. Outros técnicos de nível médio.
18. Vendedores e prestadores de serviços do comércio.
21. Trabalhadores de serviços administrativos e financeiros.
22. Trabalhadores de serviços diversos: turismo, hotelaria, alimentação, transporte, segurança particular, embelezamento e cuidados pessoais, reparação e manutenção de equipamentos, administração e conservação de edifícios, domésticos.
23. Trabalhadores do setor primário.
24. Trabalhadores das indústrias.
26. Militares.
27. Outras ocupações não especificadas anteriormente.
28. Vive de rendas: pensão, aluguel, aplicações financeiras, rendimentos de qualquer natureza.
29. Não exerce atividade remunerada.

* Elaborado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) – Setor de Informação e Documentação da UFBA (revisto em 05/07/2011)

Atenciosamente,
Setor de Informação e Documentação
Salvador, 05/07/2011

